

AVENTURA SOCIAL & SAÚDE



A SAÚDE DOS ADOLESCENTES PORTUGUESES

RELATÓRIO DO ESTUDO HBSC 2014

Margarida Gaspar de Matos

Celeste Simões

Inês Camacho

Marta Reis

&

Equipa Aventura Social



Data de publicação: dezembro, 2014

Equipa Aventura Social

Coordenação da Equipa

Coordenação Geral – Margarida Gaspar de Matos

Coordenação Rescue/UE – Celeste Simões

Coordenação Aventura Social Associação – Tânia Gaspar

Coordenações executivas na Equipa Aventura Social

Projeto HBSC/OMS – Inês Camacho, Gina Tomé e Marta Reis

Projeto KIDSCREEN/UE – Tânia Gaspar

Projeto Tempest/UE – Tânia Gaspar

Projeto Riche/UE – Tânia Gaspar e Gina Tomé

Projeto Youth Sexual Violence/UE – Marta Reis e Lúcia Ramiro

Projeto Online Study on Young People's Sexuality – Lúcia Ramiro

Projeto Saúde Sexual e Reprodutiva dos Jovens Universitários – Marta Reis

Projeto Dream Teens – Teresa Santos, Diana Frاسquilho, Paulo Gomes, Inês Camacho, Gina Tomé, Marta Reis, Cátia Branquinho, Jaqueline Cruz e Lúcia Ramiro

Projeto e-training - Paulo Gomes

Projeto Saúde Mental em Meio Escolar – Gina Tomé

Projeto Saúde na Universidade – Marta Reis

Qualidade de Vida e Doença Crónica – Teresa Santos

Savoring – Paulo Gomes

Recessão Económica e Saúde Mental – Diana Frاسquilho

Liderança e Empreendedorismo – Jaqueline Cruz

Saúde Sexual e Educação Sexual/VIH/Sida – Marta Reis e Lúcia Ramiro

Colaboradores (por ordem alfabética)

António Borges

Adilson Marques

Isa Figueira

Lúcia Canha

Mafalda Ferreira

Marina Carvalho

Nuno Loureiro

Paula Lebre

Ricardo Machado

Sandra Rebolo

Conselho Consultivo Nacional

Álvaro Carvalho (DGS)

Américo Baptista (ULHT)

Ana Tomás (UMinho)

Anabela Pereira (UAveiro)

Analiza Silva (ULisboa)

Ângela Maia (UMinho)

António Palmeira (ULHT)

António Paula Brito (ULisboa)

Armando Leandro (CNPCJR)

Carlos Ferreira (ULisboa)

César Mexia de Almeida (ULisboa)

Cristina Ponte (UNL)

Daniel Sampaio (ULisboa)

Diogo Guerreiro (ULisboa)

Duarte Araújo (ULisboa)

Duarte Vilar (APF)

Emanuel Vital (ULisboa)

Eurico Reis (CNPMA)

Izabel Baptista (MEC)

Feliciano Veiga (ULisboa)

Graça Pereira (UMinho)

Helena Fonseca (ULisboa; HSM)

Henrique Barros (UPorto)

Henrique Pereira (UBI)

Isabel Correia (ISCTE)

Isabel Leal (ISPA)

Isabel Loureiro (UNL)

Isabel Soares (UMinho)

Joana Bettencourt (DGS)

João Gomes-Pedro (ULisboa)

João Goulão (SICAD)

Joaquim Machado Caetano (UNL)

Jorge Bonito (UÉvora)

Jorge Mota (UPorto)

Jorge Negreiros de Carvalho (UPorto)

José Alves Diniz (ULisboa)

José Caldas de Almeida (UNL)

José Carvalho Teixeira (ISPA)

José Luis Pais Ribeiro (UPorto)

José Morgado (ISPA)

José Manuel Boavida (APDP)

José Pereira Miguel (ULisboa)

Luis Calmeiro (UAbertay)

Luis Gamito (HJM)

Luis Sardinha (ULisboa)

Luisa Barros (ULisboa)

Luisa Lima (ISCTE)

Lurdes Serrabulho (APDP)

Madalena Marçal Grilo (UNICEF)

Marcos Onofre (ULisboa)

Maria Cristina Canavarro (UCoimbra)

Maria do Céu Machado (ULisboa)

Maria João Figueiras (IPIaget)

Maria do Rosário Pinheiro (UCoimbra)

Maria Paula Santos (UPorto)

Pedro Calado (ACIDI)

Pedro Gamito (ULHT)

Raul Oliveira (ULisboa)

Saul de Jesus (UALgarve)

Sidónio Serpa (ULisboa)

Sónia Seixas (IPSantarém)

Sofia Pimenta (IPDJ)

Telmo Baptista (Ordem

Psicólogos)

Teresa Paiva (ULisboa)

Virgílio do Rosário (UNL)

Conselho Consultivo Internacional

Afonso Almeida (Timor)	Emily Shieh (China)	Marcelo Urra (Chile)
Alberto Trimboli (Argentina)	Emmanuelle Godeau (França)	Mari Carmen Moreno (Espanha)
Almir de Prette (Brasil)	Enrique Berner (Argentina)	Marilyn Campos (Peru)
Ana Hardoy (Argentina)	Evelyn Eisenstein (Brasil)	Martine Bouvard (França)
André Leiva (Chile)	Francisco Rivera de los Santos (Espanha)	Michal Molcho (Irlanda)
André Masson (Bélgica)	Fredérique Petit (França)	Mónica Borile (Argentina)
Adriana Baban (Roménia)	Ingrid Holsen (Noruega)	Osvaldo Oliveira (Paraguai)
Antony Morgan (Inglaterra)	Isabel Massocolo (Angola)	Pernille Due (Dinamarca)
Bernard Range (Brasil)	Jan Law (Inglaterra)	Pilar Ramos (Espanha)
Cecilia Uribe (Bolívia)	James Sallis (EUA)	Ramon Mendoza (Espanha)
Candace Currie (UK)	Jean Cottraux (França)	Reynaldo Murillo (Peru)
Celeste Yuen (China)	Joan Batista-Foguet (Espanha)	Sandra Vasquez (Argentina)
Carmen Neufeld (Brasil)	Juan de Mila (Uruguai)	Saoirse Nic Gabhainn (Irlanda)
Carolina Lisboa (Brasil)	José Coura (Brasil)	Silvia Koller (Brasil)
Cristina Miyasaki (Brasil)	José Enrique Pons (Uruguai)	Silvia Raggi (Argentina)
Daniela Sacchi (Itália)	José Livia (Peru)	Susan Spence (Austrália)
Diana Galimberti (Argentina)	José Messias (Brasil)	Suzane Lohr (Brasil)
Diana Battistutta (Austrália)	Leticia Sanchez (Argentina)	Tom Ter Bogt (Holanda)
Eduardo Grande (Argentina)	Lina Kostarova Unkosvka (Macedónia)	Viviane Nahama (França)
Edwiges Mattos (Brasil)	Luísa Coelho (Alemanha)	Virgínia Perez (Chile)
Electra Gonzalez (Chile)	Luis Calmeiro (Inglaterra)	Yossi Harel (Israel)
Eliane Falcone (Brasil)	Marcela Pereira (Argentina)	Zilda de Prette (Brasil)
Elisa Newmann (Chile)		
Emily Ozer (EUA)		

Colaboração de alunos em 2014:

Ana Marta Fonseca, Ana Sofia Carvalho, Beatriz Pereira, Catarina Mota, João Pedro Moreira, Manuela Sousa, Matilde Neves, Melissa Ramos, Vanessa Lameira.

Financiaram este projeto em 2014:

- Direção-Geral da Saúde – Ministério da Saúde

Parcerias em 2014:

- Centro da Malária e Doenças Tropicais – Laboratório Associado do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa (CMDTla/IHMT/UNL)
- Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa (FMH/ULisboa)
- Instituto de Saúde Ambiental/Universidade de Lisboa (ISAMB)
- William James Centre for Research /ISPA (WJCR)
- Aventura Social Associação
- Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde
- Fundação Calouste Gulbenkian (Dream Teens)
- UNICEF/Portugal

Responsável pelo projeto:

Prof.^a Dr.^a Margarida Gaspar de Matos

ÍNDICE

Agradecimentos	7
Apresentação do estudo HBSC	11
Metodologia	12
Análise e apresentação dos dados	14
Amostra nacional do estudo HBSC 2014	14
Informação sociodemográfica	16
Hábitos alimentares, higiene e sono	22
Imagem do corpo	39
Prática de atividade física	45
Tempos livres e novas tecnologias	53
Uso de substâncias	75
Violência	101
Família e ambiente familiar	115
Relações de amizade e grupo de pares	129
Escola e ambiente escolar	147
Saúde e bem-estar	163
Comportamentos sexuais	177
Recursos pessoais e interpessoais	191
Comparações – A Saúde dos Adolescentes Portugueses	201
Conclusões	215

Agradecimentos

À Direção-Geral da Saúde – Ministério da Saúde que financiou este estudo e à Direção Direção-Geral da Educação - Direção de Serviços e Sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (MIME) – pela disponibilidade no cumprimentos dos procedimentos obrigatórios da DGE.

Um agradecimento especial:

A todas as escolas e respetivos diretores, professores (em especial aos professores de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)), pais e alunos que participaram na recolha de dados.

Agrupamentos de Escolas incluídas no estudo

Agrupamentos de Escolas da Região Norte

Escola Secundária Inês de Castro
Escolas D. Afonso Henriques
Escolas da Senhora da Hora
Escolas de Arrifana
Escolas de Eiriz Ancede
Escolas de Ermesinde
Escolas de Fafe
Escolas de Loureiro
Escolas de Melgaço
Escolas de Rates
Escolas Dr. Francisco Sanches
Escolas Muralhas do Minho

Agrupamentos de Escolas da Região Centro

Escolas de Colmeias
Escolas Adolfo Portela
Escolas de Vila do Rei
Escolas de Manteigas
Escolas Rainha Santa Isabel
Escolas de Pinhel
Escolas de Sabugal
Escolas de Tondela Tomaz

Agrupamentos de Escolas da Região de Lisboa e Vale do Tejo

Escolas Augusto Cabrita
Escolas de São Bruno
Escolas da Bobadela
Escola Secundária da Amora
Escolas Mães D'Água
Escolas da Apelação
Escolas José Afonso
Escolas de Sampaio

Agrupamentos de Escolas da Região do Alentejo

Escolas de Alcáçovas
Escola n.º 1 de Serpa
Escolas de Montemor-o-novo
Escolas de Bonfim

Agrupamentos de Escolas da Região do Algarve

Escolas Manuel Teixeira Gomes
Escolas de Algoz
Escola Secundária Poeta António Aleixo

INTRODUÇÃO

- ❖ Apresentação do Estudo HBSC 2014
- ❖ Metodologia
- ❖ Caracterização da Amostra
- ❖ Informação Sociodemográfica

HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO

IMAGEM DO CORPO

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS

USO DE SUBSTÂNCIAS

VIOLÊNCIA

FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR

RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES

ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR

SAÚDE E BEM-ESTAR

COMPORTAMENTOS SEXUAIS

RECURSOS PESSOAIS E INTERPESSOAIS

**COMPARAÇÕES – A SAÚDE DOS
ADOLESCENTES PORTUGUESES**

CONCLUSÕES

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO “HEALTH BEHAVIOUR IN SCHOOL-AGED CHILDREN” (HBSC)

O **HBSC/OMS** (*Health Behaviour in School-aged Children*) é um estudo colaborativo da Organização Mundial de Saúde (OMS) que pretende estudar os estilos de vida dos adolescentes e os seus comportamentos nos vários cenários das suas vidas. Iniciou-se em 1982 com investigadores de três países: Finlândia, Noruega e Inglaterra, e pouco tempo depois foi adoptado pela OMS, como um estudo colaborativo. Neste momento conta com 43 países entre os quais Portugal, integrado desde 1996, e membro associado desde 1998 (Currie, Samdal, Boyce & Smith, 2001).

O estudo HBSC criou e mantém uma rede internacional dinâmica na área da saúde dos adolescentes. Esta rede permite que cada um dos países membros contribua e adquira conhecimento com a colaboração e troca de experiências com os outros países. No sentido desta rede funcionar de forma coordenada, todos os países membros do HBSC respeitam um protocolo de pesquisa internacional (Currie et al., 2001).

Portugal realizou um primeiro estudo piloto em 1994 (Matos et al., 2000), o primeiro estudo nacional foi realizado em 1998 (Matos et al., 2000), o segundo em 2002 (Matos et al., 2003), o terceiro em 2006 (Matos et al., 2006), o quarto em 2010 (Matos et al., 2012) e um mais recente em 2014, ao qual se refere este relatório (relatórios anteriores disponíveis em: <http://aventurasocial.com/publicacoes.php>).

INSTRUMENTO – QUESTIONÁRIO HBSC 2014

O questionário internacional, para cada estudo HBSC, é desenvolvido através de uma investigação cooperativa entre os investigadores dos países. O questionário “Comportamento e saúde em jovens em idade escolar” utilizado neste estudo foi o adotado no estudo internacional de 2014 do HBSC – *Health Behaviour in School-aged Children* (Currie et al., 2001).

Os países participantes incluíram todos os itens obrigatórios do questionário, abrangendo aspetos da saúde a nível demográfico, comportamental e psicossocial. Todas as questões seguiram o formato indicado no protocolo internacional (Currie et al., 2001), englobando questões demográficas (idade, género e estatuto socioeconómico); questões relativas aos hábitos alimentares, de higiene e sono; imagem do corpo; prática de atividade física; tempos livres e novas tecnologias; uso de substâncias; violência; família e ambiente familiar; relações de amizade e grupo de pares; escola e ambiente escolar; saúde e bem-estar; e comportamentos sexuais. O questionário português inclui, ainda, outras questões específicas nacionais: as preocupações dos adolescentes, a vivência escolar, o lazer ativo e condição física, o sono, a relação com animais de estimação, o impacto da recessão económica, a alienação ou participação social, as autolesões, as novas tecnologias e a vivência da doença crónica.

Este estudo foi analisado por um painel de especialistas membros do Conselho Consultivo da Equipa Aventura Social e teve a aprovação da Comissão de Ética do Hospital de S. João do Porto e do Ministério da Educação e foi isento de parecer da Comissão Nacional da Proteção de Dados uma vez que os participantes nunca são identificados. As escolas sorteadas foram todas contactadas e todas aceitaram participar. Foi ainda pedido, pelas escolas, o consentimento informado aos encarregados de educação.

METODOLOGIA

AMOSTRA

De acordo com o protocolo de aplicação do questionário *Health Behaviour in School-aged Children* (HBSC) para 2014 (Currie et al., 2001), a técnica de escolha da amostra foi a “cluster sampling”, onde o “cluster”, ou unidade de análise, foi a turma.

De modo a obter uma amostra representativa da população escolar portuguesa, foram selecionados 36 agrupamentos de escolas do ensino regular de todo o país (Portugal Continental) e 473 turmas. A amostra foi estratificada por regiões do país (cinco regiões escolares): na região Norte foram sorteados doze agrupamentos de escolas e 174 turmas, na região Centro oito agrupamentos de escolas e 74 turmas, na região de Lisboa e Vale do Tejo nove agrupamentos de escolas e 101 turmas, na região do Alentejo quatro agrupamentos de escolas e 55 turmas, e na região do Algarve três agrupamentos de escolas e 59 turmas.

Relativamente à taxa de resposta obtida face ao número de agrupamentos selecionados (36) reponderam 35 agrupamentos, obtendo-se uma taxa de resposta de 97,2%. Relativamente às turmas selecionadas para participar no estudo (473) em que se obteve resposta de 381 turmas obteve-se 80,5% de resposta. Pelo facto de ter sido aplicado o questionário via *online*, não foi possível estabelecer a taxa de resposta por aluno com precisão. Estimando-se no entanto a existência de 20 alunos por turma, responderam 6026 jovens correspondendo a uma taxa de resposta individual estimada de 79%.

Apresenta-se, de seguida, o gráfico relativo à distribuição da taxa de resposta das turmas e dos participantes por regiões.

Gráfico 1 – Taxa de resposta das turmas por regiões

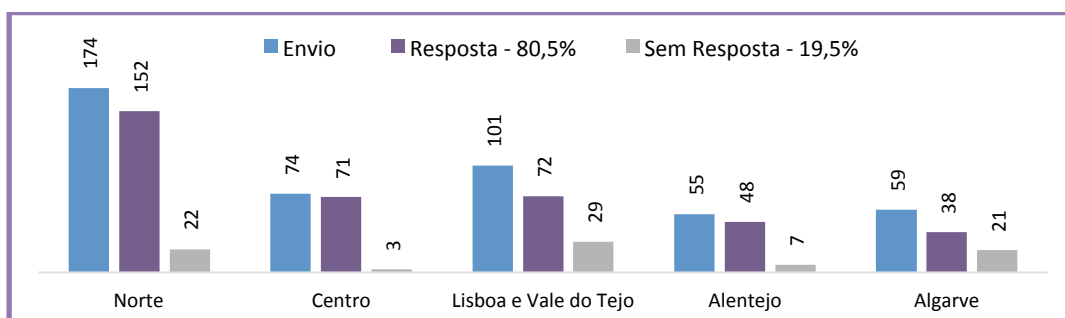
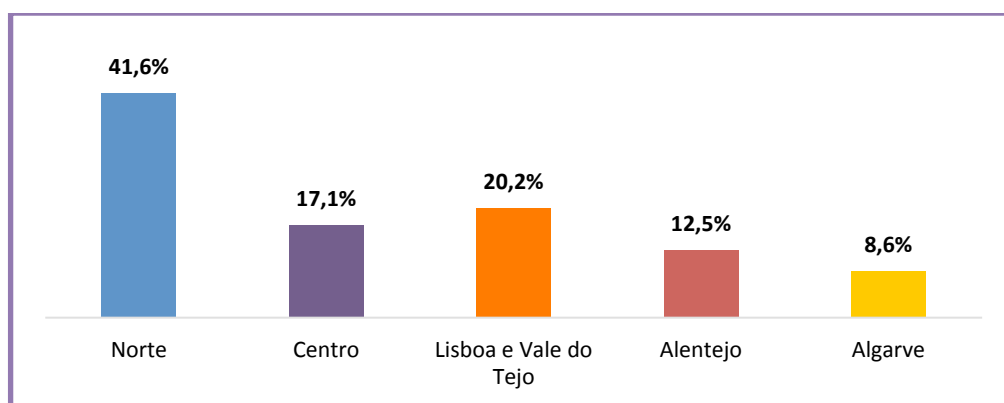


Gráfico 2 – Distribuição dos sujeitos por regiões



PROCEDIMENTO

Recolha e análise dos dados

Após a seleção das escolas, estas foram contactadas telefonicamente no sentido de confirmar a sua disponibilidade para colaborar no estudo.

A recolha de dados foi realizada através de um questionário *online*. Os questionários foram aplicados às turmas em sala de aula. Os grupos escolhidos para aplicação dos questionários frequentavam os 6º, 8º e 10º anos de escolaridade, procurando encontrar assim um máximo de jovens com 11, 13 e 15 anos de idade. Segundo o protocolo internacional (Currie et al., 2001), pretendia-se aproximadamente 1500 jovens de cada escalão etário em todos os países participantes.

Foi enviado, via e-mail, para a direção de todas as escolas participantes uma carta dirigida ao Diretor, apresentando o estudo bem como os procedimentos com os *links* correspondentes a cada ano de escolaridade, uma *password* para cada uma das turmas participantes (sem a *password* não seria possível o preenchimento do questionário), e o formulário do pedido de consentimento informado para entregar aos pais.

Antes do preenchimento dos questionários informava-se que a resposta era voluntária, confidencial e anónima; o questionário de autopreenchimento foi realizado em sala de aula, sob supervisão do professor, que não deveria interferir, e deveria ser preenchido num período de tempo entre 60-90 minutos.

Análise dos Dados

Os dados provenientes do *Limesurvey* foram transferidos para uma base de dados no programa “Statistical Package for Social Sciences – SPSS – Windows” (versão 22.0) e procedeu-se à sua análise e tratamento estatístico.

ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Foram utilizados, para a análise dos dados, numa primeira fase, uma estatística descritiva com apresentação das frequências e percentagens para variáveis nominais, e médias e desvio padrão para variáveis contínuas; numa segunda fase, foram efetuados os seguintes testes: Teste do Qui-quadrado - χ^2 (estudo da distribuição em variáveis nominais) com análise de residuais ajustados (para localização dos valores significativos), e Análise de variância – ANOVA (comparação de variáveis contínuas).

Os dados referentes ao estudo são apresentados da seguinte maneira:

1) Gráficos com as percentagens de resposta a cada questão: nos gráficos, encontram-se as percentagens das opções de resposta de cada questão.

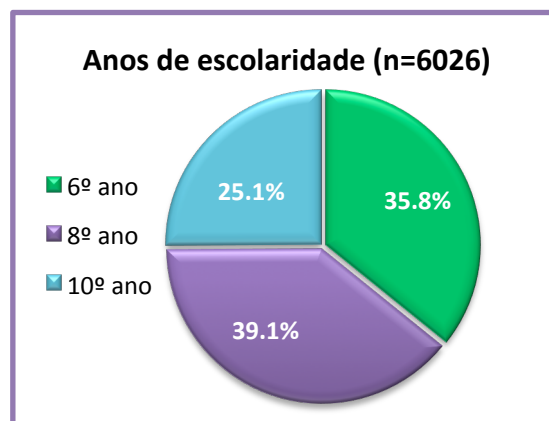
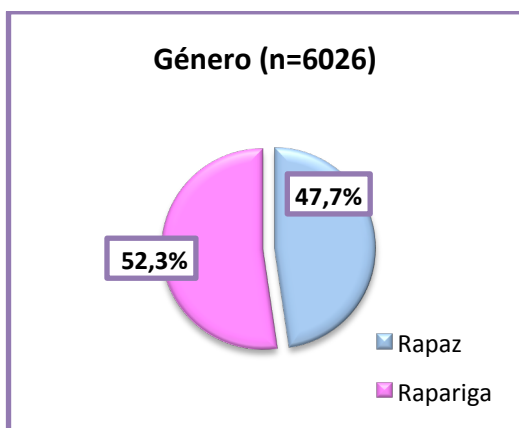
2) Quadros comparativos: neste tipo de quadros apresentam-se a negrito os valores com residuais ajustados iguais ou superiores a 1.9, em módulo.

AMOSTRA NACIONAL DO ESTUDO HBSC 2014

Este capítulo apresenta a análise descritiva da amostra, no que diz respeito ao género, anos de escolaridade, idade e informação sociodemográfica.

Os jovens incluídos na amostra encontram-se distribuídos em percentagens semelhantes no que se refere ao género.

Relativamente aos anos de escolaridade, pode observar-se que a maior percentagem dos jovens encontra-se no 8.º ano de escolaridade.



Em seguida, apresenta-se a média de idades e a percentagem de rapazes e raparigas na **amostra total** e na **amostra parcial** (alunos que frequentam o 8.º e 10.º anos).

Ao longo da apresentação dos resultados, algumas questões, identificadas no presente relatório, só foram respondidas pela amostra parcial.

Amostra total – alunos do 6º, 8º e 10º anos (n=6026)					
Rapazes	Raparigas	Média	D.P	Mín.	Máx.
47,7%	52,3%	13,77	1,68	10	20
Amostra parcial - apenas alunos do 8º e 10º anos (n=3869)					
Rapazes	Raparigas	Média	D.P	Mín.	Máx.
46,8%	53,2%	14,74	1,18	13	20

Os quadros seguintes apresentam a amostra em cada região, relativamente ao género, idade (média, desvio padrão, valor mínimo e máximo) e anos de escolaridade.

REGIÃO NORTE (n=2506)								
Género (%)		Idade				Escolaridade (%)		
Rapazes	Raparigas	Média	D.P	Mín.	Máx.	6º	8º	10º
49,8%	50,2%	13,6	1,58	10	18	36,4%	42,3%	21,3%

REGIÃO CENTRO (n=1031)								
Género (%)		Idade				Escolaridade (%)		
Rapazes	Raparigas	Média	D.P	Mín.	Máx.	6º	8º	10º
45,6%	54,4%	13,8	1,57	11	19	29,2%	48,3%	22,5%

REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO (n=1217)								
Género (%)		Idade				Escolaridade (%)		
Rapazes	Raparigas	Média	D.P	Mín.	Máx.	6º	8º	10º
43,1%	56,9%	14,1	1,77	11	20	34,7%	34,1%	31,2%

REGIÃO DO ALENTEJO (n=755)								
Género (%)		Idade				Escolaridade (%)		
Rapazes	Raparigas	Média	D.P	Mín.	Máx.	6º	8º	10º
49,1%	50,9%	13,7	1,86	10	19	44,6%	25,2%	30,2%

REGIÃO DO ALGARVE (n=517)								
Género (%)		Idade				Escolaridade (%)		
Rapazes	Raparigas	Média	D.P	Mín.	Máx.	6º	8º	10º
49,9%	50,1%	13,9	1,77	11	18	35,8%	37,5%	26,7%

INFORMAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

NACIONALIDADE

❖ Nacionalidade

A maioria dos jovens é de nacionalidade portuguesa.

Nacionalidade (n=6020)				
Portuguesa	PALOP'S	Brasileira	Ucraniana/Romena/ Moldava/Russa	Outra
94,7%	1,8%	1,4%	1,0%	1,1%

❖ País onde nasceu - amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º ano de escolaridade

A maioria dos jovens refere que nasceu em Portugal.

O mesmo acontece relativamente ao país onde nasceram os pais.

País onde nasceu (n=3869 / 8º e 10º anos)		
	Portugal	Outro País
Jovens (n=3782)	92,6%	7,4%
Pai (n=3847)	86,9%	13,1%
Mãe (n=3808)	85,3%	14,7%

PROFISSÃO DOS PAIS

❖ Nível de instrução dos pais

A maioria dos pais e mães estudou até ao 2º/3º ciclos.

Nível de instrução dos pais (n=6020)					
	Nunca estudou	1º Ciclo	2º /3º Ciclo	Secundário	Curso Superior
Pai (n=5112)	1,3%	19,5%	35,9%	24,8%	18,4%
Mãe (n=5115)	0,9%	12,6%	35,1%	28,2%	23,2%

❖ Profissão dos pais- amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º ano de escolaridade

Para estimar o nível socioeconómico dos pais, foi utilizada a Escala de Graffar, que faz a classificação do estatuto socioeconómico segundo as profissões, utilizando cinco categorias, descritas de seguida, com exemplos de possíveis profissões (sempre que a categoria não exija um grau académico).

Categoria 1 – Profissão que exija uma licenciatura.

Categoria 2 – Profissão que exija um bacharelato.

Categoria 3 – Ajudantes técnicos, oficiais administrativos, etc.

Categoria 4 – Motoristas, cozinheiros, etc.

Categoria 5 – Operários não especializados.

Foi considerada ainda a opção “não classificável” para os casos em que a profissão referida era demasiado vaga.

Relativamente ao estatuto socioeconómico e com base na categorização das profissões, a maioria dos pais pertence à categoria 4.

Profissão dos pais						
	1 Elevado	2	3	4	5 Baixo	Não classificável
Pai (n=2639)	10,7%	10,0%	27,7%	44,9%	6,3%	0,5%
Mãe (n=2460)	14,0%	8,3%	21,4%	40,3%	15,6%	0,5%

A maioria dos pais dos jovens tem emprego, sendo a percentagem dos pais que tem emprego superior à das mães.

Pai tem emprego (n=5310)				Mãe tem emprego (n=5311)			
Sim	Não	Não sabe	Não tem/ não vê o pai	Sim	Não	Não sabe	Não tem/ não vê a mãe
81,2%	10,1%	2,7%	6,1%	76,4%	20,5%	1,7%	1,4%

Amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º anos							
Pai tem emprego (n=3559)				Mãe tem emprego (n=3559)			
Sim	Não	Não sabe	Não tem/ não vê o pai	Sim	Não	Não sabe	Não tem/ não vê a mãe
80,4%	10,4%	2,8%	6,4%	75,2%	21,4%	1,8%	1,6%

NÍVEL SOCIOECONÓMICO

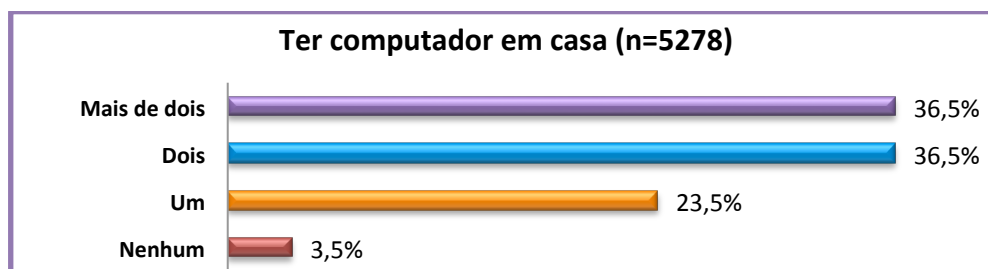
Para avaliar o nível socioeconómico das famílias dos jovens, considerou-se a existência de quarto individual, computador, máquina de lavar loiça e número de casas de banho, na casa do participante, além de veículos próprios e viagens de férias realizadas pelo agregado familiar. Estes dados foram ainda complementados com a resposta à questão “Alguns jovens vão para a escola ou cama com fome porque não há comida suficiente em casa. Com que frequência isto te acontece?” e com a percepção que o jovem tem do nível financeiro da sua família, e com a semanada disponibilizada pelos progenitores.

❖ Quarto próprio individual

A grande maioria dos jovens (79,2%) refere ter quarto individual.

❖ Ter computador em casa

Em relação ao número de computadores, cerca de um terço da amostra refere a existência de dois e outro terço refere a existência de mais de dois computadores.

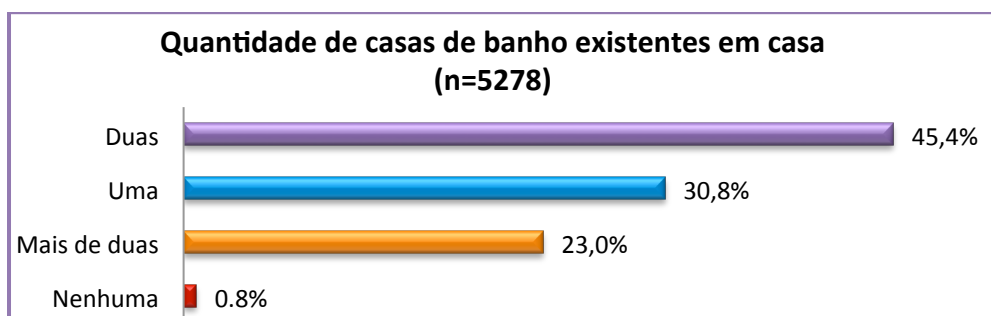


❖ Máquina de lavar loiça

A maioria dos jovens (72,0%) refere existir uma máquina de lavar loiça em casa.

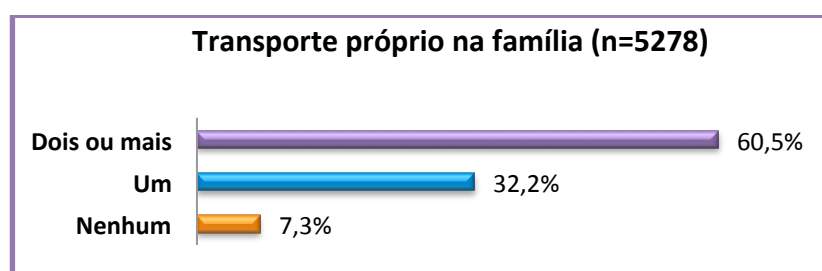
❖ Quantidade de casas de banho existentes em casa

Em relação à quantidade de casas de banho (com banheira/chuveiro ou ambos) existentes na casa onde vive, quase metade dos jovens refere que tem duas.



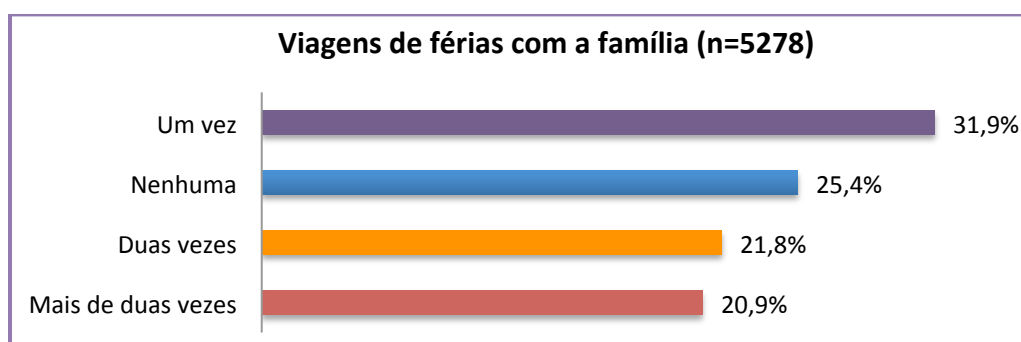
❖ Transporte próprio na família

Quando questionados sobre a existência de transporte próprio na família, mais de metade dos jovens (60,5%) refere que a sua família tem dois carros ou mais.



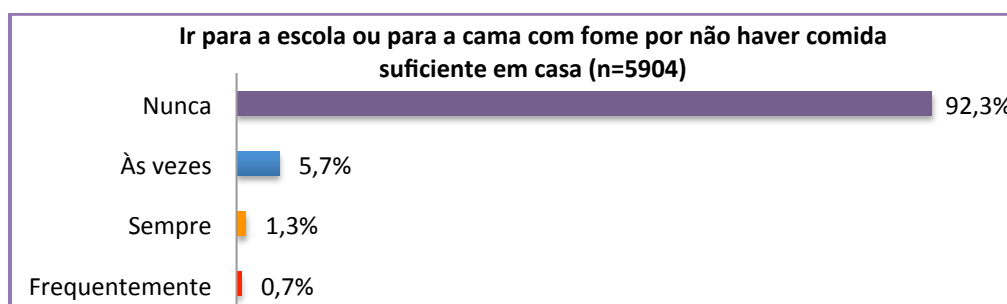
❖ Viagens de férias com a família

A grande maioria dos jovens (74,6%) refere ter ido passar férias com a família nos últimos doze meses pelo menos uma vez.



❖ Ir para a escola ou para a cama com fome por não haver comida suficiente em casa

A grande maioria dos jovens (92,3%) refere que nunca vai para a escola nem para a cama com fome por não haver comida suficiente em casa.



❖ Perceção do nível financeiro da sua família

Mais de metade dos jovens considera que o nível financeiro da sua família é médio.

Nível financeiro da família (n=5278)		
Muito bom/Bom	Médio	Não muito bom/Mau
35,9%	56,1%	8,0%

Nível financeiro da família (n=3542) / 8º e 10º anos		
Muito bom/Bom	Médio	Não muito bom/Mau
29,7%	61,1%	9,2%

Nota: Nesta questão apresenta-se os valores para amostra total e parcial, para permitir a comparação com a variável nível financeiro da família.

❖ Nível financeiro da sua família

O nível financeiro da família foi medido pela *Family Affluence Scale* (FAS; Currie et al., 2008), constituída por quatro itens que refletem os recursos materiais da família, como seja a posse de carro (não=0; sim, um=1; sim, dois ou mais=2), possuir computador (nenhum=0; um=1; dois=2; mais de dois=3), o número de férias por ano (nenhuma=0; uma vez=1; duas vezes=2; mais de duas vezes=3) e o ter quarto próprio individual (não=0; sim=1).

A pontuação da FAS é calculada para cada jovem com base nas respostas a estes quatro itens, numa escala ordinal de três pontos, composta para análise, em que:

FAS 1 (pontuação= 0 – 3) = indica baixa afluência

FAS 2 (pontuação= 4 – 6) = indica afluência média

FAS 3 (pontuação= 7 – 9) = indica alta afluência

(Currie et al., 2008)

Os resultados obtidos indicam que o nível financeiro da família dos adolescentes é médio.

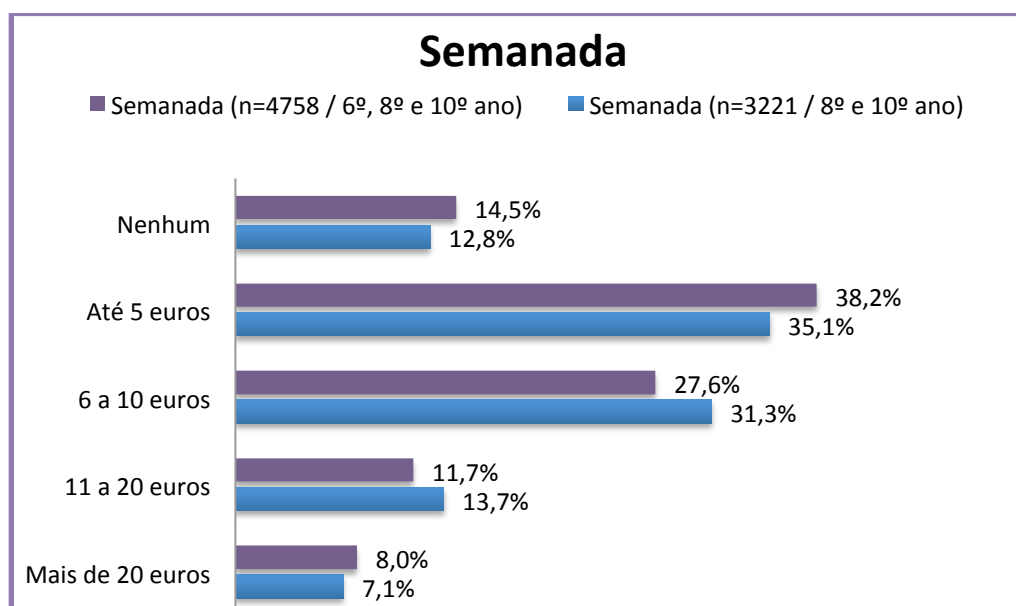
Nível financeiro da família (n=5278) – FAS (<i>Family Affluence Scale</i>) ⁽¹⁾		
Elevado	Médio	Baixo
37,3%	49,9%	12,8%

Nível financeiro da família (n=3542 / 8º e 10º anos) – FAS (<i>Family Affluence Scale</i>) ⁽¹⁾		
Elevado	Médio	Baixo
35,9%	51,5%	12,6%

⁽¹⁾ Boyce, W., Torsheim, T., Currie, C. & Zambon, A. (2006). The family affluence scale as a measure of national wealth: Validation of an adolescent self-report measure. *Social Indicators Research*, 78(3): 473-487.

❖ Semanada

Relativamente à quantidade de dinheiro que têm para gastar por semana, os adolescentes mencionam mais frequentemente ter cinco euros para gastar por semana.



INTRODUÇÃO

HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO

- ❖ Pequeno-almoço
- ❖ Tipo de alimentação
- ❖ Higiene oral
- ❖ Sono

IMAGEM DO CORPO

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS

USO DE SUBSTÂNCIAS

VIOLÊNCIA

FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR

RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES

ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR

SAÚDE E BEM-ESTAR

COMPORTAMENTOS SEXUAIS

RECURSOS PESSOAIS E INTERPESSOAIS

COMPARAÇÕES – A SAÚDE DOS ADOLESCENTES PORTUGUESES

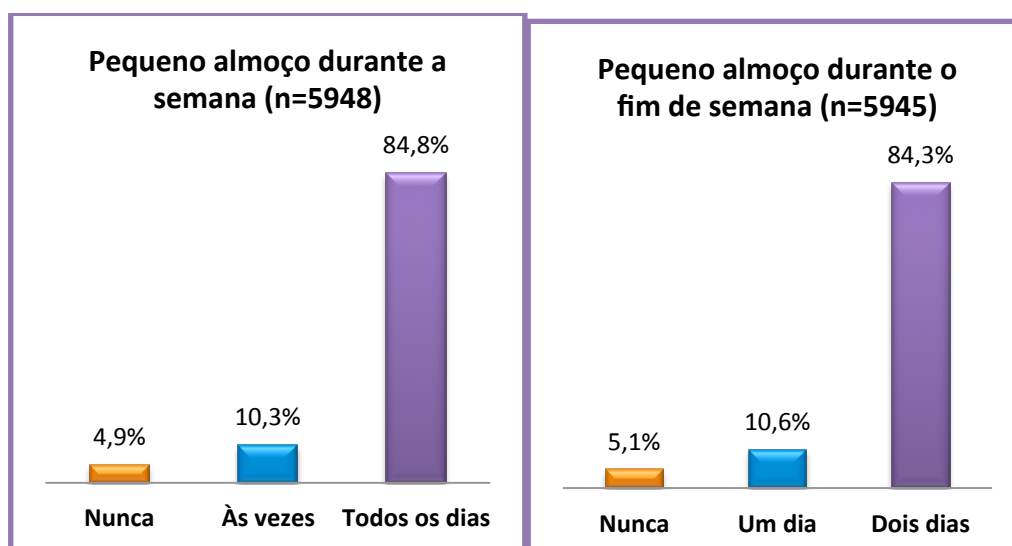
CONCLUSÕES

HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO

Pequeno-almoço

❖ Pequeno-almoço durante a semana e durante o fim de semana

A maioria dos adolescentes toma o pequeno-almoço todos os dias durante a semana (84,8%) e fim de semana (84,3%).



Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente que tomam o pequeno-almoço todos os dias durante a semana. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o pequeno-almoço durante o fim de semana, quando comparados os géneros.

Pequeno-almoço durante a semana ^(a)				Pequeno-almoço durante o fim de semana ^(b)			
	Nunca	Às vezes	Todos os dias		Nunca	Um dia	Dois dias
Rapaz	3,5%	7,8%	88,7%	Rapaz	5,2%	10,8%	84,0%
Rapariga	6,2%	12,5%	81,2%	Rapariga	5,0%	10,5%	84,6%

(a) ($\chi^2=64,91$; gl=2, $p\leq.001$). n=5948

(b) ($\chi^2=.369$; gl=2, $p=.831$). n=5945

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens do 6º ano que referem mais frequentemente que tomam o pequeno-almoço todos os dias da semana e durante o fim de semana.

Pequeno-almoço durante a semana ^(a)				Pequeno-almoço durante o fim de semana ^(b)			
	Nunca	Às vezes	Todos os dias		Nunca	Um dia	Dois dias
6º ano	3,5%	7,9%	88,5%	6º ano	2,0%	8,0%	90,0%
8º ano	4,7%	10,3%	85,0%	8º ano	6,0%	10,4%	83,6%
10º ano	7,3%	13,6%	79,1%	10º ano	8,0%	14,7%	77,3%

(a) ($\chi^2=62,31$; gl=4, $p\leq.001$). n=5948

(b) ($\chi^2=124,081$; gl=4, $p\leq.001$). n=5945

TIPO DE ALIMENTAÇÃO

❖ Consumo de frutas e vegetais

Verifica-se que a maioria dos adolescentes refere que come fruta (50,5%) e vegetais (57,8%) pelo menos uma vez por semana.

Fruta (n=5943)			Vegetais (n=5942)		
Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/ semana	Pelo menos 1 vez/dia	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/ semana	Pelo menos 1 vez/dia
9,0%	50,5%	40,5%	14,6%	57,8%	27,6%

Comparação entre géneros

As raparigas referem mais frequentemente que consomem fruta e vegetais pelo menos uma vez por dia.

	Fruta ^(a)			Vegetais ^(b)		
	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/ semana	Pelo menos 1 vez/dia	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/ semana	Pelo menos 1 vez/dia
Rapaz	9,1%	52,7%	38,2%	16,9%	58,8%	24,3%
Rapariga	8,8%	48,6%	42,6%	12,5%	56,8%	30,7%

(a)($\chi^2=12,10$; gl=2, $p<.01$). n=5943

(b)($\chi^2=42,44$; gl=2, $p\leq.001$). n=5942

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens que frequentam o 6º ano que referem mais frequentemente que consomem fruta e vegetais pelo menos uma vez por dia.

	Fruta ^(a)			Vegetais ^(b)		
	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/ semana	Pelo menos 1 vez/dia	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/ semana	Pelo menos 1 vez/dia
6º ano	9,0%	44,3%	46,7%	15,0%	52,5%	32,5%
8º ano	9,6%	51,6%	38,8%	16,3%	57,7%	26,0%
10º ano	7,8%	57,9%	34,3%	11,4%	65,4%	23,2%

(a)($\chi^2=71,88$, gl=4; $p\leq.001$). n=5943

(b)($\chi^2=71,04$ gl=4; $p\leq.001$). n=5942

❖ Consumo de doces e refrigerantes

A maioria dos adolescentes inquiridos refere que consome doces pelo menos uma vez por semana (65,1%) e metade dos jovens consome refrigerantes também pelo menos uma vez por semana (50,7%).

Doces (n=5943)			Refrigerantes (n=5941)		
Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia
19,4%	65,1%	15,5%	31,3%	50,7%	17,9%

Comparação entre géneros

São os rapazes que referem mais frequentemente que consomem refrigerantes pelo menos uma vez por semana. Não foram encontradas diferenças significativas em relação aos doces.

	Doces ^(a)			Refrigerantes ^(b)		
	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia
Rapaz	20,4%	64,0%	15,6%	27,1%	52,5%	20,4%
Rapariga	18,4%	66,2%	15,4%	35,1%	49,2%	15,7%

(a) ($\chi^2 = 4,12$; gl=2, p=.128). n=5943

(b) ($\chi^2 = 51,59$; gl=2, p<.001). n=5941

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens que frequentam o 10º ano que referem que consomem mais doces e refrigerantes pelo menos uma vez por semana.

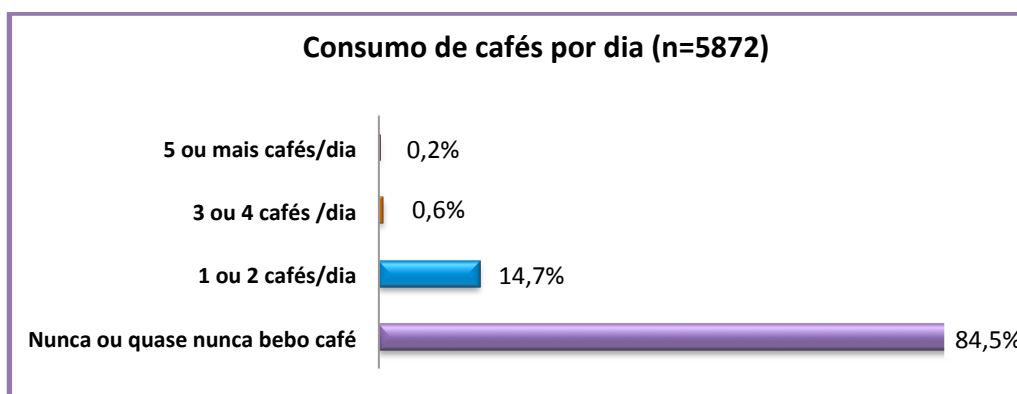
	Doces ^(a)			Refrigerantes ^(b)		
	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia
6º ano	25,0%	61,4%	13,6%	37,7%	46,2%	16,1%
8º ano	18,1%	65,7%	16,2%	28,3%	52,6%	19,1%
10ºano	13,3%	69,6%	17,1%	26,8%	54,5%	18,8%

(a) ($\chi^2 = 83,27$; gl=4, p<.001). n= 5943

(b) ($\chi^2 = 65,13$; gl=4, p<.001). n= 5941

❖ Consumo diário de cafés

A grande maioria dos jovens (84,5%) refere que nunca ou quase nunca bebe café.



Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente beber um ou dois cafés por dia.

Consumo de cafés por dia ^(a)				
	Nunca ou quase nunca bebo café	1 ou 2 cafés/dia	3 ou 4 cafés/dia	5 ou mais cafés/dia
Rapaz	82,2%	16,8%	0,7%	0,3%
Rapariga	86,5%	12,8%	0,6%	0,1%

(a) ($\chi^2=22,171$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=5872

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais novos (6º ano) que bebem menos café.

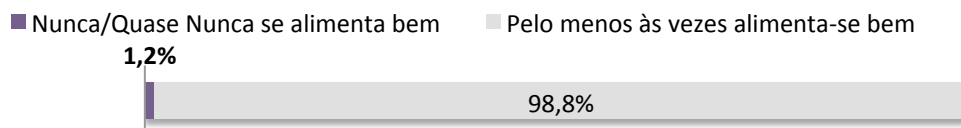
Consumo de cafés por dia ^(a)				
	Nunca ou quase nunca bebo café	1 ou 2 cafés/dia	3 ou 4 cafés/dia	5 ou mais cafés/dia
6º ano	89,7%	9,8%	0,4%	0,1%
8º ano	85,1%	14,2%	0,4%	0,3%
10º ano	76,3%	22,4%	1,2%	0,1%

(a) ($\chi^2=124,699$; gl=6, $p\leq 0,001$). n=5872

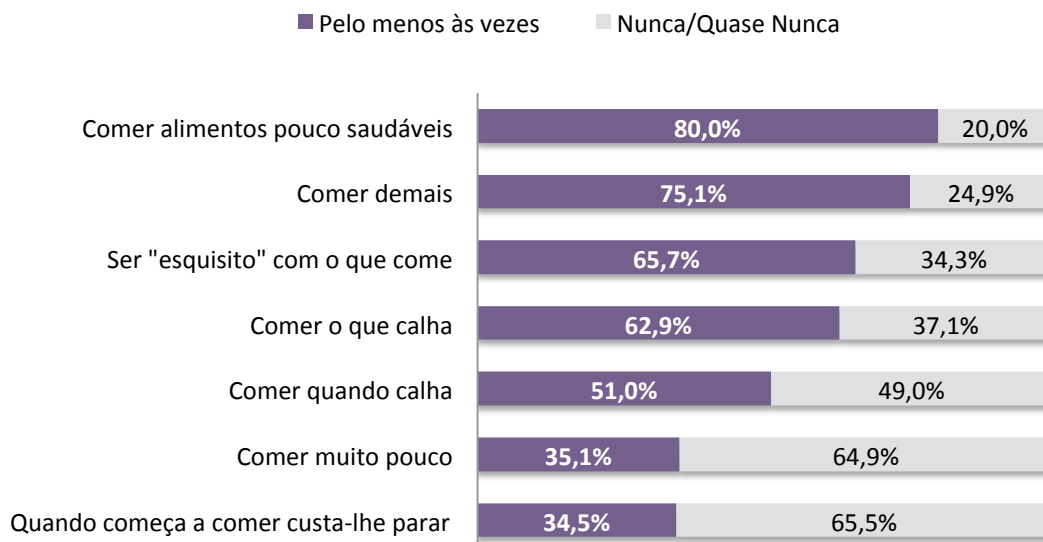
❖ Como descreve a sua alimentação - amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º ano de escolaridade

Nesta questão os jovens podiam assinalar quantas opções quisessem. Apenas 1,2% dos jovens diz que quase nunca/nunca se alimenta bem.

Como descreve a alimentação (n=3869 /8º e 10º anos)



No entanto e pelo menos às vezes uma grande percentagem de jovens refere comer alimentos pouco saudáveis (80,0%), comer demais (75,1%), ser “esquisito” com o que come (65,7%), comer o que calha (62,9%), comer quando calha (51,0%), comer muito pouco (35,1%) e quando começa a comer custa-lhe parar (34,5%).



Comparação entre géneros

São os rapazes que referem mais frequentemente que pelo menos às vezes comem alimentos pouco saudáveis, comem demais, comem o que calha e quando calha, e têm maior dificuldade em parar de comer. As raparigas mais frequentemente referem que pelo menos às vezes são “esquisitas” com o que comem e comem pouco.

	Alimentar-se bem ^(a)		Comer alimentos pouco saudáveis ^(b)	
	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes
Rapaz	1,0%	99,0%	18,1%	81,9%
Rapariga	1,3%	98,7%	21,8%	78,2%

(a) ($\chi^2=1,254$; gl=1, p=.263). n=3782

(b) ($\chi^2=7,702$; gl=1, p<.01). n=3726

	Comer demais ^(c)		Ser “esquisito” com o que come ^(d)	
	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes
Rapaz	19,2%	80,8%	40,8%	59,2%
Rapariga	29,8%	70,2%	28,5%	71,5%

(c)($\chi^2=55,943$; gl=1, $p\leq 0.001$). n=3722

(d)($\chi^2=61,925$; gl=1, $p\leq 0.001$). n=3730

	Comer o que calha ^(e)		Comer quando calha ^(f)	
	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes
Rapaz	34,8%	65,2%	46,7%	53,3%
Rapariga	39,0%	61,0%	51,0%	49,0%

(e)($\chi^2=6,771$; gl=1, $p\leq 0.01$). n=3715

(f)($\chi^2=6,977$; gl=1, $p\leq 0.01$). n=3710

	Comer muito pouco ^(g)		Quando começa a comer custa-lhe parar ^(h)	
	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes
Rapaz	72,4%	27,6%	60,1%	39,9%
Rapariga	58,3%	41,7%	70,2%	29,8%

(g)($\chi^2=80,403$; gl=1, $p\leq 0.001$). n=3717

(h)($\chi^2=41,708$; gl=1, $p\leq 0.001$). n=3730

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais novos (8º ano) que mais frequentemente referem que comem o que calha e quando calha.

	Alimentar-se bem ^(a)		Comer alimentos pouco saudáveis ^(b)	
	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes
8º ano	1,0%	99,0%	19,6%	80,4%
10º ano	1,3%	98,7%	20,7%	79,3%

(a)($\chi^2=0,319$; gl=1, $p=.572$). n=3782

(b)($\chi^2=0,582$; gl=1, $p=.446$). n=3726

	Comer demais ^(c)		Ser “esquisito” com o que come ^(d)	
	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes
8º ano	24,4%	75,6%	34,9%	65,1%
10º ano	25,6%	74,4%	33,3%	66,7%

(c)($\chi^2=0,718$; gl=1, $p=.397$). n=3722

(d)($\chi^2=0,918$; gl=1, $p=.338$). n=3730

	Comer o que calha ^(e)		Comer quando calha ^(f)	
	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes
8º ano	35,4%	64,6%	47,7%	52,3%
10º ano	39,6%	60,4%	51,1%	48,9%

(e)($\chi^2=6,527$; gl=1, $p\leq 0.05$). n=3715

(f)($\chi^2=4,058$; gl=1, $p\leq 0.05$). n=3710

	Comer muito pouco ^(g)		Quando começa a comer custa-lhe parar ^(h)	
	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes
8º ano	63,7%	36,3%	64,4%	35,6%
10º ano	66,7%	33,3%	67,2%	32,8%

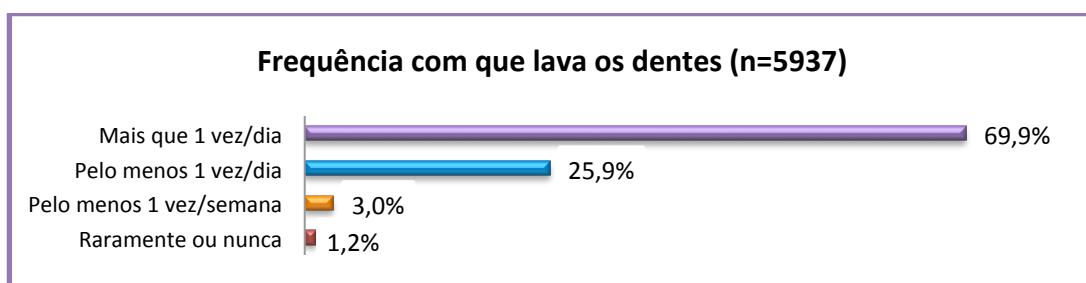
(g)($\chi^2=3,478$; gl=1, p=.062). n=3717

(h)($\chi^2=2,969$; gl=1, p=.085). n=3730

HIGIENE ORAL

❖ Frequência com que lava os dentes

A maioria dos jovens (69,9%) refere que lava os dentes mais que uma vez por dia.



Comparação entre géneros

As raparigas referem mais frequentemente que lavam os dentes mais que uma vez por dia.

Lavar os dentes ^(a)				
	Mais que 1 vez/dia	Pelo menos 1 vez/dia	Pelo menos 1 vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	62,8%	30,9%	4,3%	2,0%
Rapariga	76,4%	21,4%	1,8%	0,4%

(a)($\chi^2=152,67$; gl=3, p<.001). n=5937

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais velhos (10º ano) que referem mais frequentemente que lavam os dentes mais que uma vez por dia.

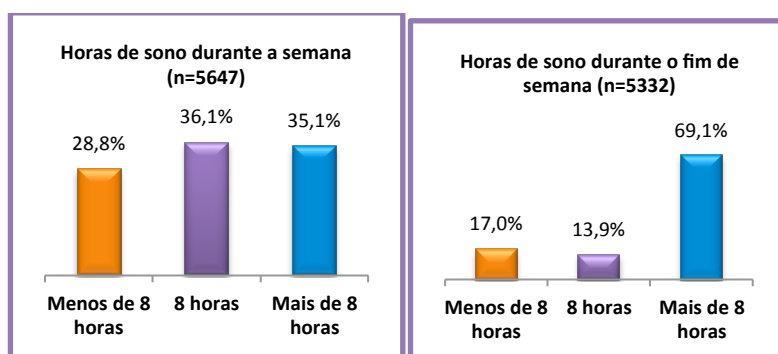
Lavar os dentes ^(a)				
	Mais que 1 vez/dia	Pelo menos 1 vez/dia	Pelo menos 1 vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	68,3%	26,9%	3,3%	1,5%
8º ano	67,9%	27,7%	3,2%	1,2%
10º ano	75,4%	21,8%	2,1%	0,7%

(a)($\chi^2=32,02$; gl=6, p<.001). n=5937

SONO

❖ Horas de sono durante a semana e durante o fim de semana

Mais de um terço dos jovens dorme 8 horas (36,1%) ou mais de 8 horas por semana (35,1%). Quanto ao fim de semana a grande maioria dos jovens dorme mais de 8 horas (69,1%).



Comparação entre géneros

As raparigas referem mais frequentemente que dormem mais de 8 horas ao fim de semana.

	Horas de sono durante a semana ^(a)			Horas de sono durante o fim de semana ^(b)		
	Menos de 8 horas	8 horas	Mais de 8 horas de sono	Menos de 8 horas	8 horas	Mais de 8 horas de sono
Rapaz	27,6%	37,1%	35,3%	20,8%	13,2%	66,0%
Rapariga	30,0%	35,1%	34,9%	13,7%	14,5%	71,8%

(a) ($\chi^2 = 4,432$; gl=2, p=.109). n=5647

(b) ($\chi^2 = 46,658$; gl=2, p<.001). n=5332

Comparação entre anos de escolaridade

Os jovens mais velhos (10º ano) são os que referem menos frequentemente dormir mais de 8 horas durante a semana, mas referem mais frequentemente dormir mais de 8 horas durante o fim de semana.

	Horas de sono durante a semana ^(a)			Horas de sono durante o fim de semana ^(b)		
	Menos de 8 horas	8 horas	Mais de 8 horas de sono	Menos de 8 horas	8 horas	Mais de 8 horas de sono
6º ano	15,6%	30,0%	54,4%	17,1%	14,1%	68,9%
8º ano	28,3%	40,3%	31,3%	19,4%	13,1%	67,5%
10º ano	47,8%	37,9%	14,3%	13,6%	14,8%	71,6%

(a) ($\chi^2 = 734,022$; gl=4, p<.001). n= 5647

(b) ($\chi^2 = 20,507$; gl=4, p<.001). n= 5332

Quando se analisa o número médio de horas que os jovens dormem por semana e ao fim de semana, observa-se que os jovens dormem em média 8 horas durante a semana e cerca de 9 horas durante o fim de semana.

	Média	Desvio Padrão	Min. - Máx.
Horas de sono durante a semana	8,04	1,18	5-10
Horas de sono durante o fim de semana	8,82	1,40	5-10

Relativamente às diferenças entre géneros e entre anos de escolaridade, verifica-se que são os rapazes e os jovens mais novos (6º ano) que dormem em média 8 horas por semana e as raparigas e os jovens mais velhos que dormem em média 9 horas ao fim de semana.

	Género							
Horas de sono durante a semana	Rapazes (N=2685)		Raparigas (N=2962)					
	M	DP	M	DP	F		<i>p</i>	
	8,08	1,51	8,00	1,20	5,475		.019*	
Horas de sono durante o fim de semana	Rapazes (N=2507)		Raparigas (N=2825)					
	M	DP	M	DP	F		<i>p</i>	
	8,70	1,50	8,92	1,29	32,243		.000***	
	Escolaridade							
Horas de sono durante a semana	6º ano (N= 1995)		8º ano (N=2199)		10º ano (N=1453)			
	M	DP	M	DP	M	DP	F	<i>p</i>
	8,50	1,15	7,97	1,12	7,50	1,04	349,851	.000***
Horas de sono durante o fim de semana	6º ano (N= 1853)		8º ano (N=2067)		10º ano (N=1412)			
	M	DP	M	DP	M	DP	F	<i>p</i>
	8,86	1,39	8,74	1,48	8,87	1,30	4,658	.010**

*** $p \leq .001$; ** $p \leq .01$; * $p \leq .05$.

❖ Como descreve o sono

A maioria dos adolescentes refere raramente ou nunca sentir sonolência durante o dia, fora das aulas (61,4%); nas aulas (50,2%), ter dificuldades em adormecer (64,9%) e cansaço/exaustão (46,9%). Mas um terço dos jovens mencionam ter dificuldades em acordar de manhã (34,4%) quase todos os dias.

Como descreve o sono - nos últimos 6 meses com que frequência sentiu ...					
	Quase todos os dias	Mais que uma vez por semana	Quase todas as semanas	Quase todos os meses	Raramente ou nunca*
Sonolência durante o dia, fora das aulas (n=5635)	8,4%	9,7%	7,8%	12,7%	61,4%
Sonolência durante as aulas (n=5643)	14,2%	11,1%	9,8%	14,6%	50,2%
Dificuldade em acordar de manhã (n=5657)	34,4%	11,0%	9,6%	14,1%	30,9%

	Quase todos os dias	Mais do que uma vez por semana	Raramente ou nunca*
Ter dificuldades em adormecer (n=5758)	7,8%	27,3%	64,9%
Sentir cansaço/Exaustão (n=5759)	10,3%	42,7%	46,9%

*% da coluna com opção raramente ou nunca por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre géneros

São os rapazes quem menos frequentemente mencionam sentir sonolência durante o dia, fora das aulas e nas aulas, dificuldades em adormecer e acordar de manhã, e cansaço/exaustão.

	Sonolência durante o dia, fora das aulas ^(a)				
	Quase todos os dias	Mais que uma vez por semana	Quase todas as semanas	Quase todos os meses	Raramente ou nunca
Rapaz	7,3%	7,8%	7,2%	12,1%	65,6%
Rapariga	9,5%	11,4%	8,4%	13,2%	57,5%

(a)($\chi^2=46,562$; gl=4, p<.001). n=5635

	Sonolência durante as aulas ^(b)				
	Quase todos os dias	Mais que uma vez por semana	Quase todas as semanas	Quase todos os meses	Raramente ou nunca
Rapaz	12,5%	8,9%	10,3%	14,3%	54,0%
Rapariga	15,8%	13,1%	9,4%	14,9%	46,8%

(b)($\chi^2=49,700$; gl=4, p<.001). n=5643

	Dificuldade em acordar de manhã ^(c)				
	Quase todos os dias	Mais que uma vez por semana	Quase todas as semanas	Quase todos os meses	Raramente ou nunca
Rapaz	29,8%	11,0%	9,8%	14,2%	35,2%
Rapariga	38,6%	10,9%	9,4%	14,1%	27,0%

(c) ($\chi^2=63,138$; gl=4, $p\leq 0,001$). n=5657

	Dificuldade em adormecer ^(d)			Cansaço/exaustão ^(e)		
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	5,5%	23,2%	71,3%	3,6%	25,9%	70,5%
Rapariga	9,9%	31,0%	59,0%	6,8%	33,6%	59,6%

(d) ($\chi^2=102,28$; gl=2, $p\leq 0,001$). n=5758

(e) ($\chi^2=128,99$; gl=2, $p\leq 0,001$). n=5759

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais novos (6º ano) quem menos frequentemente mencionam sentir sonolência durante o dia, fora das aulas e nas aulas, dificuldades em adormecer e acordar de manhã, e cansaço/exaustão.

	Sonolência durante o dia, fora das aulas ^(a)				
	Quase todos os dias	Mais que uma vez por semana	Quase todas as semanas	Quase todos os meses	Raramente ou nunca
6º ano	6,4%	5,3%	3,6%	8,4%	76,3%
8º ano	8,3%	8,9%	7,9%	13,7%	61,1%
10º ano	11,4%	16,8%	13,4%	17,0%	41,3%

(b) ($\chi^2=466,280$; gl=8, $p\leq 0,001$). n=5635

	Sonolência durante as aulas ^(b)				
	Quase todos os dias	Mais que uma vez por semana	Quase todas as semanas	Quase todos os meses	Raramente ou nunca
6º ano	8,8%	4,7%	5,9%	8,9%	71,8%
8º ano	14,3%	12,0%	9,5%	16,9%	47,3%
10º ano	21,6%	18,5%	15,7%	19,1%	25,1%

(b) ($\chi^2=770,499$; gl=8, $p\leq 0,001$). n=5643

	Dificuldade em acordar de manhã ^(c)				
	Quase todos os dias	Mais que uma vez por semana	Quase todas as semanas	Quase todos os meses	Raramente ou nunca
6º ano	31,6%	7,6%	8,6%	11,6%	40,6%
8º ano	34,0%	11,1%	9,8%	15,7%	29,4%
10º ano	38,9%	15,4%	10,7%	15,2%	19,9%

(c) ($\chi^2=197,943$; gl=8, $p \leq 0,001$). n=5657

	Dificuldade em adormecer ^(d)			Cansaço/exaustão ^(e)		
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	7,0%	19,5%	73,5%	5,6%	21,4%	73,0%
8º ano	8,1%	29,3%	62,6%	6,7%	34,6%	58,7%
10º ano	8,6%	35,0%	56,5%	7,1%	43,2%	49,7%

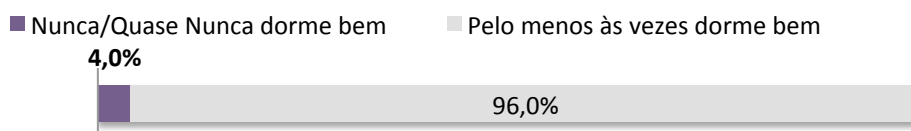
(d) ($\chi^2=124,01$; gl =4, $p \leq 0,001$).n=5758

(e) ($\chi^2=342,65$; gl =4, $p \leq 0,001$). n=5759

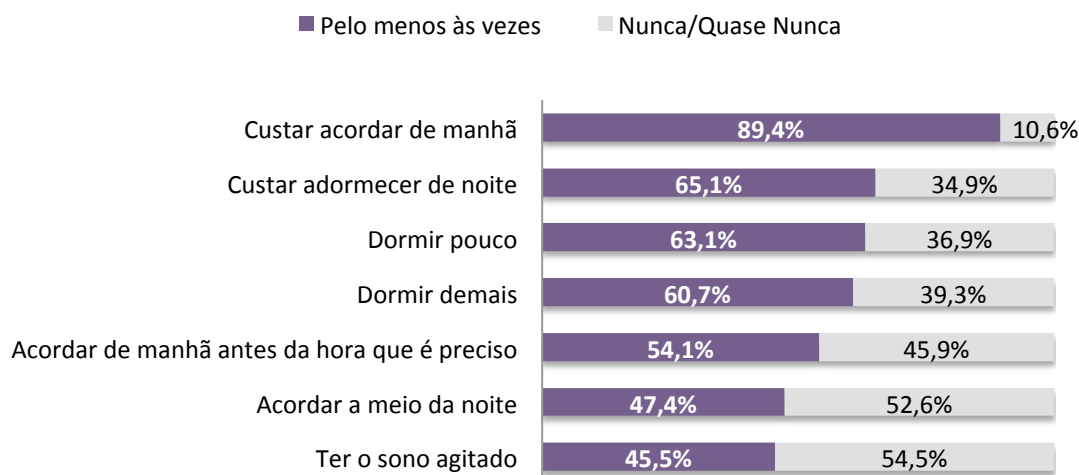
Amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º ano de escolaridade

Nesta questão os jovens podiam assinalar quantas opções quisessem. Apenas 4,0% dos jovens diz que nunca/quase nunca dorme bem.

Como descreve a sono (n=3869 /8º e 10º anos)



No entanto e pelo menos às vezes uma grande percentagem de jovens refere dificuldades em acordar de manhã (89,4%), adormecer à noite (65,1%), dormir pouco (63,1%), dormir demais (60,7%), acordar de manhã antes da hora que é preciso (54,1%), acordar a meio da noite (47,4%) e ter o sono agitado (45,5%).



Comparação entre géneros

São as raparigas que referem mais frequentemente que pelo menos às vezes têm dificuldade em acordar de manhã, adormecer à noite, dormem pouco, e acordam a meio da noite. Os rapazes mais frequentemente referem que pelo menos às vezes dormem demais.

	Dormir bem ^(a)		Custar acordar de manhã ^(b)	
	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes
Rapaz	3,8%	96,2%	11,9%	88,1%
Rapariga	4,2%	95,8%	9,4%	90,6%

(a)($\chi^2=0,282$; gl=1, p=.595). n=3682

(b)($\chi^2=6,313$; gl=1, p<.05). n=3671

	Custar adormecer à noite ^(c)		Dormir pouco ^(d)	
	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes
Rapaz	40,2%	59,8%	39,4%	60,6%
Rapariga	30,1%	69,9%	34,8%	65,2%

(c)($\chi^2=41,438$; gl=1, p<.001). n=3666

(d)($\chi^2=8,415$; gl=1, p<.01). n=3662

	Dormir demais ^(e)		Acordar de manhã antes da hora que é preciso ^(f)	
	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes
Rapaz	37,1%	62,9%	45,9%	54,1%
Rapariga	41,3%	58,7%	45,9%	54,1%

(e)($\chi^2=6,742$; gl=1, p<.01). n=3667

(f)($\chi^2=0,000$; gl=1, p=.991). n=3677

	Acordar a meio da noite ^(g)		Ter o sono agitado ^(h)	
	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes
Rapaz	58,8%	41,2%	54,7%	45,3%
Rapariga	47,0%	53,0%	54,4%	45,6%

(g)($\chi^2=50,851$; gl=1, p<.001). n=3678

(h)($\chi^2=0,047$; gl=1, p=.828). n=3663

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais novos que mais frequentemente referem que pelo menos às vezes dormem bem ou demais, costumam acordar de manhã antes da hora que é preciso e ter o sono agitado. E são os jovens mais velhos que mais mencionam pelo menos às vezes dormir pouco.

	Dormir bem ^(a)		Custar acordar de manhã ^(b)	
	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes
8º ano	3,2%	96,8%	10,1%	89,9%
10º ano	5,1%	94,9%	11,2%	88,8%

(a)($\chi^2=8,228$; gl=1, p<.01). n=3682

(b)($\chi^2=1,154$; gl=1, p=.283). n=3671

	Custar adormecer à noite ^(c)		Dormir pouco ^(d)	
	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes
8º ano	35,1%	64,9%	41,1%	58,9%
10º ano	34,5%	65,5%	30,6%	69,4%

(c)($\chi^2=0,105$; gl=1, p=.746). n=3666

(d)($\chi^2=41,956$; gl=1, p<.001). n=3662

	Dormir demais ^(e)		Acordar de manhã antes da hora que é preciso ^(f)	
	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes
8º ano	35,8%	64,2%	44,3%	55,7%
10º ano	44,7%	55,3%	48,3%	51,7%

(e)($\chi^2=28,780$; gl=1, p<.001). n=3667

(f)($\chi^2=5,506$; gl=1, p<.05). n=3677

	Acordar a meio da noite ^(g)		Ter o sono agitado ^(h)	
	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes	Nunca/Quase nunca	Pelo menos às vezes
8º ano	53,1%	46,9%	53,1%	46,9%
10º ano	51,8%	48,2%	56,7%	43,3%

(g)($\chi^2=0,593$; gl=1, p=.441). n=3678

(h)($\chi^2=4,626$; gl=1, p<.05). n=3663

Principais ideias a reter:

- A maioria dos adolescentes toma o pequeno-almoço todos os dias;
- Quanto ao tipo de alimentação, mais de metade dos adolescentes inquiridos refere comer fruta e vegetais pelo menos uma vez por semana.
- Mais de metade menciona consumir doces e refrigerantes pelo menos uma vez por semana;
- A maioria dos adolescentes menciona alimentar-se bem; mas mais de dois terços diz que às vezes come alimentos pouco saudáveis ou que come demais;
- A maioria dos adolescentes refere que lava os dentes mais que uma vez por dia;
- Relativamente ao número médio de horas que os jovens dormem por semana e ao fim de semana, observa-se que os jovens dormem em média 8 horas durante a semana e cerca de 9 horas durante o fim de semana;
- A maioria dos jovens refere que dorme bem mas mais de dois terços diz que às vezes lhe custa acordar de manhã.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- Os rapazes e os jovens mais novos (6º ano) mais frequentemente tomam o pequeno-almoço todos os dias;
- As raparigas e os jovens mais novos (6º ano) mais frequentemente referem comer fruta e vegetais pelo menos uma vez por dia, os jovens mais velhos (10º ano) mais frequentemente mencionam comer doces pelo menos uma vez por semana, e são os rapazes e os jovens mais velhos (10º ano) que mais frequentemente bebem refrigerantes pelo menos uma vez por semana;
- Os rapazes mais frequentemente referem que pelo menos às vezes comem alimentos pouco saudáveis, comem demais, comem o que calha e quando calha, e/ou têm maior dificuldade em parar de comer; e são os jovens do 8º ano que mais frequentemente mencionam comer o que calha e quando calha;
- As raparigas e os jovens mais velhos (10º ano) mais frequentemente lavam os dentes mais que uma vez por dia;
- Os rapazes e os jovens mais novos (6º ano) dormem em média 8 horas por semana e as raparigas e os jovens mais velhos dormem em média 9 horas ao fim de semana;
- São os rapazes e os jovens mais novos (8º ano) que referem mais frequentemente que dormem demais, e são as raparigas e os jovens mais velhos (10º ano) que mais mencionam que dormem pouco.

INTRODUÇÃO

HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO

IMAGEM DO CORPO

- ❖ Índice de massa corporal
- ❖ Corpo ideal
- ❖ Dieta
- ❖ Ciclo menstrual

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS

USO DE SUBSTÂNCIAS

VIOLÊNCIA

FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR

RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES

ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR

SAÚDE E BEM-ESTAR

COMPORTAMENTOS SEXUAIS

RECURSOS PESSOAIS E INTERPESSOAIS

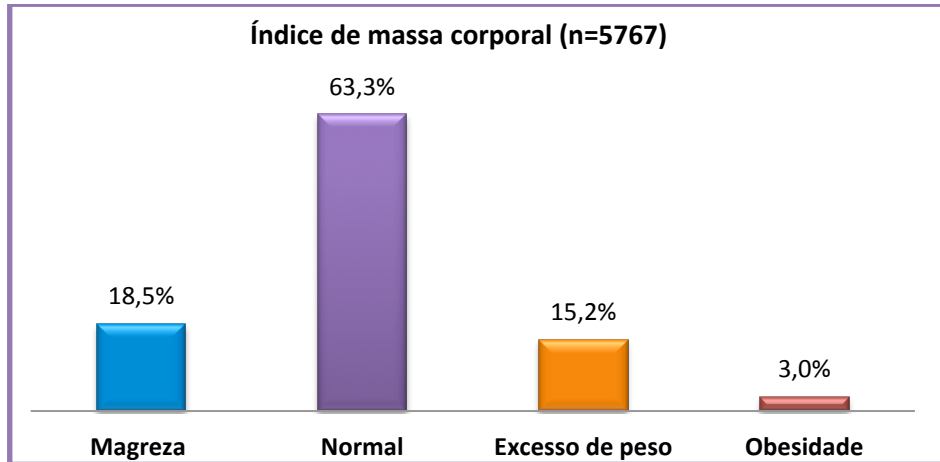
COMPARAÇÕES – A SAÚDE DOS ADOLESCENTES PORTUGUESES

CONCLUSÕES

IMAGEM DO CORPO

❖ Índice de Massa Corporal

A maioria dos jovens (63,3%) apresenta um índice de massa corporal dentro do parâmetro normal.



Comparação entre géneros

As raparigas apresentam mais frequentemente um índice de massa corporal normal e os rapazes apresentam maiores índices de obesidade.

Índice de massa corporal ^(a)				
	Magreza	Normal	Excesso de peso	Obesidade
Rapaz	18,3%	62,0%	16,0%	3,8%
Rapariga	18,7%	64,6%	14,4%	2,3%

(a)($\chi^2=14,68$; gl=3, $p<.01$). n=5767

Comparação entre anos de escolaridade

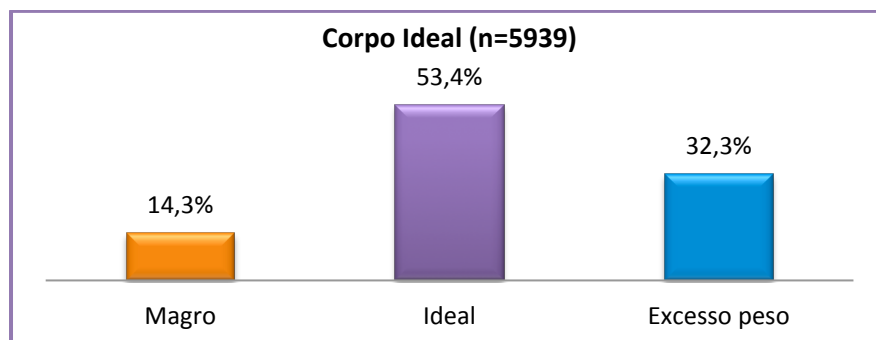
São os jovens mais velhos (10º ano) que mais frequentemente apresentam um índice de massa corporal normal. Observa-se que com a idade o excesso de peso e a obesidade tendem a diminuir.

Índice de massa corporal ^(b)				
	Magreza	Normal	Excesso de peso	Obesidade
6º ano	32,9%	47,5%	16,0%	3,6%
8º ano	13,2%	68,4%	15,5%	2,9%
10º ano	5,4%	79,2%	13,3%	2,1%

(b)($\chi^2=555,04$; gl=6, $p<.001$). n=5767

❖ Corpo Ideal

Mais de metade dos adolescentes (53,4%) considera ter um corpo ideal.



Comparação entre géneros

Os rapazes consideram mais frequentemente ter um corpo ideal.

Corpo Ideal ^(a)			
	Magro	Ideal	Excesso de peso
Rapaz	16,5%	57,7%	25,8%
Rapariga	12,3%	49,5%	38,3%

(a) ($\chi^2=108,36$; $gl=2$, $p<.001$). $n=5939$

Comparação entre anos de escolaridade

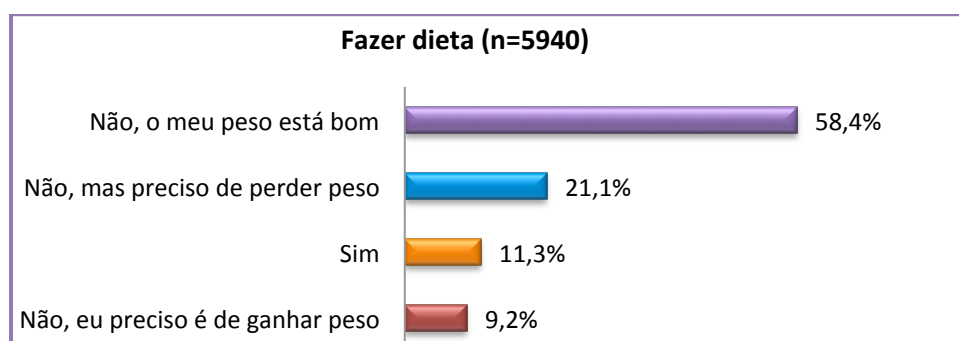
Os adolescentes mais novos (6º ano) afirmam mais frequentemente ter um corpo ideal, enquanto os mais velhos (10º ano) consideram que têm excesso de peso.

Corpo Ideal ^(b)			
	Magro	Ideal	Excesso de peso
6º ano	13,6%	59,7%	26,7%
8º ano	12,8%	52,7%	34,5%
10º ano	17,7%	45,4%	36,9%

(b)($\chi^2=84,77$; $gl=4$, $p<.001$). $n=5939$

❖ Estar a fazer dieta

Mais de metade dos adolescentes afirma que não está a fazer dieta, porque o seu peso está bom.



Comparação entre géneros

São as raparigas quem mais frequentemente referem estar a fazer dieta.

Fazer Dieta ^(a)				
	Não, o meu peso está bom	Não, mas preciso perder peso	Não, eu preciso é de ganhar peso	Sim
Rapaz	64,0%	16,8%	10,4%	8,8%
Rapariga	53,2%	25,0%	8,2%	13,6%

(a) ($\chi^2=114,10$; gl=3, $p<.001$). n=5940

Comparação entre anos de escolaridade

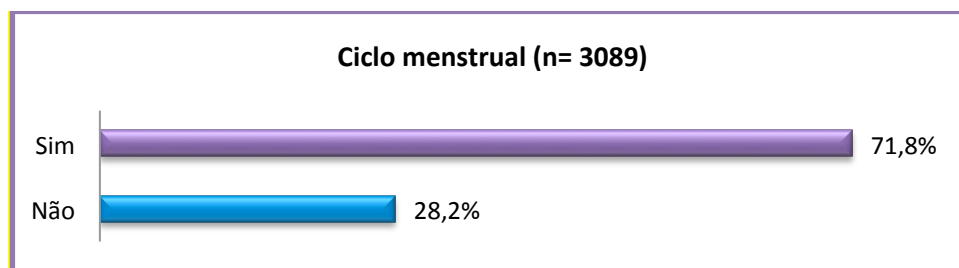
São os adolescentes do 10º ano que mais frequentemente afirmam que não estão a fazer dieta, mas precisam de perder peso.

Fazer Dieta ^(b)				
	Não, o meu peso está bom	Não, mas preciso perder peso	Não, eu preciso é de ganhar peso	Sim
6º ano	64,3%	17,7%	8,0%	10,0%
8º ano	56,8%	22,7%	8,4%	12,0%
10º ano	52,3%	23,3%	12,3%	12,1%

(b) ($\chi^2=65,74$, gl =6, $p<.001$). n=5940

❖ Ciclo Menstrual (só para raparigas)

A grande maioria das adolescentes (71,8%) era menstruada no momento da recolha do questionário.



As adolescentes que afirmam já ser menstruadas (71,8%) tiveram a sua primeira menstruação, aos 11,75 anos.

Raparigas já menstruadas – Idade da primeira menstruação (n=2219)			
Média	D.P.	Mínimo	Máximo
11,75	1,11	9	16

Idade da primeira menstruação (n=2173)		
11 anos ou menos	12-13 anos	14-16 anos
40,1%	55,3%	4,6%

Principais ideias a reter:

- A maioria dos adolescentes apresenta um índice de massa corporal dentro do parâmetro normal e considera ter um corpo ideal;
- Mais de metade dos adolescentes afirma que não está a fazer dieta, porque o seu peso está bom;
- A grande maioria das adolescentes inquiridas já era menstruada à data da recolha do questionário.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- As raparigas e os jovens mais velhos (10º ano) apresentam mais frequentemente um índice de massa corporal normal e os rapazes apresentam maiores índices de obesidade e mais frequentemente consideram ter um corpo ideal;
- São as raparigas quem mais frequentemente refere estar a fazer dieta e os jovens mais velhos (10º ano) quem mais frequentemente refere que apesar de não estarem a fazer dieta precisam de perder peso.

INTRODUÇÃO

HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO

IMAGEM DO CORPO

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

- ❖ Prática de atividade física durante a semana
- ❖ Prática de atividade física fora do horário escolar
- ❖ Prática de desporto
- ❖ Condição física

TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS

USO DE SUBSTÂNCIAS

VIOLÊNCIA

FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR

RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES

ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR

SAÚDE E BEM-ESTAR

COMPORTAMENTOS SEXUAIS

RECURSOS PESSOAIS E INTERPESSOAIS

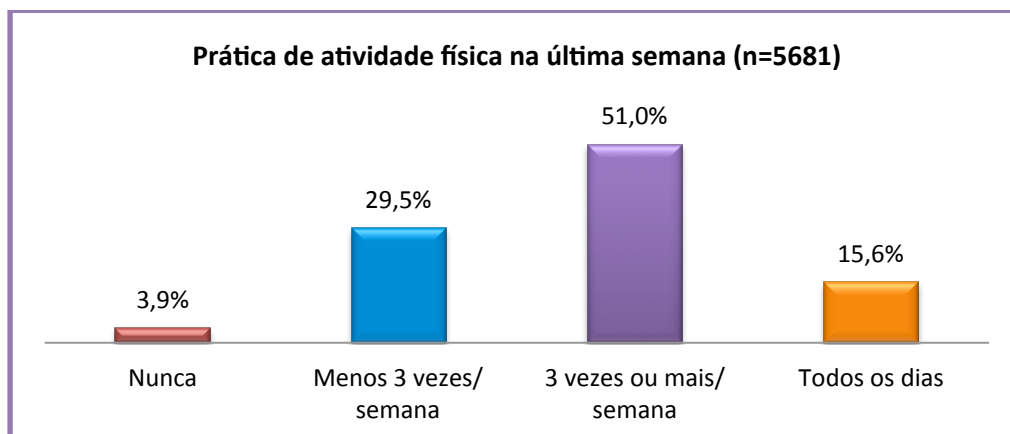
COMPARAÇÕES – A SAÚDE DOS ADOLESCENTES PORTUGUESES

CONCLUSÕES

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

❖ Prática de atividade física durante a última semana

Mais de metade dos adolescentes (51,0%) pratica atividade física três vezes ou mais por semana.



Comparação entre géneros

São os rapazes quem pratica mais vezes atividade física durante a semana.

Prática de atividade física na última semana^(a)

	Nunca	Menos de três vezes/semana	Três vezes ou mais/semana	Todos os dias
Rapaz	3,1%	20,6%	53,1%	23,2%
Rapariga	4,5%	37,6%	49,2%	8,7%

(a) ($\chi^2=343,06$; $gl=3$, $p\leq,001$). $n=5681$

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes mais novos (6º ano) praticam atividade física mais frequentemente, enquanto os mais velhos (10º ano) são os que mais frequentemente afirmam nunca praticar.

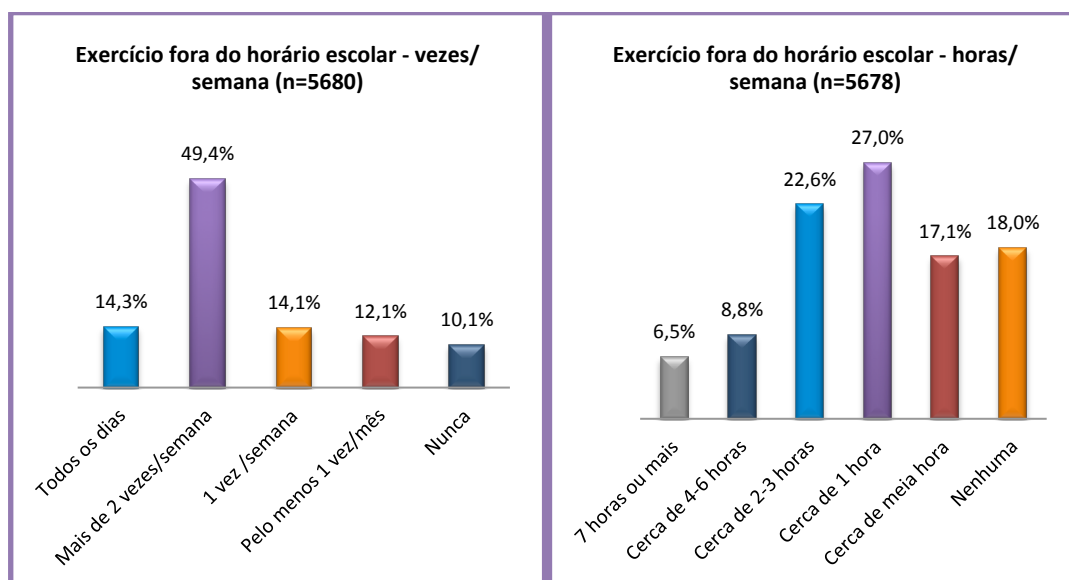
Prática de atividade física na última semana^(b)

	Nunca	Menos de três vezes/semana	Três vezes ou mais/semana	Todos os dias
6º ano	2,0%	24,6%	51,2%	22,3%
8º ano	3,6%	30,7%	51,3%	14,5%
10º ano	6,8%	34,5%	50,5%	8,1%

(b) ($\chi^2=194,63$; $gl=6$, $p\leq,001$). $n=5681$

❖ Prática de exercício físico fora do horário escolar – Vezes por semana e Horas por semana

Relativamente à prática de exercício fora do horário escolar, cerca de metade dos adolescentes pratica exercício (49,4%) mais de duas vezes por semana. No que se refere ao número de horas semanais de exercício fora do horário escolar, mais de um quarto dos adolescentes (27%) faz cerca de uma hora por semana.



Comparação entre géneros

Os rapazes praticam mais frequentemente exercício fora do horário escolar. E praticam mais horas semanais do que as raparigas.

Exercício fora do horário escolar - vezes/semana ^(a)					
	Todos os dias	Mais de 2 vezes/semana	1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/mês	Nunca
Rapaz	21,1%	55,7%	10,1%	7,4%	5,8%
Rapariga	8,1%	43,7%	17,8%	16,3%	14,1%

(a) ($\chi^2=459,09$; gl=4, $p\leq.001$). n=5680

Exercício fora do horário escolar – horas/semana ^(b)						
	7 horas ou mais	Cerca de 4-6 horas	Cerca de 2-3 horas	Cerca de 1 hora	Cerca de meia hora	Nenhuma
Rapaz	10,8%	12,5%	27,3%	25,2%	12,4%	11,8%
Rapariga	2,6%	5,4%	18,4%	28,6%	21,4%	23,6%

(b) ($\chi^2=459,36$; gl=5, $p\leq.001$). n=5678

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 6º ano são os que praticam mais frequentemente exercício fora do horário escolar, enquanto os adolescentes do 10º ano praticam mais horas semanais de exercício fora do horário escolar.

Exercício fora do horário escolar - vezes/semana ^(a)					
	Todos dias	Mais de 2 vezes/semana	1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/mês	Nunca
6º ano	19,9%	52,4%	12,2%	7,6%	7,9%
8º ano	13,1%	49,3%	14,9%	12,7%	10,0%
10º ano	8,5%	45,3%	15,6%	17,2%	13,4%

(a) ($\chi^2=188,62$; gl=8, $p\leq 0,001$). n=5680

Exercício fora do horário escolar – horas/semana ^(b)						
	7 horas ou mais	Cerca de 4-6 horas	Cerca de 2-3 horas	Cerca de 1 hora	Cerca de meia hora	Nenhuma
6º ano	5,5%	7,5%	22,3%	30,3%	20,8%	13,6%
8º ano	7,1%	8,8%	23,2%	25,7%	16,8%	18,5%
10º ano	7,1%	10,5%	22,3%	24,5%	12,5%	23,1%

(b) ($\chi^2=103,82$; gl=10, $p\leq 0,001$). n=5678

❖ Prática de desporto nos últimos seis meses

Os desportos mais praticados pelos jovens são futebol, natação, basquetebol e ginástica.

Desporto nos últimos 6 meses (n=6026)			
Futebol	30,2%	Atletismo	10,3%
Natação	15,5%	Voleibol	8,5%
Basquetebol	13,0%	Andebol	6,1%
Ginástica	12,3%	Neste momento não pratico	14,8%
Ciclismo/BTT	10,7%	Nunca pratiquei desporto	5,3%

Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente praticar futebol e basquetebol, enquanto as raparigas praticam mais ginástica e natação.

	Futebol ^(a)		Natação ^(b)		Basquetebol ^(c)		Ginástica ^(d)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	49,6%	50,4%	14,5%	85,5%	14,1%	85,9%	8,3%	91,7%
Rapariga	12,6%	87,4%	16,5%	83,5%	12,0%	88,0%	16,1%	83,9%

(a) ($\chi^2=977,163$; gl=1, $p<0,001$). n=6026

(b) ($\chi^2=4,293$; gl=1, $p\leq 0,05$). n=6026

(c) ($\chi^2=6,149$; gl=1, $p\leq 0,01$). n=6026

(d) ($\chi^2=85,00$; gl=1, $p<0,001$). n=6026

Comparação entre anos de escolaridade

Verifica-se que a prática dos diferentes desportos vai diminuindo ao longo da idade, sendo os jovens do 6º ano que mais referem a prática de todos os desportos.

	Futebol ^(a)		Natação ^(b)		Basquetebol ^(c)		Ginástica ^(d)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	36,9%	63,1%	18,6%	81,4%	14,8%	85,2%	19,1%	80,9%
8º ano	30,5%	69,5%	15,3%	84,7%	13,3%	86,7%	10,2%	89,8%
10º ano	20,2%	79,8%	11,6%	88,4%	10,0%	90,0%	6,0%	94,0%

(a) ($\chi^2=118,55$; gl=2, $p\leq 0,001$). n=6026

(b) ($\chi^2=33,478$; gl=2, $p\leq 0,001$). n=6026

(c) ($\chi^2=18,377$; gl=2, $p\leq 0,001$). n=6026

(d) ($\chi^2=158,259$; gl=2, $p\leq 0,001$). n=6026

❖ Condição física - amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º ano de escolaridade

A condição física geral foi avaliada a partir de 1 item e a condição física específica foi avaliada por uma escala constituída por 4 itens: força, velocidade/agilidade, aptidão cardiorrespiratória e flexibilidade.

Os resultados obtidos podem variar entre 1 e 5 pontos (condição física geral), e 4 e 20 pontos (condição física específica), com o valor mais alto indicando melhor condição. Para obter valores comparáveis em ambas as escalas dividiu-se a pontuação da escala da condição física específica por 4.

No que diz respeito à condição física geral, obteve-se uma média de 3,7 e para a condição física específica uma média de 3,6.

São os rapazes e os jovens do 8º ano de escolaridade que apresentam médias superiores relativamente quer na condição física geral quer na condição física específica.

	Média	Desvio Padrão	Min.- Máx.	Nº itens	α
CONDIÇÃO FÍSICA GERAL	3,68	0,91	1-5	1	-
CONDIÇÃO FÍSICA ESPECÍFICA	3,57	0,76	1-5 ¹	4	.81

Escala	Género					
	Rapazes (N=1670)		Raparigas (N=1903)		F	p
CONDIÇÃO FÍSICA GERAL	M	DP	M	DP		
	3,93	0,90	3,45	0,86	267,781	.000***
CONDIÇÃO FÍSICA ESPECÍFICA	Rapazes (N=1673)		Raparigas (N=1909)		F	p
	M	DP	M	DP		
	3,82	0,73	3,35	0,76	377,597	.000***

Escalas	Escolaridade					
	CONDIÇÃO FÍSICA GERAL	8º ano (N=2142)		10º ano (N=1431)		
M		DP	M	DP	F	p
3,75		0,90	3,56	0,91	38,312	.000***
CONDIÇÃO FÍSICA ESPECÍFICA	8º ano (N=2147)		10º ano (N=1432)			
	M	DP	M	DP	F	p
	3,64	0,76	3,46	0,75	47,054	.000***

¹Os resultados obtidos na escala condição física específica variam entre 4 e 20 pontos, aqui dividido por 4.

*** $p \leq .001$.

Principais ideias a reter:

- Mais de metade dos adolescentes pratica atividade física três vezes ou mais por semana e fora do horário escolar praticam atividade física duas vezes ou mais por semana;
- Os desportos mais praticados pelos jovens são futebol, natação, basquetebol e ginástica;
- A maioria dos adolescentes inquiridos apresenta valores médios bons relativamente à sua condição física.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- As raparigas e os jovens mais velhos (10º ano) praticam menos atividade física;
- As raparigas praticam mais desportos individuais (ex.: natação e ginástica) e os rapazes mais desportos coletivos, e verifica-se que a prática dos diferentes desportos vai diminuindo ao longo da idade;
- São os rapazes e os jovens mais novos (8º ano) que apresentam melhores resultados tanto na condição física geral como na condição física específica.

INTRODUÇÃO

HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO

IMAGEM DO CORPO

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS

- ❖ Número de horas a ver TV, jogar e usar computador
- ❖ Frequência de uso de novas tecnologias

USO DE SUBSTÂNCIAS

VIOLÊNCIA

FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR

RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES

ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR

SAÚDE E BEM-ESTAR

COMPORTAMENTOS SEXUAIS

RECURSOS PESSOAIS E INTERPESSOAIS

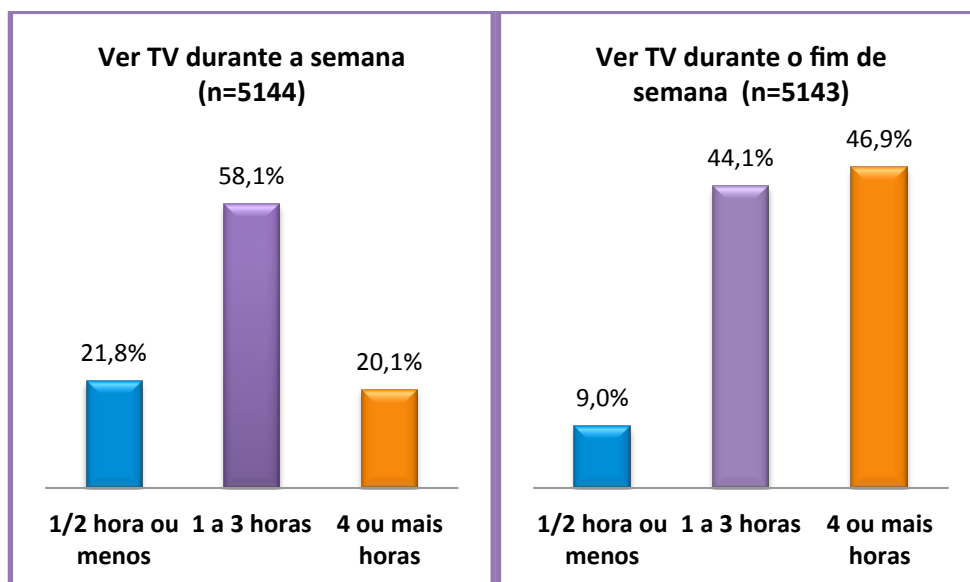
COMPARAÇÕES – A SAÚDE DOS ADOLESCENTES PORTUGUESES

CONCLUSÕES

TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS

❖ Número de horas a ver TV durante a semana e durante o fim de semana

Mais de metade dos adolescentes (58,1%) vê entre uma a três horas de televisão durante a semana. Durante o fim de semana, cerca de metade dos adolescentes (46,9%) vê quatro ou mais horas de televisão.



Comparação entre géneros

As raparigas veem com mais frequência 4 ou mais horas televisão durante o fim de semana.

	Ver TV durante a semana ^(a)			Ver TV durante o fim de semana ^(b)		
	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas
Rapaz	20,8%	58,1%	21,1%	11,1%	43,9%	45,0%
Rapariga	22,7%	58,0%	19,3%	7,1%	44,3%	48,6%

(a) ($\chi^2=4,15$; gl=2, p=.126). n=5144

(b) ($\chi^2= 26,89$; gl=2, p<.001). n=5143

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 8º ano são os que veem mais horas de televisão, quer durante a semana, quer ao fim de semana.

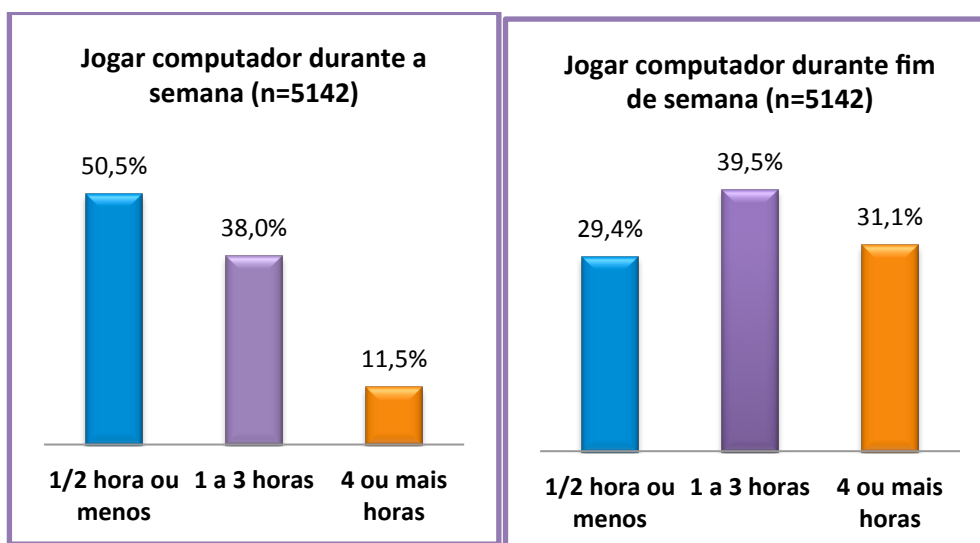
	Ver TV durante a semana ^(a)			Ver TV durante o fim de semana ^(b)		
	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas
6º ano	26,6%	53,4%	20,0%	10,0%	46,8%	43,3%
8º ano	18,0%	57,6%	24,4%	8,5%	40,6%	50,8%
10º ano	21,7%	64,3%	14,0%	8,5%	46,1%	45,4%

(a) ($\chi^2=91,17$; gl=4, p<.001). n=5144

(b) ($\chi^2=24,52$; gl=4, p<.001). n=5143

❖ Número de horas a jogar computador durante a semana e fim de semana

Durante a semana metade dos adolescentes (50,5%) joga computador meia hora ou menos. Durante o fim de semana, mais de um terço dos adolescentes (39,5%) joga computador entre uma a três horas.



Comparação entre géneros

São os rapazes que passam mais tempo a jogar computador, quer durante a semana, quer ao fim de semana.

	Jogar computador durante a semana ^(a)			Jogar computador durante fim de semana ^(b)		
	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas
Rapaz	38,1%	45,9%	16,0%	17,5%	39,5%	43,0%
Rapariga	61,6%	31,0%	7,4%	40,1%	39,5%	20,4%

(a) ($\chi^2=297,644$; $gl=2$, $p\leq 0,001$). $n=5142$

(b) ($\chi^2=433,20$; $gl=2$, $p\leq 0,001$). $n=5142$

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes que frequentam o 8º ano de escolaridade são os que mais jogam computador, durante a semana e ao fim de semana.

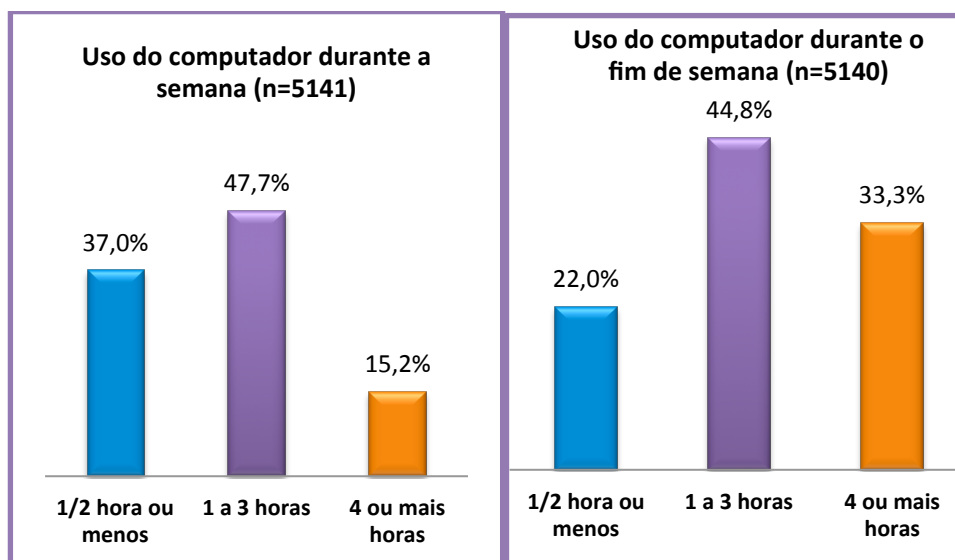
	Jogar computador durante a semana ^(a)			Jogar computador durante fim de semana ^(b)		
	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas
6º ano	52,9%	35,3%	11,9%	27,1%	44,8%	28,1%
8º ano	46,4%	40,5%	13,1%	26,7%	37,6%	35,6%
10º ano	53,6%	37,7%	8,7%	36,0%	36,0%	28,0%

(a) ($\chi^2=31,91$; $gl=4$, $p\leq 0,001$). $n=5142$

(b) ($\chi^2=70,28$; $gl=4$, $p\leq 0,001$). $n=5142$

❖ Número de horas de uso do computador durante a semana e fim de semana

Cerca de metade dos adolescentes utiliza o computador (para conversar, navegar na internet, enviar e-mails, fazer os trabalhos da escola, etc.) entre uma a três horas durante a semana (47,7%) e durante o fim de semana (44,8%).



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças estatisticamente diferentes para os géneros.

	Uso do computador durante a semana ^(a)			Uso do computador durante o fim de semana ^(b)		
	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas
Rapaz	36,6%	47,6%	15,9%	22,8%	43,4%	33,8%
Rapariga	37,4%	47,9%	14,7%	21,3%	46,0%	32,8%

(a) ($\chi^2=1,40$; gl=2, p=.496). n=5141

(b) ($\chi^2=3,66$; gl=2, p=.160). n=5140

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes que frequentam o 6º ano de escolaridade são os que utilizam o computador menos horas durante a semana e ao fim de semana.

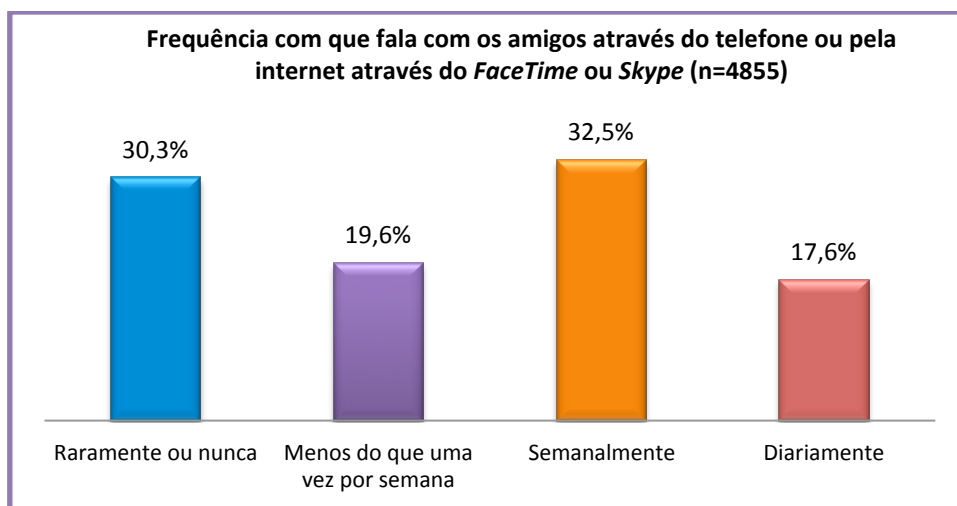
	Uso do computador durante a semana ^(a)			Uso do computador durante o fim de semana ^(b)		
	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas
6º ano	50,7%	38,2%	11,2%	32,9%	44,1%	23,0%
8º ano	33,2%	49,2%	17,5%	19,1%	44,8%	36,0%
10º ano	26,3%	56,9%	16,8%	13,1%	45,5%	41,4%

(a) ($\chi^2=221,104$; gl=4, p<.001). n=5141

(b) ($\chi^2=234,984$; gl=4, p<.001). n=5140

❖ **Frequência com que fala com os amigos ao telefone ou pela internet através dos programas como *FaceTime* ou *Skype***

Cerca de um terço dos jovens refere que fala com os amigos semanalmente através do *FaceTime* ou *Skype*.



Comparação entre géneros

São as raparigas que falam com maior frequência com os amigos através do *FaceTime* ou *Skype*.

Frequência com que fala com os amigos através do telefone ou pela internet através do <i>FaceTime</i> ou <i>Skype</i> ^(a)				
	Raramente ou nunca	Menos do que uma vez por semana	Semanalmente	Diariamente
Rapaz	30,9%	19,9%	33,6%	15,6%
Rapariga	29,8%	19,3%	31,5%	19,4%

(a)($\chi^2 = 12,57$; gl=3, $p \leq 0,01$). n=4855

Comparação entre anos de escolaridade

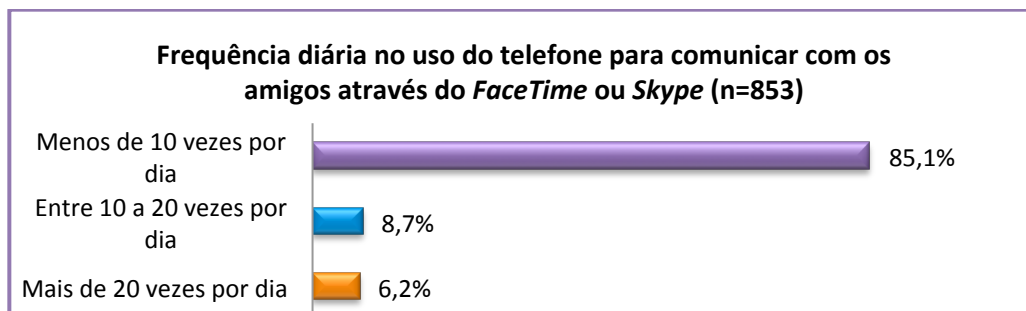
São os jovens mais velhos (10º ano) que falam com os amigos mais frequentemente através do *FaceTime* ou *Skype*.

Frequência com que fala com os amigos através do telefone ou pela internet através do <i>FaceTime</i> ou <i>Skype</i> ^(a)				
	Raramente ou nunca	Menos do que uma vez por semana	Semanalmente	Diariamente
6º ano	38,5%	21,9%	28,6%	11,0%
8º ano	29,9%	19,7%	33,0%	17,4%
10º ano	21,0%	16,6%	36,5%	25,9%

(a)($\chi^2 = 190,01$; gl=6, $p \leq 0,001$). n=4855

❖ **Frequência diária no uso do telefone para comunicar com os amigos através do *FaceTime* ou *Skype***

A maioria dos jovens (85,1%) refere que utiliza menos de 10 vezes por dia o telefone.



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças quando comparados os géneros.

Frequência diária no uso de telefone para comunicar com os amigos através do <i>FaceTime</i> ou <i>Skype</i> ^(a)			
	Menos de 10 vezes por dia	Entre 10 e 20 vezes por dia	Mais de 20 vezes por dia
Rapaz	85,1%	8,2%	6,7%
Rapariga	85,2%	9,0%	5,8%

(a)($\chi^2=0,423$; gl=1, p=.809). n=853

Comparação entre anos de escolaridade

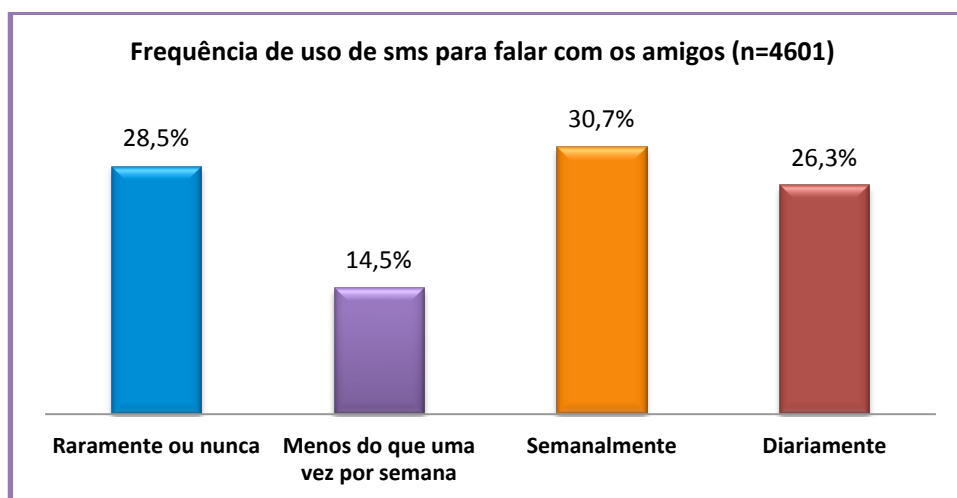
Não foram encontradas diferenças quando comparados os anos de escolaridade.

Frequência diária no uso de telefone para comunicar com os amigos através do <i>FaceTime</i> ou <i>Skype</i> ^(a)			
	Menos de 10 vezes por dia	Entre 10 e 20 vezes por dia	Mais de 20 vezes por dia
6º ano	85,3%	9,0%	5,6%
8º ano	83,0%	10,1%	6,9%
10º ano	87,1%	7,0%	5,9%

(a)($\chi^2=2,643$; gl=2, p=.619). n=853

❖ Frequência de uso de sms para falar com os amigos

Ao nível da comunicação por mensagens escritas (sms), verifica-se que mais de um quarto dos adolescentes referem este tipo de comunicação diariamente com os amigos.



Comparação entre géneros

São as raparigas que reportam uma comunicação mais frequente com os amigos através de mensagens escritas.

Frequência de uso de sms para falar com os amigos ^(a)				
	Raramente ou nunca	Menos do que uma vez por semana	Semanalmente	Diariamente
Rapaz	36,9%	16,0%	29,8%	17,2%
Rapariga	20,6%	13,1%	31,5%	34,8%

(a)($\chi^2 = 250,41$; gl=3, $p \leq 0,001$). n=4601

Comparação entre anos de escolaridade

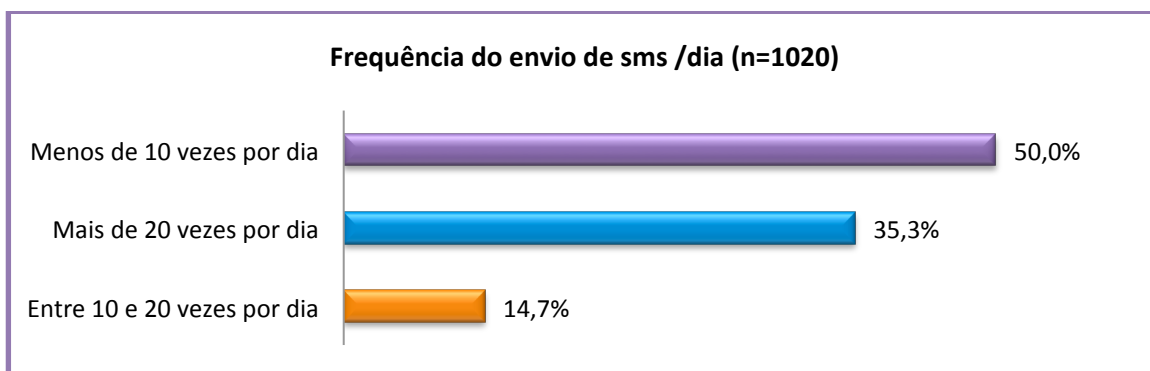
São os adolescentes que frequentam o 10º ano de escolaridade que mais comunicam com os amigos por mensagens escritas.

Frequência de uso de sms para falar com os amigos ^(a)				
	Raramente ou nunca	Menos do que uma vez por semana	Semanalmente	Diariamente
6º ano	41,3%	17,9%	28,7%	12,2%
8º ano	27,5%	15,1%	31,8%	25,6%
10º ano	13,3%	9,3%	31,7%	45,7%

(a)($\chi^2 = 519,84$; gl=6, $p \leq 0,001$). n=4601

❖ Frequência do envio sms/dia

A maioria (50%) refere que envia menos de 10 sms por dia.



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças quando comparados os géneros.

Frequência do envio de sms/dia ^(a)			
	Menos de 10 vezes por dia	Entre 10 e 20 vezes por dia	Mais de 20 vezes por dia
Rapaz	49,8%	13,7%	36,5%
Rapariga	50,1%	15,2%	34,7%

(a)($\chi^2=0,543$; gl=1, p=.762). n=1020

Comparação entre anos de escolaridade

Os jovens mais velhos (10º ano) falam com mais frequência com os amigos via sms: entre 10 e 20 vezes por dia.

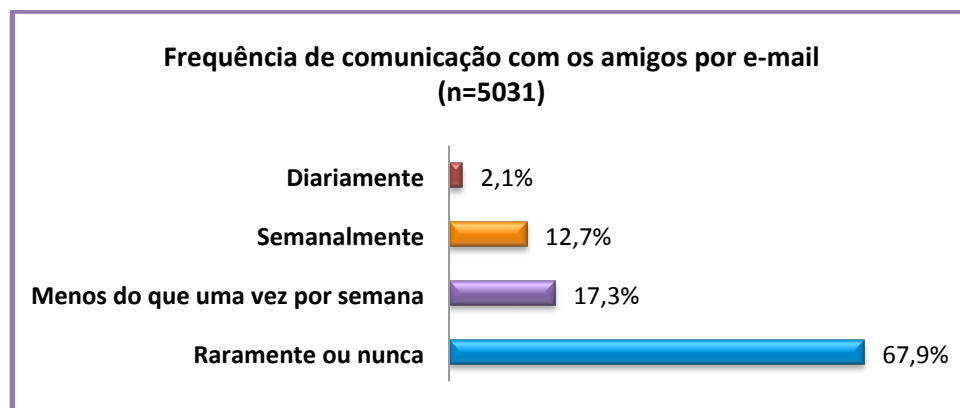
Frequência do envio de sms/dia ^(a) - Amostra parcial (8º e 10º anos) ^(b)			
	Menos de 10 vezes por dia	Entre 10 e 20 vezes por dia	Mais de 20 vezes por dia
8º ano	52,7%	11,4%	35,9%
10º ano	47,8%	17,5%	34,7%

(a)($\chi^2=7,717$; gl=1, p<.05). n=1019

(b) Só se considerou a amostra parcial (8º e 10º ano) uma vez que o número de adolescentes do 6º ano era inferior a 5.

❖ Frequência de comunicação com os amigos por e-mail

A maioria dos jovens (67,9%) refere que raramente usa o e-mail para comunicar com os amigos.



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças relativamente aos géneros.

Frequência de comunicação com os amigos por e-mail ^(a)				
	Raramente ou nunca	Menos do que uma vez por semana	Semanalmente	Diariamente
Rapaz	68,0%	17,2%	13,0%	1,8%
Rapariga	67,8%	17,4%	12,4%	2,5%

(a) ($\chi^2=3,18$; gl=3, p=.364). n=5031

Comparação entre anos de escolaridade

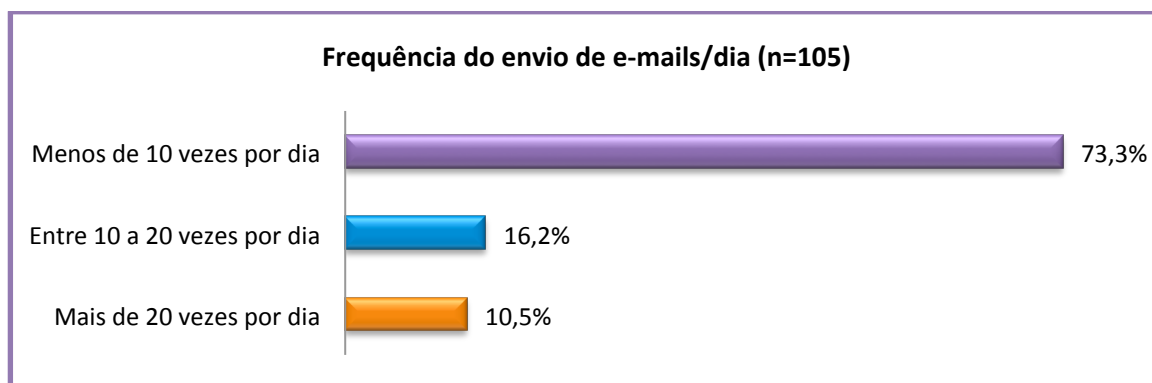
Não foram observadas diferenças entre os anos de escolaridade.

Frequência de comunicação com os amigos por e-mail ^(a)				
	Raramente ou nunca	Menos do que uma vez por semana	Semanalmente	Diariamente
6º ano	67,1%	17,3%	13,0%	2,6%
8º ano	67,4%	17,2%	13,6%	1,8%
10º ano	69,6%	17,5%	10,9%	2,1%

(a) ($\chi^2=8,62$; gl=6, p=.196). n=5031

❖ Frequência do envio e-mail/dia

A maioria refere que envia menos de 10 e-mails por dia (73,3%).



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças quando comparados os géneros.

Frequência do envio de e-mails/dia ^(a)			
	Menos de 10 vezes por dia	Entre 10 e 20 vezes por dia	Mais de 20 vezes por dia
Rapaz	68,3%	17,1%	14,6%
Rapariga	76,6%	15,6%	7,8%

(a)($\chi^2=1,375$; gl=1, p=.503). n=105

Comparação entre anos de escolaridade

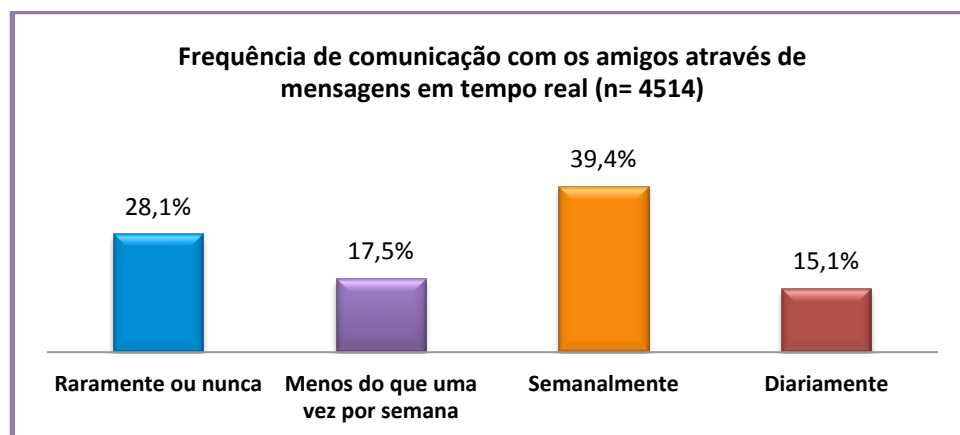
Não foram encontradas diferenças quando comparados os anos de escolaridade.

Frequência do envio de e-mails/dia ^(a)			
	Menos de 10 vezes por dia	Entre 10 e 20 vezes por dia	Mais de 20 vezes por dia
6º ano	73,2%	19,5%	7,3%
8º ano	72,2%	16,7%	11,1%
10º ano	75,0%	10,7%	14,3%

(a)($\chi^2=1,612$; gl=2, p=.807). n=105

❖ **Frequência de comunicação com os amigos através de mensagens em tempo real (ex: Facebook)**

Cerca de 40% dos jovens referem que falam semanalmente com os amigos através de mensagens em tempo real como o *Facebook*.



Comparação entre géneros

São as raparigas que mais frequentemente falam com os amigos através de mensagens em tempo real.

Frequência de comunicação com os amigos através de mensagens em tempo real ^(a)				
	Raramente ou nunca	Menos do que uma vez por semana	Semanalmente	Diariamente
Rapaz	29,5%	18,2%	39,6%	12,7%
Rapariga	26,9%	16,8%	39,1%	17,2%

(a)($\chi^2=19,56$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=4514

Comparação entre anos de escolaridade

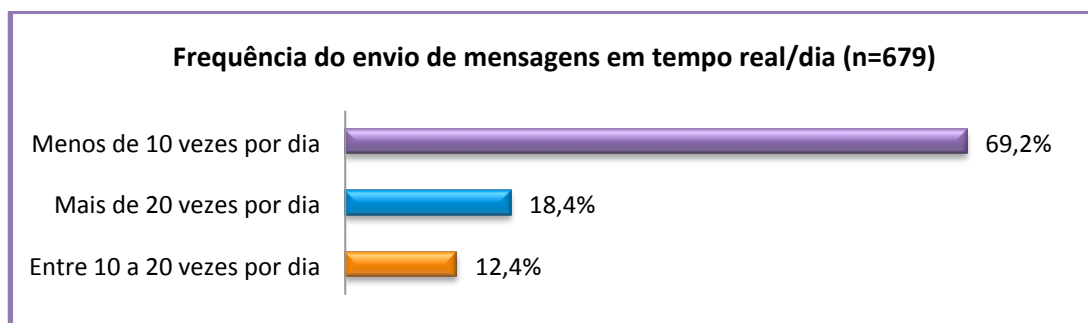
São os jovens mais velhos que mais frequentemente usam as mensagens instantâneas para comunicarem com os amigos.

Frequência de comunicação com os amigos através de mensagens em tempo real ^(a)				
	Raramente ou nunca	Menos do que uma vez por semana	Semanalmente	Diariamente
6º ano	43,1%	19,8%	36,9%	0,2%
8º ano	25,5%	17,8%	39,8%	16,9%
10º ano	15,3%	14,4%	41,5%	28,8%

(a)($\chi^2=573,69$; gl=6, $p\leq 0,001$). n=4514

❖ Frequência do envio de mensagens em tempo real/dia

A maioria dos jovens refere que envia menos de 10 mensagens em tempo real por dia (69,2%).



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças quando comparados os géneros.

Frequência do envio de mensagens em tempo real/dia ^(a)			
	Menos de 10 vezes por dia	Entre 10 e 20 vezes por dia	Mais de 20 vezes por dia
Rapaz	65,7%	14,4%	19,9%
Rapariga	71,6%	11,0%	17,4%

(a) ($\chi^2=2,866$; gl=1, p=.239). n=679

Comparação entre anos de escolaridade

Não foram encontradas diferenças quando comparados os anos de escolaridade.

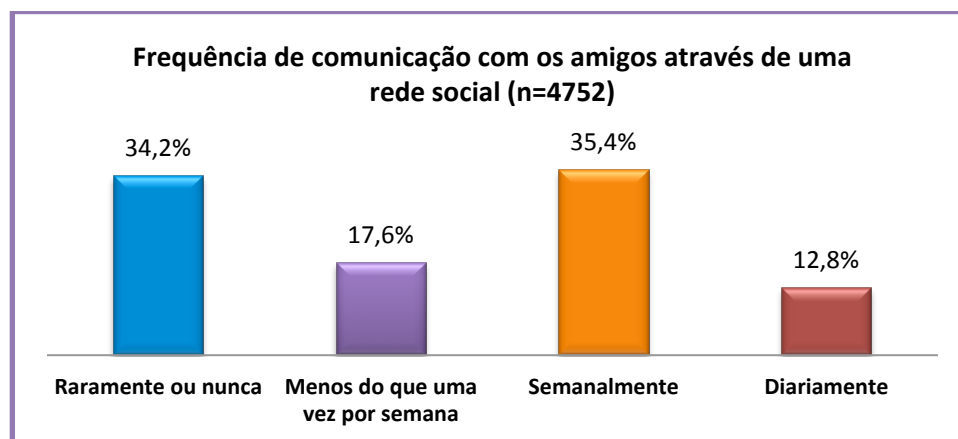
Frequência do envio de mensagens em tempo real/dia ^(a) - Amostra parcial (8º e 10º anos) ^(b)			
	Menos de 10 vezes por dia	Entre 10 e 20 vezes por dia	Mais de 20 vezes por dia
8º ano	70,5%	11,2%	18,3%
10º ano	68,5%	13,4%	18,1%

(a) ($\chi^2=0,762$; gl=1, p=.683). n=677

(b) Só se considerou a amostra parcial (8º e 10º ano) uma vez que o número de adolescentes do 6º ano era inferior a 5.

- ❖ Frequência de comunicação com os amigos através de uma rede social, por exemplo, do Facebook (por meio de publicações), My space, Twitter, Apps (por exemplo Instagram), jogos (por exemplo Xbox), Youtube, etc.

Mais de um terço dos jovens refere que fala semanalmente com os amigos através de uma rede social.



Comparação entre géneros

São as raparigas que mais frequentemente falam com os amigos através de uma rede social.

Frequência de comunicação com os amigos através de uma rede social ^(a)				
	Raramente ou nunca	Menos do que uma vez por semana	Semanalmente	Diariamente
Rapaz	35,3%	17,9%	35,9%	10,9%
Rapariga	33,2%	17,2%	35,0%	14,6%

(a) ($\chi^2=14,88$; gl=3, $p \leq .01$). n=4752

Comparação entre anos de escolaridade

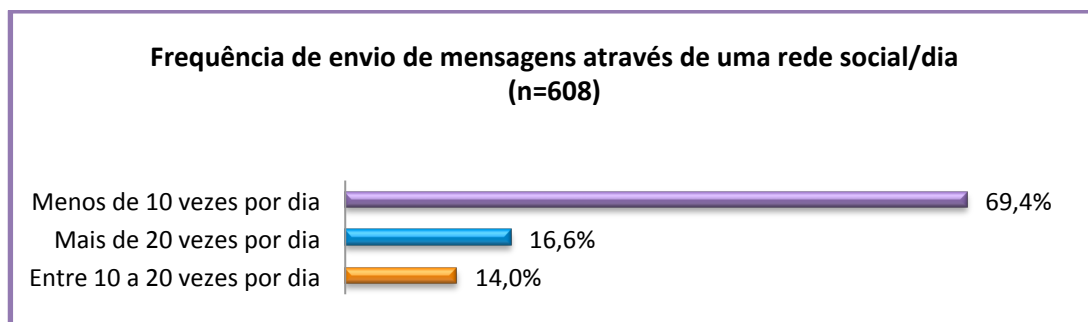
São os jovens mais velhos que mais frequentemente usam as redes sociais para comunicarem com os amigos.

Frequência de comunicação com os amigos através de uma rede social ^(a)				
	Raramente ou nunca	Menos do que uma vez por semana	Semanalmente	Diariamente
6º ano	45,3%	18,9%	29,1%	6,7%
8º ano	32,1%	18,0%	36,9%	13,0%
10º ano	23,5%	15,3%	41,2%	20,0%

(a) ($\chi^2=237,13$; gl=6, $p \leq .001$). n=4752

❖ Frequência do envio de mensagens através de uma rede social/dia

A maioria dos jovens refere que envia menos de 10 mensagens através das redes sociais por dia (69,4%).



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças quando comparados os géneros.

Frequência do envio de mensagens através de uma rede social/dia ^(a)			
	Menos de 10 vezes por dia	Entre 10 e 20 vezes por dia	Mais de 20 vezes por dia
Rapaz	69,5%	15,2%	15,2%
Rapariga	69,3%	13,2%	17,5%

(a)($\chi^2=0,918$; gl=1, p=.632). n=608

Comparação entre anos de escolaridade

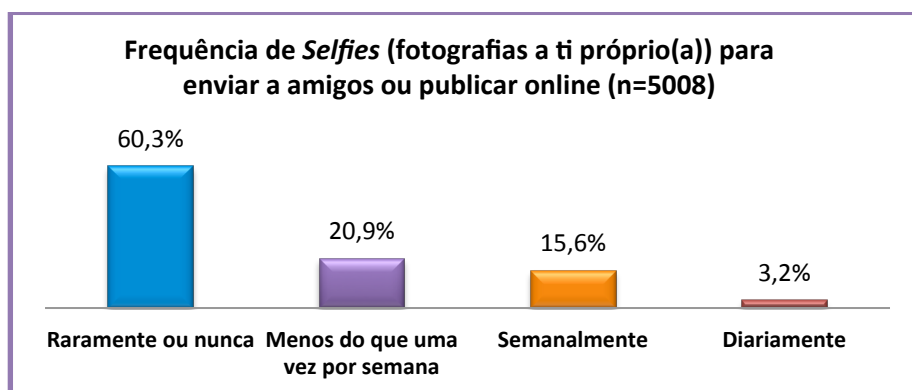
São os jovens do 8º ano que mais frequentemente enviam mensagens através das redes sociais para comunicarem com os amigos mais de 20 vezes por dia.

Frequência do envio de mensagens através de uma rede social/dia ^(a)			
	Menos de 10 vezes por dia	Entre 10 e 20 vezes por dia	Mais de 20 vezes por dia
6º ano	73,8%	17,8%	8,4%
8º ano	68,9%	10,7%	20,5%
10º ano	68,1%	15,6%	16,3%

(a)($\chi^2=10,413$; gl=2, p<.05.). n=608

❖ **Frequência de *Selfies* (fotografias do(a) próprio(a)) para enviar a amigos ou publicar online**

A maioria menciona que raramente ou nunca (60,3%) tira *selfies* para enviar aos amigos ou publicar online.



Comparação entre géneros

São as raparigas que mais frequentemente tiram *selfies* para enviar aos amigos ou publicar online para partilharem o que estão a fazer.

	Raramente ou nunca	Menos do que uma vez por semana	Semanalmente	Diariamente
Rapaz	67,9%	17,9%	12,7%	1,6%
Rapariga	53,5%	23,6%	18,2%	4,7%

(a)($\chi^2=125,35$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=5008

Comparação entre anos de escolaridade

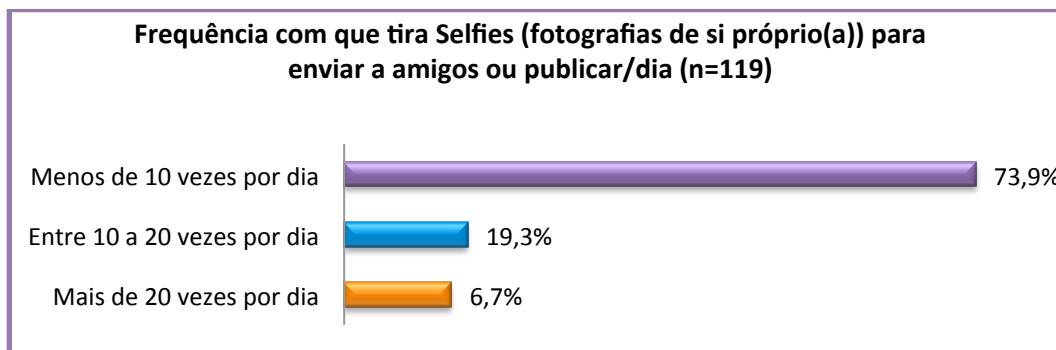
São os jovens mais velhos (10º ano) que mais frequentemente tiram *selfies* para enviar amigos ou publicar online para partilharem o que estão a fazer.

	Raramente ou nunca	Menos do que uma vez por semana	Semanalmente	Diariamente
6º ano	66,7%	18,2%	13,1%	2,1%
8º ano	58,6%	22,8%	15,8%	2,9%
10º ano	55,3%	21,3%	18,2%	5,2%

(a)($\chi^2=63,15$; gl=6, $p\leq 0,001$). n=5008

❖ **Frequência com que tira *Selfies* (fotografias do(a) próprio(a)) para enviar a amigos ou publicar/dia**

A maioria dos jovens refere que tira menos de 10 *selfies* por dia para enviar a amigos ou publicar.



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças quando comparados os géneros.

Frequência com que tira <i>Selfies</i> (fotografias de si próprio(a)) para enviar a amigos ou publicar/dia ^(a)			
	Menos de 10 vezes por dia	Entre 10 e 20 vezes por dia	Mais de 20 vezes por dia
Rapaz	78,3%	13,0%	8,7%
Rapariga	72,9%	20,8%	6,3%

(a)($\chi^2=0,819$; gl=1, p=.664). n=119

Comparação entre anos de escolaridade

Não foram encontradas diferenças quando comparados os anos de escolaridade.

Frequência com que tira <i>Selfies</i> (fotografias de si próprio(a)) para enviar a amigos ou publicar/dia ^(a)			
	Menos de 10 vezes por dia	Entre 10 e 20 vezes por dia	Mais de 20 vezes por dia
6º ano	81,3%	12,5%	6,3%
8º ano	61,5%	30,8%	7,7%
10º ano	85,7%	8,6%	5,7%

(a)($\chi^2=8,494$; gl=2, p=.075). n=119

❖ Dependência da Internet pela amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º ano de escolaridade

DEPENDÊNCIA DA INTERNET

A dependência da Internet foi avaliada por uma escala constituída por nove itens que avaliam o grau de dependência da Internet. Os resultados obtidos podem variar entre 9 e 45 pontos, com o valor mais alto como indicador de elevada dependência da Internet. Obteve-se uma média de cerca de 18 pontos.

São os rapazes e os jovens do 8º ano de escolaridade que apresentam médias superiores relativamente à dependência da Internet.

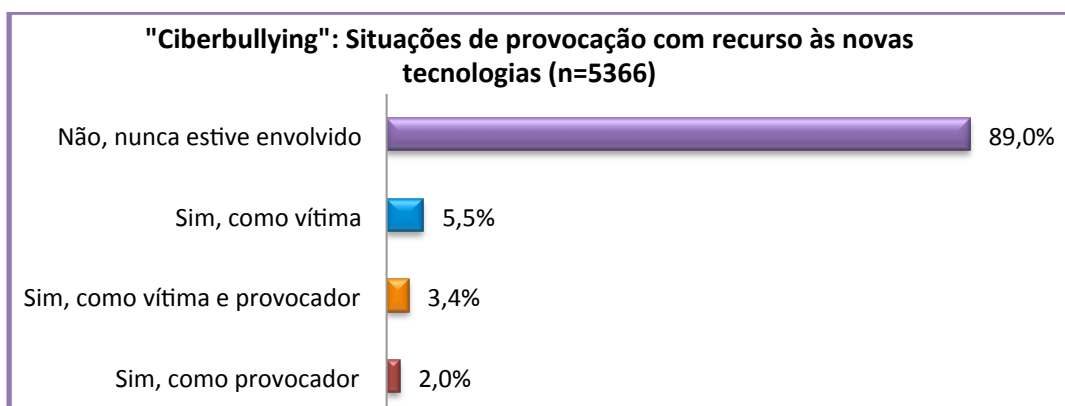
	Média	Desvio Padrão	Min.- Máx.	Nº itens	α
DEPENDÊNCIA DA INTERNET	17,69	8,15	9-45	9	.91

Escala	Género					
DEPENDÊNCIA DA INTERNET	Rapazes (N=1404)		Raparigas (N=1666)			
	M	DP	M	DP	F	<i>p</i>
	18,99	8,8	16,60	7,4	66,467	.000***
Escala	Escolaridade					
DEPENDÊNCIA DA INTERNET	8º ano (N=1784)		10º ano (N=1286)			
	M	DP	M	DP	F	<i>p</i>
	18,28	8,7	16,88	7,3	22,290	.000***

*** $p \leq .001$.

❖ “Ciberbullying”: Situações de provocação com recurso às novas tecnologias

Verifica-se que a grande maioria dos adolescentes (89,0%) refere não se ter envolvido neste tipo de provocação.



Comparação entre géneros

Os rapazes envolvem-se mais frequentemente neste tipo de provocação como provocadores e as raparigas como vítimas. O duplo envolvimento, como vítima e como provocador é mais reportado pelos rapazes.

	Nunca estive envolvido	Sim, como vítima	Sim, como vítima e provocador	Sim, como provocador
Rapaz	88,9%	3,9%	4,0%	3,2%
Rapariga	89,1%	7,0%	2,9%	1,0%

(a)($\chi^2=60,49$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=5366

Comparação entre anos de escolaridade

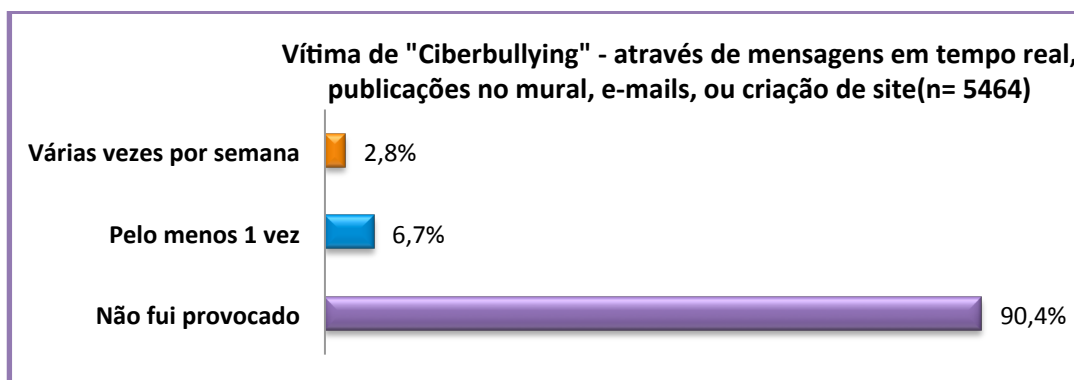
São os adolescentes que frequentam o 10º ano que se envolvem mais frequentemente neste tipo de provocação como vítimas, bem como no duplo envolvimento.

	Nunca estive envolvido	Sim, como vítima	Sim, como vítima e provocador	Sim, como provocador
6º ano	91,5%	4,2%	2,6%	1,7%
8º ano	89,1%	5,4%	3,1%	2,4%
10º ano	85,7%	7,5%	4,9%	2,0%

(a)($\chi^2=33,74$; gl=6, $p\leq 0,001$). n=5366

- ❖ **Vítima de “Ciberbullying”:** Situações de provocação com recurso às novas tecnologias – através de mensagens em tempo real, publicações no mural, e-mails, ou criação de site

A maioria dos jovens (90,4%) refere que nunca foi provocado através deste meio.



Comparação entre géneros

Quando se comparam os géneros, verifica-se que as raparigas mais frequentemente sofreram pelo menos uma vez este tipo de provocação.

Vítima de “Ciberbullying” - através de mensagens em tempo real, publicações no mural, e-mails, ou criação de site ^(a)			
	Várias vezes por semana	Pelo menos 1 vez	Não fui provocado
Rapaz	2,8%	5,0%	92,2%
Rapariga	2,8%	8,3%	88,8%

(a) ($\chi^2=24,51$; gl=2, $p\leq 0,001$). n=5464

Comparação entre anos de escolaridade

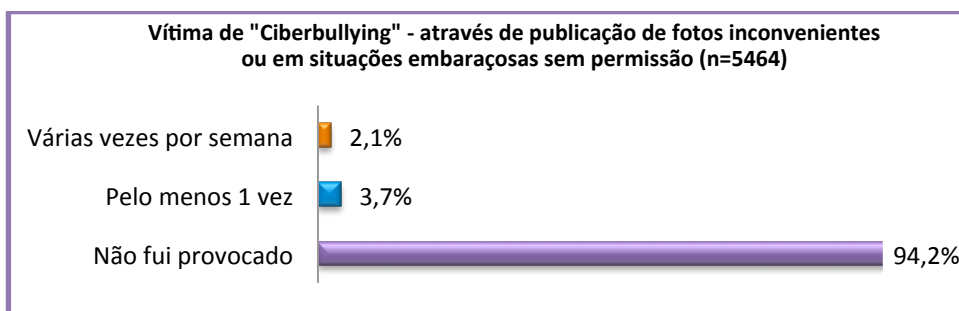
Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os anos de escolaridade.

Vítima de “Ciberbullying” - através de mensagens em tempo real, publicações no mural, e-mails, ou criação de site ^(a)			
	Várias vezes por semana	Pelo menos 1 vez	Não fui provocado
6º ano	2,9%	5,6%	91,5%
8º ano	3,1%	7,1%	89,9%
10º ano	2,3%	7,6%	90,0%

(a) ($\chi^2=7,54$; gl=4, $p=.110$). n=5464

❖ **Vítima de “Ciberbullying”:** Situações de provocação com recurso às novas tecnologias – através de publicação de fotos inconvenientes ou em situações embaraçosas sem permissão

A maioria dos jovens (94,2%) refere que não foi provocado através da publicação de fotos.



Comparação entre géneros

São os rapazes que mencionam com mais frequência sofrer pelo menos uma vez ou várias vezes este tipo de provocação.

	Várias vezes por semana	Pelo menos 1 vez	Não fui provocado
Rapaz	2,8%	4,3%	92,9%
Rapariga	1,4%	3,1%	95,5%

(a) ($\chi^2=19,28$; gl=2, $p<.001$). n=5464

Comparação entre anos de escolaridade

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os anos de escolaridade.

	Várias vezes por semana	Pelo menos 1 vez	Não fui provocado
6º ano	2,2%	3,6%	94,2%
8º ano	2,1%	3,4%	94,5%
10º ano	1,9%	4,3%	93,8%

(a) ($\chi^2=2,195$; gl=4, $p=.700$). n=5464

Principais ideias a reter:

- Mais de metade dos adolescentes vê entre uma a três horas de televisão durante a semana. Durante o fim de semana, cerca de metade dos adolescentes vê quatro ou mais horas de televisão;
- Relativamente ao número de horas a jogar computador durante a semana e o fim de semana, metade dos adolescentes joga meia hora ou menos durante a semana e mais de um terço joga uma a três horas no fim de semana;
- Quanto ao número de horas a usar computador para conversar, navegar na internet, enviar e-mails, para os trabalhos de casa, etc., cerca de metade dos adolescentes utiliza-o entre uma a três horas, quer durante a semana, quer ao fim de semana;
- A maioria dos jovens não apresenta comportamento de adição face à utilização da internet.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- As raparigas veem mais horas de televisão durante o fim de semana e os jovens do 8º ano são os que veem mais horas de televisão, quer durante a semana, quer ao fim de semana;
- Os rapazes e os jovens do 8º ano passam mais tempo a jogar computador, quer durante a semana, quer ao fim de semana;
- São os jovens mais velhos que utilizam o computador mais horas durante a semana (8º ano) e ao fim de semana (10º ano);
- São os rapazes e os jovens do 8º ano de escolaridade que apresentam médias superiores relativamente à dependência da Internet.

INTRODUÇÃO

HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO

IMAGEM DO CORPO

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS

USO DE SUBSTÂNCIAS

- ❖ Experimentação, idade, consumo e frequência de consumo de tabaco
- ❖ Experimentação, idade, consumo e frequência de consumo de álcool
- ❖ Experimentação, idade e frequência de embriaguez
- ❖ Experimentação, idade e consumo de drogas no último mês
- ❖ Experimentação, idade e frequência do consumo de *marijuana*

VIOLÊNCIA

FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR

RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES

ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR

SAÚDE E BEM-ESTAR

COMPORTAMENTOS SEXUAIS

RECURSOS PESSOAIS E INTERPESSOAIS

COMPARAÇÕES – A SAÚDE DOS ADOLESCENTES PORTUGUESES

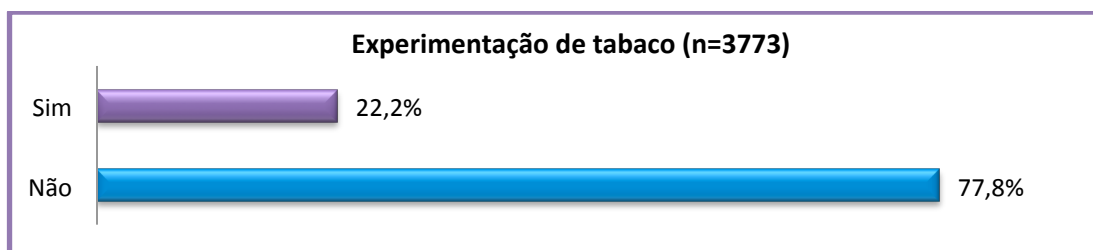
CONCLUSÕES

USO DE SUBSTÂNCIAS

TABACO

❖ Experimentação de tabaco – amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º ano de escolaridade

A grande maioria dos jovens (77,8%) refere que nunca experimentou tabaco.



Comparação entre géneros

São as raparigas que mencionam mais frequentemente que já experimentaram tabaco.

Experimentação de tabaco ^(a)		
	Sim	Não
Rapaz	19,5%	80,5%
Rapariga	24,6%	75,4%

(a) ($\chi^2=13,867$; gl=1, $p\leq 0,001$). n=3773

Comparação entre anos de escolaridade

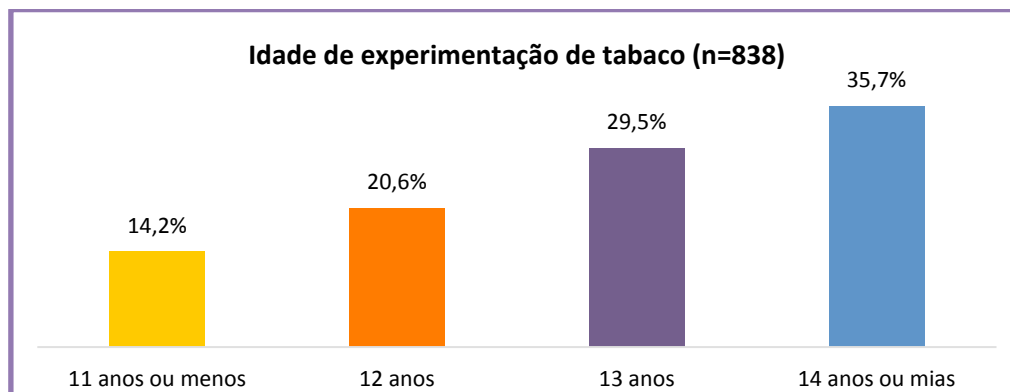
A maior percentagem de jovens que já experimentou tabaco pertence ao grupo dos mais velhos.

Experimentação de tabaco ^(a)		
	Sim	Não
8º ano	15,3%	84,7%
10º ano	32,9%	67,1%

(a) ($\chi^2=161,222$; gl=1, $p\leq 0,001$). n= 3773

❖ Idade da experimentação de tabaco – amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º ano de escolaridade

Dos jovens que mencionaram já ter experimentado tabaco (n=838/8º e 10º ano), mais de um terço menciona ter experimentado pela primeira vez aos 14 anos ou mais (35,7%) e a média de idade de experimentação de tabaco foi aos 13,04 anos.



	Média	Desvio Padrão	Min. - Máx.
Idade de experimentação de tabaco	13,04	1,301	11-16

Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente ter experimentado tabaco pela primeira vez aos 11 anos ou menos.

Idade de experimentação de tabaco ^(a)				
Jovens que mencionaram ter experimentado (n=838)				
	11 anos ou menos	12 anos	13 anos	14 anos ou mais
Rapaz	21,3%	18,7%	27,7%	32,3%
Rapariga	9,2%	22,0%	30,8%	38,1%

(a) ($\chi^2=24,803$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=838

Comparação entre anos de escolaridade

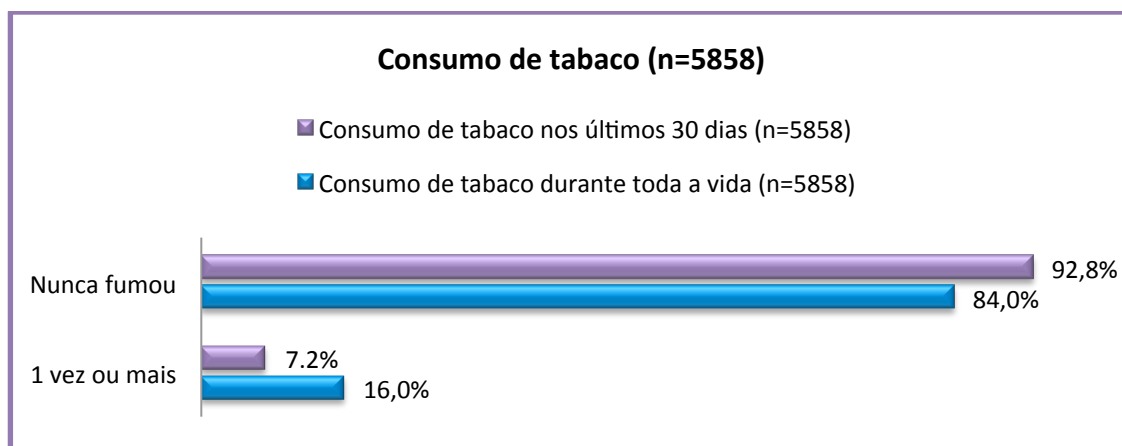
Os jovens mais novos (8º ano) mencionam mais frequentemente ter experimentado tabaco pela primeira vez aos 11 anos ou menos, aos 12 e aos 13 anos. Os jovens do 10º ano com mais frequência referem ter experimentado pela primeira vez aos 14 anos ou mais.

Idade de experimentação de tabaco ^(a)				
Jovens que mencionaram ter experimentado (n=838)				
	11 anos ou menos	12 anos	13 anos	14 anos ou mais
8º ano	23,6%	28,2%	33,9%	14,2%
10º ano	7,4%	15,2%	26,3%	51,1%

(a) ($\chi^2=136,471$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=838

❖ Consumo de tabaco durante toda a vida e nos últimos 30 dias

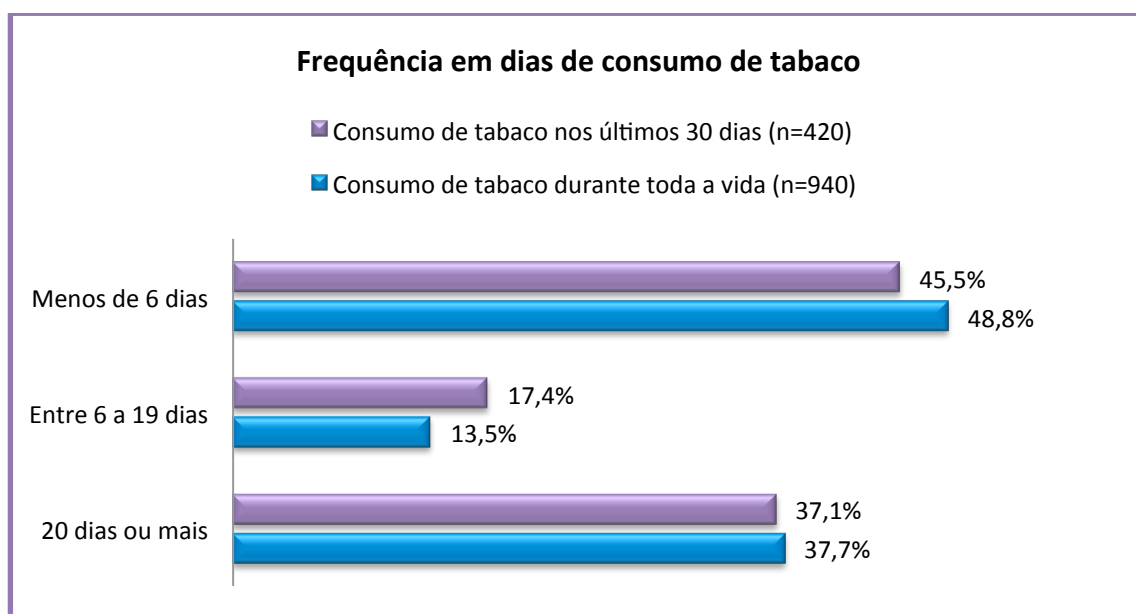
A grande maioria dos jovens menciona nunca ter consumido tabaco durante toda a vida (84,0%). E nos últimos 30 dias, a grande maioria dos jovens também menciona nunca ter consumido tabaco (92,8%).



❖ Frequência de consumo de tabaco durante toda a vida e nos últimos 30 dias

Apenas jovens que mencionam ter consumido tabaco alguma vez durante toda a vida (n=940) e nos últimos 30 dias (n=420)

Mais de um terço dos jovens menciona ter consumido tabaco mais de 20 dias durante os últimos 30 dias (37,1%) e em toda a vida (37,7%).



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas.

	Consumo de tabaco durante toda a vida ^(a)			Consumo de tabaco nos últimos 30 dias ^(b)		
	Menos de 6 dias	Entre 6 a 19 dias	Mais de 20 dias	Menos de 6 dias	Entre 6 a 19 dias	Mais de 20 dias
Rapaz	46,9%	12,1%	41,0%	44,2%	14,1%	41,7%
Rapariga	50,3%	14,6%	35,1%	46,6%	20,4%	33,0%

(a) ($\chi^2=3,678$; gl=2, p=.159). n= 940

(b) ($\chi^2=4,638$; gl=2, p=.098). n= 420

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais velhos (10ºano) que referem ter consumido mais tabaco toda a vida.

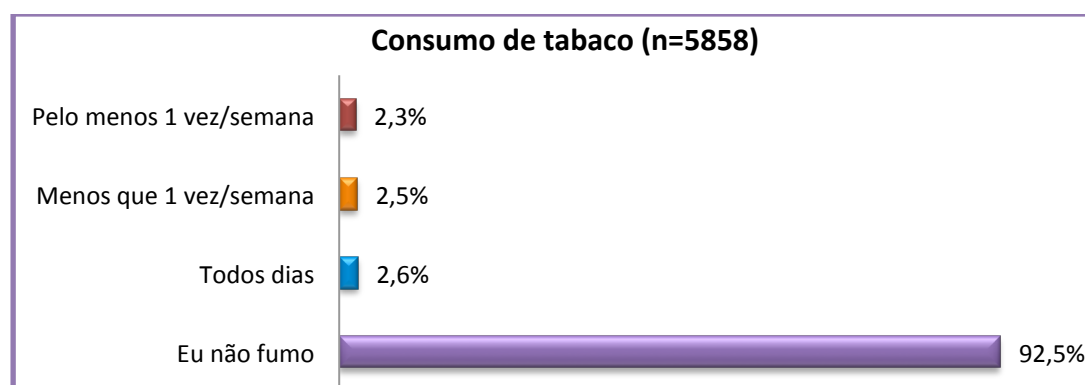
	Consumo de tabaco durante toda a vida ^(a)			Consumo de tabaco nos últimos 30 dias ^(b)		
	Menos de 6 dias	Entre 6 a 19 dias	Mais de 20 dias	Menos de 6 dias	Entre 6 a 19 dias	Mais de 20 dias
6º ano	64,7%	13,2%	22,1%	51,7%	10,3%	37,9%
8º ano	55,5%	11,7%	32,8%	48,6%	19,4%	31,9%
10º ano	41,9%	14,8%	43,3%	42,9%	17,0%	40,1%

(a) ($\chi^2=24,226$; gl=4, p<.001). n= 940

(b) ($\chi^2=3,742$; gl=4, p=.442). n= 420

❖ Consumo de tabaco

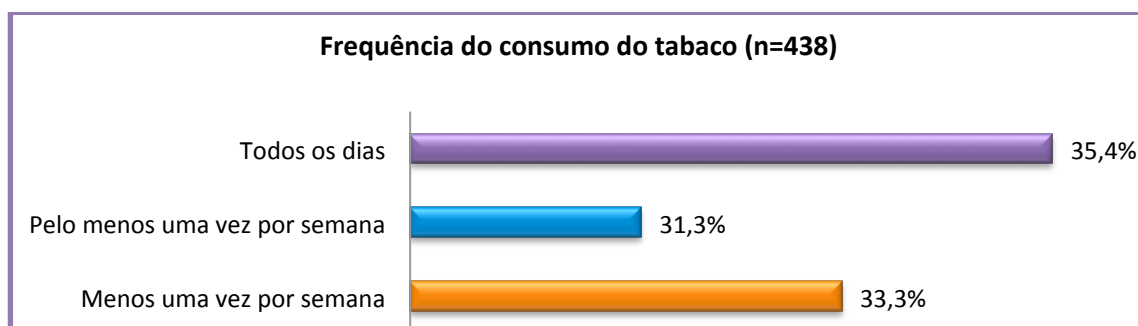
Relativamente ao consumo de tabaco, a grande maioria refere não fumar (92,5%).



❖ Frequência de consumo de tabaco

Apenas jovens que mencionam ter consumido tabaco (n=438)

Cerca de um terço dos jovens refere consumir tabaco independentemente da frequência.



Comparação entre géneros

Os rapazes mencionam mais frequentemente que fumam pelo menos uma vez por semana e as raparigas referem mais frequentemente que fumam menos de uma vez por semana.

Frequência de consumo de tabaco ^(a)			
	Menos de 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/semana	Todos os dias
Rapaz	26,6%	35,9%	37,5%
Rapariga	38,6%	27,6%	33,7%

(a) ($\chi^2=7,505$; gl=3, p<.05). n=438

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais velhos (10º ano) que mais fumam todos os dias.

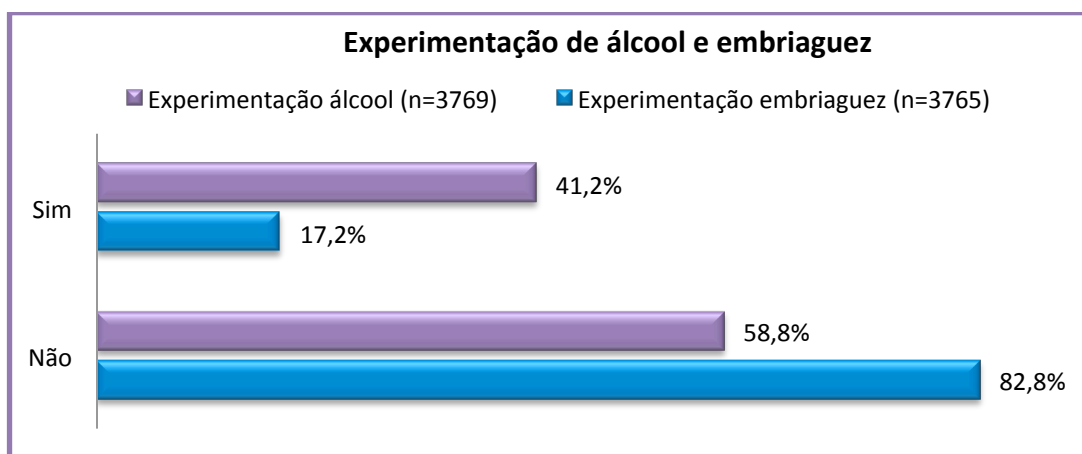
Frequência do consumo de tabaco ^(a)			
	Menos de 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/semana	Todos os dias
6º ano	33,3%	33,3%	33,3%
8º ano	38,7%	32,1%	29,2%
10º ano	29,6%	30,5%	39,9%

(a) ($\chi^2=5,855$; gl=4, p<.05). n= 438

ÁLCOOL

❖ Experimentação de álcool e embriaguez - amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º ano de escolaridade

A maioria dos jovens refere que nunca experimentou álcool (58,8%) e nunca se embriagou (82,8%).



Comparação entre géneros

Não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

	Experimentação de álcool ^(a)		Experimentação de embriaguez ^(b)	
	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	39,8%	60,2%	19,5%	83,1%
Rapariga	42,5%	57,5%	24,6%	82,5%

(a) ($\chi^2=2,741$; gl=1, p=.098). n=3769

(b) ($\chi^2=0,279$; gl=1, p=.597). n=3765

Comparação entre anos de escolaridade

A maior percentagem de jovens que já experimentou álcool e embriaguez pertence ao grupo dos mais velhos.

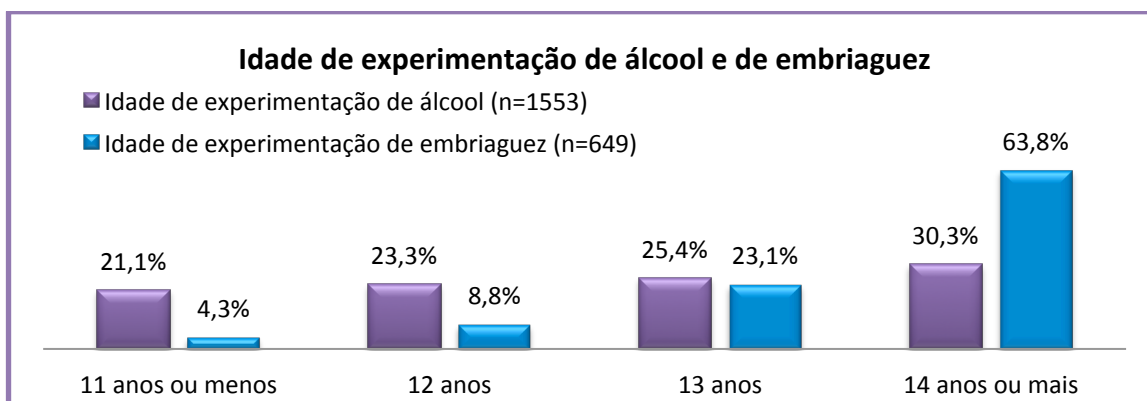
	Experimentação de álcool ^(a)		Experimentação de embriaguez ^(b)	
	Sim	Não	Sim	Não
8º ano	28,0%	72,0%	9,4%	90,6%
10º ano	61,6%	38,4%	29,5%	70,5%

(a) ($\chi^2=419,027$; gl=1, p<.001). n= 3769

(b) ($\chi^2=254,147$; gl=1, p<.001). n=3765

❖ **Idade de experimentação de álcool e embriaguez - amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º ano de escolaridade**

Dos jovens que mencionaram já ter experimentado álcool (n=1553/8º e 10º ano) e embriaguez (n=649/8º e 10º ano) 30,3% mencionaram ter experimentado beber álcool e 63,8% ter experimentado embriaguez aos 14 anos ou mais e a média de idade de experimentação de álcool foi aos 12,80 anos e a de embriaguez foi aos 13,94 anos.



	Média	Desvio Padrão	Min. - Máx.
Idade de experimentação de álcool	12,80	1,349	11-16
Idade de experimentação de embriaguez	13,94	1,273	11-16

Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente ter bebido e ter experienciado embriaguez pela primeira vez aos 11 anos ou menos, e as raparigas mencionam ter bebido aos 14 anos ou mais e ter experimentado embriaguez aos 13 anos.

Idade de experimentação de álcool ^(a)				
Jovens que mencionaram já ter experimentado álcool (n=1553)				
	11 anos ou menos	12 anos	13 anos	14 anos ou mais
Rapaz	27,3%	21,5%	24,2%	26,9%
Rapariga	15,8%	24,8%	26,3%	33,1%

(a) ($\chi^2=31,493$; gl=3, p<.001). n=1553

Idade de experimentação de embriaguez ^(b)				
Jovens que mencionaram já ter experimentado embriaguez (n=649)				
	11 anos ou menos	12 anos	13 anos	14 anos ou mais
Rapaz	7,0%	9,4%	19,4%	64,2%
Rapariga	2,0%	8,3%	26,3%	63,4%

(b) ($\chi^2=12,971$; gl=3, p<.01). n=649

Comparação entre anos de escolaridade

Os jovens mais novos (8º ano) mencionam mais frequentemente ter experimentado álcool pela primeira vez aos 11 anos ou menos e aos 12 anos, e terem experimentado embriaguez aos 11 anos ou menos, aos 12 e aos 13 anos. Por sua vez, os jovens do 10º ano com mais frequência referem ter experimentado álcool e embriaguez pela primeira vez aos 14 anos ou mais.

Idade de experimentação de álcool ^(a)				
Jovens que mencionaram já ter experimentado álcool (n=1553)				
	11 anos ou menos	12 anos	13 anos	14 anos ou mais
8º ano	30,7%	33,8%	26,0%	9,5%
10º ano	14,3%	15,9%	24,9%	44,9%

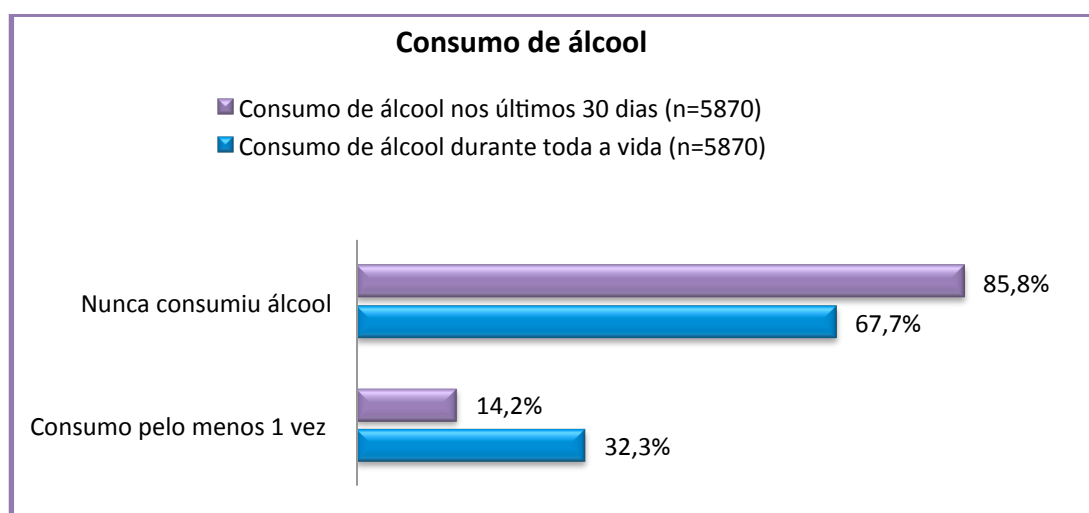
(a) ($\chi^2=255,938$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=1553

Idade de experimentação de embriaguez ^(b)				
Jovens que mencionaram já ter experimentado embriaguez (n=649)				
	11 anos ou menos	12 anos	13 anos	14 anos ou mais
8º ano	7,5%	20,6%	44,4%	27,6%
10º ano	2,8%	3,0%	12,6%	81,6%

(b) ($\chi^2=186,048$; gl=3, $p\leq 0,01$). n=649

❖ Consumo de álcool durante toda a vida e nos últimos 30 dias

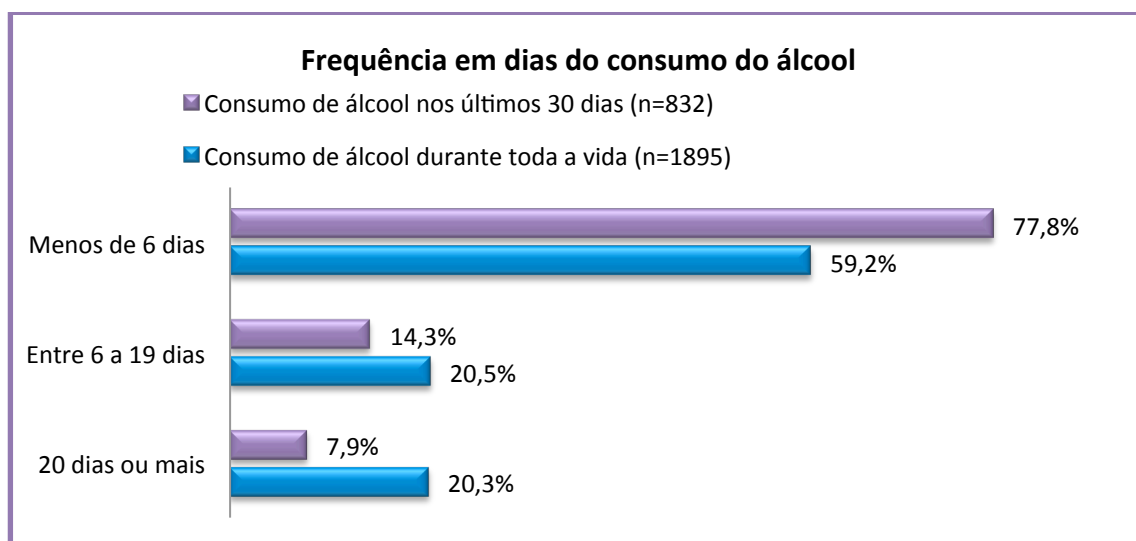
A grande maioria dos jovens menciona nunca ter bebido álcool na vida (67,7%) e nos últimos 30 dias (85,8%).



❖ Frequência do consumo de álcool durante toda a vida e nos últimos 30 dias

Apenas jovens que mencionam ter consumido álcool alguma vez durante toda a vida (n=1895) e nos últimos 30 dias (n=832)

A maioria dos jovens menciona consumir álcool menos de 6 dias durante os últimos 30 dias (77,8%) e em toda a vida (59,2%).



Comparação entre géneros

Das opções consumir álcool durante toda a vida e consumir álcool nos últimos 30 dias os rapazes mencionam mais frequentemente consumir mais de 20 dias durante toda a vida e nos últimos 30 dias, e as raparigas referem mais frequentemente tê-lo feito entre 6 a 19 dias durante toda a vida e menos de 6 dias nos últimos 30 dias.

	Consumo de álcool durante toda a vida ^(a)			Consumo de álcool nos últimos 30 dias ^(b)		
	Menos de 6 dias	Entre 6 a 19 dias	Mais de 20 dias	Menos de 6 dias	Entre 6 a 19 dias	Mais de 20 dias
Rapaz	57,7%	18,1%	24,2%	75,2%	14,4%	10,4%
Rapariga	60,6%	22,8%	16,6%	80,7%	14,1%	5,1%

(a) ($\chi^2=19,328$; gl=2, p<.001). n= 1895

(b) ($\chi^2=8,010$; gl=2, p<.05). n= 832

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais velhos (10ºano) que referem consumir álcool mais de 20 dias durante toda a vida e menos de 6 dias nos últimos 30 dias.

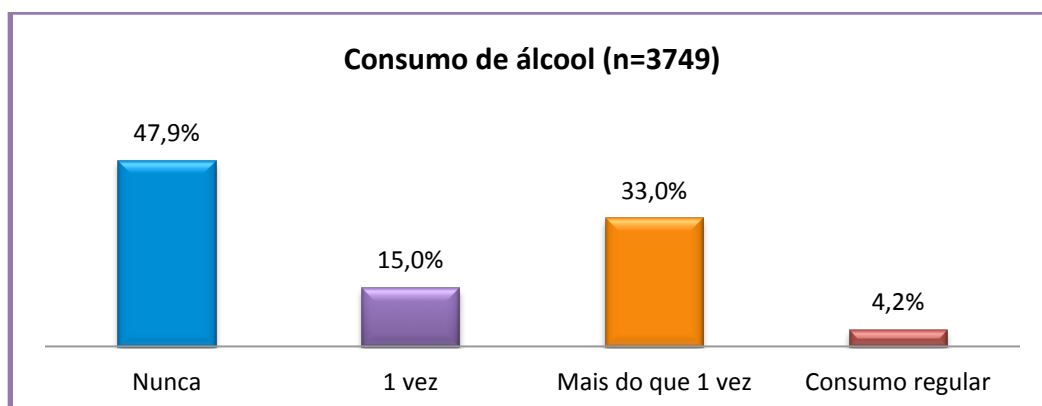
	Consumo de álcool durante toda a vida ^(a)			Consumo de álcool nos últimos 30 dias ^(b)		
	Menos de 6 dias	Entre 6 a 19 dias	Mais de 20 dias	Menos de 6 dias	Entre 6 a 19 dias	Mais de 20 dias
6º ano	82,7%	8,6%	8,6%	80,4%	7,1%	12,5%
8º ano	67,9%	16,5%	15,6%	72,4%	18,2%	9,4%
10º ano	47,5%	26,1%	26,3%	80,6%	12,9%	6,5%

(a) ($\chi^2=122,524$; gl=4, p<.001). n= 1895

(b) ($\chi^2=10,865$; gl=4, p<.05). n= 832

❖ **Consumo de álcool – Frequência em número de vezes - amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º ano de escolaridade**

Relativamente ao consumo de álcool, cerca de metade dos adolescentes refere não beber (47,9%).



❖ **Consumo de álcool – Frequência em número de vezes**

Apenas jovens que mencionam ter consumido álcool (na questão anterior /n=1954)

Comparação entre géneros

Não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

Frequência do consumo de álcool ^(a)			
	1 vez	Mais do que 1 vez	Consumo regular
Rapaz	28,0%	62,6%	9,4%
Rapariga	29,3%	63,9%	6,8%

(a) ($\chi^2=4,510$; gl=2, p=.105). n=1954

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais velhos (10º ano) que mais frequentemente mencionam consumir álcool mais do que uma vez e regularmente.

Frequência do consumo de álcool ^(b)			
	1 vez	Mais do que 1 vez	Consumo regular
8º ano	39,7%	54,9%	5,4%
10º ano	19,6%	70,3%	10,1%

(b) ($\chi^2=98,836$; gl=2, p<.001). n= 1954

❖ Consumo de álcool – Tipo e Frequência em número de vezes

Relativamente ao consumo de bebidas alcoólicas, a bebida mais consumida todos os dias é a cerveja, no entanto a grande maioria dos jovens refere que raramente ou nunca consome as bebidas apresentadas.

Consumo de bebidas alcoólicas			
	Todos os dias*	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca
Cerveja (n=5869)	0,5%	4,5%	95,0%
Bebida energética com álcool (n=5869)	0,5%	4,9%	94,5%
Shots (n=5869)	0,4%	4,2%	95,4%
Bebidas destiladas (n=5869)	0,4%	5,4%	94,2%
Alcopops (n=5869)	0,4%	2,5%	97,1%
Vinho (n=5869)	0,3%	1,2%	98,5%

*% da coluna com opção todos os dias por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre géneros

São as raparigas que menos frequentemente referem beber qualquer tipo de bebida, centrando as suas respostas na categoria “raramente ou nunca”.

	Cerveja ^(a)			Bebida energética com álcool ^(b)		
	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca
Rapaz	0,8%	6,5%	92,7%	0,8%	6,4%	92,8%
Rapariga	0,2%	2,7%	97,1%	0,3%	3,6%	96,2%

(a) ($\chi^2=62,24$; gl=2, $p\leq 0,001$). n= 5869

(b) ($\chi^2=34,41$; gl=2, $p\leq 0,001$). n= 5869

	Shots ^(c)			Bebidas destiladas ^(d)		
	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca
Rapaz	0,7%	4,2%	95,1%	0,7%	5,2%	94,0%
Rapariga	0,1%	4,3%	95,6%	0,1%	5,6%	94,3%

(c) ($\chi^2=14,28$; gl=2, $p\leq 0,001$). n= 5869

(d) ($\chi^2=15,58$; gl=2, $p\leq 0,001$). n= 5869

	Alcopops ^(e)			Vinho ^(f)		
	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca
Rapaz	0,7%	2,6%	96,7%	0,6%	1,5%	97,9%
Rapariga	0,1%	2,4%	97,5%	0,1%	0,8%	99,1%

(e) ($\chi^2=14,43$; gl=2, $p\leq 0,001$). n= 5869

(f) ($\chi^2=19,39$; gl=2, $p\leq 0,001$). n= 5869

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes mais novos (6º ano) que menos frequentemente mencionam beber as bebidas mencionadas.

	Cerveja ^(a)			Bebida energética com álcool ^(b)		
	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca
6º ano	0,2%	0,5%	99,2%	0,3%	1,6%	98,1%
8º ano	0,6%	3,5%	95,9%	0,6%	5,5%	93,9%
10º ano	0,7%	11,6%	87,7%	0,7%	8,9%	90,4%

(a) ($\chi^2=262,48$; gl=4, $p\leq 0,001$). n= 5869

(b) ($\chi^2=105,21$; gl=4, $p\leq 0,001$). n= 5869

	Shots ^(c)			Bebidas destiladas ^(d)		
	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca
6º ano	0,2%	0,5%	99,3%	0,2%	0,5%	99,3%
8º ano	0,5%	3,6%	95,9%	0,5%	3,6%	95,9%
10º ano	0,5%	15,4%	84,2%	0,5%	15,4%	84,2%

(c) ($\chi^2=355,37$; gl=4, $p\leq 0,001$). n= 5869

(d) ($\chi^2=401,90$; gl=4, $p\leq 0,001$). n= 5869

	Alcopops ^(e)			Vinho ^(f)		
	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca
6º ano	0,2%	0,6%	99,2%	0,2%	0,1%	99,7%
8º ano	0,4%	1,8%	97,7%	0,4%	1,0%	98,6%
10º ano	0,5%	6,4%	93,1%	0,3%	3,0%	96,6%

(e) ($\chi^2=128,0$; gl=4, $p\leq 0,01$). n= 5869

(f) ($\chi^2=67,30$; gl=4, $p\leq 0,001$). n= 5869

❖ Número de bebidas com álcool por dia, numa ocasião em que se esteja a beber - amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º ano de escolaridade

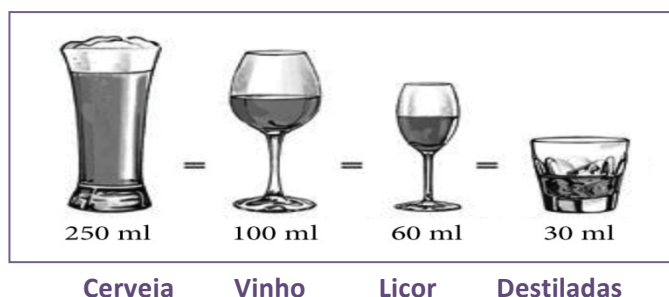
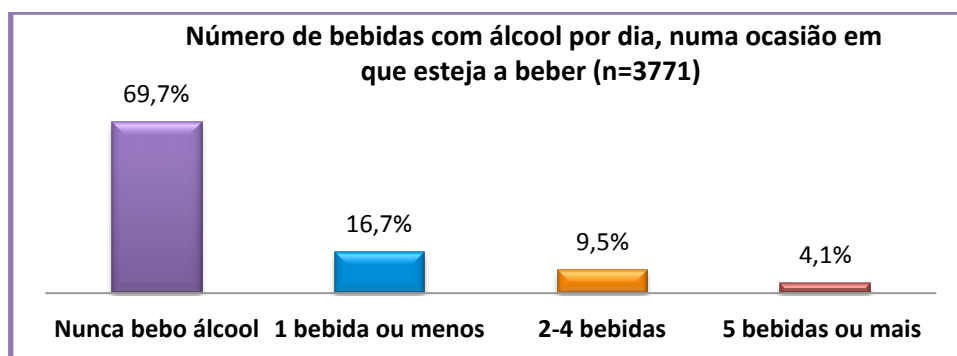


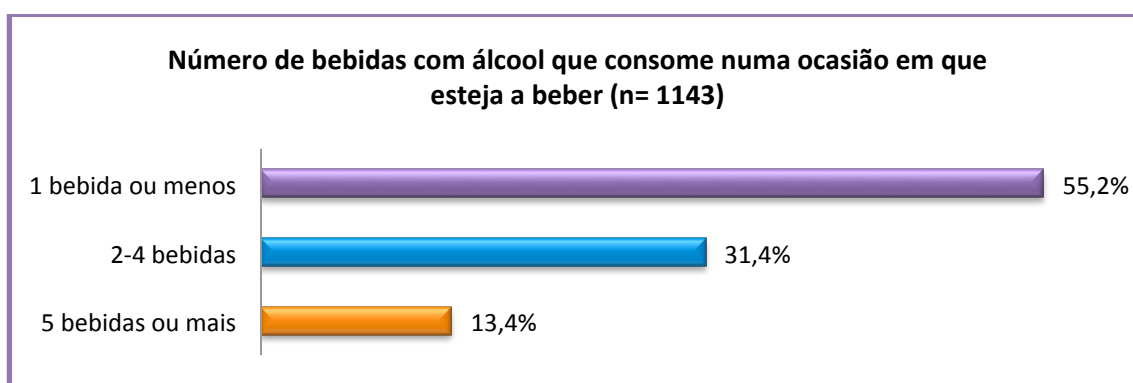
Figura – Ilustra que diferentes quantidades de diferentes tipos de bebidas equivalem ao mesmo.

Nesta questão verifica-se que a maioria dos jovens refere que nunca bebe álcool (69,7%).



Apenas jovens que mencionam ter consumido álcool (na questão anterior /n=1143)

Dos jovens que referem consumir álcool, a maioria menciona beber uma bebida ou menos (55,2%).



Comparação entre géneros

Não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

Número de bebidas com álcool que consome numa ocasião em que esteja a beber ^(a)			
	1 bebida ou menos	2-4 bebidas	5 bebidas ou mais
Rapaz	54,6%	30,3%	15,1%
Rapariga	55,7%	32,3%	12,0%

(a) ($\chi^2=2,526$; gl=2, p=.283). n=1143

Comparação entre anos de escolaridade

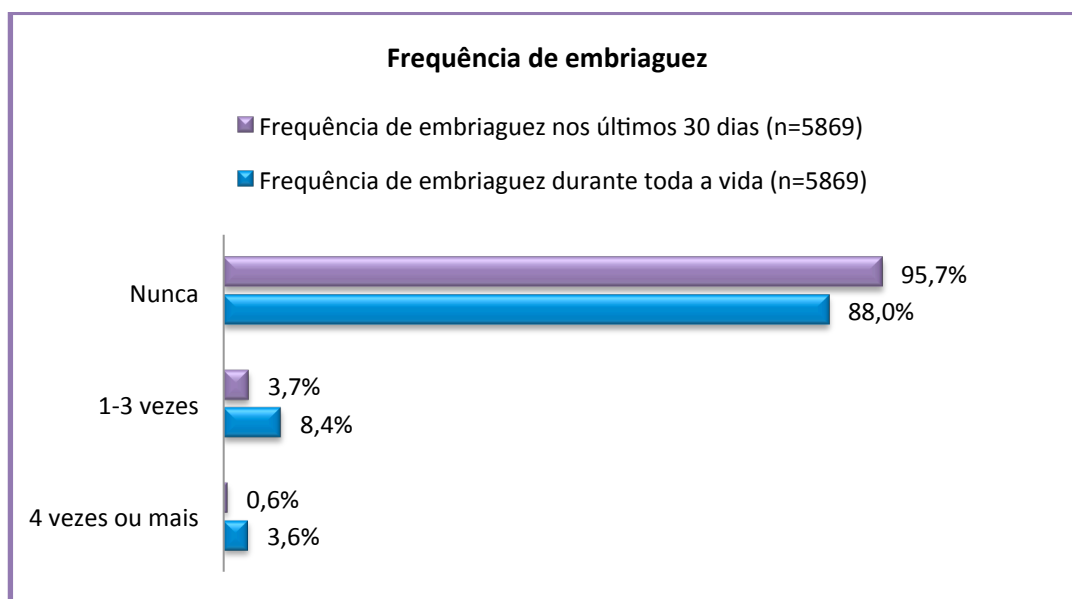
São os jovens mais velhos (10º ano) que bebem maior quantidade de bebidas.

Número de bebidas com álcool que consome numa ocasião em que esteja a beber ^(a)			
	1 bebida ou menos	2-4 bebidas	5 bebidas ou mais
8º ano	68,3%	21,1%	10,6%
10º ano	46,6%	38,2%	15,2%

(a)($\chi^2=53,038$; gl=2, p<.001). n= 1143

❖ Frequência de embriaguez durante toda a vida e nos últimos 30 dias

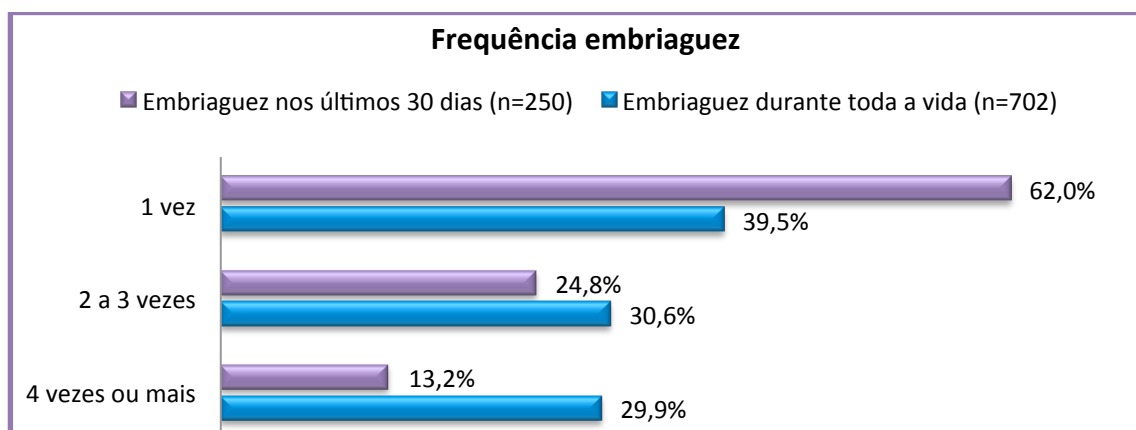
A grande maioria dos jovens menciona nunca se ter embriagado na vida (88,0%) e nos últimos 30 dias (95,7%).



❖ Frequência de embriaguez durante toda a vida e durante os últimos 30 dias

Apenas jovens que mencionam se ter embriagado alguma vez durante toda a vida (n=702) e nos últimos 30 dias (n=250)

A maioria dos jovens menciona ter ficado embriagado apenas uma vez nos últimos 30 dias (62,0%) e cerca de 40% dos jovens refere tê-lo feito uma única vez durante toda a vida.



Comparação entre géneros

Os rapazes mencionam mais frequentemente ter ficado embriagados 4 vezes ou mais durante toda a vida e as raparigas mais frequentemente referem tê-lo ficado 2 a 3 vezes durante toda a vida. Não se verificam diferenças estatisticamente significativas no que diz respeito a embriaguez nos últimos 30 dias

	Embriaguez durante toda a vida ^(a)			Embriaguez nos últimos 30 dias ^(b)		
	1 vez	2 a 3 vezes	4 vezes ou mais	1 vez	2 a 3 vezes	4 vezes ou mais
Rapaz	39,3%	24,7%	36,0%	58,5%	25,2%	16,3%
Rapariga	39,6%	36,1%	24,3%	66,1%	24,3%	9,6%

(a) ($\chi^2=15,400$; gl=2, p \leq .001). n= 702

(b) ($\chi^2=2,723$; gl=2, p=.256). n= 250

Comparação entre anos de escolaridade

Os jovens mais velhos (10ºano) referem mais frequentemente ter ficado embriagados durante toda a vida e os jovens do 8º ano referem-no mais frequentemente nos últimos 30 dias.

	Embriaguez durante toda a vida ^(a)			Embriaguez nos últimos 30 dias ^(b)		
	1 vez	2 a 3 vezes	4 vezes ou mais	1 vez	2 a 3 vezes	4 vezes ou mais
6º ano	61,7%	14,9%	23,4%	63,2%	10,5%	26,3%
8º ano	51,8%	24,3%	23,9%	61,4%	18,6%	20,0%
10º ano	30,7%	35,6%	33,7%	62,1%	29,2%	8,7%

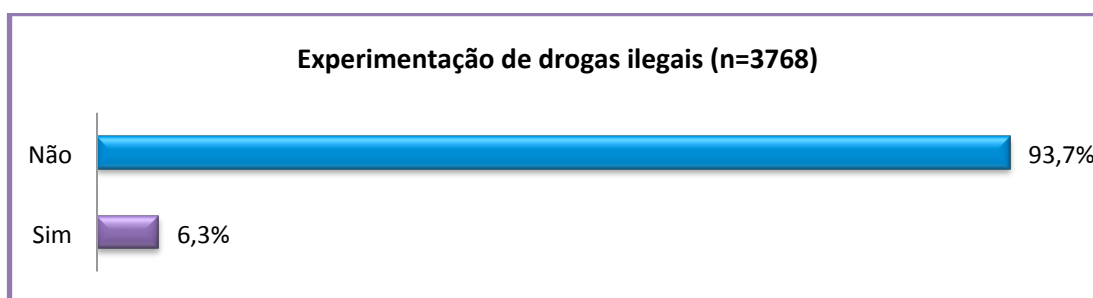
(a) ($\chi^2=38,447$; gl=4, p \leq .001). n= 702

(b) ($\chi^2=11,320$; gl=4, p \leq .05). n= 250

DROGAS

❖ Experimentação de drogas ilegais - amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º ano de escolaridade

A grande maioria dos jovens refere que nunca experimentou drogas ilegais (93,7%).



Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente ter experimentado drogas ilegais.

	Experimentação de drogas ilegais ^(a)	
	Sim	Não
Rapaz	8,1%	91,9%
Rapariga	4,8%	95,2%

(a)($\chi^2=17,313$; gl=1, p \leq .001). n=3768

Comparação entre anos de escolaridade

A maior percentagem de jovens que já experimentou drogas ilegais pertence ao grupo dos mais velhos.

Experimentação de drogas ilegais ^(a)		
	Sim	Não
8º ano	3,5%	96,5%
10º ano	10,7%	89,3%

(a) ($\chi^2=79,139$; gl=1, p<.001). n= 3768

❖ Idade de experimentação de drogas ilegais - amostra parcial (n=3869)– 8º e 10º de escolaridade

Dos jovens que mencionaram já ter experimentado drogas ilegais (n=238/8º e 10º ano) cerca de dois terços mencionaram ter experimentado aos 14 anos ou mais e a média de idade de experimentação foi aos 13,76 anos.



	Média	Desvio Padrão	Min. - Máx.
Idade de experimentação de drogas ilegais	13,76	1,333	11-16

Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente ter experimentado drogas ilegais aos 11 anos ou menos e as raparigas mencionam tê-lo feito aos 14 anos ou mais.

Idade de experimentação de drogas ilegais ^(a)				
Jovens que mencionaram já ter experimentado drogas ilegais (n=238)				
	11 anos ou menos	12 anos	13 anos	14 anos ou mais
Rapaz	11,9%	11,9%	16,8%	59,4%
Rapariga	1,1%	10,5%	16,8%	71,6%

(a) ($\chi^2=10,263$; gl=3, p<.050). n=238

Comparação entre anos de escolaridade

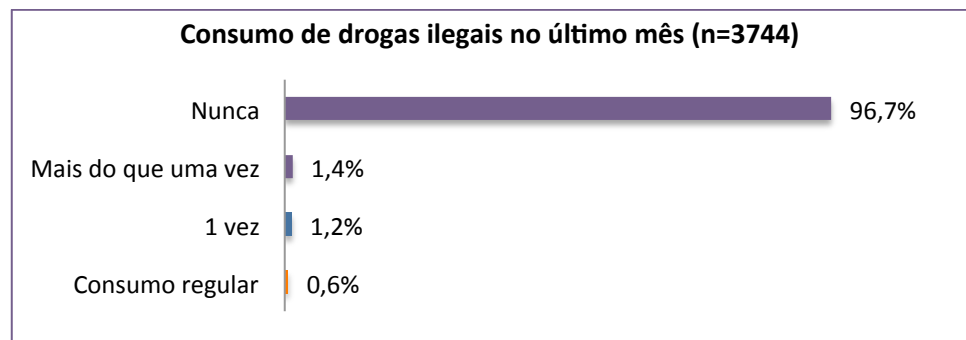
Os jovens mais novos (8º ano) mencionam mais frequentemente ter experimentado drogas ilegais aos 12 e 13 anos, e os jovens do 10º ano mais frequentemente referem ter experimentado aos 14 anos ou mais.

Idade experimentação drogas ilegais ^(a)				
Jovens que mencionaram já ter experimentado drogas ilegais (n=238)				
	11 anos ou menos	12 anos	13 anos	14 anos ou mais
8º ano	10,0%	23,8%	25,0%	41,3%
10º ano	6,3%	5,1%	12,7%	75,9%

(a) ($\chi^2=32,054$; gl=3, p<.001). n=238

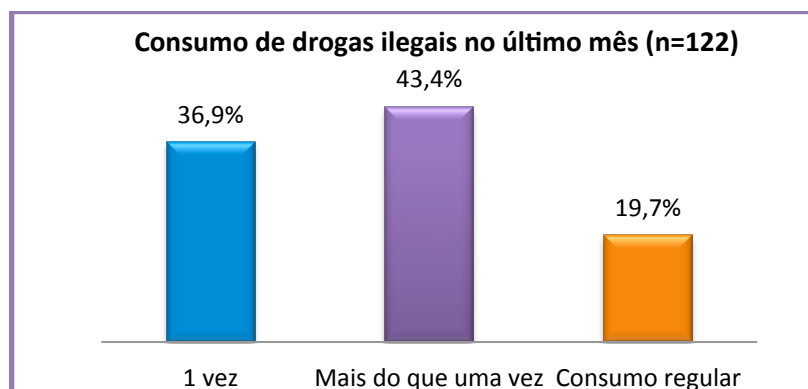
❖ Consumo de drogas ilegais no último mês - amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º ano de escolaridade

A grande maioria dos jovens refere que não consumiu drogas ilegais no último mês (96,7%).



Apenas jovens que mencionam ter consumido drogas ilegais no último mês (n=122)

Dos jovens que referem consumir drogas ilegais no último mês cerca de um quinto menciona fazê-lo regularmente.



Comparação entre géneros

Não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

	Consumo de drogas ilegais no último mês ^(a)		
	1vez	Mais do que uma vez	Consumo regular
Rapaz	36,7%	41,8%	21,5%
Rapariga	37,2%	46,5%	16,3%

(a)($\chi^2=0,534$; gl=2, p=.765). n=122

Comparação entre anos de escolaridade

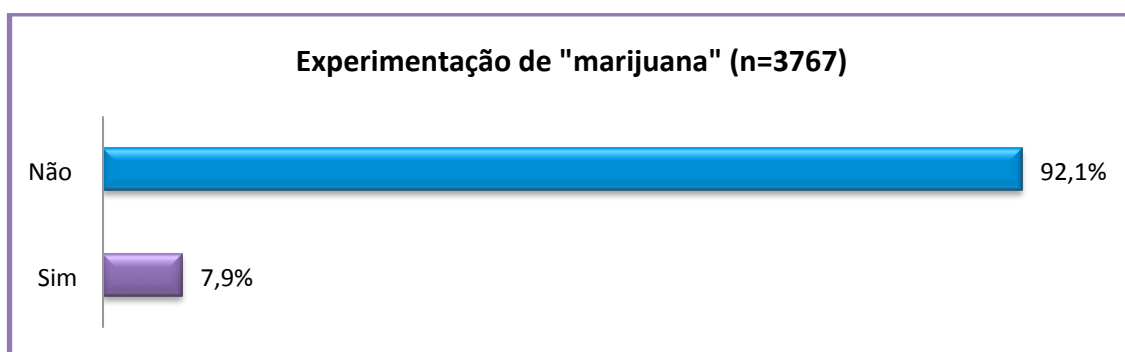
Não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

	Consumo de drogas ilegais no último mês ^(a)		
	1vez	Mais do que uma vez	Consumo regular
8º ano	50,0%	26,5%	23,5%
10º ano	31,8%	50,0%	18,2%

(a)($\chi^2=5,680$; gl=2, p=.058). n=122

❖ Experimentação de “marijuana” - amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º ano de escolaridade

A grande maioria dos jovens refere que nunca experimentou “marijuana” (92,1%).



Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente ter experimentado “marijuana”.

	Experimentação de “marijuana” ^(a)	
	Sim	Não
Rapaz	9,3%	90,7%
Rapariga	6,7%	93,3%

(a) ($\chi^2=8,657$; gl=1, p<.01). n=3767

Comparação entre anos de escolaridade

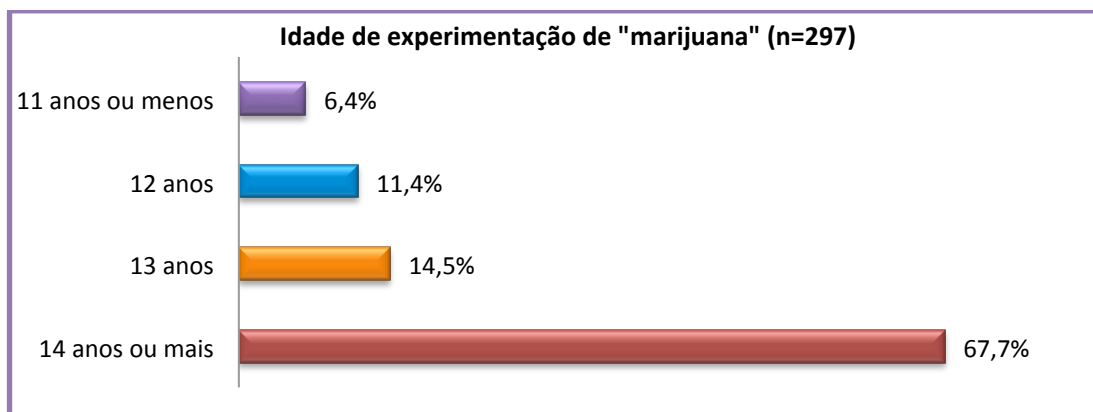
A maior percentagem de jovens que já experimentou “marijuana” pertence ao grupo dos mais velhos.

	Experimentação de “marijuana” ^(a)	
	Sim	Não
8º ano	4,1%	95,9%
10º ano	13,8%	86,2%

(a)($\chi^2=115,347$; gl=1, p<.001). n= 3767

❖ **Idade de experimentação de “marijuana” - amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º ano de escolaridade**

Dos jovens que mencionaram já ter experimentado “marijuana” (n=297/8º e 10º ano) cerca de dois terços mencionaram ter experimentado aos 14 anos ou mais e a média de idade de experimentação foi aos 13,90 anos.



	Média	Desvio Padrão	Min. - Máx.
Idade de experimentação de “marijuana”	13,90	1,350	11-16

Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente ter experimentado “marijuana” aos 11 anos ou menos e as raparigas mencionam tê-lo feito aos 14 anos ou mais.

Idade de experimentação de “marijuana” ^(a)				
Jovens que mencionaram já ter experimentado “marijuana” (n=297)				
	11 anos ou menos	12 anos	13 anos	14 anos ou mais
Rapaz	11,6%	11,0%	14,6%	62,8%
Rapariga	0%	12,0%	14,3%	73,7%

(a) ($\chi^2=16,770$; gl=3, p<.001). n=297

Comparação entre anos de escolaridade

Os jovens mais novos (8º ano) mencionam mais frequentemente ter experimentado “marijuana” aos 11 ou menos, 12 e 13 anos, e os jovens do 10º ano com mais frequência referem ter experimentado aos 14 anos ou mais.

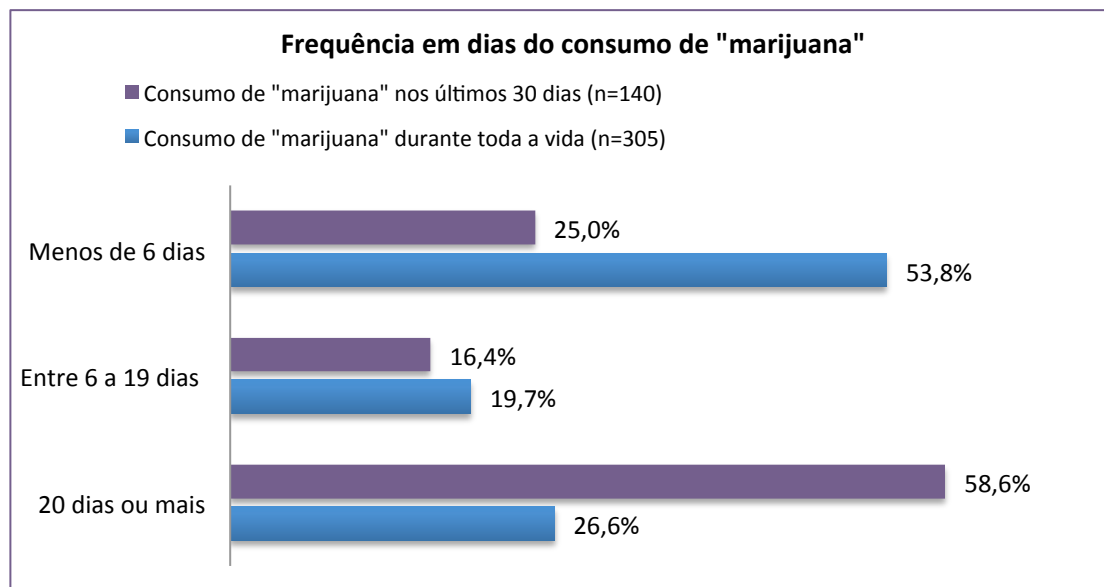
Idade de experimentação de “marijuana” ^(a)				
Jovens que mencionaram já ter experimentado “marijuana” (n=297)				
	11 anos ou menos	12 anos	13 anos	14 anos ou mais
8º ano	10,6%	24,5%	25,5%	39,4%
10º ano	4,4%	5,4%	9,4%	80,8%

(a) ($\chi^2=52,131$; gl=3, p<.001). n=297

❖ Frequência do consumo de “marijuana” durante toda a vida e nos últimos 30 dias

Apenas jovens que mencionam ter consumido “marijuana” alguma vez durante toda a vida (n=305) e nos últimos 30 dias (n=140)

A maioria dos jovens menciona consumir “marijuana” 20 dias ou mais durante os últimos 30 dias (58,6%) e menos de 6 dias em toda a vida (53,8%).



Comparação entre géneros

Não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

	Consumo de “marijuana” durante toda a vida ^(a)			Consumo de “marijuana” nos últimos 30 dias ^(b)		
	Menos de 6 dias	Entre 6 a 19 dias	Mais de 20 dias	Menos de 6 dias	Entre 6 a 19 dias	Mais de 20 dias
Rapaz	51,8%	19,0%	29,2%	52,9%	21,2%	25,9%
Rapariga	56,2%	20,4%	23,4%	67,3%	9,1%	23,6%

(a) ($\chi^2=1,307$; gl=2, p=.520). n= 305

(b) ($\chi^2=4,207$; gl=2, p=.122). n= 140

Comparação entre anos de escolaridade

Os jovens mais novos (8º ano) mais frequentemente referem consumir “marijuana” menos de 6 dias durante toda a vida. Nos últimos 30 dias não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

	Consumo de “marijuana” durante toda a vida ^(a)			Consumo de “marijuana” nos últimos 30 dias ^(b)		
	Menos de 6 dias	Entre 6 a 19 dias	Mais de 20 dias	Menos de 6 dias	Entre 6 a 19 dias	Mais de 20 dias
8º ano	63,4%	12,9%	23,8%	57,1%	11,9%	31,0%
10º ano	49,0%	23,0%	27,9%	59,2%	18,4%	22,4%

(a) ($\chi^2=6,580$; gl=2, p<.05). n= 305

(b) ($\chi^2=1,619$; gl=2, p=.445). n= 140

❖ **Experimentação de tipos de drogas - amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º ano de escolaridade**

Ao nível da experimentação de drogas, verifica-se que os jovens referem mais frequentemente ter experimentado solventes, seguindo-se a “marijuana” (cannabis/haxixe/erva).

Experimentar os seguintes produtos:	% Sim
Solventes (benzinas) ou colas (n =3747)	9,7%
“Marijuana” (cannabis/haxixe/erva) (n=3749)	8,8%
Medicamentos usados como drogas (n=3751)	2,5%
Cogumelos mágicos (n=3749)	2,4%
Cocaína (n=3740)	2,4%
Ecstasy (n= 3747)	2,3%
Produtos usados como doping (n= 3753)	2,3%
LSD (n=3744)	2,1%
Anfetaminas (n=3720)	2,1%
Smart Drugs (n=3741)	2,1%
Heroína (n= 3746)	2,0%

Comparação entre géneros

Observa-se que são os rapazes que mais frequentemente referem ter experimentado as drogas referidas.

	Solventes ^(a)		“Marijuana” ^(b)		Medicamentos usados como drogas ^(c)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	10,7%	89,3%	10,4%	89,6%	3,1%	96,9%
Rapariga	8,8%	91,2%	7,4%	92,6%	2,0%	98,0%

(a)($\chi^2=3,583$; gl=1, p=.058). n=3747

(b)($\chi^2=10,718$; gl=1, p<.001).n=3750

(c)($\chi^2=5,128$; gl=1, p<.05). n=3751

	Cogumelos mágicos ^(d)		Cocaína ^(e)		Ecstasy ^(f)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	2,9%	97,1%	3,0%	97,0%	3,2%	96,8%
Rapariga	1,3%	98,7%	1,9%	98,1%	1,5%	98,5%

(d)($\chi^2=16,894$; gl=1, p<.001). n=3749

(e)($\chi^2=4,774$; gl=1, p<.05). n=3740

(f)($\chi^2=12,300$; gl=1, p<.001). n=3747

	Produtos usados como doping ^(g)		LSD ^(h)		Anfetaminas ⁽ⁱ⁾	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	3,5%	96,5%	2,9%	97,1%	3,0%	97,0%
Rapariga	1,3%	98,7%	1,3%	98,7%	1,3%	98,7%

(g)($\chi^2=21,047$; gl=1, p<.001). n=3753

(h)($\chi^2=11,533$; gl=1, p<.001). n=3744

(i)($\chi^2=13,757$; gl=1, p<.001). n=3720

	Smart Drugs ^(j)		Heroína ^(l)	
	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	3,0%	97,0%	2,8%	97,2%
Rapariga	1,3%	98,7%	1,3%	98,7%

(j)($\chi^2=12,413$; gl=1, p \leq .001). n=3741

(l)($\chi^2=11,046$; gl=1, p \leq .001). n=3746

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais velhos que referem mais frequentemente que já experimentaram “marijuana”.

	Solventes ^(a)		“Marijuana” ^(b)		Medicamentos usados como drogas ^(c)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
8º ano	9,7%	90,3%	5,1%	94,9%	2,3%	97,7%
10º ano	9,6%	90,4%	14,6%	85,4%	2,4%	97,6%

(a)($\chi^2=.011$; gl=1, p=.917). n=3747

(b)($\chi^2=99,143$; gl=1, p \leq .001). n=3750

(c)($\chi^2=.155$; gl=1, p=.694). n=3751

	Cogumelos mágicos ^(d)		Cocaína ^(e)		Ecstasy ^(f)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
8º ano	2,2%	97,8%	2,3%	97,7%	2,1%	97,9%
10º ano	2,6%	97,4%	2,5%	97,5%	2,7%	97,3%

(d)($\chi^2=.479$; gl=1, p=.489). n=3749

(e)($\chi^2=.252$; gl=1, p=.616). n=3740

(f)($\chi^2=1,784$; gl=1, p=.182). n=3747

	Produtos usados como doping ^(g)		LSD ^(h)		Anfetaminas ⁽ⁱ⁾	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
8º ano	2,3%	97,7%	1,9%	98,1%	2,0%	98,0%
10º ano	2,4%	97,6%	2,3%	97,7%	2,3%	97,7%

(g)($\chi^2=.042$; gl=1, p=.837). n=3753

(h)($\chi^2=.834$; gl=1, p=.361). n=3744

(i)($\chi^2=.330$; gl=1, p=.566). n=3720

	Smart Drugs ^(j)		Heroína ^(l)	
	Sim	Não	Sim	Não
8º ano	1,9%	98,1%	2,0%	98,0%
10º ano	2,4%	97,6%	2,1%	97,9%

(j)($\chi^2=1,112$; gl=1, p=.292). n=3741

(l)($\chi^2=.092$; gl=1, p=.762). n=3746

Principais ideias a reter:

- A grande maioria dos adolescentes refere que nunca experimentou tabaco, álcool ou drogas ilegais, e refere ainda nunca ter ficado embriagado;
- Dos jovens que mencionam ter experimentado alguma das substâncias em análise, a média de idades de experimentação quer de tabaco quer de álcool foi 13 anos, e a média de idades quer da primeira embriaguez quer de drogas foi 14 anos;
- Relativamente ao consumo de bebidas alcoólicas, a bebida mais consumida todos os dias é a cerveja e a bebida energética com álcool, no entanto a grande maioria dos jovens refere que raramente ou nunca consome bebidas alcoólicas;
- Quanto ao tipo de drogas experimentadas, a substância que os adolescentes referem mais frequentemente ter experimentado são os solventes, seguindo-se a “marijuana” (cannabis/haxixe/erva).

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- As raparigas e os jovens mais velhos (10º ano) mencionam mais frequentemente ter experimentado tabaco;
- Os jovens mais velhos (10º ano) mencionam mais frequentemente ter experimentado álcool e ter ficado embriagado;
- Os rapazes e os jovens mais velhos (10º ano) mencionam mais frequentemente ter experimentado drogas ilegais;
- São os rapazes e os jovens mais velhos (10º ano) que mais frequentemente mencionam consumir bebidas alcoólicas;
- São os rapazes e os jovens mais velhos (10º ano) que mais mencionam ter experimentado solventes e “marijuana” (cannabis/haxixe/erva).

INTRODUÇÃO

HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO

IMAGEM DO CORPO

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS

USO DE SUBSTÂNCIAS

VIOLÊNCIA

- ❖ Lutas no último ano
- ❖ Lesões ocorridas no último ano
- ❖ Andar com armas no último mês
- ❖ Comportamentos de provocação/*Bullying*
- ❖ Comportamentos autolesivos

FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR

RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES

ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR

SAÚDE E BEM-ESTAR

COMPORTAMENTOS SEXUAIS

RECURSOS PESSOAIS E INTERPESSOAIS

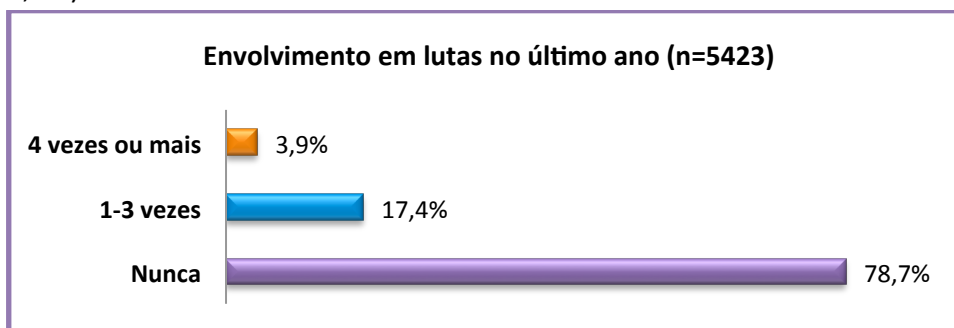
COMPARAÇÕES – A SAÚDE DOS ADOLESCENTES PORTUGUESES

CONCLUSÕES

VIOLÊNCIA

❖ Lutas no último ano

A maioria dos adolescentes afirma que nunca se envolveu em lutas no último ano (78,7%).



Comparação entre géneros

São os rapazes que mais frequentemente se envolveram em lutas no último ano.

Envolvimento em lutas no último ano ^(a)			
	Nunca	1 a 3 vezes	4 vezes ou mais
Rapaz	68,6%	24,9%	6,5%
Rapariga	87,9%	10,6%	1,6%

(a) ($\chi^2=307,80$; gl=2, $p\leq 0,001$). n=5423

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes do 10º ano os que menos vezes se envolveram em lutas no último ano.

Envolvimento em lutas no último ano ^(a)			
	Nunca	1 a 3 vezes	4 vezes ou mais
6º ano	74,7%	20,1%	5,2%
8º ano	78,4%	17,5%	4,1%
10º ano	84,1%	13,8%	2,1%

(a) ($\chi^2=47,56$; gl=4, $p\leq 0,001$). n=5423

❖ Com quem lutou na última vez que esteve envolvido numa luta

Apenas jovens que mencionam envolvimento em lutas (n=1263)

A maioria dos adolescentes (60,8%) reporta que a última vez que esteve envolvido numa luta foi com um(a) amigo(a) ou alguém que conhece.

Com quem lutou na última vez que esteve envolvido numa luta (n=1263)	
Com um(a) amigo(a) ou alguém que conheço	60,8%
Com um irmão ou irmã	16,7%
Com um(a) estranho(a)	14,3%
Com mais do que uma destas pessoas mencionadas	2,9%
Com um adulto sem ser da família	2,2%
Com um(a) namorado(a)	1,7%
Com um familiar adulto	1,5%

Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente ter lutado com um(a) amigo(a) ou alguém que conhecem e um(a) estranho(a), enquanto que as raparigas referem maior envolvimento com um irmão ou irmã.

Com quem lutou na última vez que esteve envolvido numa luta ^(a)		
	Rapaz	Rapariga
Com um(a) amigo(a) ou alguém que conheço	62,7%	57,0%
Com um irmão ou irmã	11,4%	27,5%
Com um(a) estranho(a)	17,1%	8,5%
Com mais do que uma destas pessoas mencionadas	2,9%	2,7%
Com um adulto sem ser da família	2,7%	1,2%
Com um(a) namorado(a)	1,5%	1,9%
Com um familiar adulto	1,6%	1,2%

(a)($\chi^2=62,77$; gl=6, p<.001). n=1263

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes do 10º ano que referem ter lutado mais frequentemente com um(a) estranho(a), e os adolescentes do 6º ano os que referem maior envolvimento com um(a) amigo(a) ou alguém que conhecem.

Com quem lutou na última vez que esteve envolvido numa luta ^(a)			
	6º ano	8º ano	10º ano
Com um(a) amigo(a) ou alguém que conheço	70,0%	56,5%	56,2%
Com um irmão ou irmã	13,6%	18,7%	17,5%
Com um(a) estranho(a)	9,4%	13,7%	21,1%
Com mais do que uma destas pessoas mencionadas	2,9%	4,2%	0,6%
Com um adulto sem ser da família	1,5%	2,5%	2,7%
Com um(a) namorado(a)	1,7%	1,9%	1,2%
Com um familiar adulto	1,0%	2,5%	0,6%

(a)($\chi^2=47,84$; gl=12, p<.001). n= 1263

❖ Locais onde ocorreram as lutas

Mais de metade dos adolescentes (61,1%) refere a escola como local onde ocorreu a luta.

A última vez que esteve envolvido numa luta, em que local ocorreu? (n=1374)	
Na escola	61,1%
Na rua	21,7%
Em casa	17,2%

Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente ter lutado na escola, enquanto as raparigas referem mais frequentemente ter lutado em casa.

A última vez que esteve envolvido numa luta, em que local ocorreu? ^(a)		
	Rapaz	Rapariga
Na escola	67,1%	49,4%
Na rua	21,1%	22,9%
Em casa	11,8%	27,8%

(a) ($\chi^2=61,99$; gl=2, $p\leq 0,001$). n=1374

Comparação entre anos de escolaridade

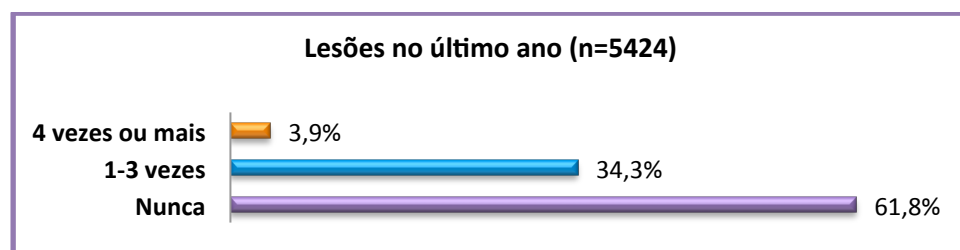
São os adolescentes do 10º ano que referem ter lutado mais frequentemente na rua, e os adolescentes do 6º ano referem mais a escola.

A última vez que esteve envolvido numa luta, em que local ocorreu? ^(a)			
	6º ano	8º ano	10º ano
Na escola	73,0%	61,1%	45,3%
Na rua	12,1%	20,3%	36,4%
Em casa	14,9%	18,6%	18,3%

(a) ($\chi^2=84,47$; gl=4, $p\leq 0,001$). n=1374

❖ Lesões ocorridas no último ano

No que se refere às lesões, mais de metade dos adolescentes (61,8%) afirma que não teve qualquer lesão no último ano.



Comparação entre géneros

Os rapazes com mais frequência referem ter tido mais lesões do que as raparigas.

Lesões no último ano ^(a)			
	Nunca	1 a 3 vezes	4 vezes ou mais
Rapaz	55,5%	39,0%	5,5%
Rapariga	67,4%	30,1%	2,5%

(a) ($\chi^2=93,23$; gl=2, $p\leq 0,001$). n=5424

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 8º ano são os que mais referem que sofreram lesões 1 a 3 vezes no último ano.

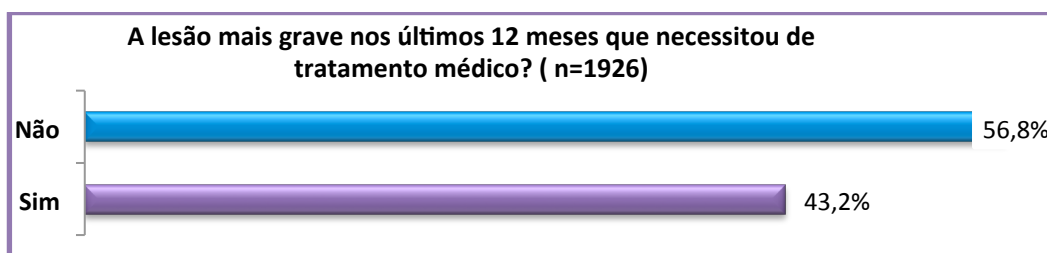
Lesões no último ano ^(a)			
	Nunca	1 a 3 vezes	4 vezes ou mais
6º ano	63,4%	31,9%	4,7%
8º ano	60,4%	36,2%	3,4%
10º ano	61,8%	34,6%	3,6%

(a) ($\chi^2=11,65$; $gl=4$, $p\leq 0,05$). $n=5424$

❖ Lesões nos últimos 12 meses

Apenas jovens que referem ter sofrido uma lesão nos últimos 12 meses que necessitou de tratamento médico ($n=1926$)

A maioria dos jovens (56,8%) refere que não sofreu lesões nos últimos 12 meses. Mas 43,2% referem que sofreram uma lesão e que necessitaram de tratamento médico.



Comparação entre géneros

Os rapazes tiveram mais lesões que necessitaram de tratamento médico do que as raparigas.

Lesões nos últimos 12 meses- tratamento médico ^(a)		
	Sim	Não
Rapaz	45,7%	54,3%
Rapariga	40,0%	60,0%

(a) ($\chi^2=6,277$; $gl=1$, $p\leq 0,05$). $n=1926$

Comparação entre anos de escolaridade

Não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

Lesões nos últimos 12 meses- tratamento médico ^(a)		
	Sim	Não
6º ano	44,8%	55,2%
8º ano	44,4%	55,6%
10º ano	39,7%	60,3%

(a) ($\chi^2=3,78$; $gl=2$, $p=.151$). $n=1926$

❖ Local onde ocorreu a lesão mais grave, nos últimos 12 meses

Apenas jovens que referem ter sofrido uma lesão nos últimos 12 meses (n=1928)

Mais de um terço dos jovens menciona que o local onde ocorreu a lesão foi numa instalação ou campo desportivo (35,2%), e mais de um quarto dos jovens refere que foi na escola durante o horário escolar (26,9%).

Local onde ocorreu a lesão mais grave, nos últimos 12 meses (n=1928)	
Numa instalação ou campo desportivo (fora da escola)	35,2%
Na escola, incluídos recintos escolares, durante do horário escolar	26,9%
Em casa ou quintal (teu ou de outra pessoa)	18,9%
Na rua/parque/estrada/parque de estacionamento	8,4%
Na escola, incluídos recintos escolares, fora do horário escolar	6,2%
Outro	4,5%

Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente terem sofrido lesões numa instalação ou campo desportivo, fora da escola, enquanto as raparigas referem mais frequentemente que sofreram lesões na escola durante do horário escolar e em casa.

Local onde ocorreu a lesão mais grave, nos últimos 12 meses ^(a)		
	Rapaz	Rapariga
Numa instalação ou campo desportivo (fora da escola)	47,0%	20,0%
Na escola, incluídos recintos escolares, durante o horário escolar	20,0%	35,7%
Em casa ou quintal (teu ou de outra pessoa)	14,6%	24,5%
Na rua/parque/estrada/parque de estacionamento	8,1%	8,6%
Na escola, incluídos recintos escolares, fora do horário escolar	6,4%	5,9%
Outro	3,9%	5,3%

(a)($\chi^2=169,55$; gl=5, $p\leq 0,001$). n=1928

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 10º ano referem mais frequentemente terem sofrido uma lesão grave numa instalação ou campo desportivo fora da escola.

Local onde ocorreu a lesão mais grave, nos últimos 12 meses ^(a)			
	6º ano	8º ano	10º ano
Numa instalação ou campo desportivo (fora da escola)	26,6%	37,2%	41,7%
Na escola, incluídos recintos escolares, durante o horário escolar	26,8%	27,3%	26,3%
Em casa ou quintal (teu ou de outra pessoa)	21,8%	18,7%	16,1%
Na rua/parque/estrada/parque de estacionamento	9,4%	7,5%	8,5%
Na escola, incluídos recintos escolares, fora do horário escolar	8,4%	6,1%	3,9%
Outro	7,0%	3,3%	3,5%

(a)($\chi^2=47,75$; gl=10, $p\leq 0,001$). n=1928

❖ O que estava a fazer quando ocorreu a lesão grave

Apenas jovens que referem ter sofrido uma lesão nos últimos 12 meses (n=1933)

A maioria dos adolescentes refere que foi enquanto jogava ou treinava um desporto (65,0%).

O que estava a fazer quando ocorreu a lesão grave (n=1933)	
Jogar ou a treinar um desporto/atividades recreativas	65,0%
Caminhar/correr (mas não como desporto ou como exercício)	16,9%
BTT/Ciclismo	7,0%
Lutar	2,6%
Trabalhar (trabalho pago ou não)	1,4%
Conduzir um carro ou outro veículo com motor	1,0%

Comparação entre géneros

São os rapazes que referem mais frequentemente que sofreram a lesão quando estavam a jogar ou treinar um desporto/atividades recreativa, praticar BTT/Ciclismo e a lutar. As raparigas referem mais frequentemente que sofreram a lesão quando estavam a caminhar/correr (não como desporto ou como exercício).

O que estava a fazer quando ocorreu a lesão grave ^(a)		
	Rapaz	Rapariga
Jogar ou a treinar um desporto/atividades recreativas	68,7%	60,1%
Caminhar/correr (mas não como desporto ou como exercício)	11,8%	23,8%
BTT/Ciclismo	10,4%	2,6%
Lutar	3,6%	1,3%
Trabalhar (trabalho pago ou não)	1,1%	1,9%
Conduzir um carro ou outro veículo com motor	1,2%	0,7%

(a)($\chi^2=129,40$; gl=6, $p\leq 0,001$). n=1933

Comparação entre anos de escolaridade

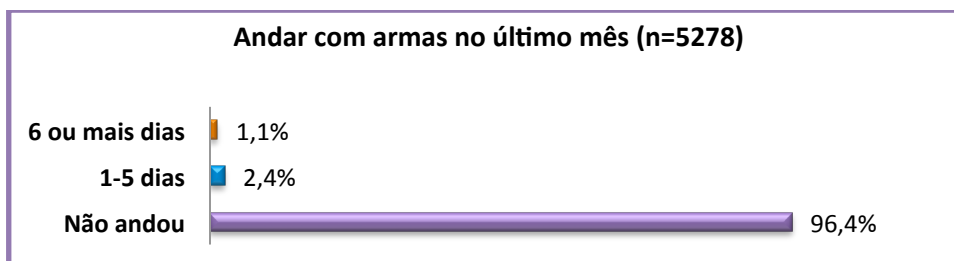
Os adolescentes do 10º ano referem mais frequentemente terem sofrido uma lesão grave a jogar ou a treinar um desporto/atividades recreativas.

O que estava a fazer quando ocorreu a lesão grave ^(a)			
	6º ano	8º ano	10º ano
Jogar ou a treinar um desporto/atividades recreativas	58,8%	65,6%	71,3%
Caminhar/correr (mas não como desporto ou como exercício)	22,6%	15,1%	13,2%
BTT/Ciclismo	9,1%	8,0%	3,2%
Lutar	2,8%	2,5%	2,6%
Trabalhar (trabalho pago ou não)	0,8%	2,1%	1,1%
Conduzir um carro ou outro veículo com motor	0%	0,8%	2,5%

(a)($\chi^2=62,72$; gl=12, $p\leq 0,001$). n=1933

❖ Andar com armas no último mês

A maioria dos jovens refere que não andou com armas no último mês (96,4%).



Comparação entre géneros

As raparigas andam menos frequentemente com armas.

Andar com armas (último mês) ^(a)			
	Não andou	1 a 5 dias	6 ou mais dias
Rapaz	94,1%	3,9%	2,0%
Rapariga	98,4%	1,2%	0,4%

(a) ($\chi^2=71,134$; gl=2, $p<.001$). n=5278

Comparação entre anos de escolaridade

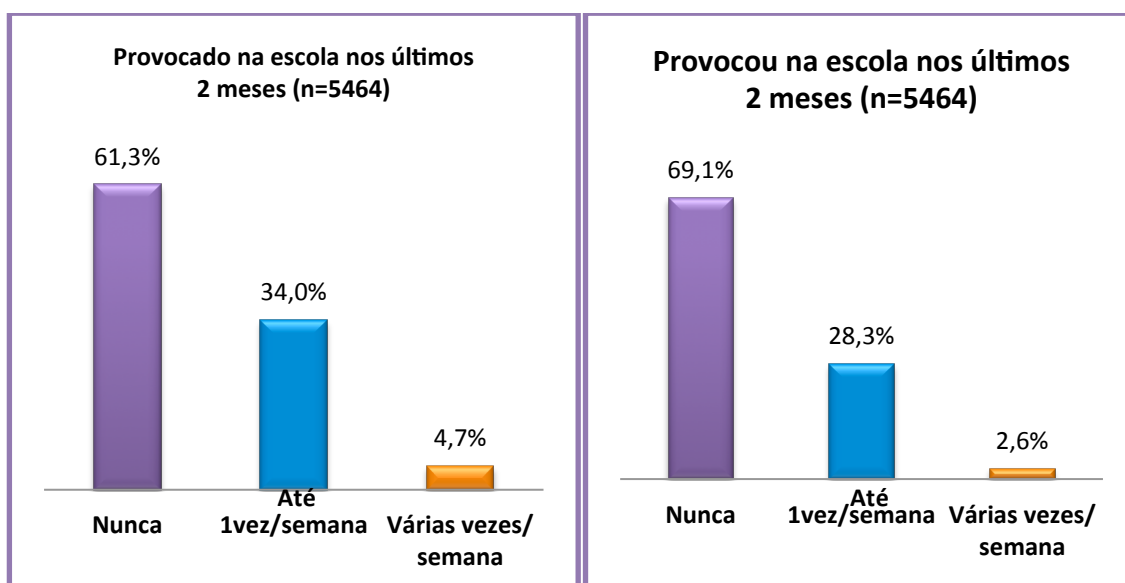
Não se verificam diferenças significativas.

Andar com armas (último mês) ^(a)			
	Não andou	1 a 5 dias	6 ou mais dias
6º ano	96,2%	2,6%	1,2%
8º ano	96,4%	2,7%	0,9%
10º ano	96,8%	1,8%	1,4%

(a) ($\chi^2=5,927$; gl=4, $p=.205$). n=5278

❖ Comportamentos de provocação

Cerca de dois terços dos adolescentes (61,3%) refere que nunca foi provocado na escola nos últimos dois meses. A maioria dos adolescentes (69,1%) diz que nunca tomou parte em provocações na escola nos últimos dois meses.



Comparação entre géneros

Os rapazes foram mais vezes provocados do que as raparigas e tomaram mais vezes parte em provocações na escola.

	Provocado na escola nos últimos 2 meses ^(a)			Provocou na escola nos últimos 2 meses ^(b)		
	Nunca	Uma vez/ semana	Várias vezes/ Semana	Nunca	Uma vez/ semana	Várias vezes/ semana
Rapaz	58,7%	36,1%	5,1%	62,9%	33,3%	3,8%
Rapariga	63,6%	32,1%	4,3%	74,7%	23,8%	1,5%

(a) ($\chi^2=13,715$; gl=2, p \leq .001). n=5464

(b) ($\chi^2=92,269$; gl=2, p \leq .001). n=5464

Comparação entre escolaridade

Os adolescentes que frequentam o 6º ano de escolaridade foram provocados sistematicamente mais vezes do que os do 8º e 10º anos, enquanto os mais velhos menos frequentemente provocaram os outros na escola nos últimos dois meses.

	Provocado na escola nos últimos 2 meses ^(a)			Provocou na escola nos últimos 2 meses ^(b)		
	Nunca	Uma vez/ semana	Várias vezes/ Semana	Nunca	Uma vez/ semana	Várias vezes/ semana
6º ano	56,9%	37,4%	5,6%	66,8%	30,7%	2,5%
8º ano	59,9%	34,9%	5,2%	65,8%	31,0%	3,1%
10º ano	68,8%	28,5%	2,8%	76,8%	21,3%	1,9%

(a) ($\chi^2=55,888$; gl=4, p \leq .001). n=5464

(b) ($\chi^2=57,497$; gl=4, p \leq .001). n=5464

❖ Autolesões - “Fazer mal a si próprio” de propósito - amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º ano de escolaridade

A grande maioria dos adolescentes (79,7%) refere não se ter magoado a si próprio.

Durante os últimos 12 meses, quantas vezes “fez mal a si próprio” de propósito? (n=3262)	
Não me magoei	79,7%
Uma vez	8,8%
Duas vezes	4,4%
Três vezes	2,3%
Quatro vezes ou mais	4,8%

Comparação entre géneros

São as raparigas que referem mais frequentemente que já se magoaram de propósito.

	Durante os últimos 12 meses, quantas vezes “fez mal a si próprio” de propósito? ^(a)				
	Não me magoei	Uma vez	Duas vezes	Três vezes	Quatro vezes ou mais
Rapaz	83,7%	8,0%	3,3%	2,2%	2,8%
Rapariga	76,3%	9,4%	5,3%	2,4%	6,6%

(a) ($\chi^2=39,304$; gl=4, p \leq .001). n=3262

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais velhos (10º ano) que mais frequentemente referem que não se magoaram de propósito nos últimos 12 meses.

Durante os últimos 12 meses, quantas vezes “fez mal a si próprio” de propósito? ^(b)					
	Não me magoei	Uma vez	Duas vezes	Três vezes	Quatro vezes ou mais
8º ano	77,8%	10,1%	4,8%	2,6%	4,7%
10º ano	82,4%	6,9%	3,7%	1,9%	5,0%

(b)($\chi^2=14,761$; gl=4, p<.05). n= 3262

❖ Autolesões - “Fazer mal a si próprio” de propósito – o que sentiu - amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º ano de escolaridade

Apenas jovens que mencionam ter-se magoado (n=662)

Mais de metade dos jovens refere que se sentia triste (59,0%) e farto (52,3%) durante o respetivo comportamento. Refira-se que os jovens podiam escolher todos os sentimentos que associassem à ação.

Como se sentia na altura que “fez mal a si próprio” de propósito (n=662)	
Triste	59,0%
Farto	52,3%
Desiludido	39,4%
Zangado	37,0%
Nervoso	34,9%
Desesperado	27,3%
Inquieto	12,2%

❖ Autolesões - “Fazer mal a si próprio” de propósito – estava...- amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º ano de escolaridade

Apenas jovens que mencionam ter-se magoado (n=662)

A grande maioria dos jovens (75,8%) refere que estava sozinho quando se magoou de propósito.

Quando “fez mal a si próprio” de propósito estava...(n=662)	
Sozinho	75,8%
Com amigos	10,2%
Com namorado (a)	4,2%

❖ Autolesões - “Fazer mal a si próprio” de propósito – o que fez - amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º ano de escolaridade

Apenas jovens que mencionam ter-se magoado (n=662)

Metade dos jovens (51,7%) refere que se magoou de propósito cortando-se.

Quando “fez mal a si próprio” de propósito o que fez n=662	
Corte(s)	51,7%
Apertão (ões)	27,0%
Queimadura	8,8%

❖ Autolesões - “Fazer mal a si próprio” de propósito – parte do corpo - amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º ano de escolaridade

Apenas jovens que mencionam ter-se magoado (n=662)

Mais de metade dos jovens (62,5%) refere ter-se magoado nos braços.

Em que parte do corpo se magoou? (n=662)	
Braços	62,5%
Pernas	21,5%
Barriga	10,7%
Outro sítio	11,8%

Principais ideias a reter:

- A maioria dos adolescentes afirma que nunca se envolveu em lutas no último ano;
- No que se refere às lesões, mais de metade dos adolescentes afirma que não teve qualquer lesão no último ano;
- Relativamente aos comportamentos de provocação, cerca de dois terços dos adolescentes referem que nunca foi provocado na escola e a maioria dos adolescentes diz que nunca tomou parte em provocações na escola nos últimos dois meses;
- Quanto aos comportamentos autolesivos, a grande maioria dos adolescentes refere não se ter magoado a si próprio.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- São os rapazes e os jovens mais novos (6º ano) que mais frequentemente se envolveram em lutas no último ano;
- São os rapazes e os adolescentes do 8º ano que com mais frequência referem ter sofrido lesões no último ano;
- Os rapazes foram mais vezes provocados (do que as raparigas) e tomaram mais vezes parte em provocações na escola;
- Os adolescentes que frequentam o 6º ano de escolaridade foram sistematicamente provocados mais vezes do que os do 8º e 10º anos, enquanto os mais velhos menos frequentemente provocaram os outros na escola nos últimos dois meses;
- São as raparigas e os jovens mais novos (8º ano) que mais frequentemente referem que se magoaram de propósito nos últimos 12 meses.

INTRODUÇÃO

HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO

IMAGEM DO CORPO

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS

USO DE SUBSTÂNCIAS

VIOLÊNCIA

FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR

- ❖ Agregado familiar
- ❖ Relação com a família
- ❖ Comunicação com a família
- ❖ Apoio familiar
- ❖ Qualidade da relação com a família

RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES

ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR

SAÚDE E BEM-ESTAR

COMPORTAMENTOS SEXUAIS

RECURSOS PESSOAIS E INTERPESSOAIS

COMPARAÇÕES – A SAÚDE DOS ADOLESCENTES PORTUGUESES

CONCLUSÕES

FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR

Agregado Familiar

❖ Agregado familiar

Verifica-se que a maioria dos jovens refere viver com a mãe (84,1%), seguindo-se o pai (67,0%).

Mora com... (n=6026)			
Mãe	84,1%	Padrasto	7,1%
Pai	67,0%	Madrasta	1,8%
Avó	12,2%	Lar/família acolhimento	0,8%
Avô	7,6%		

Relação com a família

❖ Facilidade de comunicação com...

No que diz respeito à família, embora a maioria dos jovens considere ser fácil falar com os pais, especialmente com a mãe (81,7%), alguns referem ter dificuldades em dialogar, sobretudo com o pai (29,0%).

Facilidade em falar com...			
	Fácil	Difícil	Não tenho/ não vejo
Pai (n=5363)	61,4%	29,0%	9,5%
Mãe (n=5362)	81,7%	15,3%	3,1%
Padrasto (n=5355)	9,3%	7,5%	83,1%
Madrasta (n= 5355)	7,3%	5,9%	86,8%
Irmão/Irmã (n= 5358)	58,3%	21,9%	19,8%

Comparação entre géneros

Em relação ao diálogo com os progenitores, salienta-se que os rapazes consideram ser fácil falar com o pai, enquanto as raparigas referem ter dificuldade em comunicar com este.

	Facilidade em falar com o pai ^(a)			Facilidade em falar com a mãe ^(b)		
	Fácil	Difícil	Não tenho/ não vejo	Fácil	Difícil	Não tenho/ não vejo
Rapaz	71,2%	20,9%	7,9%	82,8%	13,8%	3,4%
Rapariga	52,6%	36,4%	11,0%	80,7%	16,6%	2,8%

(a)($\chi^2=200,01$; gl=2, $p \leq .001$). n=5363

(b)($\chi^2=9,07$; gl=2, $p < .05$). n=5362

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens do 6º ano que consideram mais fácil falar com ambos os pais.

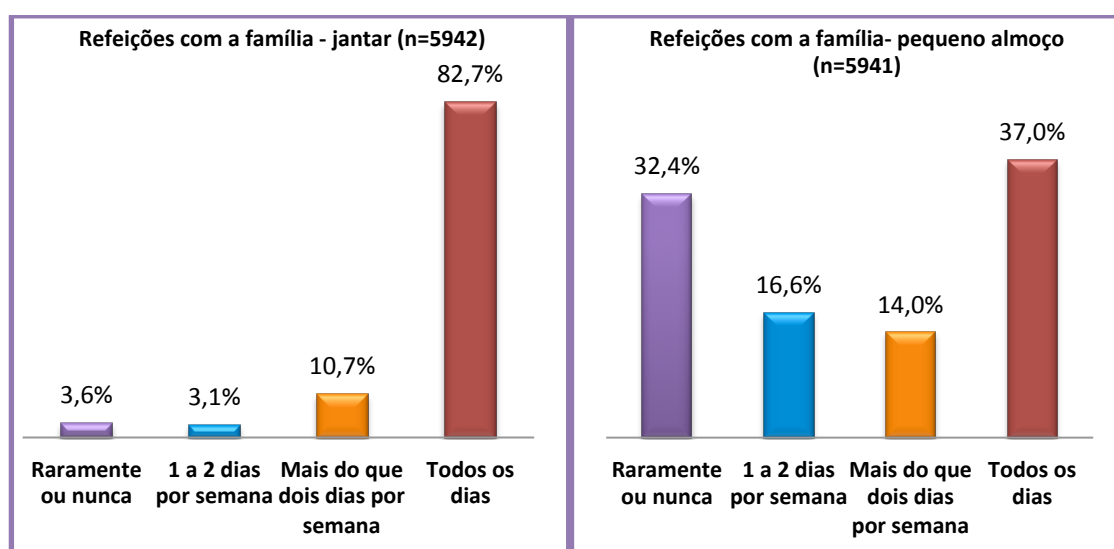
	Facilidade em falar com o pai ^(a)			Facilidade em falar com a mãe ^(b)		
	Fácil	Difícil	Não tenho/ não vejo	Fácil	Difícil	Não tenho/ não vejo
6º ano	71,8%	19,0%	9,2%	88,1%	8,7%	3,2%
8º ano	59,1%	31,7%	9,2%	79,1%	17,3%	3,6%
10º ano	52,2%	37,3%	10,5%	77,5%	20,3%	2,1%

(a)($\chi^2=155,22$; gl=4, p<.001). n=5363

(b)($\chi^2=99,61$; gl=4, p<.001). n=5362

❖ Refeições com a família

Cerca de um terço dos jovens refere que raramente ou nunca toma o pequeno-almoço com a família, enquanto que a grande maioria (82,7%) refere que todos os dias janta com a família.



Comparação entre géneros

Verifica-se que são os rapazes que mais frequentemente tomam o pequeno-almoço com a família, enquanto as raparigas referem mais frequentemente que jantam com a família.

Refeições com a família - pequeno-almoço ^(a)				
	Raramente ou nunca	1 a 2 dias/semana	Mais do que 2 dias /semana	Todos os dias
Rapaz	28,4%	15,9%	15,1%	40,6%
Rapariga	36,1%	17,2%	12,9%	33,8%

(a)($\chi^2=52,43$; gl=3, p<.001). n=5941

Refeições com a família - jantar ^(b)				
	Raramente ou nunca	1 a 2 dias/semana	Mais do que 2 dias /semana	Todos os dias
Rapaz	3,8%	3,1%	11,8%	81,2%
Rapariga	3,3%	3,1%	9,7%	84,0%

(a)($\chi^2=9,17$; gl=3, p<.05). n=5942

Comparação entre anos de escolaridade

Constata-se que são os adolescentes mais novos que fazem mais frequentemente refeições com a família.

Refeições com a família - pequeno-almoço ^(a)				
	Raramente ou nunca	1 a 2 dias/semana	Mais do que 2 dias /semana	Todos os dias
6º ano	23,4%	13,9%	12,6%	50,1%
8º ano	33,1%	16,8%	14,9%	35,3%
10º ano	44,3%	20,1%	14,5%	21,2%

(a)($\chi^2=344,45$; gl=6, $p\leq 0,001$). n=5941

Refeições com a família - jantar ^(b)				
	Raramente ou nunca	1 a 2 dias/semana	Mais do que 2 dias /semana	Todos os dias
6º ano	3,5%	2,3%	7,9%	86,4%
8º ano	3,4%	3,3%	10,6%	82,8%
10º ano	3,9%	4,0%	14,9%	77,2%

(b)($\chi^2=60,17$; gl=6, $p\leq 0,001$). n=5942

Impacto do desemprego no ambiente familiar

Apesar da maioria dos pais dos jovens terem emprego (como apresentado na informação sociodemográfica), nas próximas questões apresenta-se os resultados do impacto do desemprego no ambiente familiar. **Nesse sentido, selecionou-se apenas os jovens que referiram ter um dos pais desempregado.**

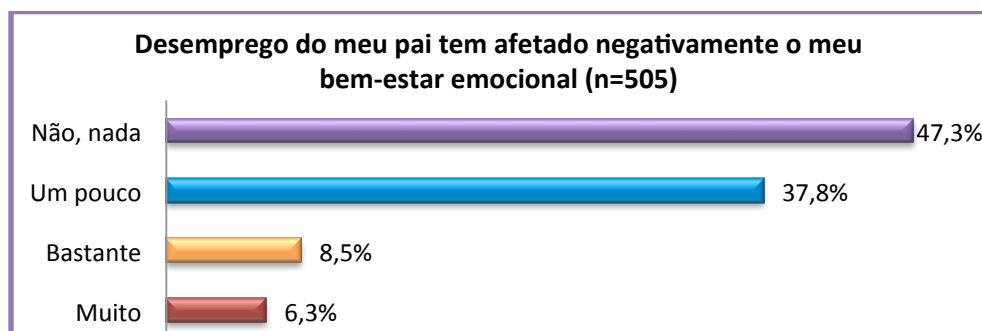
- ❖ Razão pela qual os progenitores não têm emprego - amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º ano de escolaridade.

A maioria dos jovens refere que os progenitores estão à procura de emprego.

Pai não tem emprego porque...(n=353)				Mãe não tem emprego porque...(n=727)			
Está doente/reformado/é estudante	Está à procura de emprego	Toma conta de outros ou é doméstico	Não sei	Está doente/reformada/é estudante	Está à procura de emprego	Toma conta de outros ou é doméstica	Não sei
23,5%	61,5%	2,3%	12,7%	10,5%	48,3%	32,3%	8,9%

❖ **Efeitos do desemprego do pai – influência no bem-estar emocional do jovem (apenas para jovens que referem que o pai está desempregado, n= 534)**

Cerca de metade dos jovens refere que o desemprego do pai não tem afetado negativamente o bem-estar emocional do jovem.



Comparação entre géneros

Não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

Desemprego do meu pai tem afetado o meu bem-estar emocional ^(a)				
	Não, nada	Um pouco	Bastante	Muito
Rapaz	49,0%	35,2%	8,5%	7,3%
Rapariga	45,7%	40,3%	8,5%	5,4%

(a) ($\chi^2=1,835$; gl=3, p=.607). n=505

Comparação entre anos de escolaridade

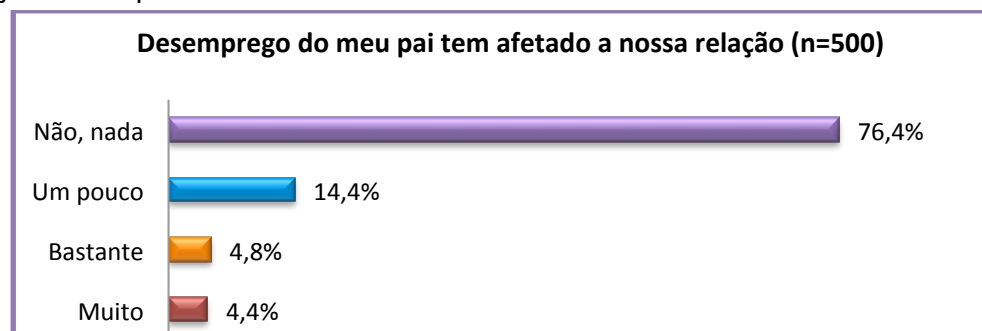
Não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

Desemprego do meu pai tem afetado o meu bem-estar emocional ^(a)				
	Não, nada	Um pouco	Bastante	Muito
6º ano	53,2%	32,7%	7,1%	7,1%
8º ano	47,1%	34,6%	11,5%	6,8%
10º ano	41,8%	46,8%	6,3%	5,1%

(a) ($\chi^2=11,088$; gl =6, p=.086). n=505

❖ **Efeitos do desemprego do pai – influência na relação pai-filho (apenas para jovens que referem que o pai está desempregado, n= 534)**

A maioria dos jovens refere que o desemprego do pai não tem afetado a relação entre o jovem e o pai.



Comparação entre géneros

Não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

Desemprego do meu pai tem afetado a nossa relação ^(a)				
	Não, nada	Um pouco	Bastante	Muito
Rapaz	76,9%	13,8%	6,1%	3,2%
Rapariga	75,9%	15,0%	3,6%	5,5%

(a) ($\chi^2=3,298$; gl=3, p=.348). n=500

Comparação entre anos de escolaridade

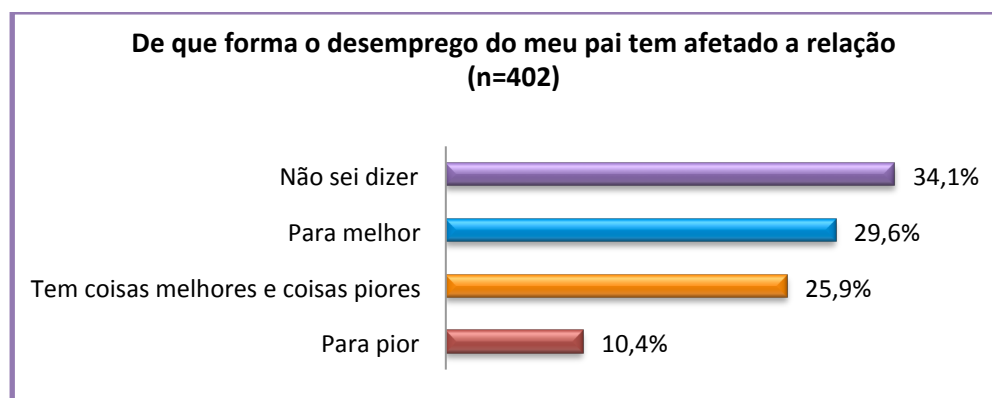
Não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

Desemprego do meu pai tem afetado a nossa relação ^(a)				
	Não, nada	Um pouco	Bastante	Muito
6º ano	80,5%	11,0%	3,9%	4,5%
8º ano	75,0%	14,4%	5,9%	4,8%
10º ano	74,1%	17,7%	4,4%	3,8%

(a) ($\chi^2=3,865$; gl =6, p=.695). n=500

❖ Efeitos do desemprego do pai – de que forma tem influenciado a relação pai-filho (apenas para jovens que referem que o pai está desempregado, n= 534)

Cerca de 30% dos jovens que têm o pai desempregado referem que esta situação afetou a relação entre pai e filho para melhor e cerca de 10% refere que afetou para pior.



Comparação entre géneros

São os rapazes que referem mais frequentemente que o desemprego do pai melhorou a relação entre os dois.

De que forma o desemprego do meu pai tem afetado a nossa relação ^(a)				
	Para melhor	Para pior	Tem coisas melhores e coisas piores	Não sei dizer
Rapaz	35,9%	11,0%	22,5%	30,6%
Rapariga	22,8%	9,8%	29,5%	37,8%

(a) ($\chi^2=9,387$; gl=3, p<.05. n=402)

Comparação entre anos de escolaridade

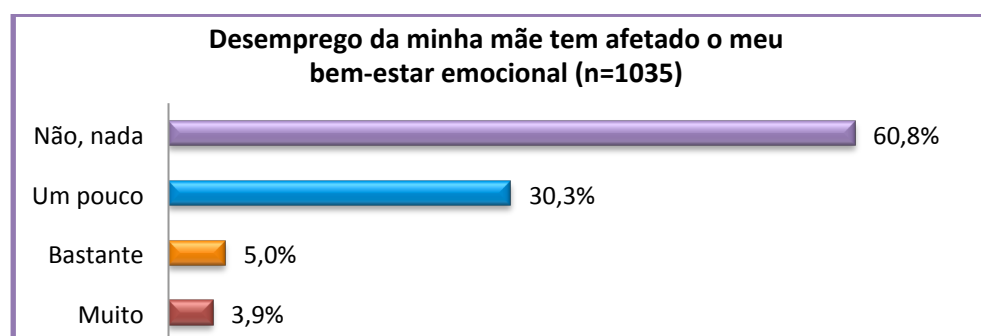
Os jovens mais novos referem que o desemprego do pai melhorou a relação entre ambos. Os mais velhos são os que referem mais frequentemente que o desemprego do pai afetou negativamente a relação entre ambos.

De que forma o desemprego do meu pai tem afetado a nossa relação ^(a)				
	Para melhor	Para pior	Tem coisas melhores e coisas piores	Não sei dizer
6º ano	36,2%	6,4%	20,6%	36,9%
8º ano	23,4%	9,7%	27,9%	39,0%
10º ano	29,9%	16,8%	29,9%	23,4%

(a) ($\chi^2=18,003$; gl=6, $p \leq 0,01$). n=402

❖ Efeitos do desemprego da mãe - influência no bem-estar emocional do jovem (apenas para jovens que referem que a mãe está desempregada, n= 1087)

Mais de metade dos jovens refere que o desemprego da mãe em nada tem afetado o bem-estar emocional do jovem.



Comparação entre géneros

Não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

Desemprego da minha mãe tem afetado o meu bem-estar emocional ^(a)				
	Não, nada	Um pouco	Bastante	Muito
Rapaz	63,6%	27,7%	5,1%	3,6%
Rapariga	58,4%	32,6%	5,0%	4,1%

(a) ($\chi^2=3,330$; gl=3, $p = .343$). n=1035

Comparação entre anos de escolaridade

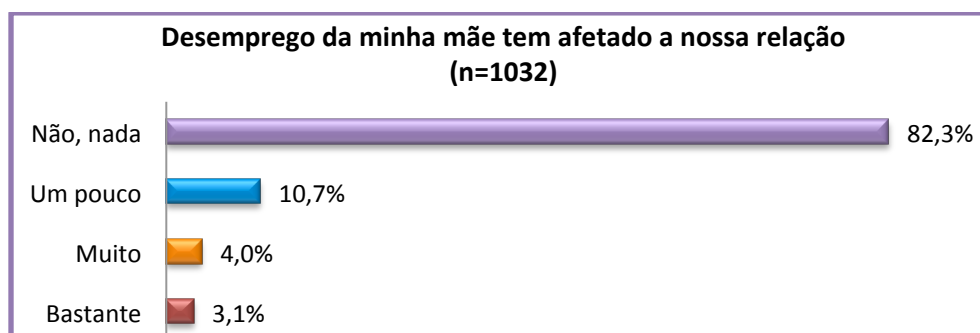
Não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

Desemprego da minha mãe tem afetado o meu bem-estar emocional ^(a)				
	Não, nada	Um pouco	Bastante	Muito
6º ano	62,3%	29,4%	3,8%	4,5%
8º ano	60,9%	29,1%	5,7%	4,2%
10º ano	59,1%	32,8%	5,3%	2,8%

(a) ($\chi^2=3,895$; gl=6, $p = .691$). n=1035

❖ **Efeitos do desemprego da mãe – influência na relação mãe-filho (apenas para jovens que referem que a mãe está desempregada, n= 1087)**

A maioria dos jovens refere que o desemprego da mãe não tem afetado a relação entre o jovem e a mãe.



Comparação entre géneros

Não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

	Não, nada	Um pouco	Bastante	Muito
Rapaz	83,5%	9,7%	3,4%	3,4%
Rapariga	81,3%	11,5%	2,8%	4,4%

(a) ($\chi^2=1,877$; gl=3, p=.598). n=1032

Comparação entre anos de escolaridade

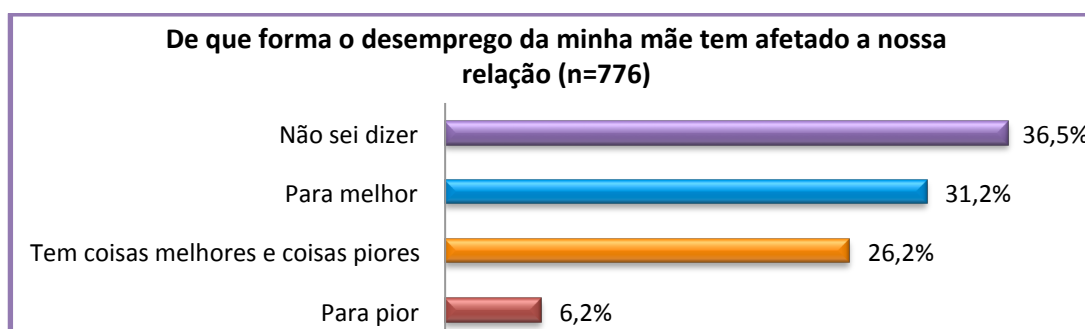
Não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

	Não, nada	Um pouco	Bastante	Muito
6º ano	81,7%	10,6%	2,6%	5,1%
8º ano	82,6%	9,4%	3,5%	4,5%
10º ano	82,3%	12,3%	3,2%	2,2%

(a) ($\chi^2=5,649$; gl=6, p=.464). n=1032

❖ **Efeitos do desemprego da mãe – de que forma tem influenciado a relação mãe-filho (apenas para jovens que referem que a mãe está desempregada, n= 1087)**

Mais de um terço dos jovens não sabe se o desemprego da mãe afeta a relação entre eles. Porém 31,2% dos jovens que têm a mãe desempregada referem que esta situação afetou a relação entre mãe e filho para melhor e 26,2% refere que tem coisas melhores e coisas piores.



Comparação entre géneros

Não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

De que forma o desemprego da minha mãe tem afetado a nossa relação ^(a)				
	Para melhor	Para pior	Tem coisas melhores e coisas piores	Não sei dizer
Rapaz	35,2%	6,2%	23,4%	35,2%
Rapariga	27,5%	6,2%	28,7%	37,6%

(a) ($\chi^2=6,128$; gl=3, p=.106. n=776)

Comparação entre anos de escolaridade

Os jovens mais velhos (10º ano) referem mais frequentemente que o desemprego da mãe tem coisas melhores e piores na relação de ambos.

De que forma o desemprego da minha mãe tem afetado a nossa relação ^(a)				
	Para melhor	Para pior	Tem coisas melhores e coisas piores	Não sei dizer
6º ano	35,5%	5,4%	20,1%	39,0%
8º ano	27,3%	5,5%	27,0%	40,2%
10º ano	31,6%	8,3%	32,5%	27,7%

(a) ($\chi^2=17,938$; gl=6, p<.05). n=776

❖ Mudanças de atitudes e comportamentos devido à crise económica

Devido à crise económica as mudanças que se destacam são os jovens valorizarem mais o que têm; passarem a poupar mais dinheiro e existir menos dinheiro em casa.

O que mudou com a crise económica (n=6026)	
Valorizo mais o que tenho	50,9%
Passei a poupar mais, por exemplo, no dinheiro que me dão, na luz e água ou noutros gastos	40,7%
Há menos dinheiro em casa	39,8%
Dou mais importância a conseguir tirar boas notas e ao estudo	38,0%
Há menos saídas em família	37,0%
Quando pensamos em fazer, eu e os meus amigos, tendemos a escolher coisas que não nos façam gastar dinheiro.	33,8%
Sinto que os meus pais precisam mais da minha ajuda.	30,9%
Ficámos mais unidos em casa	23,6%
Os meus pais estão mais nervosos e irritados que antes	21,2%
Alguém da minha família ficou desempregado	17,6%
Procuo formas de reutilizar objetos usados (ex.: reciclagem de roupas, troca de livros, etc.)	16,4%
Não mudou nada em minha casa devido à crise económica.	14,1%
Os meus pais estão mais tempo em casa porque estão sem trabalho	6,7%
Neste momento aproveito os meus tempos livres para fazer voluntariado ou participar em atividades de ajuda a outras pessoas.	6,6%
Existe mais dinheiro	6,5%
Tive de mudar de escola devido a problemas de dinheiro	1,4%
Mudámo-nos para casa dos meus avós	1,4%

❖ Comunicação com a família (n=5362)

A comunicação com a família foi avaliada por uma escala constituída por quatro itens, os resultados obtidos podem variar entre 4 e 20 pontos, com o valor mais alto como indicador de muito boa comunicação com a família. Obteve-se uma média de cerca de 17 pontos.

São os rapazes e os adolescentes mais novos (6º ano) que afirmam comunicar melhor com a família.

	Média	Desvio Padrão	Min. – Máx.	Nº itens	α
Comunicação com a família	16,57	3,26	4-20	4	.86

Escala	Género					
Comunicação com a família	Rapazes (N=2545)		Raparigas (N=2817)			
	M	DP	M	DP	F	P
	16,73	3,11	16,42	3,37	12,097	.001***
Escala	Escolaridade					
Comunicação com a família	6º ano (N=1773)		8º ano (N=2147)		10º ano (N=1442)	
	M	DP	M	DP	M	DP
	17,01	3,14	16,48	3,20	16,14	3,41
				F	P	
				30,05	.000***	

*** $p \leq .001$.

❖ Apoio Familiar (n=5363)

O apoio familiar foi avaliado através de uma escala constituída por quatro itens, os resultados obtidos podem variar entre 4 e 28 pontos, com o valor mais alto como indicador de muito bom apoio familiar. Obteve-se uma média de cerca de 23 pontos.

A escala total apresenta uma boa consistência interna.

São os mais novos (6º ano) que afirmam ter maior apoio por parte da família. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os géneros.

	Média	Desvio Padrão	Min. – Máx.	Nº itens	α
Apoio Familiar	23,10	6,75	4-28	4	.95

Escala	Género							
	Rapazes (N=2547)		Raparigas (N=2816)		F	P		
Apoio Familiar	M	DP	M	DP				
	23,20	6,80	23,00	6,71	1,139	.286		
Escala	Escolaridade							
	6º ano (N=1773)		8º ano (N=2148)		10º ano (N=1442)		F	P
Apoio Familiar	M	DP	M	DP	M	DP		
	24,00	6,70	22,80	6,82	22,44	6,61	24,741	.000***

*** $p \leq .001$.

❖ Qualidade da relação com a família (n=4924)

A qualidade da relação com a família foi avaliada pela Cattrill Ladder- uma escala que se apresenta como uma escada adaptada de Cantril (1965)¹ que é constituída por dez degraus onde o degrau mais baixo corresponde à pior qualidade da relação e o degrau 10 à melhor qualidade da relação.

Os resultados obtidos podem variar entre 0 e 10 pontos, com o valor de 5 ou inferior a corresponder a um nível negativo de qualidade da relação com a família e com o valor 6 ou superior a corresponder a um nível positivo de qualidade da relação com a família. Obteve-se uma média de 8,8 pontos. São os rapazes e os adolescentes do 6º ano que referem ter melhor qualidade da relação com a família.

	Média	Desvio Padrão	Min.	Máx.
Qualidade da relação com a família ¹	8,80	1,8	0	10

Escala	Género					
Qualidade da relação com a família ¹	Rapazes (N=2309)		Raparigas (N=2615)			
	M	DP	M	DP	F	p
	9,0	1,7	8,7	1,9	31,373	.000***
Escala	Escolaridade					
Qualidade da relação com a família ¹	6º ano (N=1641)		8º ano (N=1938)		10º ano (N=1345)	
	M	DP	M	DP	M	DP
	9,2	1,6	8,8	1,8	8,4	1,9
				F	p	
				77,497	.000***	

*** $p \leq .001$.

¹Cantril, H. (1965). *The pattern of human concerns*. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press.

Principais ideias a reter:

- Verifica-se que a maioria dos jovens refere viver com a mãe e o pai;
- No que diz respeito à facilidade em falar com a família, embora a maioria dos jovens considere ser fácil falar com os pais, especialmente com a mãe, alguns referem ter dificuldades em dialogar, sobretudo com o pai;
- Relativamente às refeições com a família, cerca de um terço dos jovens refere que raramente ou nunca toma o pequeno-almoço com a família, enquanto que a grande maioria refere que todos os dias janta com a família;
- No que diz respeito ao impacto do desemprego na família cerca de um terço dos jovens que tem um dos progenitores desempregados refere que afeta um pouco o seu bem-estar emocional, 14% refere que tem influência na relação pai-filho, 11% refere que tem influência na relação mãe-filho e cerca de 30% dos jovens que têm o pai e mãe desempregado referem que esta situação afetou a relação entre pai/mãe e filho para melhor e cerca de 10% referem que afetou para pior a relação com o pai;
- Quanto à comunicação com a família e apoio familiar, a maioria dos adolescentes menciona ter boa comunicação, apoio e qualidade na relação com a família.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- Em relação ao diálogo com os progenitores, salienta-se que os rapazes consideram ser fácil falar com o pai, enquanto as raparigas referem ter dificuldade em comunicar com este; e são os jovens mais novos (6º ano) que consideram mais fácil falar com ambos os pais;
- Verifica-se que são os rapazes que mais frequentemente tomam o pequeno-almoço com a família, enquanto as raparigas referem mais frequentemente que jantam com a família e são os jovens mais novos (6º ano) que fazem mais frequentemente refeições com a família;
- Os jovens mais novos referem que o desemprego do pai melhorou a relação entre ambos. Os mais velhos são os que referem mais frequentemente que o desemprego do pai afetou negativamente a relação entre ambos enquanto o desemprego da mãe tem coisas melhores e piores na relação de ambos;
- São os rapazes e os jovens mais novos (6º ano) que afirmam comunicar melhor e ter boa qualidade na relação com a família;
- São os jovens mais novos (6º ano) que afirmam ter maior apoio por parte da família.

INTRODUÇÃO

HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO

IMAGEM DO CORPO

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS

USO DE SUBSTÂNCIAS

VIOLÊNCIA

FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR

RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES

- ❖ Número de amigos
- ❖ Amigos virtuais
- ❖ Ficar com os amigos depois das aulas
- ❖ Sair à noite com os amigos
- ❖ Amigos especiais
- ❖ Facilidade em arranjar novos amigos
- ❖ Facilidade em falar com o melhor amigo
- ❖ Apoio do grupo de amigos
- ❖ Qualidade da relação com os amigos
- ❖ Relações de amizade e bem-estar com animais de estimação

ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR

SAÚDE E BEM-ESTAR

COMPORTAMENTOS SEXUAIS

RECURSOS PESSOAIS E INTERPESSOAIS

COMPARAÇÕES – A SAÚDE DOS ADOLESCENTES PORTUGUESES

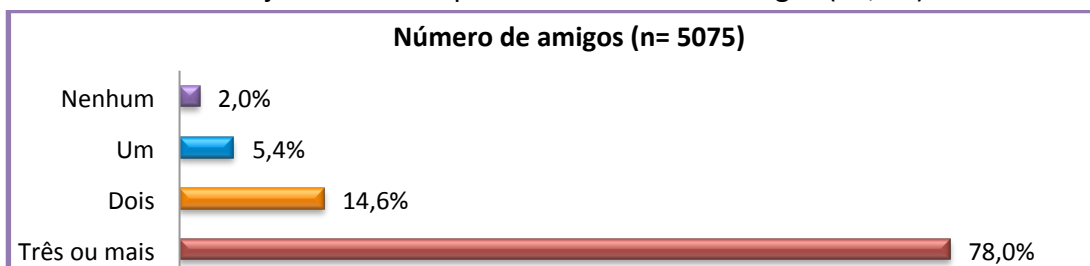
CONCLUSÕES

RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES

Relações de Amizade

❖ Número de amigos

A maioria dos jovens refere que tem três ou mais amigos (78,0%).



Comparação entre géneros

Não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

Número de amigos(as) ^(a)				
	Nenhum	Um	Dois	Três ou mais
Rapaz	2,3%	5,6%	14,2%	77,8%
Rapariga	1,8%	5,2%	15,0%	78,1%

(a) ($\chi^2=3,301$; gl=3, p=.347). n=5075

Comparação entre anos de escolaridade

Os jovens mais novos (6º ano) mais frequentemente referem ter três ou mais amigos e os jovens mais velhos (10º ano) com mais frequência mencionam ter dois amigos.

Número de amigos(as) ^(a)				
	Nenhum	Um	Dois	Três ou mais
6º ano	2,0%	5,7%	12,3%	79,9%
8º ano	2,3%	5,2%	14,1%	78,3%
10º ano	1,6%	5,2%	18,2%	75,1%

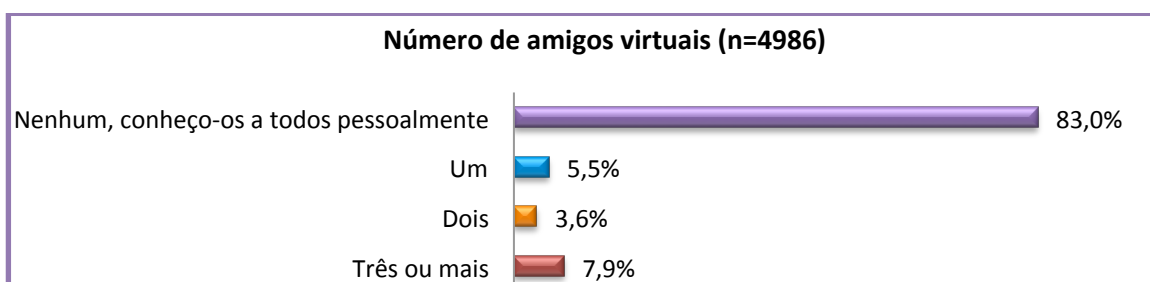
(a) ($\chi^2=23,170$; gl=6, p<.001). n=5075

❖ Amigos virtuais

Pretendeu-se saber dentre os amigos que os adolescentes portugueses têm quantos são exclusivamente virtuais.

Apenas jovens que mencionam ter pelo menos um amigo (n=4972)

A grande maioria dos jovens (83,0%) refere que conhece os amigos pessoalmente.



Comparação entre géneros

Os rapazes mais frequentemente referem ter três ou mais amigos virtuais e as raparigas com mais frequência mencionam não ter porque os conhecem a todos pessoalmente.

Amigos(as) virtuais ^(a)				
	Nenhum, conheço todos pessoalmente	Um	Dois	Três ou mais
Rapaz	80,9%	5,5%	3,8%	9,8%
Rapariga	84,9%	5,6%	3,3%	6,2%

(a) ($\chi^2=23,170$; gl=6, p<.001). n=4986

Comparação entre anos de escolaridade

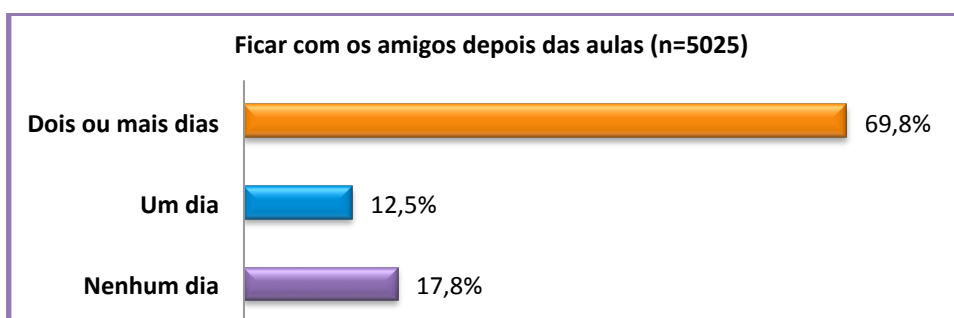
Os jovens mais novos (6º ano) mais frequentemente referem ter três ou mais amigos virtuais e os jovens mais velhos (10º ano) com mais frequência mencionam não ter porque os conhecem a todos pessoalmente.

Amigos(as) virtuais ^(a)				
	Nenhum, conheço todos pessoalmente	Um	Dois	Três ou mais
6º ano	77,8%	5,7%	4,0%	12,5%
8º ano	83,7%	5,5%	3,8%	7,0%
10º ano	88,3%	5,3%	2,7%	3,7%

(a) ($\chi^2=90,105$; gl=6, p<.001). n=4986

❖ Ficar com os amigos depois das aulas

Mais de dois terços dos jovens (69,8%) refere que fica com os amigos depois das aulas dois ou mais dias.



Comparação entre géneros

Os rapazes mais frequentemente referem ficar dois ou mais dias com os amigos depois das aulas.

Ficar com os amigos depois das aulas ^(a)			
	Nenhum dia	Um dia	Dois ou mais dias
Rapaz	17,6%	10,3%	72,1%
Rapariga	17,9%	14,4%	67,7%

(a) ($\chi^2=21,061$; gl=2, p<.001). n=5025

Comparação entre anos de escolaridade

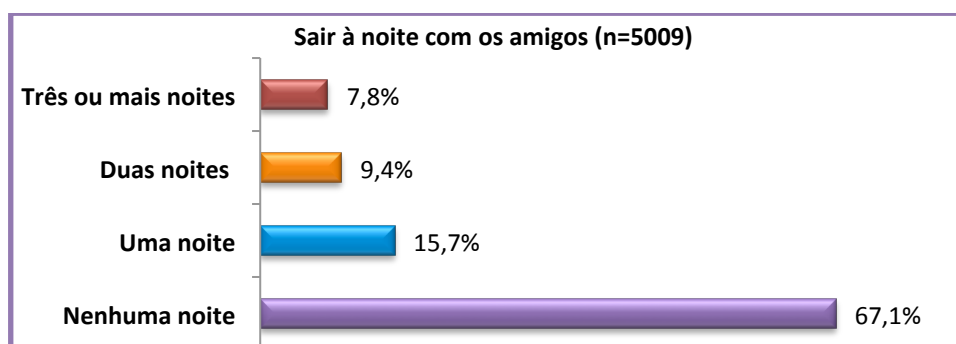
Os jovens mais novos (6º ano) mais frequentemente referem não ficar dia nenhum com os amigos depois das aulas.

Ficar com os amigos depois das aulas ^(a)			
	Nenhum dia	Um dia	Dois ou mais dias
6º ano	20,3%	12,7%	67,0%
8º ano	17,0%	12,0%	70,9%
10º ano	15,8%	12,8%	71,4%

(a) ($\chi^2=12,71$; gl=4, $p\leq 0,01$). n=5025

❖ Sair à noite com os amigos

A maioria dos jovens (67,1%) refere que não sai nenhuma noite com os amigos durante a semana.



Comparação entre géneros

Os rapazes mais frequentemente referem sair à noite dois, três ou mais noites com os amigos e as raparigas com mais frequência mencionam não sair nenhuma noite.

Sair à noite com os amigos ^(a)				
	Nenhuma noite	Uma noite	Duas noites	Três ou mais noites
Rapaz	62,8%	15,5%	11,3%	10,3%
Rapariga	70,9%	15,8%	7,7%	5,6%

(a) ($\chi^2=65,30$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=5009

Comparação entre anos de escolaridade

Os jovens mais novos (6º ano) mais frequentemente referem não sair nenhuma noite com os amigos e os mais velhos (10º ano) com mais frequência mencionam sair uma ou duas noites com os amigos.

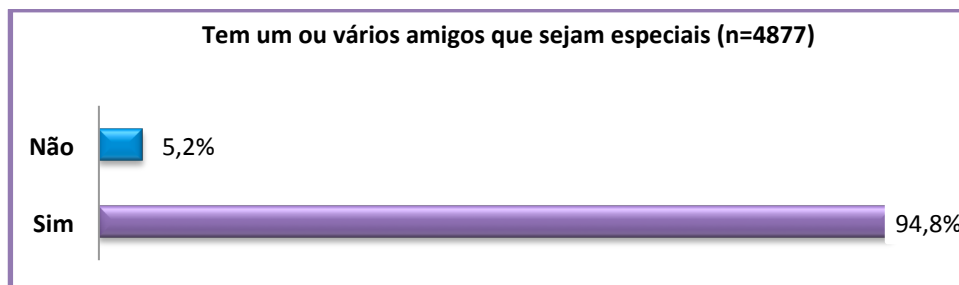
Sair à noite com os amigos ^(a)				
	Nenhuma noite	Uma noite	Duas noites	Três ou mais noites
6º ano	77,5%	8,4%	6,0%	8,1%
8º ano	69,1%	12,9%	9,6%	8,4%
10º ano	51,8%	28,4%	13,1%	6,7%

(a) ($\chi^2=324,295$; gl=6, $p\leq 0,001$). n=5009

❖ Amigos especiais

Pretendeu-se saber, se os adolescentes portugueses consideram ter amigos especiais.

A grande maioria dos jovens (94,8%) refere que tem um ou vários amigos especiais.



Comparação entre géneros

As raparigas mais frequentemente referem ter amigos especiais.

Amigos especiais ^(a)		
	Sim	Não
Rapaz	92,5%	7,5%
Rapariga	96,8%	3,2%

(a) ($\chi^2=45,370$; gl=1, $p<.001$). n=4877

Comparação entre anos de escolaridade

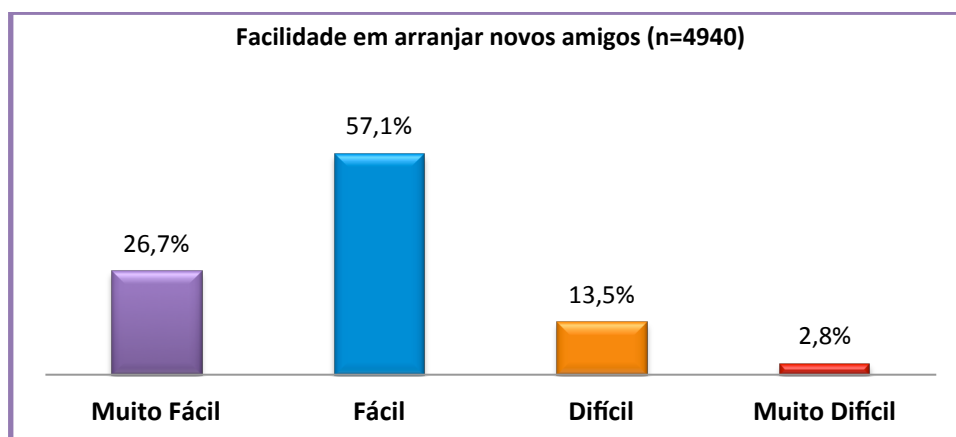
Não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

Amigos especiais ^(a)		
	Sim	Não
6º ano	94,4%	5,6%
8º ano	94,4%	5,6%
10º ano	95,8%	4,2%

(a) ($\chi^2=3,778$; gl=2, $p=.151$). n=4877

❖ Facilidade em arranjar novos amigos

Mais de metade dos jovens (57,1%) refere ser fácil arranjar novos amigos.



Comparação entre géneros

Os rapazes mais frequentemente referem ser muito fácil arranjar novos amigos.

Facilidade em arranjar novos amigos ^(a)				
	Muito fácil	Fácil	Difícil	Muito difícil
Rapaz	29,7%	56,6%	11,3%	2,4%
Rapariga	24,0%	57,5%	15,4%	3,1%

(a) ($\chi^2=33,120$; gl=3, p<.001). n=4940

Comparação entre anos de escolaridade

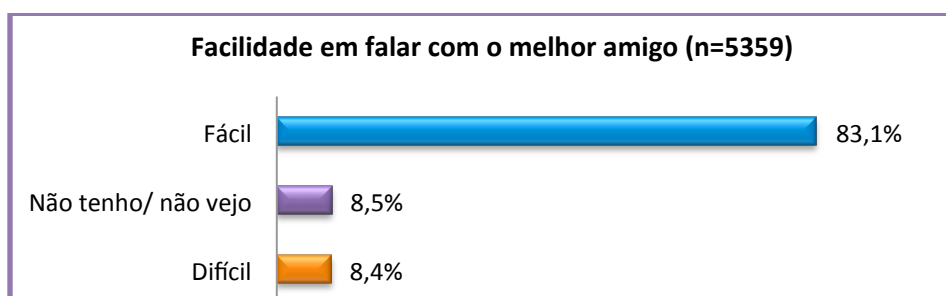
São os jovens mais novos (6º ano) que mais frequentemente referem ser muito fácil arranjar novos amigos e os mais velhos (10º ano) com mais frequência mencionam ser fácil mas também difícil.

Facilidade em arranjar novos amigos ^(a)				
	Muito fácil	Fácil	Difícil	Muito difícil
6º ano	33,9%	51,1%	12,0%	3,0%
8º ano	26,1%	57,9%	13,2%	2,7%
10º ano	18,5%	63,1%	15,7%	2,7%

(a) ($\chi^2=93,471$; gl=6, p<.001). n=4940

❖ Facilidade em falar com melhor amigo

A maior parte dos adolescentes (83,1%) considera fácil falar com o melhor amigo sobre os assuntos que os preocupam.



Comparação entre géneros

As raparigas falam mais facilmente com o melhor amigo.

Facilidade em falar com melhor amigo ^(a)			
	Fácil	Difícil	Não tenho/Não vejo
Rapaz	79,7%	10,9%	9,4%
Rapariga	86,1%	6,2%	7,7%

(a) ($\chi^2=45,82$; gl=2, p<.001). n=5359

Comparação entre anos de escolaridade

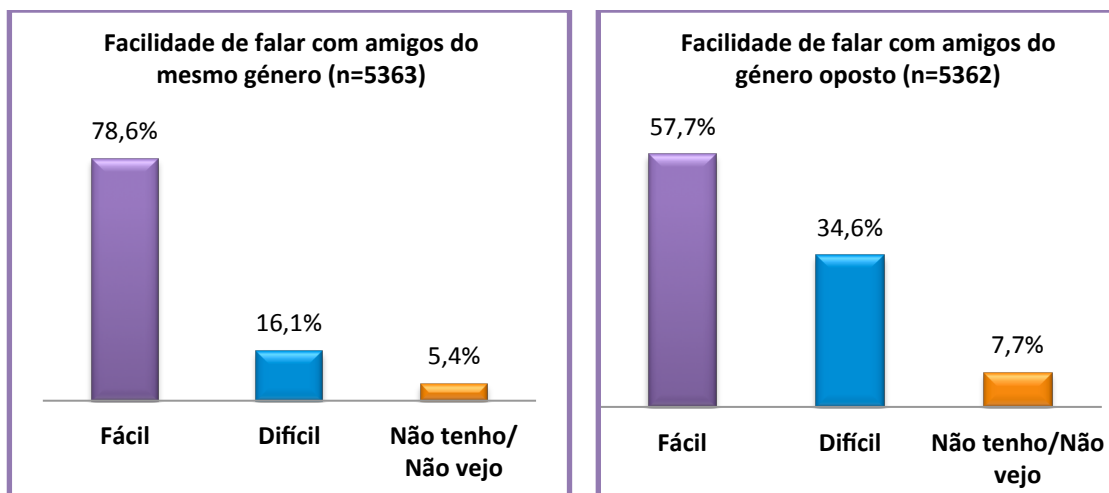
São os adolescentes mais novos (6º ano) que consideram ser mais difícil falar sobre os assuntos que os preocupam com o melhor amigo.

Facilidade em falar com melhor amigo ^(a)			
	Fácil	Difícil	Não tenho/Não vejo
6º ano	83,5%	10,6%	5,9%
8º ano	82,4%	8,8%	8,8%
10º ano	83,6%	5,2%	11,2%

(a) ($\chi^2=54,09$; gl=4, p<.001). n=5359

❖ Facilidade em falar com amigos do mesmo género e do género oposto

A maior parte dos adolescentes considera fácil falar sobre os assuntos que os preocupam com os amigos do mesmo género (78,6%) e mais de metade considera fácil falar com os amigos do género oposto (57,7%).



Comparação entre géneros

São as raparigas quem fala mais facilmente com os amigos do mesmo género, enquanto os rapazes falam mais facilmente, sobre os assuntos que os preocupam, com os amigos do género oposto.

	Facilidade em falar com amigos do mesmo género ^(a)			Facilidade em falar com amigos do género oposto ^(b)		
	Fácil	Difícil	Não tenho/não vejo	Fácil	Difícil	Não tenho/não vejo
Rapaz	74,0%	18,5%	7,5%	63,3%	27,8%	9,0%
Rapariga	82,7%	13,8%	3,5%	52,7%	40,7%	6,6%

(a) ($\chi^2=70,86$; $gl=2$, $p\leq 0,001$). $n=5363$

(b) ($\chi^2=100,14$; $gl=2$, $p\leq 0,001$). $n=5362$

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes que frequentam o 10º ano os que falam mais facilmente com os amigos do mesmo género e do género oposto, sobre os assuntos que os preocupam.

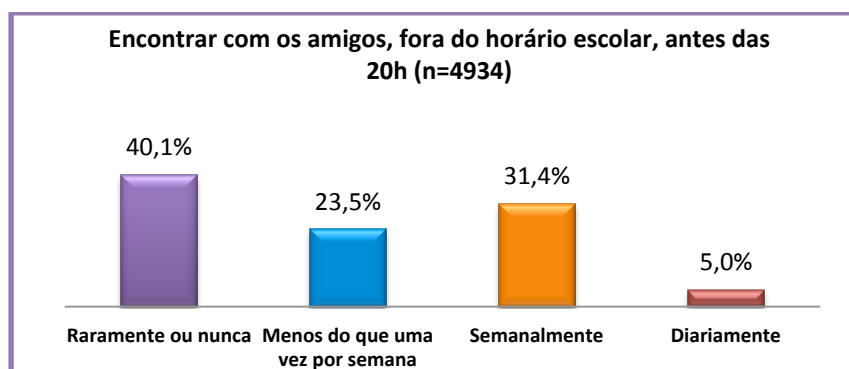
	Facilidade em falar com amigos do mesmo género ^(a)			Facilidade em falar com amigos do género oposto ^(b)		
	Fácil	Difícil	Não tenho/não vejo	Fácil	Difícil	Não tenho/não vejo
6º ano	76,6%	15,7%	7,7%	48,4%	39,2%	12,4%
8º ano	78,7%	16,0%	5,3%	57,4%	35,8%	6,8%
10º ano	80,8%	16,6%	2,6%	69,6%	27,0%	3,4%

(a) ($\chi^2=41,81$; $gl=4$, $p\leq 0,001$). $n=5363$

(b) ($\chi^2=185,10$; $gl=4$, $p\leq 0,001$). $n=5362$

❖ Encontrar com amigos, fora do horário escolar, antes das 20h

Mais de um terço dos jovens (40,1%) refere que não fica com os amigos fora do horário escolar, antes das 20h.



Comparação entre géneros

São os rapazes que se encontram mais frequentemente com os amigos, fora do horário escolar, antes das 20h.

Encontrar com os amigos, fora do horário escolar, antes das 20h ^(a)				
	Raramente ou nunca	Menos do que uma vez/semana	Semanalmente	Diariamente
Rapaz	37,8%	22,9%	33,9%	5,4%
Rapariga	42,1%	24,0%	29,2%	4,7%

(a)($\chi^2=16,46$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=4934

Comparação entre anos de escolaridade

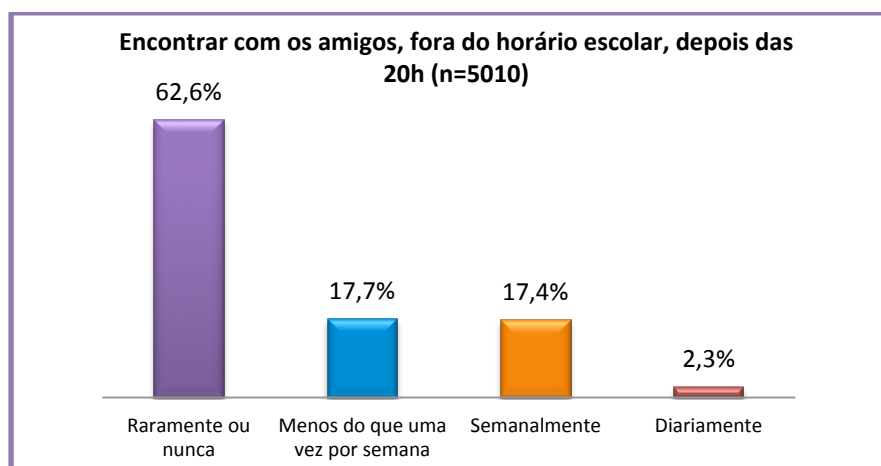
Constata-se que são os adolescentes que frequentam o 10º ano que mais se encontram com os amigos antes das 20h, fora do horário escolar.

Encontrar com os amigos, fora do horário escolar, antes das 20h ^(a)				
	Raramente ou nunca	Menos do que uma vez/semana	Semanalmente	Diariamente
6º ano	50,6%	21,0%	24,5%	4,0%
8º ano	41,6%	23,9%	30,1%	4,5%
10º ano	25,4%	25,8%	41,6%	7,1%

(a)($\chi^2=213,68$; gl=6, $p\leq 0,001$). n=4934

❖ Encontrar com amigos, fora do horário escolar, depois das 20h

A maioria dos jovens (62,6%) refere que raramente ou nunca se encontra com os amigos fora do horário escolar depois das 20h.



Comparação entre géneros

São os rapazes que se encontram mais frequentemente com os amigos, fora do horário escolar, depois das 20h.

Encontrar com os amigos, fora do horário escolar, depois das 20h ^(a)				
	Raramente ou nunca	Menos do que uma vez/semana	Semanalmente	Diariamente
Rapaz	59,2%	17,6%	20,6%	2,7%
Rapariga	65,6%	17,8%	14,7%	2,0%

(a)($\chi^2=35,56$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=5010

Comparação entre anos de escolaridade

Constata-se que são os adolescentes que frequentam o 10º ano que mais se encontram com os amigos fora do horário escolar, depois das 20h.

Encontrar com os amigos, fora do horário escolar, depois das 20h ^(a)				
	Raramente ou nunca	Menos do que uma vez/semana	Semanalmente	Diariamente
6º ano	71,2%	14,0%	12,6%	2,1%
8º ano	63,4%	17,6%	17,5%	1,6%
10º ano	51,2%	22,1%	23,0%	3,7%

(a)($\chi^2=138,08$; gl=6, $p\leq 0,001$). n=5010

❖ Apoio do grupo de amigos (n=5143)

O apoio do grupo de amigos foi avaliado por uma escala constituída por quatro itens, os resultados obtidos podem variar entre 4 e 28 pontos, com o valor mais alto como indicador de muito bom apoio do grupo de amigos. Obteve-se uma média de cerca de 22 pontos.

A escala total apresenta uma boa consistência interna.

São os jovens mais velhos (10º ano) e as raparigas que afirmam ter maior apoio por parte dos amigos.

	Média	Desvio Padrão	Min. – Máx.	Nº itens	α
Apoio do grupo de amigos	22,14	6,62	4-28	4	.96

Escala	Género					
	Rapazes (N=2436)		Raparigas (N=2707)		F	P
Apoio do grupo de amigos	M	DP	M	DP		
		21,11	6,81	23,07	6,30	114,668

Escala	Escolaridade							
	6º ano (N=1676)		8º ano (N=2060)		10º ano (N=1407)		F	P
Apoio do grupo de amigos	M	DP	M	DP	M	DP		
		21,89	7,18	21,78	6,60	22,99	5,82	15,871

*** $p \leq .001$.

❖ Qualidade da relação com os amigos (n=4939)

A qualidade da relação com os amigos foi avaliada pela Cattrill Ladder- uma escala que se apresenta como uma escada adaptada de Cantril (1965)¹ que é constituída por dez degraus onde o degrau mais baixo corresponde à pior qualidade da relação e o degrau 10 à melhor qualidade da relação.

Os resultados obtidos podem variar entre 0 e 10 pontos, com o valor de 5 ou inferior a corresponder a um nível negativo de qualidade da relação com a família e com o valor 6 ou superior a corresponder a um nível positivo de qualidade da relação com a família. Obteve-se uma média de 8,5 pontos. São os adolescentes do 6º ano que referem ter melhor qualidade da relação com os amigos.

	Média	Desvio Padrão	Min.	Máx.
Qualidade da relação com os amigos ¹	8,53	1,8	0	10

Escala	Género					
Qualidade da relação com os amigos ¹	Rapazes (N=2316)		Raparigas (N=2623)			
	M	DP	M	DP	F	p
	8,6	1,8	8,5	1,8	0,601	.438
Escala	Escolaridade					
Qualidade da relação com os amigos ¹	6º ano (N=1653)		8º ano (N=1938)		10º ano (N=1345)	
	M	DP	M	DP	M	DP
	8,7	1,8	8,4	1,8	8,5	1,6
				F	p	
				9,257	.000***	

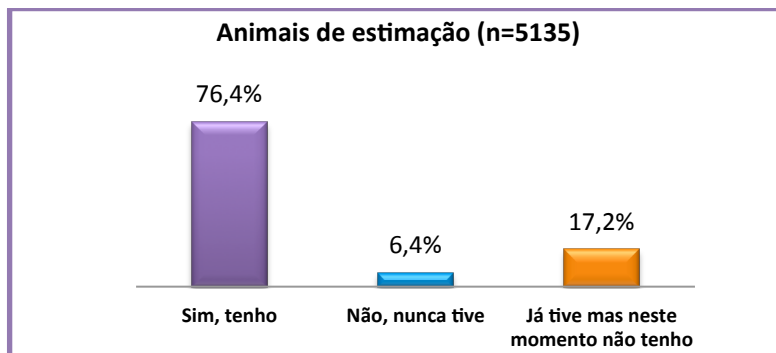
*** $p \leq .001$.

¹Cantril, H. (1965). *The pattern of human concerns*. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press.

Relações de amizade e bem-estar com animais de estimação

❖ Animais de estimação

A maioria dos jovens (76,4%) refere que tem animais de estimação.



Comparação entre géneros

As raparigas mencionam mais frequentemente que têm um animal de estimação.

Animais de estimação ^(a)			
	Sim, tenho	Não, nunca tive	Já tive mas neste momento não tenho
Rapaz	74,5%	7,3%	18,2%
Rapariga	78,1%	5,6%	16,3%

(a) ($\chi^2=10,391$; gl=2, $p\leq 0,01$). n=5135

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes mais novos (6º ano) que mencionam mais frequentemente que têm um animal de estimação e os mais velhos (10º ano) que referem já ter tido mas que no momento não têm.

Animais de estimação ^(a)			
	Sim, tenho	Não, nunca tive	Já tive mas neste momento não tenho
6º ano	79,3%	5,2%	15,4%
8º ano	75,8%	7,0%	17,2%
10º ano	73,6%	7,1%	19,3%

(a) ($\chi^2=16,21$; gl=4, $p\leq 0,01$). n=5135

❖ Qual o animal de estimação

Dos jovens que referem ter animal de estimação a maioria menciona ter cão (67,9%) e o gato (41,8%).

Qual o animal de estimação (n=6026)	
Cão	67,9%
Gato	41,8%
Pássaro	23,4%
Peixe	16,0%
Tartaruga	11,6%
Porquinho da Índia/Hamster	5,5%

Comparação entre géneros

São as raparigas que referem mais frequentemente ter um gato como animal de estimação.

Qual o animal de estimação (n=3924)		
	Rapaz*	Rapariga*
Cão ^(a)	69,4%	66,6%
Gato ^(b)	39,4%	43,8%
Pássaro ^(c)	24,0%	22,8%
Peixe ^(d)	15,9%	16,0%
Tartaruga ^(e)	11,4%	11,8%
Porquinho da Índia/Hamster ^(f)	6,0%	5,1%

* % de Sim

(a) ($\chi^2=3.434$; gl=1, p=.064). n=3924

(b) ($\chi^2=7.845$; gl=1, p<.01). n=3924

(c) ($\chi^2=.773$; gl=1, p=.379). n=3924

(d) ($\chi^2=.006$; gl=1, p=.941). n=3924

(e) ($\chi^2=.111$; gl=1, p=.738). n=3924

(f) ($\chi^2=1.480$; gl=1, p=.224). n=3924

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais velhos (10º ano) que referem menos frequentemente ter pássaro e porquinho da índia/hamster como animal de estimação.

Qual o animal de estimação (n=3924)			
	6º ano*	8º ano*	10º ano*
Cão ^(a)	67,7%	67,7%	68,6%
Gato ^(b)	42,4%	42,5%	39,9%
Pássaro ^(c)	24,6%	24,9%	19,4%
Peixe ^(d)	17,1%	16,3%	13,9%
Tartaruga ^(e)	11,5%	11,6%	11,6%
Porquinho da Índia/Hamster ^(f)	6,4%	5,9%	3,8%

* % de Sim

(a) ($\chi^2=.258$; gl=2, p=.879). n=3924

(b) ($\chi^2=1.992$; gl=2, p=.369). n=3924

(c) ($\chi^2=12.050$; gl=2, p<.01). n=3924

(d) ($\chi^2=4.561$; gl=2, p=.102). n=3924

(e) ($\chi^2=.013$; gl=2, p=.993). n=3924

(f) ($\chi^2=8.192$; gl=2, p<.05). n=3924

❖ Sentimentos estimulados pelo animal de estimação

Dos jovens que referem ter animal de estimação, a maioria dos jovens refere que o animal de estimação que tem dá-lhes quase sempre/sempre alegria, companhia, carinho, tranquilidade e segurança.

Sentimentos estimulados pelo animal de estimação			
	Nunca/Quase nunca	Às vezes	Quase sempre/sempre*
Alegria (n=3853)	8,3%	18,2%	73,6%
Companhia (n=3865)	8,0%	23,7%	68,3%
Carinho (n=3857)	11,5%	24,2%	64,3%
Tranquilidade (n=3857)	9,7%	26,7%	63,6%
Segurança (n=3854)	17,4%	25,0%	57,7%
Responsabilidade (n=3849)	11,4%	32,2%	56,4%

*% da coluna com opção quase sempre/sempre por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre géneros

São as raparigas que referem mais frequentemente que o animal de estimação que têm dá-lhes quase sempre/sempre alegria, companhia, carinho e segurança.

	Alegria ^(a)			Companhia ^(b)		
	Nunca/Quase nunca	Às vezes	Quase sempre/sempre	Nunca/Quase nunca	Às vezes	Quase sempre/sempre
Rapaz	8,7%	19,9%	71,4%	9,4%	24,3%	66,4%
Rapariga	7,8%	16,7%	75,4%	6,9%	23,2%	69,9%

(a) ($\chi^2=8,324$; gl=2, $p<.05$). n=3853

(b) ($\chi^2=9,387$; gl=2, $p\leq.01$). n=3865

	Carinho ^(c)			Tranquilidade ^(d)		
	Nunca/Quase nunca	Às vezes	Quase sempre/sempre	Nunca/Quase nunca	Às vezes	Quase sempre/sempre
Rapaz	12,0%	26,3%	61,7%	10,0%	26,9%	63,1%
Rapariga	11,2%	22,4%	66,5%	9,5%	26,5%	64,0%

(c) ($\chi^2=10,009$; gl=2, $p\leq.05$). n=3857

(d) ($\chi^2=.362$; gl=2, $p=.835$). n=3857

	Segurança ^(e)			Responsabilidade ^(f)		
	Nunca/Quase nunca	Às vezes	Quase sempre/sempre	Nunca/Quase nunca	Às vezes	Quase sempre/sempre
Rapaz	19,1%	25,3%	55,6%	12,5%	31,0%	56,5%
Rapariga	15,9%	24,7%	59,4%	10,5%	33,2%	56,4%

(e) ($\chi^2=8,125$; gl=2, $p\leq.05$). n=3854

(f) ($\chi^2=4,673$; gl=2, $p=.097$). n=3849

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens do 6º ano que consideram que o animal de estimação que têm lhes dá quase sempre/sempre alegria, companhia, carinho, tranquilidade, segurança e responsabilidade.

	Alegria ^(a)			Companhia ^(b)		
	Nunca/Quase nunca	Às vezes	Quase sempre/sempre	Nunca/Quase nunca	Às vezes	Quase sempre/sempre
6º ano	7,0%	14,8%	78,1%	6,9%	22,1%	71,0%
8º ano	9,2%	20,0%	70,7%	8,4%	23,9%	67,7%
10º ano	8,5%	19,9%	71,6%	9,0%	25,5%	65,5%

(a)($\chi^2=23,383$; gl=4, $p\leq.001$). n=3853

(b)($\chi^2=9,109$; gl=4, $p=.058$). n=3865

	Carinho ^(c)			Tranquilidade ^(d)		
	Nunca/Quase nunca	Às vezes	Quase sempre/sempre	Nunca/Quase nunca	Às vezes	Quase sempre/sempre
6º ano	10,2%	22,5%	67,3%	8,0%	23,5%	68,5%
8º ano	11,7%	25,2%	63,1%	9,5%	28,4%	62,1%
10º ano	13,1%	25,0%	61,9%	12,4%	28,5%	59,1%

(c)($\chi^2=9,945$ gl=4, $p\leq.05$). n=3857

(d)($\chi^2=28,441$; gl=4, $p\leq.001$). n=3857

	Segurança ^(e)			Responsabilidade ^(f)		
	Nunca/Quase nunca	Às vezes	Quase sempre/sempre	Nunca/Quase nunca	Às vezes	Quase sempre/sempre
6º ano	13,5%	22,3%	64,2%	10,0%	29,8%	60,2%
8º ano	17,2%	25,3%	57,5%	11,5%	32,1%	56,4%
10º ano	22,9%	28,1%	49,0%	13,2%	35,6%	51,2%

(e)($\chi^2=59,6832$; gl=4, $p\leq.001$). n=3854

(f)($\chi^2=19,559$; gl=4, $p\leq.001$). n=3849

Principais ideias a reter:

- A maioria dos adolescentes refere que tem três ou mais amigos, e que tem um ou vários amigos especiais com os quais podem contar e confiar;
- Mais de dois terços dos adolescentes mencionam que ficam com os amigos depois das aulas;
- No que diz respeito a sair à noite com os amigos, a maioria dos inquiridos diz que não sai nenhuma noite com os amigos durante a semana;
- Relativamente à facilidade em fazer novos amigos, mais de metade dos adolescentes menciona ser fácil;
- A grande maioria dos inquiridos também afirma ser fácil falar com o melhor amigo sobre os assuntos que os preocupam;
- Quanto ao apoio do grupo de amigos, a maioria dos adolescentes menciona ter um bom apoio e uma boa qualidade de relação com os amigos;
- Quando questionados sobre animais de estimação, a maioria refere ter animal de estimação;
- Os adolescentes que têm animal de estimação referem que este lhes proporciona quase sempre/sempre alegria, companhia, carinho, tranquilidade e segurança.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- Os jovens mais novos (6º ano) mais frequentemente referem ter três ou mais amigos, inclusive amigos virtuais e ser muito fácil arranjar novos amigos;
- Referem ainda não ficar dia nenhum com os amigos depois das aulas;
- Os rapazes mais frequentemente referem ter amigos virtuais e ser muito fácil arranjar novos amigos;
- Os rapazes e os jovens mais velhos mais frequentemente referem sair à noite;
- São os jovens mais velhos (10º ano) e as raparigas que afirmam ter maior apoio por parte dos amigos;
- São os adolescentes do 6º ano que referem ter melhor qualidade da relação com os amigos;
- As raparigas e os jovens mais novos (6º ano) mencionam mais frequentemente ter um animal de estimação; e que estes lhes provoca quase sempre/sempre alegria, companhia, carinho e segurança.

INTRODUÇÃO

HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO

IMAGEM DO CORPO

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS

USO DE SUBSTÂNCIAS

VIOLÊNCIA

FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR

RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES

ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR

- ❖ Gostar da escola
- ❖ Relação com os colegas da turma
- ❖ Relação com os professores
- ❖ Relação com a escola

SAÚDE E BEM-ESTAR

COMPORTAMENTOS SEXUAIS

RECURSOS PESSOAIS E INTERPESSOAIS

COMPARAÇÕES – A SAÚDE DOS ADOLESCENTES PORTUGUESES

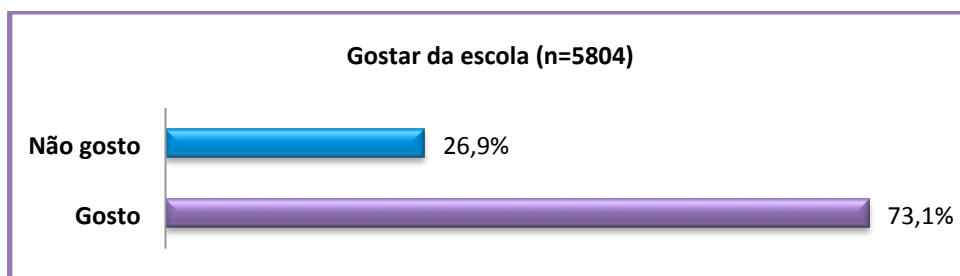
CONCLUSÕES

AMBIENTE ESCOLAR

ESCOLA

❖ Gostar da escola

A maioria dos jovens (73,1%) refere que gosta da escola.



Comparação entre géneros

São as raparigas que mais frequentemente referem gostar da escola.

Gostar da escola ^(a)		
	Gosta	Não gosta
Rapaz	69,0%	31,0%
Rapariga	76,8%	23,2%

(a) ($\chi^2=45,07$; gl=1, p<.001). n=5804

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens do 6º ano que mais frequentemente referem gostar da escola.

Gostar da escola ^(a)		
	Gosta	Não gosta
6º ano	82,3%	17,7%
8º ano	65,1%	34,9%
10º ano	72,5%	27,5%

(a) ($\chi^2=162,44$; gl=2, p<.001). n=5804

❖ O que gosta na escola

Para avaliar o que os jovens gostam na escola efetuou-se seis questões constituídas por uma escala de 1 a 5 pontos, com o valor de 1 a corresponder a "não gosto nada" e o valor de 5 a corresponder a "gostar muito".

Os resultados obtidos destacam os intervalos/recreios, os colegas e as atividades extracurriculares como o que os jovens gostam mais na escola.

O que gosta na escola



Comparação entre géneros e anos de escolaridade

São as raparigas e os adolescentes do 6º ano que referem gostar mais dos intervalos/recreios, dos professores e das aulas.

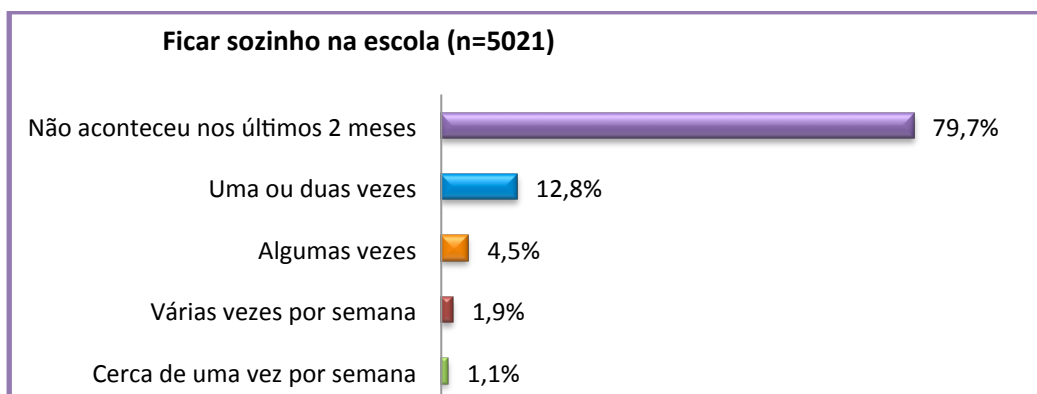
O que gosta na escola	Género							
	Rapazes		Raparigas				F	p
	M	DP	M	DP				
Dos intervalos/recreios (n=5778)	4,33	0,96	4,41	0,84			10,685	.001***
Dos colegas (n=5783)	4,40	0,86	4,33	0,85			10,368	.001***
Das atividades extracurriculares (n=5707)	3,66	1,32	3,66	1,26			0,007	0,933
Dos professores (n=5768)	3,35	1,14	3,57	0,99			61,959	.000***
Das aulas (n=5750)	2,98	1,19	3,18	1,09			44,597	.000***
Da comida da cantina (n=5717)	2,75	1,34	2,77	1,23			0,210	0,647
O que gosta na escola	Escolaridade							
	6º ano		8º ano		10º ano		F	P
	M	DP	M	DP	M	DP		
Dos intervalos/recreios (n=5778)	4,43	0,90	4,36	0,92	4,31	0,87	7,366	.001***
Dos colegas (n=5783)	4,47	0,80	4,33	0,87	4,26	0,90	27,528	.000***
Das atividades extracurriculares (n=5707)	4,19	1,13	3,45	1,27	3,25	1,27	304,219	.000***
Dos professores (n=5768)	3,82	1,04	3,18	1,07	3,40	0,96	206,553	.000***
Das aulas (n=5750)	3,50	1,13	2,77	1,12	2,99	1,03	244,906	.000***
Da comida da cantina (n=5717)	3,08	1,31	2,52	1,22	2,69	1,25	107,633	.000***

***p<.001; *p<.05.

RELAÇÃO COM OS COLEGAS DA TURMA

❖ Ficar sozinho na escola

A maioria dos jovens (79,7%) refere que nos últimos 2 meses não aconteceu ficar sozinho na escola por os amigos não quererem fazer companhia.



Comparação entre géneros

Não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

Ficar sozinho na escola ^(a)					
	Não aconteceu nos últimos 2 meses	Uma ou duas vezes	Algumas vezes	Cerca de 1 vez por semana	Várias vezes por semana
Rapaz	80,3%	11,8%	4,6%	1,3%	2,0%
Rapariga	79,2%	13,7%	4,4%	0,9%	1,8%

(a) ($\chi^2=6,519$; gl=4, p=.164). n=5021

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais velhos (10º ano) que referem mais frequentemente que nos últimos 2 meses não aconteceu ficarem sozinhos na escola.

Ficar sozinho na escola ^(a)					
	Não aconteceu nos últimos 2 meses	Uma ou duas vezes	Algumas vezes	Cerca de 1 vez por semana	Várias vezes por semana
6º ano	75,7%	14,1%	5,8%	1,3%	3,0%
8º ano	78,7%	14,5%	3,9%	1,2%	1,6%
10º ano	85,9%	8,7%	3,8%	0,6%	1,0%

(a) ($\chi^2=66,251$; gl=8, p<.001). n=5021

❖ Relação com os colegas de turma (n=5800)

A relação com os colegas foi avaliada por uma escala constituída por três itens, os resultados obtidos podem variar entre 3 e 15 pontos, com o valor mais alto como indicador de muito boa relação. Obteve-se uma média de cerca de 12 pontos. A escala total apresenta uma boa consistência interna. São os rapazes e os mais novos (6º ano) que afirmam ter melhor relação com os colegas.

	Média	Desvio Padrão	Min. – Máx.	Nº itens	α
Relação com os colegas	12,02	2,28	3-15	3	.76

Escala	Género							
Relação com os colegas	Rapazes (N=2767)		Raparigas (N=3033)		F	p		
	M	DP	M	DP				
	12,29	2,27	11,76	2,26	77,635	.000***		
Escala	Escolaridade							
Relação com os colegas	6º ano (N=2065)		8º ano (N=2264)		10º ano (N=1471)		F	p
	M	DP	M	DP	M	DP		
	12,14	2,26	11,88	2,31	12,04	2,26	7,20	.001***

*** $p \leq .001$.

RELAÇÃO COM OS PROFESSORES

❖ Relação com os professores (n=5798)

A relação com os professores também foi avaliada por uma escala constituída por três itens. Os resultados obtidos podem variar entre 3 e 15 pontos, com o valor mais alto como indicador de muito boa relação. Obteve-se uma média de cerca de 12 pontos. A escala total apresenta uma boa consistência interna. São os mais novos (6º ano) que afirmam ter melhor relação com os professores. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas relativamente ao género.

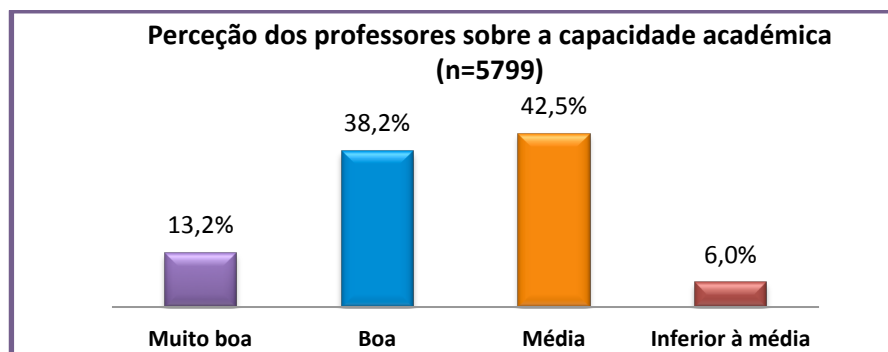
	Média	Desvio Padrão	Min. – Máx.	Nº itens	α
Relação com os professores	11,53	2,59	3-15	3	.84

Escala	Género							
Relação com os professores	Rapazes (N=2766)		Raparigas (N=3032)		F	p		
	M	DP	M	DP				
	11,59	2,75	11,47	2,43	3,146	.076		
Escala	Escolaridade							
Relação com os professores	6º ano (N=2064)		8º ano (N=2264)		10º ano (N=1470)		F	p
	M	DP	M	DP	M	DP		
	12,39	2,37	11,05	2,69	11,06	2,39	189,14	.001***

*** $p \leq .001$.

❖ **O que acham os jovens acerca da perceção dos professores sobre a sua capacidade académica**

Cerca de 43% dos jovens consideram que os professores acham que a capacidade académica dos alunos é média.



Comparação entre géneros

São os rapazes que referem mais frequentemente que a perceção dos professores sobre a sua capacidade académica é muito boa. As raparigas referem mais frequentemente que a perceção dos professores sobre a sua capacidade académica é média.

	Muito boa	Boa	Média	Inferior à média
Rapaz	15,7%	39,4%	38,4%	6,5%
Rapariga	10,9%	37,1%	46,3%	5,6%

(a) ($\chi^2=49,65$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=5799

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens do 6º ano que referem mais frequentemente que a perceção dos professores sobre a sua capacidade académica é muito boa, enquanto os do 10º ano referem que é média.

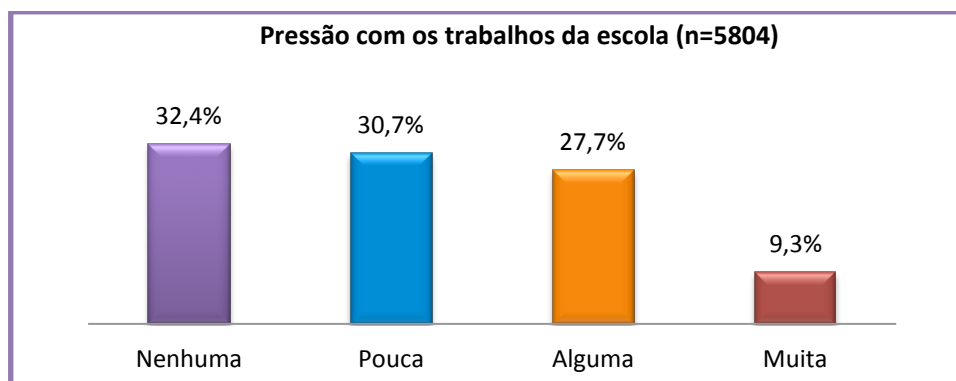
	Muito boa	Boa	Média	Inferior à média
6º ano	16,4%	44,3%	34,3%	5,0%
8º ano	13,0%	36,7%	43,9%	6,4%
10º ano	9,0%	32,0%	52,0%	7,0%

(a) ($\chi^2=144,19$; gl=6, $p\leq 0,001$). n=5799

RELAÇÃO COM A ESCOLA

❖ Pressão com os trabalhos da escola

Mais de um quarto dos jovens (27,7%) refere que sente alguma pressão com os trabalhos da escola.



Comparação entre géneros

Quer as raparigas quer os rapazes sentem alguma pressão com os trabalhos da escola. No entanto há uma maior percentagem de raparigas que sente alguma ou muita pressão com os trabalhos da escola.

Pressão com os trabalhos da escola ^(a)				
	Nenhuma	Pouca	Alguma	Muita
Rapaz	38,4%	31,6%	22,6%	7,4%
Rapariga	26,9%	29,9%	32,3%	11,0%

(a)($\chi^2=128,62$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=5804

Comparação entre anos de escolaridade

São os alunos do 6º ano que referem que não sentem nenhuma pressão com os trabalhos da escola, os do 8º ano sentem pouca e os do 10º ano sentem alguma pressão. Verifica-se que ao conforme vão ficando mais velhos, os jovens vão sentindo mais pressão com os trabalhos da escola.

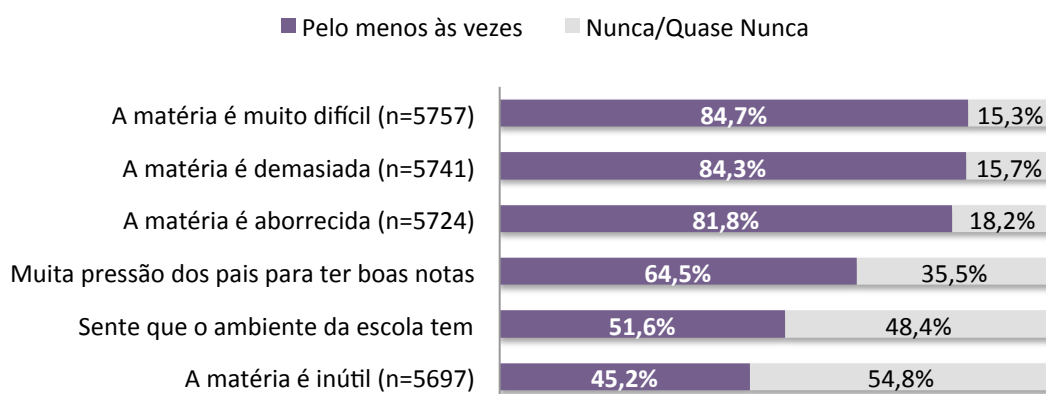
Pressão com os trabalhos da escola ^(a)				
	Nenhuma	Pouca	Alguma	Muita
6º ano	47,6%	30,3%	18,0%	4,1%
8º ano	30,8%	32,8%	27,4%	9,1%
10º ano	13,5%	28,1%	41,6%	16,9%

(a)($\chi^2=643,35$; gl=6, $p\leq 0,001$). n=5804

❖ Preocupações com a escola e com os trabalhos da escola

Nesta questão os jovens podiam assinalar quantas opções quisessem. Pelo menos às vezes uma grande percentagem de jovens refere que a matéria é muito difícil (84,7%), demasiada (84,3%), aborrecida (81,8%), que existe muita pressão dos pais para ter boas notas (64,5%) e que sente que o ambiente da escola tem problemas (51,6%). E 45,2% dos jovens diz que a matéria é inútil.

Preocupações com a escola e com os trabalhos da escola



Comparação entre géneros

São as raparigas que referem mais frequentemente que pelo menos às vezes a matéria é difícil e demasiada. E os rapazes mencionam mais frequentemente que pelo menos às vezes sentem muita pressão dos pais para ter boas notas, que o ambiente da escola tem problemas e que a matéria é inútil.

	A matéria é muito difícil ^(a)		A matéria é demasiada ^(b)	
	Quase Nunca/Nunca	Pelo menos às vezes	Quase Nunca/Nunca	Pelo menos às vezes
Rapaz	17,7%	82,3%	17,0%	83,0%
Rapariga	13,2%	86,8%	14,5%	85,5%

(a) ($\chi^2=21,741$; gl=1, $p\leq.001$). n=5757

(b) ($\chi^2=6,585$; gl=1, $p\leq.01$). n=5741

	A matéria é aborrecida ^(c)		Muita pressão dos pais para ter boas notas ^(d)	
	Quase Nunca/Nunca	Pelo menos às vezes	Quase Nunca/Nunca	Pelo menos às vezes
Rapaz	18,3%	81,7%	32,3%	67,7%
Rapariga	18,2%	81,8%	38,3%	61,7%

(c) ($\chi^2=0,005$; gl=1, $p=.941$). n=5741

(d) ($\chi^2=23,189$; gl=1, $p\leq.001$). n=5740

	Sente que o ambiente da escola tem problemas ^(e)		A matéria é inútil ^(f)	
	Quase Nunca/Nunca	Pelo menos às vezes	Quase Nunca/Nunca	Pelo menos às vezes
Rapaz	32,3%	67,7%	44,9%	55,1%
Rapariga	38,3%	61,7%	51,6%	48,4%

(e) ($\chi^2=25,669$; gl=1, $p\leq.001$). n=5727

(f) ($\chi^2=33,620$; gl=1, $p\leq.001$). n=5697

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais velhos (8º e 10º ano) que referem mais frequentemente que pelo menos às vezes a matéria é inútil, muito difícil, demasiada, aborrecida e sentem pressão dos pais para ter boas notas.

	A matéria é muito difícil ^(a)		A matéria é demasiada ^(b)	
	Quase Nunca/Nunca	Pelo menos às vezes	Quase Nunca/Nunca	Pelo menos às vezes
6º ano	22,1%	77,9%	28,9%	71,1%
8º ano	11,8%	88,2%	10,5%	89,5%
10º ano	11,3%	88,7%	5,3%	94,7%

(a) ($\chi^2=111,666$; gl=2, $p\leq.001$). n=5757

(b) ($\chi^2=432,272$; gl=2, $p\leq.001$). n=5741

	A matéria é aborrecida ^(c)		Muita pressão dos pais para ter boas notas ^(d)	
	Quase Nunca/Nunca	Pelo menos às vezes	Quase Nunca/Nunca	Pelo menos às vezes
6º ano	32,1%	67,9%	37,9%	62,1%
8º ano	10,1%	89,9%	34,2%	65,8%
10º ano	11,3%	88,7%	34,0%	66,0%

(c) ($\chi^2=407,041$; gl=2 $p\leq.001$). n=5724

(d) ($\chi^2=8,248$; gl=2, $p\leq.05$). n=5740

	Sente que o ambiente da escola tem problemas ^(e)		A matéria é inútil ^(f)	
	Quase Nunca/Nunca	Pelo menos às vezes	Quase Nunca/Nunca	Pelo menos às vezes
6º ano	46,8%	53,2%	69,9%	30,1%
8º ano	42,6%	57,4%	46,9%	53,1%
10º ano	59,5%	40,5%	45,6%	54,4%

(e) ($\chi^2=103,819$; gl=2, $p\leq.001$). n=5727

(f) ($\chi^2=292,359$; gl=2, $p\leq.001$). n=5697

❖ Dificuldades de concentração nas aulas e para estudar

Mas mais de um terço dos jovens menciona raramente ou nunca ter dificuldades de concentração nas aulas (44,2%) e no estudo (42,9%).

Nos últimos 6 meses com que frequência sentiu ...					
	Quase todos os dias	Mais que uma vez por semana	Quase todas as semanas	Quase todos os meses	Raramente ou nunca*
Dificuldade de concentração nas aulas (n=5643)	13,1%	12,2%	12,1%	18,4%	44,2%
Dificuldade de concentração a estudar (n=5663)	13,5%	11,7%	11,9%	20,0%	42,9%

*% da coluna com opção raramente ou nunca por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre géneros

São os rapazes que mencionam mais frequentemente que raramente ou nunca sentem dificuldades de concentração nas aulas e no estudo.

	Dificuldade de concentração nas aulas ^(g)				
	Quase todos os dias	Mais que uma vez por semana	Quase todas as semanas	Quase todos os meses	Raramente ou nunca
Rapaz	11,0%	10,9%	13,1%	19,3%	45,7%
Rapariga	15,1%	13,3%	11,1%	17,6%	42,8%

(g)($\chi^2=34,289$, gl=4, p<.001). n=5643

	Dificuldade de concentração a estudar ^(h)				
	Quase todos os dias	Mais que uma vez por semana	Quase todas as semanas	Quase todos os meses	Raramente ou nunca
Rapaz	12,5%	10,8%	12,3%	20,0%	44,3%
Rapariga	14,3%	12,6%	11,5%	20,0%	41,6%

(h)($\chi^2=10,328$, gl=4, p<.05). n=5663

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais novos (6º ano) que referem mais frequentemente que raramente ou nunca sentem dificuldades de concentração nas aulas e no estudo.

	Dificuldade de concentração nas aulas ^(g)				
	Quase todos os dias	Mais que uma vez por semana	Quase todas as semanas	Quase todos os meses	Raramente ou nunca
6º ano	10,4%	6,6%	8,4%	15,3%	59,2%
8º ano	14,2%	13,3%	12,2%	19,2%	41,1%
10º ano	15,2%	18,1%	16,9%	21,5%	28,4%

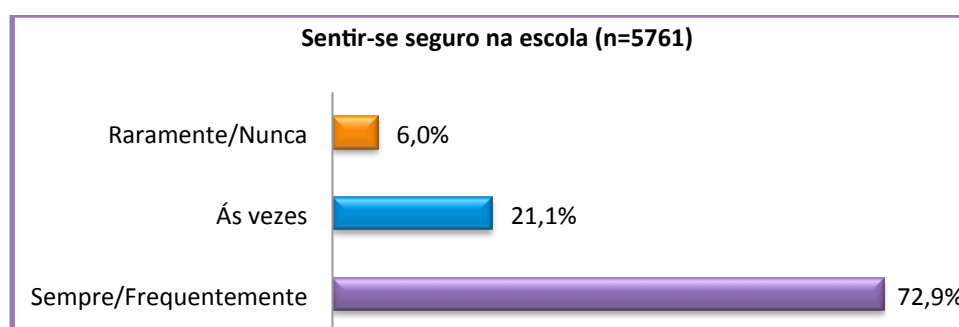
(g)($\chi^2=369,631$; gl=8, $p\leq.001$). n=5643

	Dificuldade de concentração a estudar ^(h)				
	Quase todos os dias	Mais que uma vez por semana	Quase todas as semanas	Quase todos os meses	Raramente ou nunca
6º ano	10,1%	7,2%	8,0%	16,8%	57,9%
8º ano	14,7%	12,3%	13,0%	20,6%	39,5%
10º ano	16,3%	17,2%	15,6%	23,7%	27,2%

(h)($\chi^2=360,025$; gl=8, $p\leq.001$). n=5663

❖ Sentir-se seguro na escola?

A grande maioria dos alunos (72,9%) afirma sentir-se seguro na escola quase sempre ou sempre.



Comparação entre géneros

Os rapazes mais frequentemente que as raparigas afirmam sentir-se sempre/frequentemente seguros na escola.

	Sentir-se seguro na escola ^(a)		
	Sempre/frequentemente	Às vezes	Raramente / Nunca
Rapaz	76,1%	17,5%	6,4%

Rapariga	70,0%	24,4%	5,6%
-----------------	--------------	--------------	-------------

(a) ($\chi^2=41,795$; gl =2; $p\leq.001$). n= 5761

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais velhos que se sentem mais seguros na escola.

Sentir-se seguro na escola ^(a)			
	Sempre/frequentemente	Às vezes	Raramente / Nunca
6º ano	73,0%	20,7%	6,2%
8º ano	69,2%	23,7%	7,1%
10º ano	78,5%	17,6%	3,9%

(a) ($\chi^2=42,173$; gl =4; $p\leq.001$). n=5761

❖ Gabinetes de saúde na escola

Mais de metade dos jovens refere que a escola tem um gabinete onde se pode falar com um profissional de saúde (56,1%) ou professor (55,7%).

Na escola há:			
	Sim*	Não	Não sei
Um gabinete onde possa falar com um profissional de saúde (n=4961)	56,1%	9,8%	34,1%
Um gabinete onde possa falar com um professor quando tens um problema (n=4953)	55,7%	8,6%	35,7%
Este ano letivo teve aulas/sessões/conferências onde falaram de educação sexual (n=4948)	42,6%	38,2%	19,2%
Outro tipo de gabinete de apoio (n= 4945)	24,7%	13,9%	61,4%

*% da coluna com opção sim por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre géneros

São as raparigas que mais frequentemente afirmam existir um gabinete na escola onde se pode falar com um profissional de saúde e com outro tipo de apoio.

Na escola há:						
	Sim		Não		Não sei	
	Rapaz	Rapariga	Rapaz	Rapariga	Rapaz	Rapariga
Um gabinete onde possa falar com um profissional de saúde (n=4961)	53,5%	58,5%	12,0%	7,8%	34,5%	33,7%
Um gabinete onde possa falar com um professor quando tens um problema (n=4953)	56,9%	54,6%	11,2%	6,3%	31,9%	39,1%
Este ano letivo teve aulas/sessões/conferências onde falaram de educação sexual (n=4948)	43,9%	41,4%	35,3%	40,8%	20,7%	17,9%
Outro tipo de gabinete de apoio (n= 4945)	27,8%	22,0%	16,6%	11,6%	55,6%	66,5%

(a) ($\chi^2=28,817$; gl =2; $p\leq.001$). n= 4961

(b) ($\chi^2=53,335$; gl =2; $p\leq.001$). n= 4953

(c) ($\chi^2=16,531$; gl =2; $p\leq.001$). n= 4948

(d) ($\chi^2=63,307$; gl =2; $p\leq.001$). n= 4945

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens do 8º ano que mais frequentemente afirmam existir um gabinete na escola onde se pode falar com um profissional de saúde e ter tido aulas/sessões/conferências onde falaram de educação sexual e os do 6º ano dizem com mais frequência existir um gabinete com outro tipo de apoio na escola.

	Na escola há:								
	Sim			Não			Não sei		
	6º ano	8º ano	10º ano	6º ano	8º ano	10º ano	6º ano	8º ano	10º ano
Um gabinete onde possa falar com um profissional de saúde (n=4961)	48,5%	69,9%	58,7%	13,9%	9,2%	5,4%	37,6%	29,9%	35,9%
Um gabinete onde possa falar com um professor quando tens um problema (n=4953)	57,2%	57,1%	51,7%	9,8%	9,6%	5,6%	32,9%	33,3%	42,7%
Este ano letivo teve aulas/sessões/conferências onde falaram de educação sexual (n=4948)	41,5%	49,9%	33,2%	38,9%	30,6%	48,4%	19,6%	19,5%	18,4%
Outro tipo de gabinete de apoio (n= 4945)	29,3%	25,9%	17,4%	15,1%	14,8%	11,3%	55,7%	59,3%	71,3%

(a) ($\chi^2=100,747$; gl =4; $p \leq .001$). n= 4961

(b) ($\chi^2=49,476$; gl =4; $p \leq .001$). n= 4953

(c) ($\chi^2=119,919$; gl =4; $p \leq .001$). n= 4948

(d) ($\chi^2=85,550$; gl =4; $p \leq .001$). n= 4945

❖ Futuro académico/profissional

A maior parte dos jovens considera que vai continuar os estudos universitários (54,9%). Registe-se, ainda, que 10,8% não sabe.

O que pensa fazer quando acabar o ensino secundário? (n=4771)						
Continuar os estudos		Conseguir emprego	Não conseguir emprego	Ir para o estrangeiro	Criar o próprio negócio	Não sei
Universidade ou Instituto	Curso Técnico ou Profissional					
54,9%	12,7%	15,6%	0,4%	3,4%	2,3%	10,8%

Comparação entre géneros

As raparigas mais frequentemente afirmam que vão continuar os estudos no ensino universitário, enquanto os rapazes mais frequentemente pensam ingressar num curso técnico ou profissional.

O que pensa fazer quando acabar o ensino secundário? ^(a)							
	Continuar os estudos		Conseguir emprego	Não conseguir emprego	Ir para o estrangeiro	Criar o próprio negócio	Não sei
	Universidade ou Instituto	Curso Técnico ou Profissional					
Rapaz	49,0%	13,8%	20,2%	0,6%	2,9%	3,0%	10,4%
Rapariga	59,9%	11,8%	11,6%	0,3%	3,7%	1,7%	11,1%

(a)($\chi^2=99,881$; gl =6; $p\leq 0,001$). n= 4771

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens do 10º ano quem mais planeia frequentar o ensino universitário e os de 6º quem mais afirma pretender frequentar o curso técnico ou profissional, arranjar emprego e não saber.

O que pensas fazer quando acabares o ensino secundário? ^(a)							
	Continuar os estudos		Conseguir emprego	Não conseguir emprego	Ir para o estrangeiro	Criar o próprio negócio	Não sei
	Universidade ou Instituto	Curso Técnico ou Profissional					
6º ano	42,3%	17,0%	21,6%	0,6%	3,0%	3,6%	12,1%
8º ano	51,0%	14,5%	16,2%	0,4%	4,2%	2,2%	11,5%
10º ano	75,4%	4,9%	7,6%	0,3%	2,7%	0,9%	8,2%

(a)($\chi^2=377,72$; gl =12; $p\leq 0,001$). n= 4771

Principais ideias a reter:

- A maioria dos adolescentes refere que gosta da escola, dos intervalos/recreios, dos colegas e das atividades extracurriculares;
- O que os adolescentes menos gostam na escola é das aulas, esta falta de apreço apenas é ultrapassada pela falta de gosto pela comida da cantina;
- No que diz respeito ao ficar sozinho na escola, a maioria dos inquiridos diz que isso nunca aconteceu nos últimos dois meses;
- Relativamente à relação com os colegas e com os professores, os adolescentes mencionam ter uma boa relação quer com os colegas quer com os professores;
- Quanto à pressão com os trabalhos da escola, mais de um quarto dos adolescentes referem que sentem alguma pressão;
- Quando questionados sobre as preocupações com a escola e os trabalhos da escola, a maioria dos inquiridos diz que às vezes a matéria é muito difícil, demasiada e aborrecida;

- A maioria dos adolescentes menciona sentir-se quase sempre/ sempre seguro na escola;
- Mais de metade dos jovens diz que a escola tem um gabinete onde podem falar com um profissional de saúde ou professor;
- A maior parte dos jovens considera que quando terminar o ensino secundário vai continuar os estudos universitários.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- São as raparigas e os jovens mais novos (6º ano) que mais frequentemente referem gostar da escola;
- São as raparigas que referem mais frequentemente gostar dos intervalos/recreios, dos professores e das aulas;
- Observa-se que com a idade os jovens referem menos frequentemente gostar dos colegas, dos intervalos e das atividades extracurriculares;
- São os jovens mais novos (6º ano) que referem mais frequentemente que nos últimos 2 meses aconteceu ficarem sozinhos na escola;
- São os rapazes e os jovens mais novos (6º ano) que afirmam ter melhor relação com os colegas;
- Os jovens mais novos (6º ano) afirmam ter melhor relação com os professores;
- São as raparigas e os jovens mais velhos (10º ano) que sentem alguma pressão com os trabalhos da escola;
- São as raparigas e os jovens mais velhos (8º e 10º anos) que referem mais frequentemente que pelo menos às vezes a matéria é difícil e demasiada, os rapazes e os jovens mais velhos (8º e 10º anos) referem mais frequentemente que pelo menos às vezes a matéria é inútil e sentem pressão dos pais para terem boas notas;
- São os rapazes e os jovens mais velhos (10º ano) que mais frequentemente referem sentir-se sempre/frequentemente seguros na escola;
- São as raparigas e os jovens do 8º ano que mais frequentemente mencionam que a escola tem um gabinete onde podem falar com um profissional de saúde ou professor;
- As raparigas mais frequentemente afirmam que vão continuar os estudos no ensino universitário, enquanto os rapazes mais frequentemente pensam ingressar num curso técnico ou profissional;
- São os jovens do 10º ano quem mais planeia frequentar o ensino universitário e os de 6º quem mais afirma pretender arranjar emprego ou não saber.

INTRODUÇÃO

HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO

IMAGEM DO CORPO

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS

USO DE SUBSTÂNCIAS

VIOLÊNCIA

FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR

RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES

ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR

SAÚDE E BEM-ESTAR

- ❖ Perceção de saúde
- ❖ Sintomas físicos
- ❖ Sintomas psicológicos
- ❖ Problemas de saúde

COMPORTAMENTOS SEXUAIS

RECURSOS PESSOAIS E INTERPESSOAIS

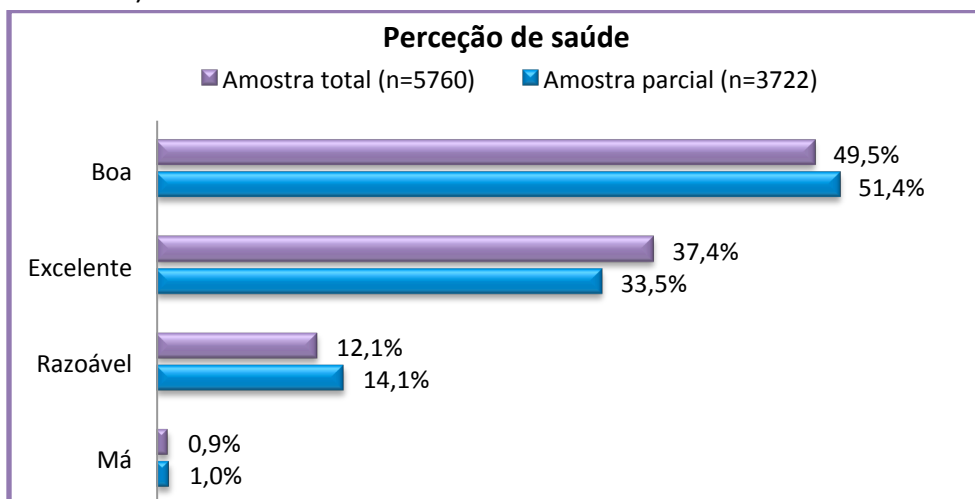
COMPARAÇÕES – A SAÚDE DOS ADOLESCENTES PORTUGUESES

CONCLUSÕES

SAÚDE POSITIVA

❖ Perceção de saúde

Metade dos adolescentes afirma que a sua saúde está boa (49,5%, 51,4%, respetivamente).



Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente que a sua saúde está excelente.

Perceção de saúde (n=5760) ^(a)				
	Excelente	Boa	Razoável	Má
Rapaz	46,6%	43,8%	8,6%	0,9%
Rapariga	29,0%	54,7%	15,3%	1,0%
Perceção de saúde – amostra parcial (n= 3722/ 8º e 10º anos) ^(b)				
	Excelente	Boa	Razoável	Má
Rapaz	45,1%	44,6%	9,5%	0,8%
Rapariga	23,2%	57,4%	18,3%	1,2%

(a) ($\chi^2=205,91$; gl =3, $p\leq 0,001$).n=5760

(b) ($\chi^2=213,50$; gl =3, $p\leq 0,001$).n=3722

Comparação entre escolaridade

Os adolescentes mais novos consideram mais frequentemente que a sua saúde está excelente.

Perceção de saúde (n=5760) ^(a)				
	Excelente	Boa	Razoável	Má
6º ano	44,6%	46,1%	8,4%	0,8%
8º ano	35,6%	49,8%	13,7%	0,9%
10º ano	30,3%	53,8%	14,8%	1,2%
Perceção de saúde – amostra parcial (n=3722/ 8º e 10º anos) ^(b)				
	Excelente	Boa	Razoável	Má
8º ano	35,6%	49,8%	13,7%	0,9%
10º ano	30,3%	53,8%	14,8%	1,2%

(a) ($\chi^2=97,41$; gl =6, $p\leq 0,001$). n=5760

(b) ($\chi^2=11,69$; gl =3, $p\leq 0,01$).n=3722

SINTOMAS FÍSICOS

- ❖ Sintomas que incluem: dor de cabeça, dor de estômago, dor de costas, dor de pescoço/ombros e ter tonturas

A maioria dos adolescentes raramente ou nunca refere ter os sintomas físicos questionados.

Sintomas Físicos			
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca*
Ter tonturas (n=5759)	2,5%	16,6%	80,9%
Dor de estômago (n=5759)	2,3%	22,1%	75,6%
Dor de cabeça (n=5759)	5,1%	31,3%	63,5%
Dor de pescoço/ombros (n=5759)	5,3%	29,9%	64,8%
Dor de costas (n=5759)	6,4%	32,1%	61,5%

*% da coluna com opção raramente ou nunca por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre géneros

São os rapazes quem menos frequentemente menciona sentir os sintomas físicos questionados.

	Tonturas ^(a)			Dor de estômago ^(b)		
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	2,2%	13,0%	84,8%	1,7%	16,4%	82,0%
Rapariga	2,7%	19,8%	77,4%	2,8%	27,3%	69,9%

(a) ($\chi^2=51,40$; gl =2, p \leq .001). n=5759

(b) ($\chi^2=114,34$; gl =2, p \leq .001).n=5759

	Dor de cabeça ^(c)			Dor de pescoço/ombros ^(d)		
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	3,2%	22,9%	73,8%	3,6%	25,9%	70,5%
Rapariga	6,8%	39,0%	54,2%	6,8%	33,6%	59,6%

(c) ($\chi^2=241,74$; gl =2, p \leq .001). n=5759

(d) ($\chi^2=82,20$; gl =2, p \leq .001). n=5759

	Dor de costas ^(e)		
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	4,6%	26,8%	68,6%
Rapariga	8,1%	37,0%	54,9%

(e) ($\chi^2=117,56$; gl =2, p \leq .001). n=5759

Comparação entre escolaridade

São os jovens mais novos (6º ano) quem menos frequentemente menciona sentir os sintomas físicos questionados. Os sintomas tendem a aumentar com a idade.

	Tonturas ^(a)			Dor de estômago ^(b)		
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	2,4%	10,7%	86,9%	2,1%	16,9%	81,1%
8º ano	2,7%	18,6%	78,7%	2,7%	24,1%	73,2%
10º ano	2,2%	21,7%	76,0%	1,8%	26,3%	71,8%

(a) ($\chi^2=87,83$; gl =4, $p\leq 0,001$). n=5759

(b) ($\chi^2=56,93$; gl =4, $p\leq 0,001$). n=5759

	Dor de cabeça ^(c)			Dor de pescoço/ombros ^(d)		
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	4,6%	22,1%	73,2%	5,0%	21,8%	73,2%
8º ano	5,2%	33,1%	61,7%	5,7%	32,2%	62,1%
10º ano	5,6%	41,4%	53,0%	5,1%	37,6%	57,3%

(c) ($\chi^2=164,12$; gl =4, $p\leq 0,001$). n=5759

(d) ($\chi^2=116,89$; gl =4, $p\leq 0,001$). n=5759

	Dor de costas ^(e)		
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	5,6%	21,4%	73,0%
8º ano	6,7%	34,6%	58,7%
10º ano	7,1%	43,2%	49,7%

(e) ($\chi^2=217,38$; gl =4, $p\leq 0,001$). n=5759

SINTOMAS PSICOLÓGICOS

- ❖ Sintomas que incluem: estar triste/deprimido, estar irritado, estar nervoso e ter medo

A maioria dos adolescentes raramente ou nunca refere ter os sintomas psicológicos questionados.

Sintomas Psicológicos			
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez por semana	Raramente ou nunca*
Ter medo (n=5759)	4,3%	20,1%	75,6%
Estar triste/deprimido (n=5759)	5,1%	24,7%	70,3%
Estar irritado (n=5759)	5,9%	39,1%	54,9%
Estar nervoso (n=5759)	8,4%	44,1%	47,5%

*% da coluna com opção raramente ou nunca por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre géneros

São os rapazes que nos últimos seis meses menos frequentemente se sentiram com medo e tristes, e são as raparigas que se sentem mais irritadas e nervosas.

	Medo ^(a)			Triste/deprimido ^(b)		
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	2,6%	14,8%	82,6%	3,2%	18,1%	78,7%
Rapariga	5,9%	24,9%	69,2%	6,7%	30,6%	62,6%

(a) ($\chi^2=143,88$; gl =2, $p\leq 0,001$).n=5759

(b) ($\chi^2=179,80$; gl =2, $p\leq 0,001$).n=5759

	Irritado ^(c)			Nervoso ^(d)		
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	3,7%	32,3%	64,0%	5,0%	37,3%	57,7%
Rapariga	8,0%	45,4%	46,7%	11,5%	50,3%	38,1%

(c) ($\chi^2=186,06$; gl =2, $p\leq 0,001$).n=5759

(d) ($\chi^2=243,82$; gl =2, $p\leq 0,001$).n=5759

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes mais novos são os que mais afirmaram raramente ou nunca se sentirem tristes nos últimos seis meses. E são os jovens mais velhos que mais frequentemente referem sentir medo, irritados e nervosos mais que uma vez por semana nos últimos 6 meses.

	Medo ^(a)			Triste/deprimido ^(b)		
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	4,2%	15,6%	80,2%	3,8%	15,9%	80,3%
8º ano	4,1%	21,5%	74,4%	5,9%	25,7%	68,4%
10º ano	4,8%	24,2%	71,0%	5,5%	35,2%	59,3%

(a) ($\chi^2=46,09$; gl =4, $p\leq 0,001$).n=5759

(b) ($\chi^2=196,08$; gl =4, $p\leq 0,001$).n=5759

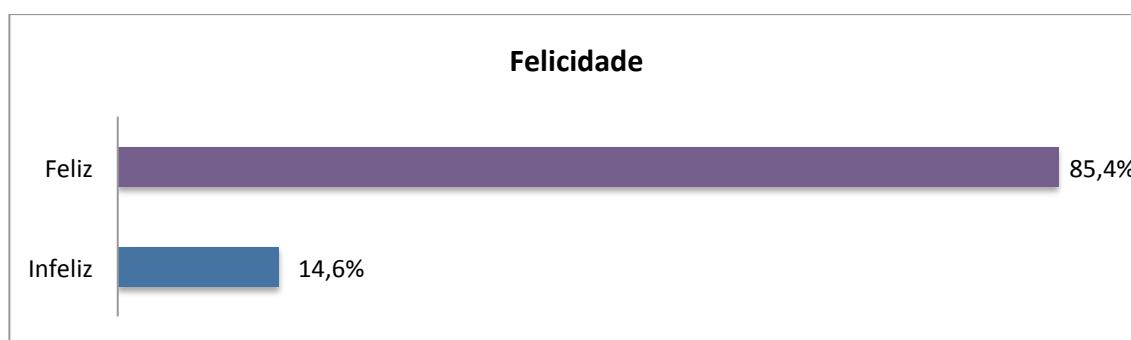
	Irritado ^(c)			Nervoso ^(d)		
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	4,0%	27,4%	68,6%	7,0%	33,1%	59,9%
8º ano	6,7%	41,0%	52,4%	8,2%	45,9%	45,9%
10º ano	7,5%	52,5%	40,0%	10,8%	56,6%	32,6%

(c) ($\chi^2=293,46$; gl =4, $p\leq 0,001$).n=5759

(d) ($\chi^2=261,66$; gl =4, $p\leq 0,001$).n=5759

❖ Felicidade

A grande maioria dos jovens (85,4%) menciona sentir-se feliz.



Comparação entre géneros

São as raparigas que mencionam mais frequentemente sentirem-se infelizes.

Felicidade ^(a)		
	Feliz	Infeliz
Rapaz	90,2%	9,8%
Rapariga	81,1%	18,9%

(a) ($\chi^2=83.781$; gl =1; $p\leq.001$). n= 5024

Comparação entre anos de escolaridade

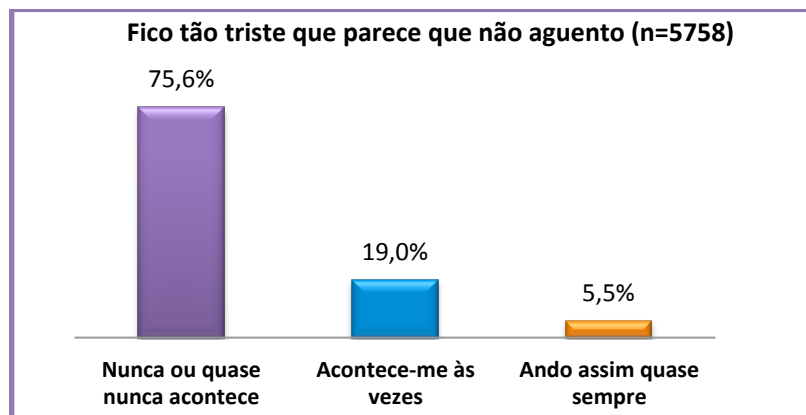
Os jovens de 10º ano mais frequentemente referem que se sentem infelizes.

Felicidade ^(a)		
	Feliz	Infeliz
6º ano	91,0%	9,0%
8º ano	84,6%	15,4%
10º ano	79,7%	20,3%

(a) ($\chi^2=78,692$; gl =2; $p\leq.001$). n= 5024

❖ Ficar tão triste que não aguenta

A grande maioria dos jovens (75,6%) nunca ou quase nunca “ficam tão tristes que não aguentam...”.



Comparação entre géneros

São as raparigas que mencionam mais frequentemente ficarem às vezes ou quase sempre tão tristes que parece que não aguentam.

Fico tão triste que parece que não aguento... ^(a)			
	Nunca ou quase nunca acontece	Acontece-me às vezes	Ando assim quase sempre
Rapaz	82,8%	14,0%	3,2%
Rapariga	69,0%	23,5%	7,5%

(a) ($\chi^2=154.24$; gl =2; $p\leq.001$). n= 5758

Comparação entre anos de escolaridade

Os jovens de 6º ano mais frequentemente referem que nunca ou quase nunca têm esse sentimento.

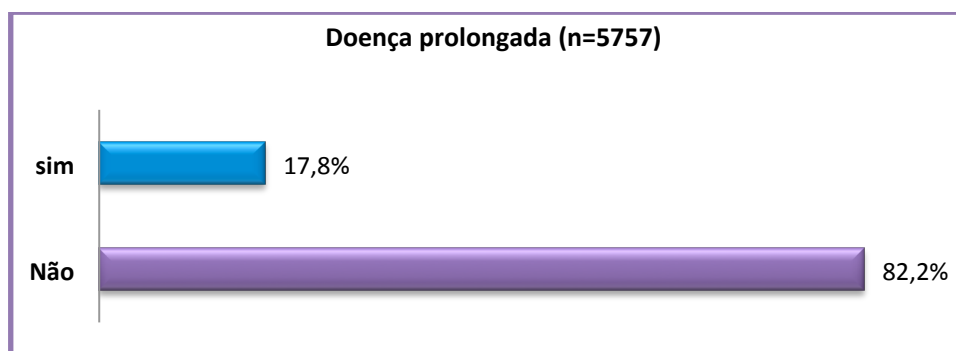
Fico tão triste que parece que não aguento... ^(a)			
	Nunca ou quase nunca acontece	Acontece-me às vezes	Ando assim quase sempre
6º ano	83,7%	12,5%	3,8%
8º ano	72,5%	21,3%	6,2%
10º ano	69,0%	24,4%	6,6%

(a) ($\chi^2=118,64$; gl =4; p<.001). n= 5758

PROBLEMAS DE SAÚDE

❖ Doenças prolongadas, incapacidades, deficiências e outros problemas de saúde diagnosticados por um médico

A maioria dos jovens (82,2%) refere não ter nenhuma doença prolongada que tenha sido diagnosticada por um médico.

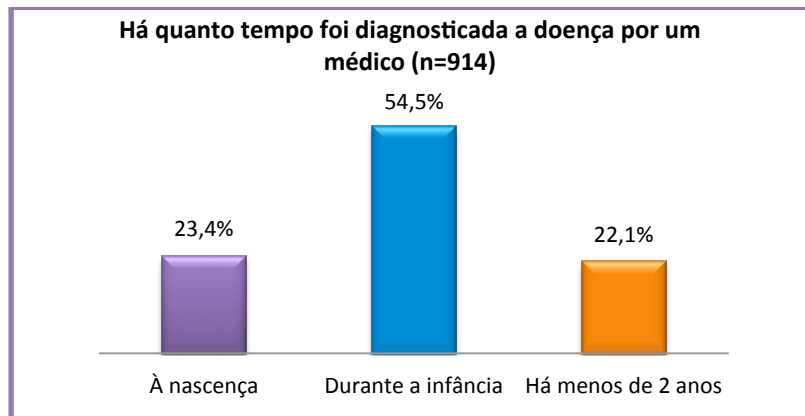


Dos jovens que referiram ter uma doença prolongada, mais de metade dos jovens refere ter alergias (52,9%).

Doenças prolongadas, incapacidades, deficiências e outros problemas de saúde diagnosticados por um médico (n= 1022)	% Sim
Alergias (respiratória, alimentar ou medicamentos (n=541))	52,9%
Asma (n= 314)	30,7%
Usar óculos para ver melhor (n=268)	26,2%
Dificuldades de visão (não corrigidas mesmo com o uso de óculos/lentes) (n=93)	9,1%
Doença Cardíaca (n= 48)	4,7%
Dificuldades de audição (n=38)	3,7%
Dificuldades de linguagem (n=32)	3,1%
Diabetes (n=25)	2,4%
Epilepsia (n= 24)	2,3%
Dificuldades motoras (n=23)	2,3%
Artrite (n=17)	1,7%

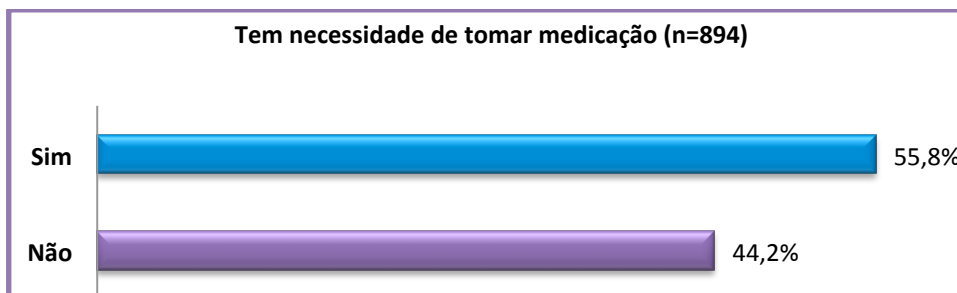
❖ **Doenças prolongadas- há quanto tempo foi diagnosticada por um médico**

Mais de metade dos jovens que têm uma doença prolongada, refere que esta foi diagnosticada na infância (54,5%).



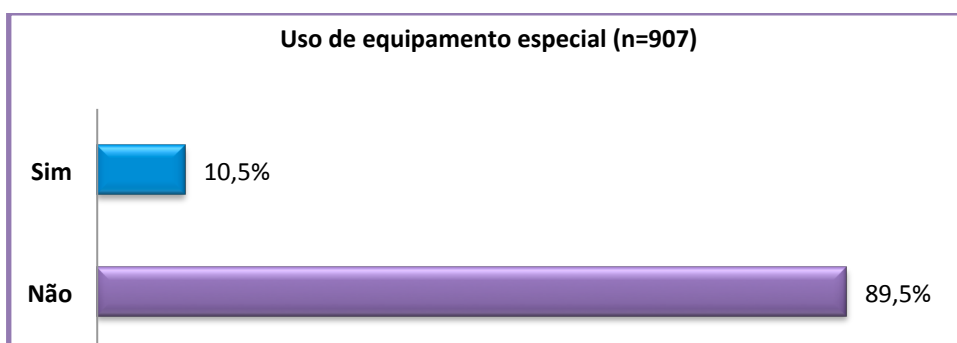
❖ **Doenças prolongadas- necessidade de tomar medicação**

Mais de metade dos jovens (55,8%) que têm uma doença prolongada refere que é necessário tomar medicação.



❖ **Doenças prolongadas- necessidade de equipamento especial**

Dos jovens que referem ter uma doença prolongada, a maioria (89,5%) refere não necessitar de um equipamento especial.



❖ Doenças prolongadas- afeta a assiduidade e participação

Dos jovens que referem ter uma doença prolongada, cerca de um quarto dos jovens (23,3%) menciona que a doença afeta a sua participação em atividades de tempos livres.

Doenças prolongadas – afeta a assiduidade e participação	% Sim
Atividades de tempos livres (n=931)	23,3%
Na escola (n= 925)	16,9%
Atividades com a família (n=933)	13,6%

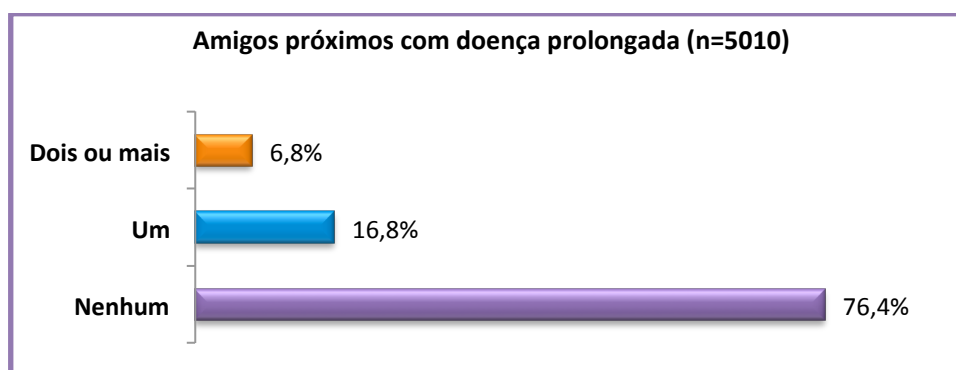
❖ Doenças prolongadas-influência da doença no estilo de vida

A grande maioria dos jovens refere que a doença não tem influência no estilo de vida.

Doenças prolongadas-influência da doença no estilo de vida			
	Nenhuma	1 a 3	4 ou mais
Nas últimas 4 semanas, quantas vezes a doença fez com que faltasse às aulas mais de metade do dia (n=928)	82,7%	13,6%	3,8%
No último ano quantas vezes a doença fez com que estivesse hospitalizado (n=922)	79,0%	14,9%	6,2%
	Nunca/Quase nunca	Às vezes	Quase sempre/sempre
Com que frequência necessita de ajuda de outros para realizar as tarefas diárias (n=930)	82,5%	15,1%	2,5%

❖ Amigos com doença prolongada

A maioria dos jovens (76,4%) refere que não tem nenhum amigo com doença prolongada.



Comparação entre géneros

Os rapazes mais frequentemente referem ter dois ou mais amigos próximos com doença prolongada.

Amigos próximos com doença prolongada ^(a)			
	Nenhum	Um	Dois ou mais
Rapaz	76,5%	15,8%	7,8%
Rapariga	76,4%	17,7%	5,9%

(a) ($\chi^2=9,063$; gl=2, $p\leq,05$). n=5010

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais novos (6º ano) que mais frequentemente referem ter um, dois ou mais amigos próximos com doença prolongada.

Amigos próximos com doença prolongada ^(a)			
	Nenhum	Um	Dois ou mais
6º ano	71,9%	19,1%	9,0%
8º ano	77,1%	16,4%	6,5%
10º ano	81,0%	14,5%	4,5%

(a) ($\chi^2=40,939$; gl=4, $p\leq,001$). n=5010

❖ Satisfação com a vida (n=5760)

A satisfação com a vida foi avaliada pela Cattrill Ladder- uma escala que se apresenta como uma escada adaptada de Cantril (1965)¹ que é constituída por dez degraus onde o degrau mais baixo corresponde à pior vida possível e o degrau 10 à melhor vida possível.

Os resultados obtidos podem variar entre 0 e 10 pontos, com o valor de 5 ou inferior a corresponder a um nível negativo de satisfação com a vida e com o valor 6 ou superior a corresponder a um nível positivo de satisfação com a vida. Obteve-se uma média de 7 pontos. São os rapazes e os adolescentes do 6º ano que estão mais satisfeitos com a vida.

	Média	Desvio Padrão	Min.	Máx.
Satisfação com a vida ¹	7,44	1,9	0	10

Escala	Género							
	Rapazes (N=2747)		Raparigas (N=3013)					
Satisfação com a vida ¹	M	DP	M	DP	F	<i>p</i>		
	7,6	1,9	7,28	1,9	39,725	.000***		
Escala	Escolaridade							
	6º ano (N=2038)		8º ano (N=2249)		10º ano (N=1473)			
Satisfação com a vida ¹	M	DP	M	DP	M	DP	F	<i>p</i>
	7,93	1,9	7,28	1,9	6,99	1,8	115,459	.000***

*** $p\leq,001$; * $p\leq,05$. ¹Cantril, H. (1965). *The pattern of human concerns*. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press.

Principais ideias a reter:

- Cerca de metade dos adolescentes afirma que a sua saúde está boa;
- A maioria dos adolescentes raramente ou nunca refere ter os sintomas físicos e psicológicos;
- A grande maioria dos adolescentes considera ser feliz;
- A grande maioria dos adolescentes menciona não ter nenhuma doença prolongada que tenha sido diagnosticada por um médico;
- Relativamente à satisfação com a vida a maioria dos adolescentes menciona sentir-se satisfeito.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- São os rapazes e os jovens mais novos (6º ano) que consideram mais frequentemente que a sua saúde está excelente; raramente referem ter sintomas físicos e psicológicos, sentem mais felicidade e mais satisfação pela vida.

INTRODUÇÃO

HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO

IMAGEM DO CORPO

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS

USO DE SUBSTÂNCIAS

VIOLÊNCIA

FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR

RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES

ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR

SAÚDE E BEM-ESTAR

COMPORTAMENTOS SEXUAIS

- ❖ Relacionamento amoroso
- ❖ Relações sexuais
- ❖ Idade da primeira relação
- ❖ Utilização de preservativo na primeira relação sexual
- ❖ Utilização de métodos contraceptivos na última relação sexual
- ❖ Relações sexuais associadas ao consumo de álcool e drogas
- ❖ Motivos para ter relações sexuais
- ❖ Motivos para não usar preservativo nas relações sexuais

RECURSOS PESSOAIS E INTERPESSOAIS

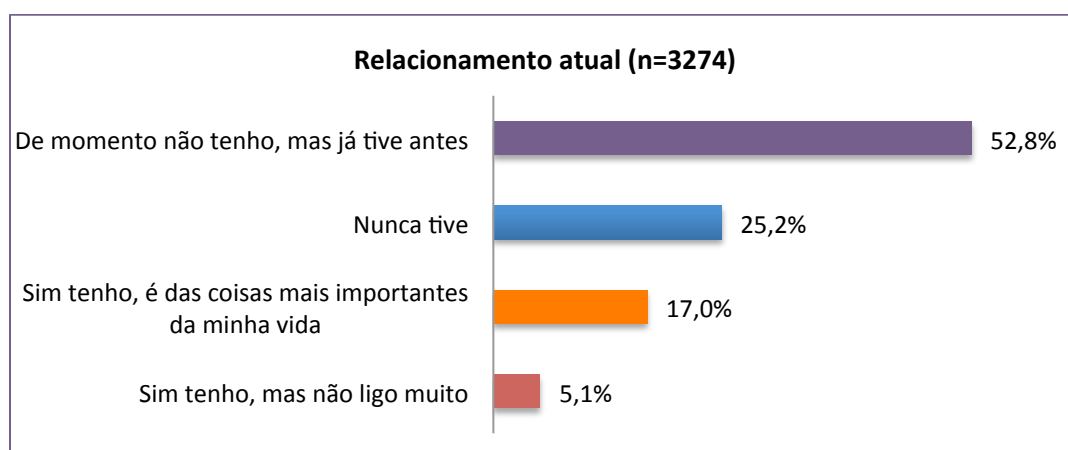
COMPARAÇÕES – A SAÚDE DOS ADOLESCENTES PORTUGUESES

CONCLUSÕES

COMPORTAMENTOS SEXUAIS

❖ Relacionamento amoroso - amostra parcial (n=3869) 8º e 10º ano de escolaridade

Mais de metade dos adolescentes (52,8%) refere que de momento não tem nenhum relacionamento amoroso, mas que já teve.



Comparação entre géneros

São as raparigas que referem mais frequentemente nunca ter tido relacionamento amoroso e também são elas que referem ter e que o relacionamento amoroso é considerado uma das coisas mais importantes da sua vida.

	Relacionamento atual ^(a)			
	De momento não tenho, mas já tive	Nunca tive	Sim tenho, é das coisas mais importantes da minha vida	Sim tenho, mas não ligo muito
Rapaz	56,6%	22,9%	14,9%	5,6%
Rapariga	49,5%	27,2%	18,7%	4,6%

(a) ($\chi^2=22,404$; gl =3, $p\leq 0,001$). n=3274

Comparação entre anos de escolaridade

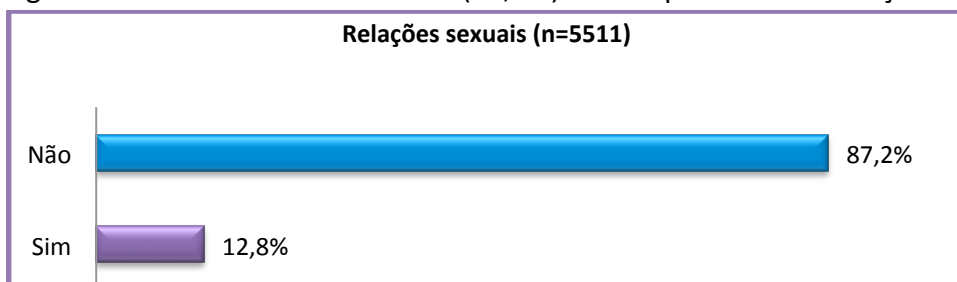
Os jovens mais velhos (10º ano) referem mais frequentemente ter relacionamento amoroso e este é considerado uma das coisas mais importantes da sua vida.

	Relacionamento atual ^(a)			
	De momento não tenho, mas já tive	Nunca tive	Sim tenho, é das coisas mais importantes da minha vida	Sim tenho, mas não ligo muito
8º ano	52,6%	28,9%	13,8%	4,7%
10º ano	53,0%	20,0%	21,5%	5,6%

(a) ($\chi^2=53,526$; gl =3, $p\leq 0,001$). n=3274

❖ **Relações sexuais (Amostra total, 6º, 8º e 10º anos, n=5511)**

A grande maioria dos adolescentes (87,2%) refere que não teve relações sexuais.



Comparação entre géneros

São os rapazes que mais frequentemente afirmam já ter tido relações sexuais.

Relações Sexuais ^(a)		
	Sim	Não
Rapaz	18,1%	81,9%
Rapariga	7,9%	92,1%

(a) ($\chi^2=130,24$; gl =1, $p\leq 0,001$). n=5511

Comparação entre anos de escolaridade

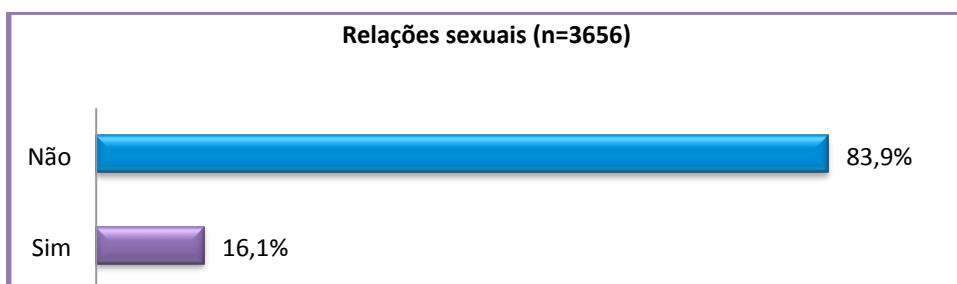
Os adolescentes do 10º ano são os que mais frequentemente referem que já tiveram relações sexuais.

Relações Sexuais ^(a)		
	Sim	Não
6º ano	6,2%	93,8%
8º ano	12,2%	87,8%
10º ano	22,0%	78,0%

(a) ($\chi^2=185,26$; gl =2, $p\leq 0,001$). n=5511

❖ **Relações sexuais - amostra parcial (n=3869) – 8º e 10º ano de escolaridade**

A grande maioria dos adolescentes (83,9%) refere que não teve relações sexuais.



Comparação entre géneros

São os rapazes que mais frequentemente afirmam já ter tido relações sexuais.

Relações Sexuais ^(a)		
	Sim	Não
Rapaz	22,2%	77,8%
Rapariga	10,7%	89,3%

(a) ($\chi^2=89,416$; gl =1, $p\leq.001$). n=3656

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 10º ano são os que mais frequentemente referem que já tiveram relações sexuais.

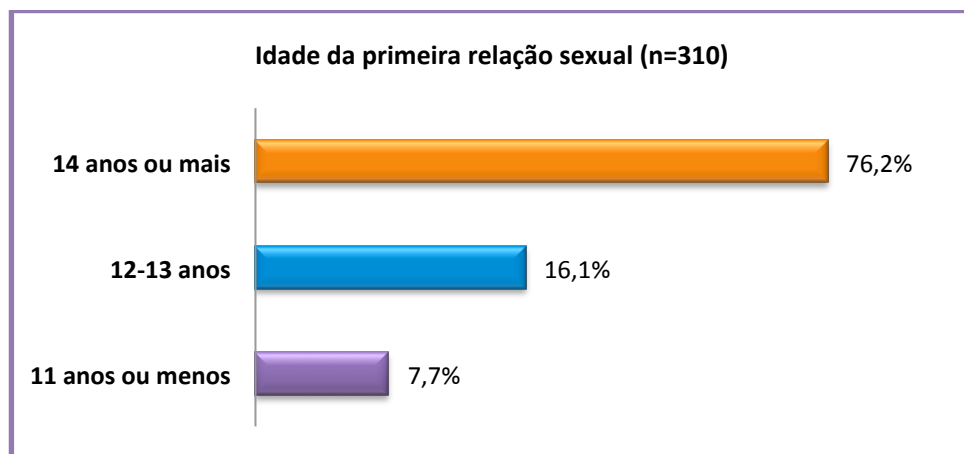
Relações Sexuais ^(a)		
	Sim	Não
8º ano	12,2%	87,8%
10º ano	22,0%	78,0%

(a) ($\chi^2=63,299$; gl =1, $p\leq.001$). n=3656

Esta questão foi respondida apenas pelos alunos que frequentam o 10º ano de escolaridade e referem já ter tido relações sexuais (n=322)

❖ Idade da primeira relação

A grande maioria dos adolescentes do 10º ano que já teve relações sexuais afirma que teve a primeira relação aos 14 anos ou mais (76,2%).



Comparação entre géneros

São as raparigas que mais frequentemente afirmam que tiveram a primeira relação sexual aos 14 anos ou mais, quando comparadas com os rapazes.

Idade da primeira relação (jovens do 10º ano que referem já ter tido relações) ^(a)			
	11 anos ou menos	12-13 anos	14 anos ou mais
Rapaz	12,1%	17,9%	69,9%
Rapariga	2,2%	13,9%	83,9%

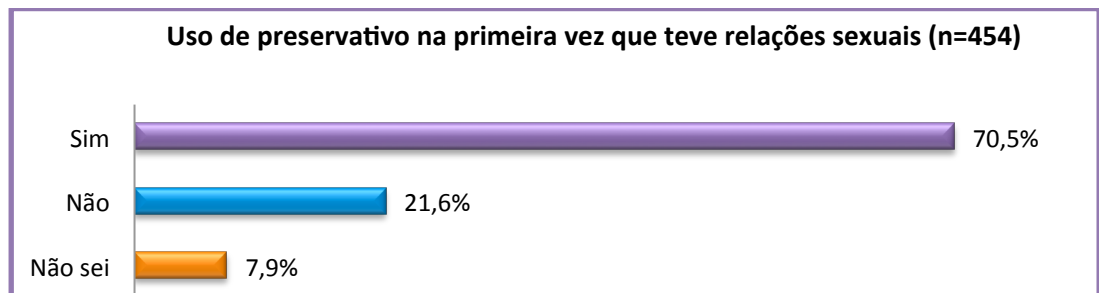
(a) ($\chi^2=12,521$; gl=2, $p\leq 0,01$). n=310

Primeira Relação Sexual

❖ Uso de preservativo na primeira relação sexual (jovens que referem já ter tido relações sexuais) - amostra parcial (n=3869) 8º e 10º ano de escolaridade

A grande maioria dos adolescentes que refere já ter tido relações sexuais afirma ter utilizado o preservativo na primeira relação sexual (70,5%).

De referir para efeitos comparativos com resultados de anteriores edições deste estudo, que em 2014 se introduziu a modalidade “ não sei”.



Comparação entre géneros

São as raparigas que referem utilizar mais frequentemente o preservativo como método contraceptivo na primeira relação sexual.

Preservativo (jovens que referem já ter tido relações sexuais) ^(a)			
	Sim	Não	Não sei
Rapaz	65,9%	24,1%	10,0%
Rapariga	79,4%	16,8%	3,9%

(a) ($\chi^2=10,40$; gl=2, $p\leq 0,05$). n=454

Comparação entre anos de escolaridade

Os jovens mais velhos (10º ano) referem mais frequentemente ter utilizado preservativo na primeira vez que tiveram relações sexuais.

Preservativo (jovens que referem já ter tido relações sexuais) ^(a)			
	Sim	Não	Não sei
8º ano	64,7%	24,8%	10,5%
10º ano	76,9%	18,1%	5,1%

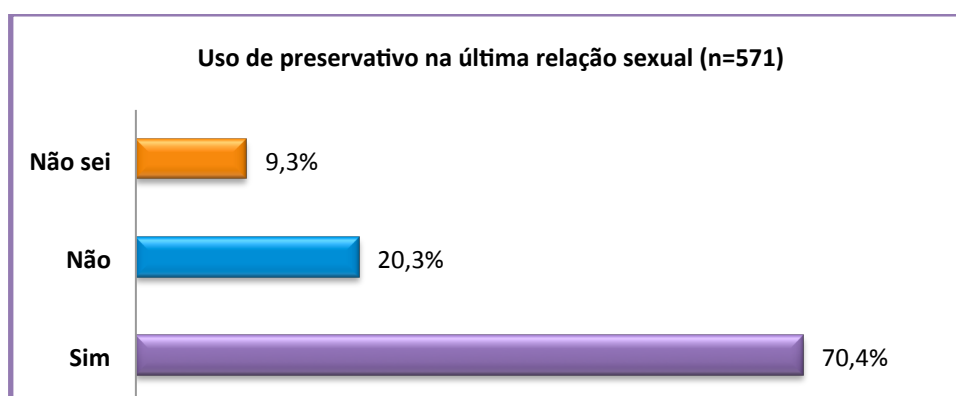
(a) ($\chi^2=8,931$; gl=2, $p\leq 0,05$). n=454

Última Relação Sexual

❖ Uso do preservativo na última relação (jovens que referem já ter tido relações sexuais) - amostra parcial (n=3869) 8º e 10º ano de escolaridade

De referir para efeitos comparativos com resultados de anteriores edições deste estudo, que em 2014 se introduziu a modalidade “ não sei”.

Quando questionados sobre o uso do preservativo na última relação sexual, a maioria dos adolescentes responde afirmativamente.



Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente não saber se usaram preservativo na última relação sexual.

Uso de preservativo na última relação sexual (jovens que referem já ter tido relações/ 8º e 10º anos) ^(a)			
	Sim	Não	Não sei
Rapaz	69,1%	19,1%	11,8%
Rapariga	72,9%	22,6%	4,5%

(a) ($\chi^2= 8,511$; gl =2, $p\leq 0,05$). n=571

Comparação entre anos de escolaridade

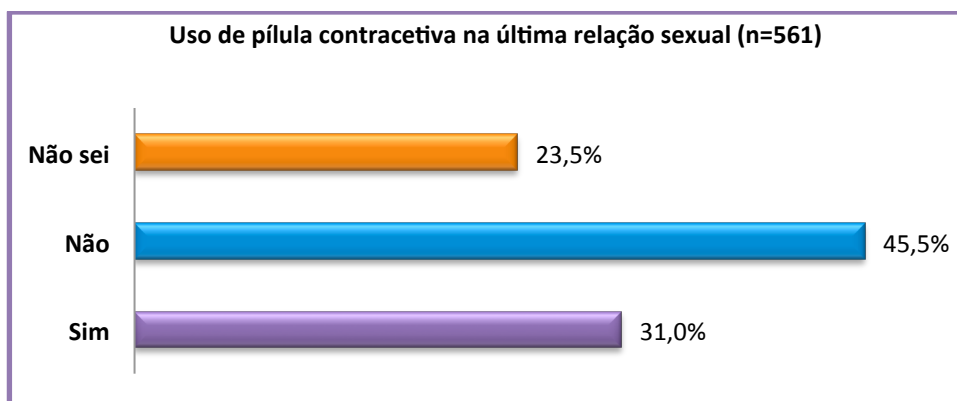
São os jovens mais velhos (10º ano) que referem mais frequentemente terem usado preservativo na última vez que tiveram relações sexuais.

Uso de preservativo na última relação sexual (jovens que referem já ter tido relações/ 8º e 10º anos) ^(a)			
	Sim	Não	Não sei
8º ano	66,3%	20,9%	12,8%
10º ano	73,8%	19,8%	6,4%

(a) ($\chi^2=7,467$; gl =2, $p\leq 0,05$). n=571

❖ **Uso de pílula contraceptiva na última relação (jovens que referem já ter tido relações sexuais) - amostra parcial (n=3869) 8º e 10º ano de escolaridade**

Cerca de um terço dos jovens (31,0%) refere que foi utilizada a pílula contraceptiva na última vez que teve relações sexuais.



Comparação entre géneros

As raparigas referem mais frequentemente que a pílula contraceptiva não foi o método utilizado na última vez que teve relações sexuais.

Uso de pílula contraceptiva na última relação sexual (jovens que referem já ter tido relações/ 8º e 10º anos) ^(a)			
	Sim	Não	Não sei
Rapaz	31,1%	36,6%	32,2%
Rapariga	30,8%	62,1%	7,2%

(a) ($\chi^2= 52,08$; gl =2, $p\leq 0,001$.) n=561

Comparação entre anos de escolaridade

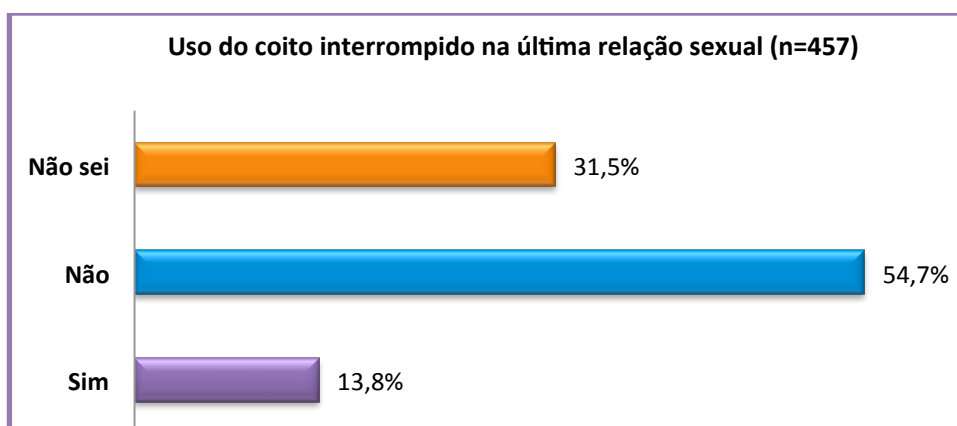
São os jovens mais velhos (10º ano) que referem que a pílula contraceptiva não foi o método utilizado na última vez que tiveram relações sexuais.

Uso de pílula contraceptiva na última relação sexual (jovens que referem já ter tido relações/ 8º e 10º anos) ^(a)			
	Sim	Não	Não sei
8º ano	28,6%	35,7%	35,7%
10º ano	33,0%	53,4%	13,6%

(a) ($\chi^2=39,30$; gl =2, $p\leq 0,001$.) n=56

❖ **Uso do coito interrompido na última relação (jovens que referem já ter tido relações sexuais) – amostra parcial (n=3869) 8º e 10º ano de escolaridade**

Mais de metade dos jovens (54,7%) refere que não utilizou o coito interrompido na última relação sexual.



Comparação entre géneros

As raparigas referem mais frequentemente que o coito interrompido não foi o método utilizado na última vez que teve relações sexuais.

Uso do coito interrompido na última relação sexual (jovens que referem já ter tido relações/ 8º e 10º anos) ^(a)			
	Sim	Não	Não sei
Rapaz	13,2%	47,5%	39,3%
Rapariga	14,9%	68,8%	16,2%

(a) ($\chi^2 = 25,90$; gl = 2, $p \leq 0,001$.) n=457

Comparação entre anos de escolaridade

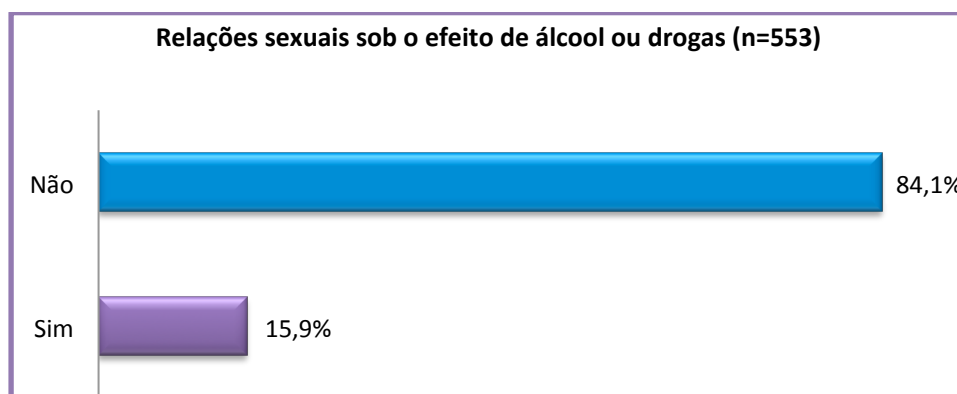
São os jovens mais velhos (10º ano) que referem que o coito interrompido não foi o método utilizado na última vez que tiveram relações sexuais.

Uso do coito interrompido na última relação sexual (jovens que referem já ter tido relações/ 8º e 10º anos) ^(a)			
	Sim	Não	Não sei
8º ano	14,7%	43,7%	41,6%
10º ano	12,8%	66,7%	20,5%

(a) ($\chi^2 = 27,34$; gl = 2, $p \leq 0,001$.) n=457

❖ **Relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas (jovens que referem já ter tido relações sexuais) - amostra parcial (n=3869) 8º e 10º ano de escolaridade**

A maioria dos adolescentes que já teve relações sexuais refere não ter tido relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas (84,1%).



Comparação entre géneros

São as raparigas que afirmam mais frequentemente que não tiveram relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas.

Relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas (jovens que referem já ter tido relações sexuais/ 8º e 10º anos) ^(a)		
	Sim	Não
Rapaz	19,0%	81,0%
Rapariga	10,3%	89,7%

(a) ($\chi^2=7,203$; gl=1, $p\leq.05$). n=553

Comparação entre anos de escolaridade

Não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

Relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas (jovens que referem já ter tido relações sexuais/ 8º e 10º anos) ^(a)		
	Sim	Não
8º ano	18,1%	81,9%
10º ano	14,2%	85,8%

(a) ($\chi^2=1,559$; gl=1, $p=.212$). n=553

❖ Quando teve relações sexuais pela primeira vez (jovens que referem já ter tido relações sexuais) - amostra parcial - 8º e 10º ano de escolaridade

Cerca de 45% dos jovens refere que quando teve relações sexuais pela primeira vez queria que tivesse acontecido naquela altura.

Quando teve relações sexuais pela primeira vez...(n=559)	
Queria que acontecesse naquela altura	44,4%
Não pensou sobre isso	20,9%
Queria que tivesse acontecido mais cedo	16,3%
Preferia que tivesse acontecido mais tarde	13,2%
Não queria realmente ter tido relações sexuais	5,2%

Comparação entre géneros

Dos jovens que referem já ter tido relações sexuais, os rapazes referem mais frequentemente que gostariam que a primeira vez tivesse acontecido mais cedo, e as raparigas referem mais frequentemente que esta ocorreu na altura certa, que preferiam que tivesse acontecido mais tarde, e que não queriam realmente ter tido relações sexuais.

Quando teve relações sexuais pela primeira vez ... (n=599) ^(a)		
	Rapaz	Rapariga
Queria que acontecesse naquela altura	40,3%	51,8%
Não pensou sobre isso	22,8%	17,6%
Queria que tivesse acontecido mais cedo	23,3%	3,5%
Preferia que tivesse acontecido mais tarde	9,7%	19,6%
Não queria realmente ter tido relações sexuais	3,9%	7,5%

(a)($\chi^2=49,100$; gl=4, p<.001). n=559

Comparação entre anos de escolaridade

Os jovens mais velhos (10º ano) referem que a primeira vez que tiveram relações sexuais foi na altura que quiseram.

Quando teve relações sexuais pela primeira vez ... (n=599) ^(a)		
	8º ano	10º ano
Queria que acontecesse naquela altura	34,0%	52,8%
Não pensou sobre isso	20,0%	21,7%
Queria que tivesse acontecido mais cedo	22,8%	11,0%
Preferia que tivesse acontecido mais tarde	14,8%	12,0%
Não queria realmente ter tido relações sexuais	8,4%	2,6%

(a)($\chi^2=32,781$; gl=2, p<.001). n=559

❖ Motivo de não uso de preservativo na primeira relação sexual

Jovens que referem já ter tido relações sexuais e não ter usado preservativo - amostra parcial - 8º e 10º ano de escolaridade (n= 88)

Mais de um terço dos jovens que menciona já ter tido relações sexuais e não ter usado o preservativo refere que o principal motivo para não usar preservativo foi o não ter pensado nisso. Mas também se destacam outros motivos para não usar preservativo, nomeadamente não ter preservativo consigo, os preservativos serem muito caros e os jovens terem bebido álcool em excesso.

Quando teve relações sexuais não usou preservativo porque...(n=88)	
Não pensaram nisso (n=37)	42,0%
Não tinha preservativo consigo (n=28)	31,8%
Os preservativos são muito caros (n=23)	26,1%
Tinha bebido álcool em excesso (n=21)	23,9%
Não sabe (n=19)	21,6%
Não se lembra (n=18)	20,5%
Não sabia como obter preservativo (n=16)	18,2%
Tinha tomado drogas (n=16)	18,2%
Tem vergonha de comprar preservativos (n=15)	17,0%
Sou contra o uso do preservativo (n=15)	17,0%
Tem vergonha de trazer preservativos (n=12)	13,6%
Não consegui falar com o (a)meu/minha parceiro(a) sobre usarmos preservativo (n=12)	13,6%
Acho que as infeções sexualmente transmissíveis não me afetam (n=12)	13,6%
Pensava que não podia engravidar (ou engravidar a minha parceira) (n=12)	13,6%
Queria engravidar (ou queria engravidar a minha parceira) (n=12)	13,6%
Não consegui convencer o (a) meu/minha parceiro (a) a usarmos preservativo (n=8)	9,1%

❖ Gabinetes de saúde na escola

Mais de metade dos jovens refere que a escola tem um gabinete onde se pode falar com um profissional de saúde (56,1%) ou professor (55,7%) e 42,6% dos jovens menciona ter tido aulas/sessões/conferências onde falaram de educação sexual.

Estes resultados estão descritos detalhadamente no capítulo da Escola e Ambiente Familiar.

Principais ideias a reter:

- A grande maioria dos adolescentes refere que não teve relações sexuais;
- Dos adolescentes que mencionaram já ter tido relações sexuais, a grande maioria afirma que teve a primeira relação aos 14 anos ou mais tarde, e a maioria diz ter usado preservativo na primeira e última relação sexual;
- Cerca de 45% dos jovens refere que, quando teve relações sexuais pela primeira vez, queria que tivesse acontecido naquela altura;
- Mais de um terço dos jovens que menciona já ter tido relações sexuais e não ter usado preservativo refere que o principal motivo para não ter usado preservativo foi o não ter pensado nisso, destacando-se outros motivos, nomeadamente não ter preservativo consigo, os preservativos serem muito caros e terem bebido álcool em excesso.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- São os rapazes e os jovens mais velhos (10º ano) que mais frequentemente afirmam já ter tido relações sexuais;
- São as raparigas que mais frequentemente afirmam que tiveram a primeira relação sexual aos 14 anos ou mais, quando comparadas com os rapazes;
- São as raparigas e os jovens mais velhos (10º ano) que mais frequentemente afirmam ter usado preservativo na primeira e última relação sexual, que quando tiveram pela primeira vez relações sexuais queriam que tivesse acontecido naquela altura.

INTRODUÇÃO

HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO

IMAGEM DO CORPO

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS

USO DE SUBSTÂNCIAS

VIOLÊNCIA

FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR

RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES

ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR

SAÚDE E BEM-ESTAR

COMPORTAMENTOS SEXUAIS

RECURSOS PESSOAIS E INTERPESSOAIS

- ❖ Qualidade de Vida (KIDSCREEN)
- ❖ Preocupações
- ❖ Estratégias pessoais e interpessoais

**COMPARAÇÕES – A SAÚDE DOS
ADOLESCENTES PORTUGUESES**

CONCLUSÕES

RECURSOS PESSOAIS E INTERPESSOAIS

Qualidade de Vida (KIDSCREEN)

❖ Qualidade de Vida (KIDSCREEN)

No que diz respeito à qualidade de vida, o valor médio apresentado pelos jovens inquiridos é de aproximadamente 36. São os rapazes e os jovens do 6º ano de escolaridade que apresentam maiores índices de qualidade de vida.

	Média	Desvio Padrão	Min. – Máx.	Nº itens	α
Qualidade de vida (KIDSCREEN)	35,55	5,43	10-50	10	.82

Escala	Género							
Qualidade de vida (KIDSCREEN)	Rapazes (N=2746)		Raparigas (N=3013)					
	M	DP	M	DP	F	P		
	35,93	5,73	35,20	5,12	26,324	.000***		
Escala	Escolaridade							
Qualidade de vida (KIDSCREEN)	6º ano (N=2038)		8º ano (N=2248)		10º ano (N=1473)			
	M	DP	M	DP	M	DP	F	P
	37,09	5,41	35,17	5,40	34,00	4,94	155,310	.000***

*** $p \leq .001$.

Preocupações

❖ Preocupação com o futuro

Cerca de um quarto dos adolescentes refere ter sentido, nos últimos 6 meses, preocupação com o futuro quase todos os dias (24,6%).

Nos últimos 6 meses com que frequência sentiu ...					
	Quase todos os dias	Mais que uma vez por semana	Quase todas as semanas	Quase todos os meses	Raramente ou nunca
Preocupação com o futuro (n=5678)	24,6%	12,5%	11,6%	19,5%	31,8%

Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas quando comparados os géneros.

	Preocupação com o futuro ^(a)				
	Quase todos os dias	Mais que uma vez por semana	Quase todas as semanas	Quase todos os meses	Raramente ou nunca
Rapaz	23,3 %	12,5%	12,1%	19,8%	32,4%
Rapariga	25,7%	12,5%	11,2%	19,4%	31,2%

(a)($\chi^2=5,167$; gl=4, p=.271). n=5678

Comparação entre anos de escolaridade

Os jovens mais velhos (10º ano) referem mais frequentemente que quase todos os dias sentem preocupação com o futuro.

	Preocupação com o futuro ^(a)				
	Quase todos os dias	Mais que uma vez por semana	Quase todas as semanas	Quase todos os meses	Raramente ou nunca
6º ano	21,4 %	7,6%	7,6%	16,5%	46,8%
8º ano	23,4%	12,5%	11,7%	21,8%	30,5%
10º ano	30,5%	19,2%	16,9%	20,3%	13,0%

(a)($\chi^2=506,816$; gl=8, p<.001). n=5678

❖ Preocupação - amostra parcial (n=3869) 8º e 10º ano de escolaridade

Mais de um terço dos jovens (35,1%) refere que raramente ou nunca anda preocupado. No entanto cerca de um quinto dos jovens menciona que anda ou fica várias vezes preocupado por mês (19,5%) ou por semana (19,4%).

Anda ou fica preocupado (n=3366)	
Raramente ou nunca anda preocupado(a)	35,1%
Várias vezes por mês	19,5%
Várias vezes por semana	19,4%
Praticamente todos os dias	11,9%
Várias vezes por dia	14,1%

Comparação entre géneros

São as raparigas que referem mais frequentemente sentirem-se preocupadas.

Anda ou fica preocupado (n=3366) ^(a)		
	Rapaz	Rapariga
Raramente ou nunca anda preocupado(a)	46,9%	24,9%
Várias vezes por mês	18,3%	20,5%
Várias vezes por semana	15,8%	22,5%
Praticamente todos os dias	7,4%	15,8%
Várias vezes por dia	11,6%	16,3%

(a)($\chi^2=198,460$; gl=4, $p\leq 0,001$). n=3366

Comparação entre anos de escolaridade

Os jovens mais velhos (10º ano) referem sentir-se mais preocupados quando comparados com os jovens mais novos.

Anda ou fica preocupado (n=3366) ^(a)		
	8º ano	10º ano
Raramente ou nunca anda preocupado(a)	42,5%	24,4%
Várias vezes por mês	18,3%	21,2%
Várias vezes por semana	15,5%	25,0%
Praticamente todos os dias	9,9%	14,8%
Várias vezes por dia	13,8%	14,6%

(a)($\chi^2=134,484$; gl=4, $p\leq 0,001$). n=3366

❖ Interferência da preocupação na vida do jovem - amostra parcial (n=3869) 8º e 10º ano de escolaridade

Cerca de 40% dos jovens refere que quando tem uma preocupação não deixa que esta interfira com os restantes aspetos da sua vida.

Quando fica preocupado (n=3253)	
Tem uma preocupação mas não deixa que ela interfira no resto da sua vida	37,7%
Tem uma preocupação média que incomoda um pouco mas que não impede de ir fazendo a sua vida	31,8%
Tem uma preocupação intensa que não o larga e não o deixa ter calma para pensar em mais nada	16,5%
Não se preocupa com nada	13,9%

Comparação entre géneros

São as raparigas que referem mais frequentemente que quando têm uma preocupação, esta interfere nas suas vidas.

Quando fica preocupado (n=3253) ^(a)		
	Rapaz	Rapariga
Tem uma preocupação mas não deixa que ela interfira no resto da sua vida	40,7%	35,3%
Tem uma preocupação média que incomoda um pouco mas que não impede de ir fazendo a sua vida	25,9%	36,8%
Tem uma preocupação intensa que não o larga e não o deixa ter calma para pensar em mais nada	12,0%	20,4%
Não se preocupa com nada	21,4%	7,5%

(a)($\chi^2=182,517$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=3253

Comparação entre anos de escolaridade

Os jovens mais velhos (10º ano) referem sentir-se mais preocupados quando comparados com os jovens mais novos.

Quando fica preocupado (n=3253) ^(a)		
	8º ano	10º ano
Tem uma preocupação mas não deixa que ela interfira no resto da sua vida	39,9%	34,8%
Tem uma preocupação média que incomoda um pouco mas que não impede de ir fazendo a sua vida	26,6%	39,3%
Tem uma preocupação intensa que não o larga e não o deixa ter calma para pensar em mais nada	16,3%	16,9%
Não se preocupa com nada	17,3%	9,0%

(a)($\chi^2=84,763$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=3253

❖ Estratégias face a preocupação - amostra parcial (n=3869) 8º e 10º ano de escolaridade

A maioria dos jovens refere que tenta resolver o assunto que o preocupa para se sentir melhor (77,5%).

Quando está preocupado(a) o que faz para se sentir melhor			
	Discordo/Discordo fortemente	Nem concordo nem discordo	Concordo/Concordo fortemente*
Tenta resolver o assunto que preocupa (n=3309)	5,7%	16,8%	77,5%
Faz uma coisa que goste muito (n=3292)	6,9%	15,9%	77,2%
Faz outra coisa que o distraia (n=3292)	9,1%	17,0%	73,9%
Vai ter com os amigos (n=3288)	10,5%	22,5%	67,0%
Tenta não pensar no assunto que o preocupa (n=3303)	15,7%	21,9%	62,4%
Pede ajuda a um adulto (n=3283)	28,1%	30,2%	41,7%

*% da coluna com opção concordo/ concordo fortemente por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre géneros

São os rapazes que referem que tentam resolver o assunto que os preocupa, fazem algo que gostem muito, pedem ajuda a um adulto e tentam não pensar no assunto

	Tenta resolver o assunto que preocupa ^(a)			Faz uma coisa que goste muito ^(b)		
	Discordo/ Discordo fortemente	Nem concordo nem discordo	Concordo/ Concordo fortemente	Discordo/ Discordo fortemente	Nem concordo nem discordo	Concordo/ Concordo fortemente
Rapaz	6,1%	14,1%	79,8%	7,0%	14,1%	78,9%
Rapariga	5,4%	19,1%	75,5%	6,9%	17,3%	75,8%

(a) ($\chi^2=14,699$; gl=2, $p\leq 0,001$).n=3309

(b) ($\chi^2=6,386$;gl=2, $p\leq 0,05$).n=3292

	Faz outra coisa que o distraia ^(c)			Vai ter com os amigos ^(d)		
	Discordo/ Discordo fortemente	Nem concordo nem discordo	Concordo/ Concordo fortemente	Discordo/ Discordo fortemente	Nem concordo nem discordo	Concordo/ Concordo fortemente
Rapaz	9,6%	16,7%	73,7%	12,0%	24,1%	63,9%
Rapariga	8,7%	17,1%	74,1%	9,1%	21,1%	69,7%

(c) ($\chi^2=.805$; gl =2, $p=.669$).n=3292

(d) ($\chi^2=13,901$; gl =2, $p\leq 0,001$).n=3288

	Tenta não pensar no assunto que o preocupa ^(e)			Pede ajuda a um adulto ^(f)		
	Discordo/ Discordo fortemente	Nem concordo nem discordo	Concordo/ Concordo fortemente	Discordo/ Discordo fortemente	Nem concordo nem discordo	Concordo/ Concordo fortemente
Rapaz	17,0%	21,5%	61,5%	26,0%	28,5%	45,6%
Rapariga	14,7%	22,1 %	63,2%	29,9%	31,6%	38,4%

(e) ($\chi^2=3,492$; gl =2, $p=.174$).n=3309

(f) ($\chi^2=13,901$; gl =2, $p\leq 0,001$).n=3288

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais novos que referem mais frequentemente não pensar no assunto e que pedem ajuda a um adulto.

	Tenta resolver o assunto que preocupa ^(a)			Faz uma coisa que goste muito ^(b)		
	Discordo/ Discordo fortemente	Nem concordo nem discordo	Concordo/ Concordo fortemente	Discordo/ Discordo fortemente	Nem concordo nem discordo	Concordo/ Concordo fortemente
8º ano	6,4%	15,5%	78,1%	6,8%	15,1%	78,0%
10º ano	4,6%	18,8%	76,6%	7,0%	16,9%	76,0%

(a) ($\chi^2=9,863$; gl =2, $p\leq.05$).n=3309

(b) ($\chi^2=2,069$; gl =2, $p=.355$).n=3292

	Faz outra coisa que o distraia ^(c)			Vai ter com os amigos ^(d)		
	Discordo/ Discordo fortemente	Nem concordo nem discordo	Concordo/ Concordo fortemente	Discordo/ Discordo fortemente	Nem concordo nem discordo	Concordo/ Concordo fortemente
8º ano	8,9%	16,7%	74,4%	10,4%	22,3%	67,4%
10º ano	9,5%	17,3%	73,2%	10,6%	22,9%	66,5%

(c) ($\chi^2=.679$; gl =2, $p=.669$).n=3292

(d) ($\chi^2=.251$; gl =2, $p=.882$).n=3288

	Tenta não pensar no assunto que o preocupa ^(e)			Pede ajuda a um adulto ^(f)		
	Discordo/ Discordo Fortemente	Nem concordo nem discordo	Concordo/ Concordo Fortemente	Discordo/ Discordo Fortemente	Nem concordo nem discordo	Concordo/ Concordo Fortemente
8º ano	13,8%	21,0%	65,2%	23,9%	29,1%	47,0%
10º ano	18,6%	23,1 %	58,3%	34,2%	31,8%	34,0%

(e) ($\chi^2=19,306$; gl =2, $p\leq.001$).n=3309

(f) ($\chi^2=63,736$; gl =2, $p\leq.001$).n=3283

❖ **Estratégias pessoais e interpessoais globais - amostra parcial (n=3869) 8º e 10º ano de escolaridade**

As estratégias pessoais e interpessoais globais foram avaliadas por uma escala constituída por dez itens, em que se obteve após análise fatorial dois fatores correspondendo à existência de estratégias ajustadas e desajustadas.

Relativamente às estratégias ajustadas pessoais e interpessoais, os resultados obtidos podem variar entre 5 e 15 pontos, com o valor mais alto como indicador de estratégias ajustadas. Obteve-se uma média de cerca de 12 pontos.

No que diz respeito às estratégias desajustadas pessoais e interpessoais, os resultados obtidos podem variar entre 5 e 15 pontos, com o valor mais alto como indicador de estratégias desajustadas. Obteve-se uma média de cerca de 10 pontos.

A maioria dos jovens apresenta simultaneamente estratégias ajustadas e desajustadas.

Ambas as sub-escalas apresentam uma boa consistência interna.

Escala Estratégias Pessoais e Interpessoais	Média	Desvio Padrão	Min.- Máx.	Nº itens	α
Estratégias ajustadas	11,9	2,21	5-15	5	.82
Estratégias desajustadas	10,2	2,29	5-15	5	.76

Relativamente às diferenças entre géneros e entre anos de escolaridade, verifica-se que são os rapazes e os jovens mais novos (8º ano) que têm mais estratégias ajustadas. Mas também são os jovens mais novos (8º ano) quem apresenta mais estratégias desajustadas.

Escala Estratégias Pessoais e Interpessoais	Género					
	Estratégias ajustadas	Rapazes (N=1457)		Raparigas (N=1709)		
M		DP	M	DP	F	p
12,11		2,21	11,67	2,02	34,424	.000***
Estratégias desajustadas	Rapazes (N=1455)		Raparigas (N=1689)			
	M	DP	M	DP	F	p
	10,25	2,37	10,17	2,22	,801	.370
Escala Estratégias Pessoais e Interpessoais	Escolaridade					
	8º ano (N=1842)		10º ano (N=1324)			
Estratégias ajustadas	M	DP	M	DP	F	p
	11,96	2,21	11,75	1,98	8,160	.004**
	8º ano (N=1826)		10º ano (N=1318)			
Estratégias desajustadas	M	DP	M	DP	F	p
	10,32	2,36	10,05	2,19	11,066	.001***

*** $p \leq .001$; ** $p \leq .01$; * $p \leq .05$.

Principais ideias a reter:

- A maioria dos adolescentes apresenta um índice médio de qualidade de vida;
- Cerca de um quarto dos adolescentes afirma que, nos últimos 6 meses, quase todos os dias teve preocupações com o futuro;
- Mais de um terço dos adolescentes refere que raramente ou nunca anda preocupado;
- Um quinto dos inquiridos menciona que anda ou fica preocupado várias vezes por mês ou por semana preocupado;
- Cerca de 40% dos adolescentes menciona que quando tem uma preocupação não deixa que esta interfira com os restantes aspetos da sua vida;
- A maioria dos jovens refere que tenta resolver o assunto que o preocupa para se sentir melhor;
- A maioria dos jovens apresenta simultaneamente estratégias pessoais e interpessoais ajustadas e desajustadas.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- São os rapazes e os jovens mais novos (6º ano) que apresentam maiores índices de qualidade de vida.
- Os jovens mais velhos (10º ano) referem mais frequentemente que quase todos os dias sentem preocupação com o futuro;
- São as raparigas e os jovens mais velhos (10º ano) que referem mais frequentemente se sentirem preocupados e que as preocupações interferem com os restantes aspetos da sua vida;
- São os rapazes e os jovens mais novos (8º ano) que referem que tentam resolver o assunto que os preocupa ou pedem ajuda a um adulto;
- São os rapazes e os jovens mais novos (8º ano) que têm mais estratégias ajustadas. Mas também são os jovens mais novos (8º ano) quem apresenta mais estratégias desajustadas.

INTRODUÇÃO

HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO

IMAGEM DO CORPO

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS

USO DE SUBSTÂNCIAS

VIOLÊNCIA

FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR

RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES

ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR

SAÚDE E BEM-ESTAR

COMPORTAMENTOS SEXUAIS

EDUCAÇÃO SEXUAL

RECURSOS PESSOAIS E INTERPESSOAIS

**COMPARAÇÕES – A SAÚDE DOS
ADOLESCENTES PORTUGUESES**

CONCLUSÕES

ESTUDO HBSC 2014 - Análise de diferenças por região (N=6026 (6º, 8º e 10º ano))

A amostra do estudo HBSC é proporcional e estratificada pelas 5 regiões de Portugal Continental. Selecionou-se um conjunto de variáveis estudadas no sentido de fazer uma síntese dos principais resultados distribuídos pelas diferentes regiões.

Região	N=	Rapazes	6º ano	8º ano	10º ano
Norte	2506	49,8%	36,4%	42,3%	21,3%
Centro	1031	45,6%	29,2%	48,3%	22,5%
Lisboa	1217	43,1%	34,7%	34,1%	31,2%
Alentejo	755	49,1%	44,6%	25,2%	30,2%
Algarve	517	49,9%	35,8%	37,5%	26,7%

Variáveis	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve
	%	%	%	%	%
Hábitos alimentares, Higiene e Sono					
Tomar pequeno-almoço durante a semana (todos os dias)	86,3%	89,5%	80,0%	84,7%	79,8%
Fazer dieta	11,5%	10,0%	12,4%	7,6%	9,9%
Consumo de frutas (raramente ou nunca)	10,2%	7,1%	8,9%	8,8%	6,9%
Consumo de vegetais (raramente ou nunca)	18,2%	10,7%	12,7%	12,1%	12,9%
Consumo de refrigerantes (raramente ou nunca)	31,5%	35,5%	30,5%	27,9%	29,2%
Consumo de doces (raramente ou nunca)	21,5%	19,9%	17,8%	16,4%	15,7%
Lavar os dentes (mais que uma vez por dia)	67,5%	60,3%	78,9%	73,6%	74,4%
Horas de sono durante a semana (menos de 8 horas)	27,6%	20,6%	33,9%	32,3%	33,8%
Horas de sono durante a semana (8 horas)	36,7%	39,3%	36,0%	32,1%	32,6%
Imagem Corporal e Atividade Física					
Excesso de peso (sem obesidade)*	15,4%	14,4%	16,1%	14,7%	13,9%
Obesidade	2,9%	2,6%	4,1%	2,7%	1,6%
Atividade física (3 vezes ou mais/semana)	49,3%	50,7%	54,0%	50,0%	55,1%

* O índice de massa corporal foi categorizado seguindo o critério de Cole et al⁽¹⁾, em que excesso de peso não inclui obesidade.

Variáveis	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve
	%	%	%	%	%
Consumos					
Consumo de tabaco – não fuma	94,0%	94,2%	91,5%	88,9%	89,9%
Consumo de tabaco – todos os dias	2,0%	1,4%	3,3%	4,1%	4,2%
Consumo de bebidas destiladas – raramente ou nunca	96,0%	95,6%	93,0%	89,6%	91,9%
Consumo de bebidas destiladas – todos os dias	0,5%	0,2%	0,3%	0,8%	0%**
Consumo de cerveja – raramente ou nunca	97,0%	93,6%	95,7%	88,9%	95,6%
Consumo de cerveja – todos os dias	0,6%	0,2%	0,3%	1,2%	0%**
Embriaguez (toda a vida) – nunca	91,8%	89,5%	85,4%	79,2%	86,3%
Embriaguez (toda a vida) – 4 vezes ou mais	1,9%	3,0%	4,6%	7,6%	4,6%
Consumo de drogas no último mês – nunca	97,5%	97,8%	94,4%	97,6%	95,2%
Consumo de drogas no último mês – mais do que uma vez	0,6%	0,1%	1,4%	0,7%	1,9%
Experimentação de tipos de drogas - “Marijuana” (Haxixe) – 1 vez ou mais	7,4%	6,0%	12,1%	10,0%	12,5%
Ver TV durante a semana (4 ou mais horas)	19,1%	14,9%	25,5%	19,5%	24,0%
Usar o Computador durante a semana (4 ou mais horas)	14,1%	8,1%	21,5%	15,8%	20,3%
Saúde e Bem-Estar					
Dor de cabeça – quase todos os dias	5,4%	4,1%	5,8%	4,1%	5,6%
Dor de estômago – quase todos os dias	2,3%	1,1%	2,9%	2,4%	2,5%
Dor de costas – quase todos os dias	5,8%	5,1%	8,6%	5,0%	9,1%
Cansaço/exaustão – quase todos os dias	9,8%	6,5%	13,6%	9,5%	13,9%
Sentir-se triste/deprimido – quase todos os dias	4,8%	3,8%	6,4%	4,1%	6,8%
Estar nervoso – quase todos os dias	7,9%	6,3%	11,6%	6,6%	10,1%
Ter medo – quase todos os dias	4,3%	2,9%	5,8%	2,9%	5,8%
Dificuldade em adormecer – quase todos os dias	7,7%	6,6%	9,2%	7,7%	7,5%

**Na opção de resposta “beber todos os dias bebidas destiladas e cerveja” nenhum adolescente respondeu na região do Algarve.

Variáveis	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve
	%	%	%	%	%
Satisfação com a vida***	7,57***	7,40***	7,30***	7,47***	7,13***
Relação com a família***	8,89***	8,85***	8,60***	8,89***	8,62***
Sentir-se tão triste que não aguenta... – quase sempre	5,1%	4,4%	6,7%	4,7%	7,5%
Violência					
Magoar a si próprio de propósito (8º e 10º Ano) – nunca	78,8%	85,2%	74,3%	80,6%	70,3%
Provocar – várias vezes por semana	3,0%	1,6%	2,4%	2,7%	2,6%
Ser provocado – várias vezes por semana	4,6%	4,6%	4,5%	4,1%	6,7%
Envolvimento em lutas no último ano – 4 vezes ou mais	3,9%	3,6%	3,3%	4,3%	5,7%
Lesões no último ano – nenhuma	63,1%	61,7%	61,7%	60,0%	57,9%
Escola, Ambiente Familiar e Expectativas					
Gostar da escolar	71,7%	78,3%	73,9%	70,4%	71,4%
Ser bom aluno – percepção dos professores	38,4%	39,6%	38,5%	37,5%	35,0%
Pressão com os trabalhos da escola – muita	9,7%	6,4%	10,6%	8,5%	10,8%
Mãe não tem emprego	21,3%	20,0%	21,8%	15,1%	21,8%
Pai não tem emprego	10,3%	8,0%	12,0%	8,1%	11,4%
Expectativas futuras – prosseguimento de estudos (Universidade)	53,6%	59,8%	54,8%	58,3%	50,1%
Expectativas futuras – vida profissional	17,7%	13,3%	14,8%	14,3%	13,7%
Expectativas futuras – desemprego	0,5%	0,6%	0,4%	2,5%	0,5%
Comportamentos Sexuais					
Já teve relações sexuais (8º e 10º Ano)****	13,7%	8,1%	23,8%	21,5%	19,6%
Uso de preservativo na última relação sexual (8º e 10º Ano)****	66,0%	79,6%	69,3%	72,0%	78,6%
Relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas(8º e 10º Ano)****	16,3%	16,3%	14,7%	19,5%	12,5%

*** Valor da média.

**** Adolescentes do 8º e 10º ano que já tiveram relações sexuais

ESTUDO HBSC - *Análise da evolução ao longo das várias séries do estudo de 4 em 4 anos desde 1998*

O estudo HBSC é realizado de 4 em 4 anos desde 1998, pelo que neste ponto já estão disponíveis resultados de seis estudos. Selecionou-se um conjunto de variáveis no sentido de fazer uma síntese da evolução dos estilos de vida dos adolescentes portugueses e dos seus comportamentos nos vários cenários das suas vidas.

	N=	Rapazes	6º ano	8º ano	10º ano
2014	6026	47,7%	35,8%	39,1%	25,1%
2010	5050	47,7%	30,8%	31,6%	37,6%
2006	4877	49,6%	31,7%	35,7%	32,6%
2002	6131	49,0%	38,6%	35,6%	25,8%
1998	6903	47,0%	34,9%	37,5%	27,6%

Variáveis	1998	2002	2006	2010	2014
	%	%	%	%	%
Hábitos alimentares, Higiene e Sono					
Tomar pequeno-almoço durante a semana (todos os dias)	-	80,5%	80,0%	80,4%	84,8%
Tomar pequeno-almoço durante a semana (nunca)	-	7,8%	6,1%	6,7%	4,9%
Fazer dieta	7,3%	7,1%	10,5%	10,0%	11,3%
Consumo de frutas (raramente ou nunca)	-	5,7%	8,7%	7,7%	9,0%
Consumo de frutas (mais que uma vez por dia)	-	28,4%	22,2%	22,1%	21,2%
Consumo de vegetais (raramente ou nunca)	-	11,7%	12,2%	11,8%	14,6%
Consumo de vegetais (mais que uma vez por dia)	-	13,2%	11,7%	12,2%	13,3%
Consumo de refrigerantes (raramente ou nunca)	-	20,0%	23,4%	24,1%	31,3%
Consumo de refrigerantes (mais que uma vez por dia)	-	22,5%	15,9%	12,8%	10,1%
Consumo de doces (raramente ou nunca)	-	16,1%	14,7%	15,9%	19,4%
Consumo de doces (mais que uma vez por dia)	-	12,4%	11,7%	8,1%	7,6%
Ir para escola ou para a cama com fome por não haver comida suficiente (sempre/frequentemente)	-	1,5%	1,2%	1,4%	2,0%
Lavar os dentes (mais que uma vez por dia)	63,9%	57,8%	62,7%	67,4%	69,9%

Variáveis	1998	2002	2006	2010	2014
	%	%	%	%	%
Horas de sono durante a semana (menos de 8 horas)	-	-	-	38,6%	28,8%
Horas de sono durante a semana (8 horas)	-	-	-	35,0%	36,1%
Imagem Corporal e Atividade Física					
Excesso de peso* (sem obesidade)	13,3%	15,0%	15,0%	15,0%	15,2%
Obesidade	2,3%	3,2%	2,9%	3,4%	3,0%
Atividade física (3 vezes ou mais/semana)	-	47,7%	46,7%	48,2%	51,0%
Consumos					
Consumo de tabaco – não fuma	86,9%	81,4%	87,8	88,1%	92,5%
Consumo de tabaco – todos os dias	5,4%	8,5%	5,0%	4,5%	2,6%
Consumo de bebidas destiladas – raramente ou nunca	90,1%	87,8%	88,8%	89,8%	94,2%
Consumo de bebidas destiladas – todos os dias	0,4%	1,0%	0,7%	0,3%	0,4%
Consumo de cerveja – raramente ou nunca	87,9%	91,5%	90,4%	91,7%	95,0%
Consumo de cerveja – todos os dias	1,0%	0,8%	1,0%	0,5%	0,5%
Embriaguez (toda a vida) – nunca	77,9%	75,5%	73,7%	75,1%	88,0%**
Embriaguez (toda a vida) – 4 vezes ou mais	4,4%	5,4%	6,0%	6,0%	3,6%**
Embriaguez (toda a vida) – mais de 10 vezes	2,2%	2,5%	2,8%	2,4%	1,7%**
Consumo de drogas no último mês – nunca	97,5%	93,4%	95,5%	93,9%	96,7%
Consumo de drogas no último mês – mais do que uma vez	1,4%	4,2%	2,6%	3,4%	2,1%
Experimentação de tipos de drogas -“Marijuana” (Haxixe) – 1 vez ou mais	3,8%	9,2%	8,2%	8,8%	8,8%
Ver TV durante a semana (4 ou mais horas)	-	33,1%	35,8%	25,2%	20,1%
Usar o Computador durante a semana (4 ou mais horas)	-	7,9%	14,9%	16,8%	15,2%

* O índice de massa corporal foi categorizado seguindo o critério de Cole et al⁽¹⁾, em que excesso de peso não inclui obesidade.

** De referir para efeitos comparativos com resultados de anteriores edições deste estudo, que foi alterado a redação da pergunta obrigatória.

Variáveis	1998	2002	2006	2010	2014
	%	%	%	%	%
Saúde e Bem-Estar					
Dor de cabeça – quase todos os dias	5,7%	6,4%	5,0%	4,1%	5,1%
Dor de estômago – quase todos os dias	1,8%	2,2%	1,5%	1,4%	2,3%
Dor de costas – quase todos os dias	7,0%	6,7%	5,7%	6,4%	6,4%
Cansaço/exaustão – quase todos os dias	-	16,8%	9,7%	9,5%	10,3%
Sentir-se triste/deprimido – quase todos os dias	5,3%	7,0%	4,6%	5,0%	5,1%
Estar nervoso – quase todos os dias	14,2%	11,3%	7,2%	6,2%	8,4%
Ter medo – quase todos os dias	-	5,5%	3,1%	3,1%	4,3%
Dificuldade em adormecer – quase todos os dias	12,3%	8,6%	7,2%	8,5%	7,8%
Satisfação com a vida***	-	7,36***	7,30***	7,45***	7,44***
Relação com a família***	-	-	-	8,47***	8,80***
Sentir-se tão triste que não aguenta... – quase sempre	-	-	3,5%	3,8%	5,5%
Violência					
Magoar a si próprio de propósito (8º e 10º ano) – nunca	-	-	.	84,4%	79,7%
Magoar a si próprio de propósito (8º e 10º ano) – alguma vez	-	-	.	15,6%	20,3%
Magoar a si próprio de propósito (8º e 10º ano) – 4 vezes ou mais	-	-	.	3,0%	4,8%
Provocar – nunca	63,8%	63,4%	63,8%	68,2%	69,1%
Provocar – várias vezes por semana	1,6%	4,0%	3,0%	2,7%	2,6%
Ser provocado – nunca	52,6%	50,7%	59,2%	63,4%	61,3%
Ser provocado – várias vezes por semana	3,9%	7,7%	4,6%	4,6%	4,7%
Envolvimento em lutas no último ano – nunca	66,7%	63,1%	63,2%	71,6%	78,7%
Envolvimento em lutas no último ano – 4 vezes ou mais	5,6%	9,0%	5,9%	5,7%	3,9%
Lesões no último ano – nenhuma	-	53,5%	58,9%	61,9%	61,8%
Lesões no último ano – 4 vezes ou mais	-	5,9%	4,3%	3,6%	3,9%

*** Valor da média.

Variáveis	1998	2002	2006	2010	2014
	%	%	%	%	%
Escola, Ambiente Familiar e Expectativas					
Gostar da escolar	86,9%	76,8%	76,9%	76,5%	73,1%
Ser bom aluno – percepção dos professores	30,4%	35,4%	35,6%	37,5%	38,2%
Pressão com os trabalhos da escola – muita	3,8%	12,7%	11,3%	12,3%	9,3%
Mãe não tem emprego	-	26,8%	24,4%	22,2%	20,5%
Pai não tem emprego	-	6,4%	7,1%	8,4%	10,1%
Expectativas futuras – prosseguimento de estudos (Universidade)	-	-	-	63,5%	54,9%
Expectativas futuras – vida profissional	-	-	-	10,2%	15,6%
Comportamentos Sexuais					
Já teve relações sexuais (8º e 10º ano)	-	23,7%	22,7%	21,8%	16,1%
Idade primeira relação sexual (10º ano, valor em média)****	-	14,22	14,47	14,43	14,21
Uso de métodos contraceptivos na <u>primeira</u> relação sexual (8º e 10º ano*****) - % referente ao uso de preservativo	-	-	-	93,8%	-
Uso de métodos contraceptivos na <u>primeira</u> relação sexual (8º e 10º ano*****) - % referente ao uso da pílula	-	-	-	37,5%	-
Uso de métodos contraceptivos na <u>última</u> relação sexual (8º e 10º ano*****) - % referente ao uso de preservativo	-	92,6%	94,1%	95,2%	-
Uso de métodos contraceptivos na <u>última</u> relação sexual (8º e 10º ano*****) - % referente ao uso da pílula	-	40,0%	47,1%	53,5%	-
Uso de preservativo na <u>última</u> relação sexual (8º e 10º Ano*****)	-	71,8%	81,1%	82,5%	-
Uso de preservativo na <u>primeira</u> relação sexual (8º e 10º Ano*****)	-	-	-	-	70,5%*****
Uso de métodos contraceptivos na <u>última</u> relação sexual (8º e 10º ano*****) - % referente ao uso de preservativo	-	-	-	-	70,4%*****
Uso de métodos contraceptivos na <u>última</u> relação sexual (8º e 10º ano*****) - % referente ao uso da pílula	-	-	-	-	31,0%*****
Relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas (8º e 10º ano*****)	-	12,1%	14,1%	12,7%	15,9%

**** Adolescentes do 10º ano que já tiveram relações sexuais.

***** Adolescentes do 8º e 10º anos que já tiveram relações sexuais.

***** De referir para efeitos comparativos com resultados de anteriores edições deste estudo, que foi alterada a redação da pergunta obrigatória.

(1) Cole, T.J., Bellizzi, M.C., Flegal, K.M., & Dietz, W.H. (2000). Establishing a standard definition for child overweight and obesity worldwide: international survey. *British Medical Journal*, 320, 1240-3.

ESTUDO HBSC - Na escola e na transição para a universidade

No sentido de se analisar a transição da escola para a universidade, realizou-se o estudo HBSC ao 12º ano e a jovens que frequentam o ensino universitário. Selecionou-se um conjunto de variáveis estudadas com o objetivo de fazer uma síntese dos principais resultados distribuídos pelos diferentes grupos etários.

A recolha de dados foi realizada através de um questionário online. Os questionários do estudo HBSC 2014, referente ao 10º e 12º ano foram aplicados às turmas em sala de aula e teve o mesmo procedimento descrito no capítulo da introdução deste relatório. O questionário do estudo HBSC Universitários foi aplicado através da técnica bola de neve e da divulgação do estudo nas redes sociais.

Estudo	N=	Rapazes	Raparigas	Média de Idades
HBSC 2014 (10º ano)	1511	43,7%	56,3%	15,9 anos
HBSC 2014 (12º ano)	225	40,4%	59,6%	18,1 anos
HBSC Universitários	1609	22,8%	77,2%	22,3 anos

Variáveis	HBSC 10º ano %	HBSC 12º ano %	HBSC Univ. %
Hábitos alimentares, Higiene e Sono			
Tomar pequeno- almoço durante a semana (todos os dias)	79,1%	83,1%	63,0%
Fazer dieta	12,1%	15,6%	16,2%
Consumo de frutas (raramente ou nunca)	7,8%	8,0%	8,1%
Consumo de vegetais (raramente ou nunca)	11,4%	7,6%	7,1%
Consumo de refrigerantes (raramente ou nunca)	26,8%	30,6%	50,2%
Consumo de doces (raramente ou nunca)	13,3%	14,2%	14,0%
Horas de sono durante a semana (menos de 8 horas)	47,8%	56,7%	69,3%
Horas de sono durante a semana (8 horas)	37,9%	35,3%	24,5%
Atividade Física			
Atividade física por semana (3 vezes ou mais/semana)	50,6%	51,4%	27,2%
Consumos			
Consumo de tabaco – não fuma	83,5%	74,1%	55,9%
Consumo de tabaco – todos os dias	6,6%	13,8%	34,4%
Consumo de bebidas destiladas – raramente ou nunca	84,2%	67,4%	72,8%

Variáveis	HBSC 10º ano	HBSC 12º ano	HBSC Univ.
	%	%	%
Consumo de bebidas destiladas – todos os dias	0,5%	0,4%	0,3%
Embriaguez (últimos 30 dias) – nunca	89,1%	68,8%	28,2%
Embriaguez (últimos 30 dias) – 4 vezes ou mais	0,9%	3,6%	38,7%
Consumo de drogas no último mês – nunca	94,0%	90,2%	90,2%
Experimentação de tipos de drogas -“Marijuana” (Haxixe) – 1 vez ou mais	14,6%	29,5%	29,6%
Saúde e Bem Estar			
Dor de cabeça – quase todos os dias	5,6%	6,3%	4,7%
Dor de estômago – quase todos os dias	1,8%	1,3%	1,6%
Dor de costas – quase todos os dias	7,1%	9,8%	12,2%
Cansaço/exaustão – quase todos os dias	14,4%	7,1%	11,2%
Sentir-se triste/deprimido – quase todos os dias	5,5%	4,0%	4,7%
Estar nervoso – quase todos os dias	10,8%	6,7%	8,0%
Ter medo – quase todos os dias	4,8%	2,2%	3,8%
Satisfação com a vida*	6,99*	6,96*	7,24*
Relação com a família*	8,40*	8,42*	8,07*
Violência			
Magoar a si próprio de propósito – nunca	82,4%	90,2%	96,5%
Provocar – várias vezes por semana	1,9%	1,3%	0,6%
Ser provocado – várias vezes por semana	2,8%	0,9%	0,4%
Envolvimento em lutas no último ano – nunca	84,1%	89,3%	97,0%
Envolvimento em lutas no último ano – 4 vezes ou mais	2,1%	0,9%	0,3%
Lesões no último ano – nenhuma	61,8%	66,1%	79,1%
Lesões no último ano – 4 vezes ou mais	3,6%	2,2%	1,6%
Escola			
Pressão com os trabalhos da escola/universidade – muita	16,9%	13,8%	42,5%

* Valor da média.

Variáveis	HBSC 10º ano	HBSC 12º ano	HBSC Univ.
	%	%	%
Comportamentos Sexuais			
Já teve relações sexuais	22,0%	54,9%	80,2%
Uso de preservativo na última relação sexual**	73,8%	71,1%	67,8%
Relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas**	14,2%	20,0%	11,8%

** Jovens que já tiveram relações sexuais.

INTRODUÇÃO

HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO

IMAGEM DO CORPO

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS

USO DE SUBSTÂNCIAS

VIOLÊNCIA

FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR

RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES

ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR

SAÚDE E BEM-ESTAR

COMPORTAMENTOS SEXUAIS

RECURSOS PESSOAIS E INTERPESSOAIS

**COMPARAÇÕES – A SAÚDE DOS
ADOLESCENTES PORTUGUESES**

CONCLUSÕES

CONCLUSÕES

O **HBSC/OMS** (*Health Behaviour in School-aged Children*) é um estudo colaborativo da Organização Mundial de Saúde (OMS), realizado de 4 em 4 anos, que pretende estudar os estilos de vida dos adolescentes e os seus comportamentos nos vários cenários das suas vidas.

Portugal realizou um primeiro estudo piloto em 1994 (Matos et al., 2000), o primeiro estudo nacional foi realizado em 1998 (Matos et al., 2000), o segundo em 2002 (Matos et al., 2003), o terceiro em 2006 (Matos et al., 2006), o quarto em 2010 (Matos et al., 2012) e um mais recente em 2014, ao qual se refere este relatório (relatórios em: <http://aventurasocial.com/publicacoes.php>).

Foram inquiridos 6026 alunos do 6º, 8º e 10º anos das várias regiões de Portugal, entre os 10 e os 20 anos (média 14 anos). Trata-se de uma amostra nacional aleatória, estratificada por regiões e representativa destes anos de escolaridade.

Principais resultados:

Família

- Verifica-se que a maioria dos jovens refere viver com a mãe e o pai.
- Quanto à comunicação com a família e apoio familiar em geral, a maioria dos adolescentes menciona ter boa comunicação, apoio e qualidade na relação com a família. No que diz respeito especificamente à facilidade em falar com a família, embora a maioria dos jovens considere ser fácil falar com os pais, especialmente com a mãe, alguns referem ter dificuldades em dialogar, sobretudo com o pai.
- Relativamente às refeições com a família, cerca de um terço dos jovens refere que raramente ou nunca toma o pequeno-almoço com a família, enquanto a grande maioria refere que todos os dias janta com a família.
- No que diz respeito ao impacto do desemprego na família, cerca de um terço dos jovens que tem um dos progenitores desempregados refere que este afeta um pouco o seu bem-estar emocional.

Amigos

- A maioria dos adolescentes refere que tem três ou mais amigos, e que tem um ou vários amigos especiais ou com os quais podem contar e confiar.
- A maioria dos adolescentes menciona ter um bom apoio do grupo de amigos e uma boa qualidade de relação com os amigos e a grande maioria também afirma ser fácil falar com o melhor amigo sobre os assuntos que os preocupam.

- Mais de dois terços dos adolescentes mencionam que ficam com os amigos depois das aulas e a maioria diz que não sai nenhuma noite com os amigos durante a semana.
- Relativamente à facilidade em fazer novos amigos, mais de metade dos adolescentes menciona ser fácil.
- Quando questionados sobre animais de estimação, a maioria refere ter animal de estimação. Dos que têm, referem que este lhes proporciona alegria, companhia, carinho, tranquilidade e segurança.

Escola

- A maioria dos adolescentes refere que gosta da escola, dos colegas, dos intervalos/recreios e das atividades extracurriculares. O que os adolescentes menos gostam na escola é das aulas, esta falta de apreço apenas sendo ultrapassada pela falta de gosto pela comida da cantina.
- A maioria dos adolescentes menciona sentir-se quase sempre/ sempre seguro na escola.
- Mais de metade dos jovens diz que a escola tem um gabinete onde podem falar com um profissional de saúde ou professor.
- Relativamente à relação com os colegas e com os professores, os adolescentes mencionam ter uma boa relação com ambos.
- Quando questionados sobre as preocupações com a escola e os trabalhos da escola, a maioria dos inquiridos diz que às vezes a matéria é muito difícil, demasiada e aborrecida, e mais de um quarto dos adolescentes refere que sente alguma pressão com os trabalhos da escola.
- No que diz respeito ao ficar sozinho na escola, a maioria dos inquiridos diz que isso nunca aconteceu nos últimos dois meses.
- A maior parte dos jovens considera que quando terminar o ensino secundário vai continuar os estudos universitários.

Alimentação, corpo, higiene oral e sono

- A maioria dos adolescentes menciona alimentar-se bem e tomar o pequeno-almoço todos os dias.
- Quanto ao tipo de alimentação, mais de metade dos adolescentes inquiridos refere comer fruta e vegetais pelo menos uma vez por semana. Mas mais de dois terços dizem que às vezes comem alimentos pouco saudáveis ou que comem demais. Mais de metade menciona consumir doces e refrigerantes pelo menos uma vez por semana.
- A maioria dos adolescentes refere que lava os dentes mais que uma vez por dia.

- Relativamente ao número médio de horas que os jovens dormem por semana e ao fim de semana, observa-se que os jovens dormem em média 8 horas durante a semana e cerca de 9 horas durante o fim de semana. A maioria dos jovens refere que dorme bem, apesar de lhe custar acordar de manhã.
- A maioria dos adolescentes apresenta um índice de massa corporal dentro do parâmetro normal e considera ter um corpo ideal. Mais de metade dos adolescentes afirma que não está a fazer dieta, porque o seu peso está bom.
- A grande maioria das adolescentes inquiridas já era menstruada à data da recolha do questionário.

Atividade física e lazer

- Mais de metade dos adolescentes pratica atividade física três vezes ou mais por semana e fora do horário escolar praticam atividade física duas vezes ou mais por semana. Os desportos mais praticados pelos jovens são futebol, natação, basquetebol e ginástica. A maioria dos adolescentes inquiridos apresenta valores médios bons relativamente à sua condição física.
- Mais de metade dos adolescentes vê entre uma a três horas de televisão durante a semana. Durante o fim de semana, cerca de metade dos adolescentes vê quatro ou mais horas de televisão.
- Relativamente ao número de horas a jogar computador durante a semana e ao fim de semana, metade dos adolescentes joga meia hora ou menos durante a semana, e mais de um terço joga uma a três horas ao fim de semana.
- Quanto ao número de horas a usar computador para conversar, navegar na *internet*, enviar *e-mails*, para os trabalhos de casa, etc., cerca de metade dos adolescentes utiliza-o entre uma a três horas, quer durante a semana, quer ao fim de semana.
- A maioria dos jovens não apresenta comportamento de dependência da internet.

Consumo de Substâncias

- A grande maioria dos adolescentes refere que nunca experimentou tabaco, álcool ou drogas ilegais, e refere ainda nunca ter ficado embriagado.
- Dos jovens que mencionam ter experimentado alguma das substâncias em análise, a média de idades de experimentação quer de tabaco quer de álcool foi 13 anos, e a média de idades quer da primeira embriaguez quer de drogas foi 14 anos.
- Relativamente ao consumo de bebidas alcoólicas, a bebida mais consumida todos os dias é a cerveja e a bebida energética com álcool, no entanto a grande maioria dos jovens refere que raramente ou nunca consome bebidas alcoólicas.

- Quanto ao tipo de drogas experimentadas, a substância que os adolescentes referem mais frequentemente ter experimentado são os solventes, seguindo-se a “marijuana” (cannabis/haxixe/erva).

Violência

- A maioria dos adolescentes afirma que nunca se envolveu em lutas no último ano, cerca de dois terços referem que nunca foram provocados na escola e a maioria diz que nunca tomou parte em provocações na escola nos últimos dois meses.
- No que se refere às lesões, mais de metade dos adolescentes afirma que não teve qualquer lesão no último ano.
- Quanto aos comportamentos autolesivos, a grande maioria dos adolescentes refere não se ter magoado a si próprio.

Saúde física e psicológica

- A grande maioria dos adolescentes menciona não ter nenhuma doença prolongada que tenha sido diagnosticada por um médico e cerca de metade afirma que a sua saúde está boa.
- A maioria dos adolescentes raramente ou nunca refere ter sintomas físicos ou psicológicos.
- A grande maioria dos adolescentes considera ser feliz e a maioria menciona sentir-se satisfeito com a vida.

Sexualidade

- A grande maioria dos adolescentes refere que não teve relações sexuais. Dos adolescentes que mencionaram já ter tido relações sexuais, a grande maioria afirma que teve a primeira relação aos 14 anos ou mais tarde, e a maioria diz ter usado preservativo na primeira e última relação sexual.
- Cerca de 45% dos jovens referem que, quando tiveram relações sexuais pela primeira vez, queriam que tivesse acontecido naquela altura.
- Mais de um terço dos jovens que menciona já ter tido relações sexuais e não ter usado preservativo refere que o principal motivo para não ter usado preservativo foi o não ter pensado nisso. Outros motivos foram não ter preservativo consigo, os preservativos serem muito caros e ter bebido álcool em excesso.

Preocupações

- A maioria dos jovens apresenta um índice médio de qualidade de vida.
- Mais de um terço dos adolescentes refere que raramente ou nunca anda preocupado. Mas cerca de um quarto dos adolescentes afirma que, nos últimos 6 meses, quase todos os dias teve preocupações com o futuro e um quinto dos inquiridos menciona que anda ou fica preocupado várias vezes por mês ou por semana.
- A maioria dos jovens refere que tenta resolver o assunto que o preocupa para se sentir melhor e cerca de 40% mencionam que, quando têm uma preocupação, não deixam que esta interfira com os restantes aspetos da sua vida.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

Família

- Em relação ao diálogo com os progenitores, salienta-se que os rapazes consideram ser fácil falar com o pai, enquanto as raparigas referem ter dificuldade em comunicar com este; e são os jovens mais novos (6º ano) que consideram mais fácil falar com ambos os pais.
- Verifica-se que são os rapazes que mais frequentemente tomam o pequeno-almoço com a família, enquanto as raparigas referem mais frequentemente que jantam com a família e são os jovens mais novos (6º ano) que fazem mais frequentemente refeições com a família.
- Os jovens mais novos referem que o desemprego do pai melhorou a relação entre ambos. Os mais velhos são os que referem mais frequentemente que o desemprego do pai afetou negativamente a relação entre ambos enquanto o desemprego da mãe tem coisas melhores e piores na relação de ambos.
- Os rapazes afirmam comunicar melhor e ter boa qualidade na relação com a família. Em termos de idade, os jovens mais novos (6º ano) fazem igualmente mais frequentemente estas afirmações, para além de também afirmarem ter maior apoio por parte da família, mais frequentemente referem ter três ou mais amigos, inclusive amigos virtuais e ser muito fácil arranjar novos amigos. São os adolescentes do 6º ano que referem ainda ter melhor qualidade da relação com os amigos mas não ficam dia nenhum com os amigos depois das aulas.

Amigos

- Os rapazes mais frequentemente (que as raparigas) referem sair à noite, ter amigos virtuais e ser muito fácil arranjar novos amigos.
- As raparigas e os jovens mais velhos (10º ano) afirmam mais frequentemente ter maior apoio por parte dos amigos.

- Os jovens mais velhos mais frequentemente (que os mais novos) referem sair à noite.
- As raparigas e os jovens mais novos (6º ano) mencionam mais frequentemente ter um animal de estimação.

Escola

- São as raparigas que mais frequentemente referem gostar da escola, dos intervalos/recreios, dos professores e das aulas e que a escola tem um gabinete onde podem falar com um profissional de saúde ou professor.
- Também são elas que referem mais frequentemente que sempre/quase sempre a matéria é difícil e demasiada.
- São as raparigas e os jovens mais velhos (10º ano) que sentem alguma pressão com os trabalhos da escola.
- São os rapazes que afirmam ter melhor relação com os colegas e sentir-se sempre/frequentemente seguros na escola. Também mais frequentemente referem que pelo menos às vezes a matéria é inútil e sentem pressão dos pais para terem boas notas.
- As raparigas mais frequentemente afirmam que vão continuar os estudos no ensino universitário, enquanto os rapazes mais frequentemente pensam ingressar num curso técnico ou profissional.
- São os jovens mais novos (6º ano) que referem mais frequentemente gostar da escola, ter melhor relação com os colegas e com os professores; mas também a quem nos últimos 2 meses aconteceu ficarem sozinhos na escola.
- São os jovens do 8º ano que referem mais frequentemente que a escola tem um gabinete onde podem falar com um profissional de saúde ou professor e sentir-se sempre/frequentemente seguros na escola. São os jovens mais velhos (8º e 10º ano) que referem mais frequentemente que pelo menos às vezes a matéria é difícil, demasiada, aborrecida, inútil e sentem muita pressão dos pais para ter boas notas.
- Observa-se que, com a idade, os jovens referem menos frequentemente gostar dos colegas, dos intervalos e das atividades extracurriculares.
- São os jovens mais velhos quem mais planeia frequentar o ensino universitário e os mais novos quem mais afirma pretender arranjar emprego ou não saber.

Alimentação, corpo, higiene oral e sono

- As raparigas mais frequentemente referem comer fruta e vegetais pelo menos uma vez por dia.
- Os rapazes mais frequentemente referem que tomam o pequeno-almoço todos os dias, mas também são eles que dizem mais frequentemente que pelo menos

às vezes consomem alimentos pouco saudáveis (como refrigerantes pelo menos uma vez por semana) comem demais, comem o que calha e quando calha, e/ou têm maior dificuldade em parar de comer.

- Os jovens mais novos (6º ano) mais frequentemente referem tomar o pequeno-almoço todos os dias e comer fruta e vegetais pelo menos uma vez por dia.
- Os jovens do 8º ano mais frequentemente mencionam comer o que calha e quando calha e os do 10º ano referem mais frequentemente beber refrigerantes pelo menos uma vez por semana.
- As raparigas e os jovens mais velhos (10º ano) mais frequentemente lavam os dentes mais que uma vez por dia.
- São os rapazes e os jovens mais novos (8º ano) que referem mais frequentemente que dormem demais, e são as raparigas e os jovens mais velhos (10º ano) que mais mencionam dormir pouco.
- Os rapazes e os jovens mais novos (6º ano) dormem em média 8 horas por semana e as raparigas e os jovens mais velhos dormem em média 9 horas ao fim de semana.
- As raparigas e os jovens mais velhos (10º ano) apresentam mais frequentemente um índice de massa corporal normal e os rapazes apresentam maiores índices de obesidade apesar de mais frequentemente considerarem ter um corpo ideal.
- São as raparigas quem mais frequentemente refere estar a fazer dieta e os jovens mais velhos (10º ano) quem mais frequentemente refere que apesar de não estarem a fazer dieta precisam de perder peso.

Atividade física e lazer

- São os rapazes e os jovens mais novos (8º ano) que apresentam melhores resultados tanto na condição física geral como na condição física específica.
- As raparigas e os jovens mais velhos (10º ano) praticam menos atividade física.
- As raparigas praticam mais desportos individuais (ex.: natação e ginástica) e os rapazes mais desportos coletivos.
- Verifica-se que a prática dos diferentes desportos vai diminuindo ao longo da idade.
- As raparigas veem mais horas de televisão durante o fim de semana e os jovens do 8º ano veem mais horas de televisão, quer durante a semana, quer ao fim de semana.
- Os rapazes e os jovens do 8º ano passam mais tempo a jogar computador, quer durante a semana, quer ao fim de semana e apresentam médias superiores relativamente à dependência da Internet.

Consumo de substâncias

- Os rapazes e os jovens mais velhos (10º ano) mencionam mais frequentemente ter experimentado drogas ilegais, consumir bebidas alcoólicas (sendo a cerveja a mais frequente); e ter experimentado solventes e “marijuana” (cannabis/haxixe/erva). Os jovens mais velhos (10º ano) mencionam ainda mais frequentemente ter experimentado álcool e ter ficado embriagado.
- As raparigas e os jovens mais velhos (10º ano) mencionam mais frequentemente ter experimentado tabaco.

Violência

- São os rapazes que mais frequentemente (do que as raparigas) foram provocados, tomaram parte em provocações na escola, envolveram-se em lutas e sofreram lesões no último ano.
- São as raparigas e os jovens mais novos (8º ano) que mais frequentemente referem que se magoaram de propósito nos últimos 12 meses. Os adolescentes que frequentam o 6º ano de escolaridade foram sistematicamente provocados mais vezes do que os do 8º e 10º anos e os jovens do 8º ano foram ainda os que mais referiram (em comparação com os de 6º e 10º anos) ter sofrido lesões no último ano.
- Os jovens mais velhos menos frequentemente provocaram os outros na escola nos últimos dois meses e menos vezes se envolveram em lutas no último ano.

Saúde física e psicológica

- São os rapazes e os jovens mais novos (6º ano) que consideram mais frequentemente que a sua saúde está excelente; raramente referem ter sintomas físicos ou psicológicos, sentem mais felicidade e mais satisfação pela vida.

Sexualidade

- São os rapazes e os jovens mais velhos (10º ano) que mais frequentemente afirmam já ter tido relações sexuais.
- São as raparigas que mais frequentemente afirmam que tiveram a primeira relação sexual aos 14 anos ou mais.
- São as raparigas e os jovens mais velhos (10º ano) que mais frequentemente afirmam ter usado preservativo na primeira e última relação sexual, e que quando tiveram pela primeira vez relações sexuais queriam que tivesse acontecido naquela altura.

Preocupações

- São os rapazes e os jovens mais novos (6º ano) que apresentam maiores índices de qualidade de vida.
- Os jovens mais velhos (10º ano) referem mais frequentemente sentirem-se preocupados (no geral), quase todos os dias sentem preocupação com o futuro e que as preocupações interferem com os restantes aspetos da sua vida.

O que há pois de novo, no HBSC/ OMS de 2014:

Na Escola em tempos de recessão

Nos vários estudos HBSC/ OMS anteriores e na comparação dos dados nacionais com os dados internacionais, identificou-se uma fragilidade na relação dos adolescentes portugueses com a Escola. Os adolescentes portugueses são os que têm pior perceção da sua competência escolar, sentem maior pressão com a vida escolar, porém são os que mais mencionam gostar da escola.

Em 2014 foi-lhes perguntado o que mais gostavam na escola, e a resposta foi “os colegas” e “os intervalos”, aparecendo “as aulas” em penúltimo lugar e, em último lugar, a “comida da cantina”.

Foi-lhes perguntado quais as suas preocupações com as aulas e a sua resposta foi que a matéria é difícil, demasiada e aborrecida.

Embora a maioria dos adolescentes ainda continue a planear frequentar o ensino universitário, menos reportam essa intenção em relação a 2010.

O papel da escola na vida e no futuro dos adolescentes é pois um problema diversas vezes apontado e sem evolução positiva desde 1998.

Na família em tempos de recessão

Comparativamente com 2010, e vivendo-se tempos de recessão, os adolescentes portugueses registam algumas dificuldades, nomeadamente associadas ao estatuto laboral e económico dos pais, identificando contudo alguns efeitos colaterais positivos na sua vivência da crise económica.

O papel dos adolescentes na família em tempos de precaridade parece um assunto a merecer estudos complementares.

Animais de estimação

Este tema surgiu em estudos qualitativos com adolescentes. Foi aqui reportado que a maior parte dos adolescentes portugueses têm animais de estimação e associam a estes alegria, companhia e carinho. O papel dos animais de estimação nos afetos e qualidade de vida dos adolescentes parece um assunto a merecer maior investigação.

Preocupações e pior saúde física e mental em tempos de recessão

Este tema surgiu em estudos qualitativos com adolescentes. Aqui estes foram inquiridos sobre as suas preocupações e o impacto destas na sua qualidade de vida.

As preocupações dos adolescentes, bem como o decréscimo global desde 2010, da sua saúde percebida tanto a nível de sintomas físicos como de sintomas psicológicos de mal-estar, sugere que a saúde mental dos adolescentes é um assunto subestimado e a carecer de atenção urgente.

A este aumento generalizado de perceção de sintomas físicos e psicológicos desde 2010, associa-se um aumento de comportamentos autolesivos, problemática esta que foi já identificada em 2010 e se agravou em 2014.

Comportamentos de risco- Consumo de substâncias

Continua o decréscimo do consumo de tabaco que foi pela primeira vez reportado em 2006. Esta tendência positiva parece segura, a apelar para esforços para a sua estabilização.

O estudo da evolução do consumo de álcool ficou prejudicado pela alteração da formulação das questões obrigatórias do estudo HBSC, necessitando de estudos complementares.

Os resultados sugerem que no geral houve um decréscimo da utilização do álcool, embora se necessite agora de avaliar se os consumidores consomem menos ou mais mas em menos dias (p.e. apenas ao fim de semana), ou ainda se consomem mais mas apenas em grupos restritos de risco agravado. Esta tendência foi já apontada em 2010 e remete para a necessidade de medidas de prevenção seletiva.

Os resultados sugerem que no geral houve um decréscimo da utilização de substâncias “ilegais”, embora haja uma estabilização da experimentação de “marijuana”. Também aqui existe a necessidade de avaliar se os consumidores consomem menos ou mais mas em menos dias (p.e. apenas ao fim de semana) ou ainda se consomem mais mas apenas um grupo restrito de risco agravado. Esta tendência foi já apontada em 2010 e remete para a necessidade de medidas de prevenção seletiva.

Sexualidade

O número de adolescentes que já teve relações sexuais dentro das idades consideradas no estudo HBSC tem vindo a diminuir desde 2006.

No entanto em 2014 reporta-se uma diminuição do uso de preservativo e um aumento das relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas.

O estudo da evolução do uso de preservativo ficou, neste estudo, prejudicado pela alteração da formulação das questões obrigatórias do estudo HBSC, necessitando de estudos complementares.

Os adolescentes foram inquiridos sobre a razão do não uso de preservativo e referem que o principal motivo para não ter usado preservativo foi o não ter pensado nisso, ou não ter um preservativo consigo e ainda os preservativos serem muito caros, ou ter bebido álcool em excesso.

Especialmente preocupante é esta associação do não uso de preservativo com o consumo de bebidas alcoólicas, sugerindo a identificação de um grupo de risco agravado a necessitar de medidas urgentes de prevenção seletiva.

É ainda preocupante a associação do não uso ao elevado preço dos preservativos, nomeadamente em tempos de recessão económica.

Preocupante é também, que sejam os adolescentes mais novos os que menos utilizam o preservativo, bem como o facto de nem todos os adolescentes que referem já ter tido relações sexuais reportem que tiveram relações na altura que quiseram e decidiram.

Esta situação remete para a necessidade da educação sexual sair do âmbito da prevenção do risco sexual e passar a abordar a sexualidade em termos de competências pessoais, de relações interpessoais, de equidade de género e de direitos humanos.

Este relatório HBSC de 2014 aparece numa altura especialmente relevante, uma vez que permite estimar o impacto da recessão económica na saúde dos adolescentes.

Apresentam-se os principais pontos identificados, a sugerir necessidade de ação urgente.

Durante 2015 estudos aprofundados irão considerar as questões agora identificadas.

Contactos Aventura Social

AVENTURA SOCIAL

www.aventurasocial.com

www.aventurasocial-associao.com

www.fmh.utl.pt/aventurasocial

www.hbsc.org

E-mail: aventurasocial@fmh.ulisboa.pt

aventurasocial.lisboa@gmail.com

aventurasocialassociao@gmail.com

Siga-nos:

www.umaventurasocial.blogspot.com

Facebook (AventuraSocial Fmh)

Facebook (Aventura Social – Associação)

Facebook (Dream Teens)

CMDT/IHMT/UNL

Rua da Junqueira, 96 – 1300 Lisboa

tel. 213652600

FMH/ULisboa – Estrada da Costa

1495-688 Cruz Quebrada

tel. 214149152 ou tel. 214149199